

MONTHS

UM ROMANCE NEW ADULT DA

DEBY INCOUR

MONTHS

TIME TO LOVE- 2

UM ROMANCE NEW ADULT DA

DEBY INCOUR

Copyright © 2023 Deby Incour

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação Digital: Débora Ferraz
Revisão e Preparação de texto: S.F. Revisão
Leitura crítica: Larissa Souza, Marcielle Alves
Imagem da capa: Adobe Stock
Imagens da diagramação: Canva Pro
Ilustração: Luciana Souza

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma, meios eletrônicos ou mecânico sem a permissão por escrito da autora e/ou editor.

(Lei 9.610 de 19/02/1998.)

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

1ª EDIÇÃO - 2023
Formato Digital – Brasil

PRÓLOGO
CAPÍTULO 1
CAPÍTULO 2
CAPÍTULO 3
CAPÍTULO 4
CAPÍTULO 5
CAPÍTULO 6
CAPÍTULO 7
CAPÍTULO 8
CAPÍTULO 9
CAPÍTULO 10
CAPÍTULO 11
CAPÍTULO 12
CAPÍTULO 13
CAPÍTULO 14
CAPÍTULO 15
CAPÍTULO 16
CAPÍTULO 17
CAPÍTULO 18
CAPÍTULO 19
CAPÍTULO 20
CAPÍTULO 21
CAPÍTULO 22
CAPÍTULO 23
CAPÍTULO 24
CAPÍTULO 25
CAPÍTULO 26

CAPÍTULO 27
CAPÍTULO 28
CAPÍTULO 29
CAPÍTULO 30
CAPÍTULO 31
CAPÍTULO 32
CAPÍTULO 33
CAPÍTULO 34
CAPÍTULO 35
CAPÍTULO 36
CAPÍTULO 37
CAPÍTULO 38
CAPÍTULO 39
CAPÍTULO 40
CAPÍTULO 41
CAPÍTULO 42
CAPÍTULO 43
CAPÍTULO 44
CAPÍTULO 45
CAPÍTULO 46
CAPÍTULO 47
CAPÍTULO 48
CAPÍTULO 49
EPÍLOGO
AGRADECIMENTOS
SOBRE A AUTORA



ESCUTE A *PLAYLIST* DO LIVRO NO *SPOTIFY*



GATILHOS

Essa é uma leitura com gatilhos como: *acidente de carro, linguagem obscena, ansiedade, sexo explícito, luto, machismo e relacionamento tóxico*. Se qualquer uma dessas coisas lhe causam gatilhos, por favor, priorize sua saúde mental e não leia este livro.

Months passou por leitura crítica, para responsabilidade em determinados assuntos abordados na história. Nenhum dos temas, como relacionamento tóxico e acidente, são mostrados tão explicitamente, entretanto, mesmo que falados, precisam ser responsáveis.

Nenhuma romantização em temas específicos deve ser feita e **toda ajuda psicológica e, se necessário, judicial, deve ser buscada** *quando depressão, ansiedade, assédios, machismo, relacionamento tóxico e outros temas sérios acontece a você em qualquer circunstância que seja*, *e tudo que lhe atinge de modo que te machuque mental e fisicamente,* existirem.

NOTAS DA AUTORA

Esse livro é de jovens adultos, vivendo seus sonhos, crescendo em suas carreiras, ou construindo-as. No decorrer de nossas vidas, até nosso último suspiro, fazemos muitas merdas, então não esperem que os personagens desse livro sejam perfeitos, corretos e santos. Se espera encontrar por isso, pare por aqui mesmo, pois vai se decepcionar. Cherry e Oliver cometem erros, deslizes e falham, assim como qualquer pessoa. Suas atitudes são como deveriam ser de acordo com o rumo da história, e se conectando às personalidades e não com suas idades apenas, afinal, podem existir pessoas de quarenta anos tendo uma mentalidade e atitudes de alguém de quinze, sejamos sinceros: idade não define personalidade e atitude; ações, caráter, e a vida, sim.

ENTÃO REPITO: Se querem personagens com atitudes extremamente maduras, esse livro nunca seria para você. Agora se buscam personagens com atitudes próximas da realidade, onde ninguém é perfeito, e cada um decide como quer viver, por favor continue.

Agora falaremos do esporte apresentado nesse livro como *World Golden Jump*, que é inspirado na NBA, e, por conta disso, você poderá encontrar termos, lugares, regras e outras semelhanças entre ambos. A *Golden* é **UMA INSPIRAÇÃO NA NBA**, não é ele, então, não espere que tudo seja regrado da mesma forma. Em respeito à competição de basquete, ele é usado como inspiração e não é citado dentro da história, onde o universo é totalmente fictício. Aqui é a minha história, onde a liberdade de

ficção me permite criar, inventar tudo do modo que eu imaginar. Tudo aqui vem do universo maluco chamado minha mente, e é nesse universo que convido vocês a entrarem.

***Months* é um romance onde mistura comédia com leves pitadas de drama, sendo totalmente voltado para maiores de dezoito anos de idade.**



WORLD

GOLDEN JUMP



TITULARES DO TIME:

Oliver – Camisa 20 Tigers (Ala)
Kylo – Camisa 17 dos Tigers – (Pivô)
Jamal – Camisa 66 dos Tigers (Armador — Capitão)
Wilder – Camisa 12 dos Tigers (Ala)
Alec – Camisa 02 dos Tigerns (Armador)

OUTROS MEMBROS DO TIME:

Hunt Jones – Treinador
Gregory Haddock – Dono
Conrad Allen – Gerente Geral
Theodore Smith – Personal

Para você que escolheu essa história:
Ei, ergue a cabeça, um acontecimento ruim em sua vida não determina toda a sua história. Tudo é uma questão de tempo para que possa voar rumo ao que realmente deseja. Só não pare, porque, enquanto houver respiração, ainda poderá existir grandes coisas incríveis.

“A dor não diz quando você deve parar. A dor é a vozinha em sua cabeça que tenta impedi-lo, pois sabe que, se você continuar, você irá mudar.”

— Kobe Bryant



Anos antes...

Cherry

Estamos voltando de um evento. Meus pais sempre gostam que eu faça companhia a eles nesses momentos. É um jeito de estarmos juntos, já que normalmente trabalham muito. Papai vive dando aulas na universidade aqui no Canadá. E mamãe tem focado muito na sua própria empresa de cosméticos desde que parou de trabalhar com meus avós na rede de mercados deles. Ela quer criar aquilo que sempre amou: ter sua própria marca.

Durante a semana quase não nos vemos, finais de semana é sempre corrido, então se surge um evento que seja, mesmo esses chatos na universidade onde o meu pai leciona, nos reunimos. Eu gosto de estar com eles, com minha família. Não é à toa que sempre fico ansiosa para receber meus tios e prima quando eles vêm dos Estados Unidos, ou quando vamos para lá no verão. Amo minha vida aqui, meus amigos, mas amo muito mais estar com a loucura que é minha família.

O frio está dando as caras e os dias chuvosos têm aumentado. Parece que está tendo algum grande evento, tem bastante trânsito, carros

nas ruas e pessoas.

Vejo as mensagens em meu celular, são das minhas amigas, estamos decidindo a nossa fantasia para a festa de *Halloween*, mas nada muito certo até agora. O Lennon, garoto que estou ficando e estou apaixonada, vai estar lá, e bom, acho que será uma grande chance de investir nisso e ver se sai um namoro, quem é que sabe? Já que parece que, pela primeira vez, ele deixou de focar somente no futebol.

Já aconteceram algumas coisas entre nós dois, como beijos, mãos bobas, já me fez gozar, e bom, rolou boquete também, não pagarei de santa, nunca fui. Foi logo após minha festa de aniversário, ficamos em um chalé com nossos amigos, após muita insistência com meus pais, e acabou acontecendo. Só não chegou aos finalmentes, porque, sinceramente, eu sei lá, eu gosto muito dele, mas também sei de sua fama, e que, no final, poderia só estar sendo usada, não sou burra em pensar o contrário. Lennon tem mais erros que acertos, e posso estar insistindo em uma grande burrada, e acho que isso que me faz correr sempre que uma grande chance de algo a mais acontecer surge.

Minhas amigas batem na tecla que preciso me deixar levar pelo momento, mas veja só, Christa simplesmente transou com um dos caras do time que ela gostava, e no dia seguinte ele chutou a bunda dela, e ainda descobriu que estava sendo falada. Debbie namora um dos jogadores também, e filho do técnico do time, e já levou mais chifres que toda população canadense junto, se bobear, e segue com ele porque, segundo ela, uma hora ele vai mudar, e ele transa bem.

A verdade é: Quem me garante que não vou me foder com o Lennon também? Namoro de adolescência nem sempre acaba bem. É o que dizem e o que tenho visto. Poucos saem daqui para um futuro muito bom, ou ao menos terminam com boas lembranças.

Com quinze anos, minhas amigas já não são mais virgens, e eu sigo na fase de beijos, amassos e algumas travessuras. Droga, se descobrem na escola que uma das turmas dos populares é virgem, irei virar piada para sempre. E isso me causa pânico, porque Lennon já desconfia, e isso pode se espalhar, e terei que ouvir Debbie e Christa jogando na minha cara que me alertaram sobre isso.

Minhas amigas dizem que devemos zelar nossa fama de abelhas rainhas da escola. Eu acho isso idiota, mas essa fama sobre nós chegou e ficou. Às vezes, acho besta demais ser a popular, parece que estamos perdidos em algum filme adolescente, onde as líderes de torcida são as fodonas e todos devem temê-las. Mas por outro lado tem suas vantagens, como as festas, os garotos, todos tentando te agradar... É, tem coisas boas a se tirar disso. Os poderes que a fama proporciona podem ser bons em alguns aspectos.

— Nossa, desse jeito chegaremos em casa com o sol nascendo! — mamãe diz e olho para frente. — Por Deus, que tempo esquisito!

A chuva piora aos poucos.

— Calma, querida. Paciência é a maior dádiva que temos. — Papai segura uma das mãos dela e beija.

É muito fofa a relação dos dois. Se um dia eu me casar, quero algo assim. Alguém que me mime, valorize como deve ser. Uma relação saudável, alegre, mesmo com as diversidades, as discussões que é normal acontecer. Mas que no final eu me veja sendo amada pela pessoa que escolhi viver ao lado. Julian e Madeline, o casal que eu mais admiro. É inspirador.

— Diz isso porque é professor, papai. Precisa ter muita paciência com aqueles universitários nojentos! — falo e eles riem. — Argh, o filho do

reitor segue me mandando mensagens nas redes sociais, ele se acha! Cara nojento.

— Não diga isso dos universitários que logo mais será um deles. Já decidiu o que quer fazer? — ele questiona. — E terei uma conversinha com esse moleque!

— Julian, ela é jovem ainda. Colocar pressão não vai ajudar. E sobre o garoto, melhor mesmo falar. Além de burro, é safado e ridículo. Um combo assustador, eu diria.

Balanço a cabeça rindo, enquanto abro a câmera do celular para me olhar. Me ajeito, pois a vaidade sempre andou lado a lado comigo. E agora aprendendo todas as dicas de maquiagem, e *skin care* com minha mãe, isso só aumentou. Eu amo me sentir bonita, *sexy*, e não para os outros, mas para mim mesma.

Tiro uma foto e posto no *Snapchat*.

Legenda: *Chuva e tédio, é o que restou na noite.*

Não demora para diversas reações surgirem por essa foto, e sorrio. As pessoas me endeusam naquela escola, e não sei até que ponto isso é bom, porque é estranho estar rodeada de pessoas que te fazem sentir que não faz parte disso.

— Mamãe tem razão, papai. Mas eu quero qualquer coisa que me faça lidar com pessoas, comunicação intensiva. Nada que me deixe trancada em um escritório apenas, sem conhecer as pessoas e o mundo. Eu sou muito agitada para ficar parada!

Ele ri e balança a cabeça.

— Você é uma coelhinha terrível!

— Não me chama assim, pai. Já tenho quinze anos... — Faço uma careta. — Pega mal. Saiba que chamar uma garota de *coelhinha*, remete a outras coisas nos dias de hoje!

— Vivia pulando e se machucando quando criança, meu amor. Difícil esquecer — mamãe fala e reviro os olhos rindo. — E vocês jovens andam depravados demais. Meu Deus!

Começo a rir.

— Mas eu cresci! — Bom, de idade sim. De tamanho parece que morrerei sendo baixinha. — Podemos mudar para um assunto menos constrangedor?! — imploro e encosto a cabeça no vidro.

Eles riem, e continuamos o percurso difícil, para tentar chegar em casa, com a chuva bem mais forte agora.

— Amor, não acha melhor pararmos? Estou preocupada. Olha isso, não dá para ver nada! — mamãe avisa.

A principal rodovia está tomada pela chuva intensa. Tudo branco. Mal se vê os carros.

— Tentarei, Maddy... mas na rodovia, com pessoas insistindo em continuar... Difícil, amor... Muito difícil! — A tensão em sua voz é algo raro de se ouvir no dia a dia.

Respondo as mensagens que recebo por causa das postagens.

— Está de cinto, Cherry? — mamãe questiona bem preocupada.

— Sim... Isso está tão caótico! — Olho para ela, que nesse instante me encara, e sorri com um carinho diferente.

Papai continua bem calmo, aos pouquinhos vamos conseguindo, já que ninguém parece querer esperar essa tempestade passar.

Só que uma sensação estranha cutuca meu peito, é esquisita, e isso me arrepia inteira.

Encosto a cabeça na janela, e fecho os olhos, pois a sensação parece crescer à medida que meu pai vai seguindo com o carro. Não gosto do que sinto. Um tremor surge, e uma angústia trava em minha garganta.

— Não tenho como ver direito, mas acho que estamos quase lá, mais um pouquinho e seguimos de vez para casa e será mais fácil, se Deus quiser! — ele diz e agradeço mentalmente por isso.

Aperto o celular em minhas mãos, e respiro fundo.

Mais um pouco.

Só mais um pouquinho.

Barulhos de sirenes começam a surgir, e chuva intensa, é tudo o que escuto agora... *É a última coisa que escuto*, porque a primeira foi o grito deles, quando meus olhos se fecharam, e eu orei por um milagre. Mas eles nunca mais voltaram para casa comigo.

Não existiu um milagre. Não para mim naquele momento.

01



Dias atuais...

Cherry

Caminho pelo corredor da universidade. As férias de verão estão chegando em poucos dias, mas seria melhor se já fosse o fim de tudo, o que ainda tem um tempo, e isso a cada dia me desespera mais, como se nada disso aqui fosse realmente para mim. Eu sonho com o instante que realmente irei definir minha vida, ter um rumo certeiro, mas a cada período presa nos corredores de Stanford, é como se eu estivesse definhando, perdendo tempo sobre algo. Não com os estudos, com o lugar, isso jamais, mas com algo que eu nem sei bem o que é, mas que deseja gritar dentro de mim, como se estivesse dentro de uma enorme prisão.

Às vezes, penso que eu estou vivendo em uma prisão.

Entrar em Stanford foi um sonho, mas a vida universitária não é um sonho. Tive que lidar com muitas coisas por aqui, que, sinceramente, cheguei à conclusão de que nem todos em uma universidade tem maturidade suficiente para ela.

Nesse período de verão será bom tirar esse tempinho para mim, para a minha família e amigas. Vicky tem trabalhado muito esse ano, e Kristal tem se dividido entre o namorado e o jornal, e, ao que tudo indica,

vai estar na *Golden* novamente esse ano, e com os últimos meses me dedicando aos estudos, resultou que sempre que nos vemos é para reclamar e dormir.

Também quero ir a Malibu ver meus avós, ter a certeza de que estão bem. Desde que se mudaram, nos vimos pouco. Nos últimos meses, tia Michelle tem ido vê-los, mas eu estava enlouquecendo com os estudos e a vida "*fitness"* que passei a ter. Por que invento essas coisas? Meu Deus!

— Senhorita Hale, por favor! — o meu orientador me chama e paro no meio do corredor.

Viro-me para trás, e ele acena da porta da sala dele. O homem baixinho, de cabelos grisalhos e óculos maiores que seu rosto, sorri.

Oh, céus, já vi que acabou os planos de chegar logo em casa e só existir.

Caminho até ele, desviando dos alunos que parecem desesperados para irem para algum lugar. Sempre assim, todo mundo sempre tem pressa demais para fazer algo. O bom de ter 1,53 m é que desvio facilmente de muita coisa, e me torno invisível para outras.

Me aproximo dele.

— Entre, por favor. Precisamos conversar.

Não gosto nada do seu tom de preocupação, mas tudo bem.

Entro na sala, agarrada ao livro que peguei na biblioteca para estudar um pouco para as provas finais que terei. A mochila em minhas costas parece ter ganhado um peso maior, devido a tensão.

Ele indica a cadeira à frente da mesa e me sento, toda nervosa, agoniada. Não estou gostando disso.

Ajeito a mecha do meu cabelo, que se solta do rabo de cavalo e olho para ele, bem atenta.

O senhor se senta atrás da mesa, e retira os óculos esquisitos.

— Não lhe trago boas notícias, Srta. Hale!

— Como assim, Sr. Clay? Aconteceu alguma coisa séria?

Ele assente e sinto que, de alguma forma, me prejudiquei em algo.

— Bom, andei conversando com os professores, o reitor, e a senhorita é uma aluna excelente em tudo, além de educada, atenciosa...

— Mas? — Engulo em seco.

— A senhorita não entregou qualquer trabalho em grupo. Não tem atividades extras ou qualquer coisa que não fosse individual. Nem mesmo da excursão aos estúdios e a rádio a qual fomos a senhorita participou. Não tem quaisquer pontos extras que pudesse lhe ajudar.

— Mas o senhor disse que estava tudo certo. Que eu não teria problemas com nenhuma matéria.

— Sim... Mas eu realmente esperava que os professores avaliassem todo seu empenho no que tem feito, mas não foi o que aconteceu. Para não se prejudicar em algumas matérias e reprovar nelas, precisará preencher as horas que faltam ser completadas nesse período. E é por isso que estou aqui conversando. As férias de verão estão batendo em nossa porta. São três meses antes de retornarmos. É o tempo que a senhorita tem para entregar alguma atividade extra. Mas precisa entregar um relatório de estágio de curto período na área, ou de trabalhos voluntários ligados ao curso... Qualquer coisa, mas precisa entregar. Eles precisam saber que você realmente está entendendo o curso, as aulas. Eu preciso disso também nesse momento.

Arregalo os olhos.

— M-mas... Todas as atividades extras já foram escolhidas. Os estágios disponíveis também. O jornal da universidade já está superlotado. Além disso, durante o verão é muito difícil achar qualquer coisa, porque muitos aqui buscam pelo mesmo! — me desespero. — E estágios para

cumprir horas, quem vai pegar tão em cima da hora? Com tão pouco tempo de curso?

— Eu sinto muito. Mas só trabalhos individuais não serão o suficiente. Precisa entregar algo que a senhorita tenha tido alguma interação com outras pessoas. Afinal, quer se formar em Comunicação, correto?

Assinto e respiro fundo. Concordo por concordar, já nem sei mais o que desejo da vida.

— E se eu não conseguir nada nesse tempo?

— Infelizmente teremos problemas com tudo — diz chateado e assinto.

— Tudo bem... — Levanto-me e ele coloca os óculos novamente.

— Tente ver com seus colegas, eles sempre sabem de algo. Existem outros com o mesmo problema, podem se unir para algum trabalho em grupo, que complete o que falta para poder se formar.

Assinto somente, pois isso é impossível. Eu não tenho amigos aqui, colegas, ou o que for. E sempre fujo dos trabalhos em grupo, o que é quase sempre, pois adoram surgir com esse tipo de coisa.

— Preciso ir, Sr. Clay. Obrigada por avisar.

— Se aparecer algo que eu possa ajudar, farei. Sinto muito mesmo — ele diz se levantando.

Me leva até a porta e aceno sutilmente para ele com a cabeça e torno a caminhar pelo corredor da universidade.

E agora, o que eu vou fazer? Já basta as provas finais, agora isso também?



Meus tios não estão em casa. Estão no trabalho. Kristal e Vicky ainda estão no jornal, e logo tudo vai intensificar, temporada de basquete retornando, ou seja, sem poder desabafar por ora.

Entro no meu quarto, coloco minhas coisas no sofá e me jogo na cama, agarrando meus travesseiros e soltando o ar com força.

Quando pensei que estava tudo se encaminhando, vem essa bomba.

O que eu vou arrumar para conseguir evitar problemas na universidade?

O celular vibra em meu bolso, e retiro, olhando para ele. É a Kristal falando de jantarmos juntas em algum restaurante. Provavelmente para confirmar que vai para a *Golden*, como se já não soubéssemos, ainda mais agora que está muito mais poderosa como jornalista. O tanto de orgulho que sinto dela!

Sorrio. Ao menos uma coisa boa para hoje.

Outra mensagem chega em meu celular, e é apenas mais uma das inúmeras que fazem meu coração sempre acelerar, desde que iniciaram.

Oliver: *Adivinha quem está voltando para Palo Alto? Farra acabou... Por enquanto!* 😉

Oliver e eu nos aproximamos mais ainda desde o meu aniversário no ano passado. Sempre trocamos mensagens agora, mas não passa disso, e é por esse motivo que não abri a boca para as meninas. Não por esconder algo, mas porque Kristal vai ficar revivendo o que descobriu, e Vicky pode arrumar coisa onde não tem. Nos últimos meses tudo está tão tranquilo para elas, estão vivendo seus sonhos, não precisam ficar se preocupando comigo por coisas que não vão acontecer.

Não sei ao certo quando foi o exato instante que meu coração acelerou diferente por Oliver Reed, mas sei que isso não deve ir adiante. Esse amor precisa acabar, até porque é com um astro do basquete que estou lidando, repleto de responsabilidades, fãs, além de suas farras, mulheres

para cima e para baixo. Eu não me encaixo nesse mundo, e ele nunca se encaixaria no meu. Oliver não me vê com outros olhos, para ele sou apenas a garotinha das meninas, a que todos sempre querem proteger.

Respiro fundo, e respondo a mensagem:

Cherry: *Cansou da Europa? Faça boa viagem, Olie!*

Por mensagens eu não pareço que irei desmaiar. Eu queria voltar a ser mais soltinha perto das pessoas... perto dele. Às vezes, me sinto esquisita o suficiente para tentar me isolar.

Oliver: *Fui expulso... HAHAHAHA... A temporada vai retomar, Cerejinha. Preciso treinar um pouco mais, e colocar a cabeça no lugar. Obrigado, meu amor. Nos vemos quando eu chegar.*

"Meu amor"... Oliver precisa parar com esses carinhos. Isso não ajuda em absolutamente nada.

E como precisa colocar a cabeça no lugar... Oliver tem cada vez mais estado nos jornais, por conta de mulheres, bebedeiras, farra extrapoladas. Ouvi brigas com sua família, e até com o Tyron... Mas parece que isso só piora tudo. Quanto mais cobram dele amadurecimento, mais ele se afunda no meio dessas pessoas que qualquer um que se importe com ele nota que não são seus amigos de verdade, estão com ele pelo que ele pode oferecer. E eu sei bem o que é isso. Já tive pessoas assim na minha vida. Eu sei que essas pequenas polêmicas são apenas a ponta do *iceberg*, e me preocupo de verdade com o resultado disso tudo se ele não se encontrar de novo.



Depois do banho, me alimentei, e estou de volta no meu quarto, estudando, para pelo menos nas últimas provas me dar bem.

— CHERRY, ESTÁ EM CASA?! — minha tia berra me assustando.

— SIM. NO MEU QUARTO! — Levo uma mão ao peito pelo susto.

— COMEU, MINHA LINDA?

— SIM, TIA!

Escuto os passos na escada e sei que vai vir conferir pessoalmente se fiz isso. E não erro, quando entra no quarto que está com a porta aberta.

— Comeu mesmo? — pergunta me olhando tentando ser séria.

— Sim, tia. Não sou a Vicky — brinco e ela ri.

A beleza da tia Michelle é a resposta da beleza da Vicky, que tem a mistura perfeita dos pais. Já eu, sou a cópia fiel do meu pai, com a personalidade da minha mãe... Suspiro ao me lembrar. Um dia tive a personalidade dela.

— Acho ótimo. Já basta uma dando dor de cabeça. Vim mais cedo, seu tio estava me deixando maluca.

Sorrio, porque me divirto com esses dois.

— Quer ajuda com alguma coisa? — pergunto.

— Na verdade, pensei em dar uma passada no mercado, reabastecer as coisas, e depois correr um pouco no bairro. Aceita ou está muito ocupada?

— Aceito sim. Só estou reforçando algumas coisas na memória para as provas, mas posso fazer depois. Vou só trocar de roupa, tudo bem? Não fui à academia, será bom correr então.

— Perfeito! — Ela sorri e dá uma piscadinha antes de sair do quarto.

Eu gosto de passar um tempinho com a tia Michelle, pois é de certa forma um jeito que me sinto como se estivesse perto da minha mãe, pois

eram irmãs. E não iria conseguir focar tanto no estudo mesmo, já que preciso pensar no que farei para conseguir me livrar do problema que o Sr. Clay me trouxe.

Me levanto da cadeira na mesa de estudos e vou para o *closet* para poder me trocar.

Coloco um short preto, um top e uma camiseta larga por cima. Calço os tênis e prendo os cabelos. Em outras épocas, eu nem usaria essa camiseta, apenas o top bastaria, mas até a admiração que sentia pelo meu corpo, por mim, se perdeu naquele dia... Um dos pontos que a psicóloga tem tido desafios para trabalhar em mim, é sobre isso. Eu me fechei para tantas coisas após o acidente, que conseguir fazer coisas sozinha já é uma tremenda evolução. Ela acha que na verdade é medo do novo, e de me machucar mais uma vez. E bom, não está errada. Viver requer riscos, e não sei se mais uma vez quero enfrentá-los.

Esfrego o rosto e saio do quarto.

Busco pela minha tia, para irmos ao mercado e depois correr. Já fico pronta para isso, pois depois ainda terei o jantar com as meninas.

02



Cherry

Estamos em um restaurante bar, que, por sinal, está parcialmente cheio, por ser sexta-feira à noite. Depois de sair com minha tia, corri tomar um banho e me arrumar rapidinho para encontrar as meninas que já estavam me esperando.

— Sinto falta dos nossos momentos juntas. Meu Deus, a vida adulta precisa parar de ser romantizada! — Kristal diz e concordamos.

Minha prima bebe sua cerveja, e se esparrama no banco.

— Eu estou morta. Quem inventou que ser jornalista diretamente dos jogos seria algo bom? Por que não me impediram? Hoje quase mandei um jogador de futebol americano se foder. Eu já não gosto desse jogo e o cara ainda vem querendo se aparecer para o meu lado? Porra! — resmunga e rimos.

— Não impedimos porque é seu sonho. E por mais cansativo que esteja sendo tudo, estão vivendo seus sonhos. Kris sendo reconhecida como jornalista e por ela mesma, além de estar namorando um cara legal. Você vivendo seu sonho e... — Olho para o prato de fritas à sua frente que ela devora junto da cerveja. — E sendo você! — Ela ergue a sobrancelha e rimos. — Estão onde queriam estar. Independentes e vivendo!

Bebo minha limonada suíça e respiro fundo.

— E você? — Kris pergunta me olhando. — Por que está abatida? As férias estão vindo, a cada mês que se passa é um a menos em Comunicação, para, no futuro, poder ingressar em Direito como tanto queria.

Esse era o plano... Até hoje cedo. Depois das festas de fim de ano, eu percebi que precisava respirar longe dos livros um pouco. E assim passar mais tempo com as pessoas que amo, e ajudar com meus avós, que são teimosos demais, e minha tia não dá conta de sempre ir a Malibu. Por isso seria um tempo que eu tiraria para mim nesse verão, só que tudo foi por água abaixo, já que tenho que resolver minha vida universitária nesse tempo.

E sobre o Direito... quem diria que eu estaria querendo fazer o que anos atrás jamais passaria pela minha cabeça, ficar sentada em um escritório o tempo todo, mas pelo menos irei lidar com pessoas... Droga, por que não estou feliz de verdade com isso?

Engulo em seco.

— Verdade. Está amuada desde que chegou. É transparente demais. O que houve, Mascotezinha? — minha prima questiona e suspiro.

— Não quero encher vocês com minhas coisas. Estão em uma *vibe* tão boa. Isso não é importante! Sério...

— Pode parar com isso. Qualquer problema aqui é importante. Fale, talvez possamos ajudar! — Kris diz e Vicky concorda.

Me ajeito na cadeira.

— Ok... — Faço uma careta. — O meu orientador veio falar comigo hoje. Como nunca participei das atividades em grupo, não fiz nenhuma atividade fora do campus, ou qualquer coisa que eles julgam necessário, eu estou com horas sem completar, e sem isso posso me ferrar e muito, já que a cara dele não era nada legal. — Elas arregalam os olhos.

— Quê? Ficaram loucos? Como assim? Vamos agora destruir aquele lugar. Sempre odiei universitários mesmo!

— Calma aí, esquentadinha! — Kristal toca o braço da Vicky. — Já fizemos esse curso, sabemos que realmente precisa ter tudo isso, para terem certeza de que aprendemos tudo. E se tratando da Cherry temos certeza de que não faz essas coisas mesmo, ela foge de tudo! Agora não é hora de destruir nada, é de resolver isso. Como podemos ajudar? — me pergunta.

Dou de ombros.

— Não sei. Eu preciso entregar um relatório do que eu fizer, e isso após as férias de verão, ou estou ferrada. Não tem nada na universidade, tudo já foi preenchido. E agora no verão é quando muitos estudantes buscam estágios, empregos, coisas assim para trabalhar, preencher o que falta, arrumar pontos... Como vou arrumar algo nesse tempo? Além disso, eu iria tirar o verão para tentar ser mais presente com vocês, com meus avós... Não sei o que fazer. Não contava com isso logo agora, em cima da hora. Tenho pouco tempo! — desabafo.

Elas se entreolham, e sinto até um arrepio na nuca. Quando fazem isso sempre vem bomba.

Vicky se ajeita, e sorri de um jeito que sei que vai me colocar nas suas loucuras.

— E se falássemos com a Jennifer, nossa chefe? Eu posso precisar de uma assistente geral, afinal ninguém quer trabalhar comigo. Eu sou o quê? O capeta?

— Meu irmão jura que é! — Kristal dá de ombros e rimos.

— Gente, não! — respondo rápido. — Eu nem levo jeito para isso. — Recosto na cadeira e cruzo os braços, e não me importo se faço biquinho como uma criança.

— Mascotezinha, é o único jeito. Jennifer não negaria. Ela nos ajudou. E ainda terá o relatório assinado por ela. Quer mais ajuda que essa? Vai estar sempre conosco nesse período. E a Vicky precisa mesmo de assistente, mas ninguém se inscreveu para isso. Três meses passam voando. Quando ver, acabou e estará focada na sua rotina de novo. E quem sabe não descobre que ama Comunicação e não quer Direito no futuro?

— Epa! E quem vai nos tirar da cadeia? Não fode as coisas, Kristal Reed! — Vicky fala e ela ri. — Mas pode ser uma boa oportunidade para você. Se topar, falo com ela e tenho certeza de que consigo isso. E preciso de uma boa maquiadora, e você é perfeita nisso! Meus delineados ficam tortos sempre! É boa com organização... Sério, pode me ajudar em muitas coisas, e aprender muitas outras na prática sobre Comunicação e assim fazer um relatório foda. — Sorri animada.

Tudo que aprendi sobre maquiagem, cosméticos, foi com mamãe, que, por sinal, seu projeto para abrir uma grande rede de cosméticos da própria marca está parado desde então, e com meus avós longe do Canadá, nem sei como serão as coisas. Nossa casa foi vendida, eu nem queria entrar mais naquele lugar. Assim como nunca tive forças para ir até o escritório onde o sonho da minha mãe iniciaria um dia.

Às vezes, me pego pensando se no fim das contas eu estaria trabalhando com ela, criando os melhores produtos, me especializando com os melhores cursos, e lidando com diversas pessoas do mundo todo, com suas cores, culturas, e dando espaço a todos, como ela sonhava em fazer. Acho que por isso nunca quis nada que me prendesse, pois eu queria ter o espírito livre como o dela. Mas tudo se perdeu naquele dia: sonhos, coragem... Eles levaram a parte que eu sentia alegria, e a que sobrou foi isso aqui, onde eu sinto que não me encaixo em lugar algum, onde sempre penso que sou um peso para as pessoas, e onde parece que nada do que eu faça é o

suficiente no geral. É como se eu ficasse dando voltas e mais voltas e caindo sempre no mesmo lugar.

Bebo mais um pouco da minha limonada sob os olhares delas.

— Tudo bem... Se não tem outro jeito... — Elas vão comemorar, mas ergo um dedo e me encaram. — Mas se a chefe de vocês não aprovar, nada de aprontarem para isso acontecer!

— FECHADO! — dizem juntas e sorrimos.

Vicky torna a comer e Kristal nos olha.

— Vou voltar a *Golden.* Só que dessa vez nos bastidores gerais. Minhas regras. Meu jeito de fazer jornalismo!

Sorrimos para ela.

— Já esperávamos isso. Não seria você se não torturasse o Zachary, ao ponto de ele ter que te convidar uma segunda vez! — minha prima diz e assinto.

Kristal realmente fez o presidente da *Golden* se rastejar para tê-la de volta por duas vezes.

— Peso na consciência, é isso que ele está! — Kristal diz e Vicky nega.

— Na verdade, medo do rabo dele queimar com você, depois de tudo que te fez. Isso se chama pânico! — minha prima responde nos fazendo rir. Não tem jeito, Vicky é louca, mas não a troco por nada.

— Vai arrasar como sempre, Kristal! — falo e ela sorri para mim.



Estamos na porta do restaurante. Esperando trazerem meu carro e o da Kristal.

— Preciso ir, prometi ao Tyron que iria aparecer no evento que ele tem, para livrar o bonitão do tédio. Sparks não vive sem a luz da alegria dele! — se gaba debochando.

Olhamos para ela e rimos.

— Deus me livre de ser um grude assim! Pois eu vou para casa me arrumar, porque é sexta-feira e preciso arrumar alguém para transar.

Meu rosto queima.

— Meu Deus, Vicky! Se controla! — aviso e ela ri.

Trazem nossos carros e entregam nossas chaves.

— Estou bonita? — Kristal pergunta dando uma voltinha.

— Está linda! — falamos em uníssono e ela sorri.

— Amo vocês. E juízo, Vicky! Ah, se escutarem gritos, não se espantem, meus pais vão matar o Oliver. Ele chegou no país e caiu na farra!

Chegou? Ele falou mais cedo que estava voltando. Não que já estava chegando.

— Que pena que não poderei assistir o idiota se lascar! — Vicky diz e forço um sorriso.

— Vamos! E manda um "oi" para o Tyron! — aviso e a Kris sorri assentindo.

Entramos nos carros e saímos logo.



Vicky já saiu, e meus tios resolveram ter um vale *night*, o que eu não precisava saber.

Estou de pijama, um short curto de moletom, e uma blusinha de mangas longas, mas fininha, e branca. Prendo meu cabelo em um coque, e me sento na cadeira da mesa de estudos, pegando tudo para estudar um pouco antes de descansar, o que não vai demorar, pois estou com muito sono.



Me remexo na cama, perdendo o sono com o barulho de uma cantoria esquisita. Tento cobrir a cabeça com o travesseiro, mas não resolve. A pessoa insiste em cantar como se fizesse isso muito bem, e ainda gargalha!

Argh!

Levanto-me irritada, e me penduro em cima da minha mesa, abrindo a janela e procurando de onde vem a bagunça. As casas todas escuras. Olho de um lado para o outro.

— *Do you think time...Would pass me by… ´Cause you know I´d walk… A thousand miles... If I could... Just see you... Toooniiight...* — a pessoa berra a música, e agora identifico de onde vem o som e só pode ser brincadeira.

Olho para a casa dos Reed, e os carros então na porta da garagem. O senhor e a senhora Reed estão em casa. Isso não é bom... Isso não é nada bom.

Oliver continua cantando a plenos pulmões, *Thousand Miles*, com o corpo para fora do teto solar do seu carro, de braços abertos, bêbado.

Acerto a cabeça na lateral da janela quando me afasto dela.

— Ai... — Esfrego onde bati. — Meu Deus! Os pais dele vão matá-lo!

Oliver, por que não se ajuda?!

— *It´s alwaaays times like these… When I think of you… Annnd I wooonder… If yooou ever… Think of meee...*

Jesus Cristo!

— O que eu faço? Ligo para a Kristal? Mas aí ela e o Tyron matam ele! Pensa, Cherry... Pensa! Se meus tios já estiverem em casa, isso também não vai ser nada bom... — sussurro.

Pego meu celular, e coloco minhas pantufas de porquinho rosa, bem madura, claro!

Saio do meu quarto com cuidado, e olho para ver se a barra está limpa. Confiro a hora no celular, e são quase três da manhã. Droga, Oliver está frito, se a Kristal retornar para casa após o evento, já deve estar chegando então, já que na última mensagem que mandou, perguntou se eu não queria ir, porque acabaria umas 3h30... Sério, por que ele não se ajuda?

A porta do quarto dos meus tios está fechada, e por baixo vejo o fio de luz do abajur que minha tia sempre usa. Então estão em casa.

Desço as escadas com cuidado para não rolar, já que está tudo escuro. Caminho indo até a porta. Abro fechando os olhos e respirando fundo.

Saio para fora da casa. As luzes da rua estão acesas. Espero que não tenha nenhum bicho na grama... Deus, que não tenha nenhum bicho na grama, ou vou acordar o bairro inteiro!

O Oliver não cala a boca, está repetindo sem parar a música.

Caminho com calma até seu carro. Paro ao lado, me inclinando para dentro dele, e desligo o som.

Um problema foi resolvido: o som!

— Ei! — ele resmunga. — Mas quem... Cerejinhaaa! — Ele despenca dentro do carro, e preciso jogar meu corpo rapidamente para fora e assim não ser atingida.

Oliver fede a álcool. Sua aparência está largada, resultado da bebedeira.

— Quer parar de dar escândalo? Seus pais vão te matar! Oliver, precisa entrar agora e ficar quieto, pode ser? — pergunto e ele revira os olhos.

— Que estraga-*prazereees*. *Shhh*... *Viva la vida*! — Leva um dedo até a minha boca e meu coração acelera.

— Para com isso... Entre e vai dormir. Se te pegarem assim, te matam. Por favor, Oliver! — Abro a porta do seu carro. — Olha seu estado. Veio dirigindo assim? — pergunto assustada e ele sorri de lado. — Meu Deus, Oliver!

— Tão bebezinha, mas tão reclamona! *Blá-blá-blá*... Olha, um porquinho! — Ele aponta para os meus pés e meu rosto queima. — Que fofinha! Faz barulhinho? — pergunta ansioso, parecendo uma criança. Só que uma criança de vinte e nove anos.

— Não faz. Deixa minha pantufa e sai do carro, por favor! Você só pode ser maluco em vir dirigindo assim. Jesus!

Ele sai resmungando e quase caindo, então encosta ao lado da porta. Tiro a chave do carro, fecho os vidros e teto solar, e em seguida a porta, então alarmo.

Paro na sua frente, e sempre me esqueço o quanto sou baixinha perto dos seus 1,98 m de altura. Eu praticamente sumo!

Fazia tanto tempo que eu não o via pessoalmente, e está ainda mais bonito, forte. A barba loira crescendo o deixa com um ar mais maduro, mas sei que logo dará lugar a pele lisa, onde parece mais jovem.

— Acabou com minha alegria, *saibaaa que*... Ops! — Ele perde o equilíbrio.

— Vamos, vou te acompanhar. Consegue ao menos andar? — pergunto cortando seus assuntos sem sentido.

— Está *falaaando* com um *atletaaa*. Me respeite, Cherry *Haleee*!

— Uhum... — Cruzo os braços me afastando. — Ande então! — desafio-o.

Ele faz uma careta e começa andar todo torto, parecendo um doido. Reviro os olhos e olho para a sua casa, luzes ainda apagadas.

Conseguimos chegar até a porta, entre os seus tropeços, e considero isso já um milagre. Ele tira a chave do bolso, e não consegue nem acertar o buraco da fechadura, então ajudo-o.

— Alarme, gatinha! — Entra falando alto. — A outra *portaaa* abre sem chave, sabia? — solta um soluço.

— Shhhh! — Levo um dedo à boca e ele me olha. — Vou desativar! E pare de arrumar apelidos para mim... — reclamo e ele sorri.

Como pode, mesmo assim, conseguir me desestabilizar?

Digito o código no alarme, que por sorte eu sei, porque não acho que ele se lembraria.

— Shhh... — Ele me imita e seria fofo se não fosse trágico.

— Vamos, precisa ir para o seu quarto, em silêncio, ok? — falo e ele concorda sorrindo. — Perfeito.

Deixo suas chaves no braço do sofá, e ele segue para a escada e fico olhando. Uma mensagem em meu celular me faz sentir a alma sair do corpo:

Kristal: *Já deve estar dormindo, mas perdeu. Foi divertido o evento. Estou chegando em casa. Tyron vai ficar comigo, pois amanhã já vai para Nova York. Tiramos a reserva dele do hotel. Não sei por que ele insiste em fazer quando está na cidade, se meus pais amam ter ele em casa! Por que arrumei um namorado tão teimoso? Deveria ter me impedido! Espero que não tenha passado a noite estudando, minha amiga. Amo você!*

Ah, não... Isso não!

Olho para o Oliver quase no topo da escada, e seu corpo indo para trás. Subo ela correndo e o empurro para a frente.

— Opa! Foi *quaaase*...

— Quieto! Vai... Vai... — Escuto um barulho de carro ao lado de fora e meu coração dispara. — Oliver, tem que entrar logo no seu quarto. Vai! — sussurro quase sem fôlego.

— Já sei... Calma! Quanta *pressaaa*... — reclama.

Caminhamos a passos que parecem lentos perto do meu desespero, e finalmente chegamos na porta do seu quarto.

Abro ela e o empurro para dentro, e sou obrigada a ir junto, porque escuto barulho na casa. Fecho a porta e passo a chave. Encosto na madeira como se fosse minha salvação, assim como a tábua foi para a Rose em *Titanic*. Levo o celular ao peito, sentindo a alma sair do meu corpo!

Ele acende a luz, e nem sei como consegue, e cai sentado na cama, me olhando.

— Porquinho... É *fofooo*! — ri e fico vermelha.

— Deixe minha pantufa em paz... Olhe para você, Olie... — Desencosto da porta mais calma, porém nem tanto, e deixo meu celular ao seu lado. Abaixo a sua frente. Ele me olha atento. — Por que está fazendo isso? — continuo falando baixinho e ele dá de ombros deitando o corpo para trás. — Isso não é mais diversão, não quando coloca até sua vida em risco e de outras pessoas.

Retiro seu tênis com cuidado, enquanto escuto passos no corredor e prendo o ar com força. Espero o barulho da porta ao lado abrir e fechar e, quando acontece, respiro de novo.

Se eu contar no que me meti, ninguém acredita.

Me levanto e olho para ele, que está de olhos fechados.

— Olie? — sussurro.

— Eu...

— Retira a jaqueta, consegue?

Ele se senta com minha ajuda, e o ajudo a retirar. Coloco a peça aos pés da cama, e deito seu corpo de novo no colchão, mas, dessa vez, faço ele deitar direito, e de lado.

Me afasto, entrando no seu banheiro. Eu nunca nem no quarto dele entrei, e agora estou até no seu banheiro. Que noite mais louca.

Pego uma toalha e deixo no chão, ao seu lado.

— Se precisar vomitar. — Aponto para a toalha e ele assente. Observo ao redor, e o quarto é repleto de coisas de basquete, tons azuis escuro... É bonito, mas a cara dele. E mais organizado que o da sua irmã. — Eu preciso ir... Vai ficar bem? — questiono preocupada.

Oliver está se perdendo na sua fama, e isso me assusta. Ele não merece no que está se afundando. Ele precisa voltar a ver quem é de verdade, lembrar dos seus valores. Isso não vai levá-lo a lugar nenhum.

— Obrigado... *Cerejinhaaa*... — diz sonolento. Deixo um beijo em seu rosto.

Sorrio sem jeito e me afasto, pegando meu celular e olhando a cena.

— Se cuida, Olie... — sussurro, vendo-o cair no sono profundo.



Consegui chegar em casa sem suspeitas, e considero a maior vitória da minha vida. Deito-me na minha cama, sem sono, preocupada em saber como ele passará a madrugada.

Ah, Reed, o que está fazendo com você mesmo, garoto?!

03



Oliver

Tomo o café forte que pedi para prepararem, e sem açúcar. Minha cabeça só não lateja ainda mais, porque tomei remédio. Por sorte não tenho treino esse final de semana ou estaria fodido.

Foi uma péssima ideia sair ontem para beber, e sei disso pelo mal-estar que estou. Caralho, ontem eu extrapolei demais. Não sei por que inventei isso... Inferno! Na verdade, sei: Mais uma vez, fui na onda dos caras do time. Deveria ter ouvido Jamal, que disse para eu pegar leve.

Tyron desce as escadas com minha irmã, e está carregando uma mala. Tento desfazer a cara de merda que estou, para não ouvir sermão.

— Bom dia... Que milagre é esse que já está acordado? — Kristal pergunta se aproximando e deixando um beijo no meu rosto.

O seu namorado atrás, me observa atentamente, e sei que algo não passou despercebido por ele.

— Milagres acontecem e nem é Natal! — falo, e sorrio.

Ela sorri e se afasta.

— Vou preparar alguma coisa para comer. Vai querer comer antes de ir? — pergunta ao namorado, que nega. — Tudo bem. Já volto!

Ela se afasta e Tyron deixa a mala ao lado do sofá, se sentando no braço dele.

— Teve um bom divertimento essa noite, Oliver? — pergunta e nego lentamente, bebendo meu café. Ele nem pergunta como estou, ou seja, está desconfiado de algo.

— Foi tranquilo — pigarreio.

Odeio mentir para ele, mas agora não vou aguentar uma discussão e é nisso que vai terminar se começar.

— Eu só vou te dar um aviso... — Olho para ele e respiro fundo. *Ah, merda.* — Quer fazer suas merdas? Tudo bem. Só não coloque a Cherry nisso!

— Não sei do que está falando. — Fecho a cara.

— Sabe... Você sabe! Se tem uma coisa que você sempre lembra, é das suas merdas após as bebedeiras. Eu a vi saindo escondida, quando vim buscar água para a sua irmã. Ela não merece se enfiar na loucura que está sendo sua vida. Não crie uma confusão entre essas meninas, Oliver. Seja homem para assumir suas merdas. Não vou prolongar isso, porque não é hora e nem lugar. — Seu tom não é nada amigável. — O dia que precisar, recorre a mim, eu entro nessas merdas para te tirar, mas não faça isso com ela! — avisa sério e não respondo, ou vai virar uma imensa confusão e não quero isso. — Lembra no que eu poderia ter me tornado por não querer ajuda, não vai por esse caminho, cara. É uma grande merda! Festas e bebedeiras sem limites toda semana, nada disso vai afogar para sempre seja lá o que estiver te incomodando. Isso ajuda momentaneamente. Pense bem. Eu escolhi mudar, tentei voltar a ser o cara que lutei para ser... Faça o mesmo por si mesmo, Oliver... Por favor...

Só assinto. Não quero ir além com isso, não é hora para essa conversa. Passos silenciam de vez o assunto.

— Voltei! Cadê nossos pais? — Kristal pergunta, no instante que eles começam a descer.

— Falando da gente? Espero que coisas boas! — mamãe diz e sorri. — Bom dia, crianças!

— Nem pense em sumir por essa porta sem tomar café conosco, Sparks! — meu pai avisa.

— Nunca pensei! — Tyron diz e Kristal o olha rindo. — Bom dia!

Meus pais os olham e sorriem.

— Então vamos. Aproveitem que nem comi ainda. Faria isso agora! — minha irmã avisa.

— Que cara péssima, filho. Noite difícil? — minha mãe indaga. — Também, após chegar, já se meteu na curtição!

— Parece que sim... Vamos tomar café? — falo me levantando e mudando de assunto.

Aperto a caneca em meus dedos, pela pontada que surge na cabeça. Droga, lá vem a enxaqueca de novo dando as caras.

Meu pai me olha e não sei se confio nesse sorriso.

Dei um jeito de escapar o quanto antes do café da manhã em família que não terminava. Eram olhares, e conversa demais para mim que estou só querendo acabar com essa maldita ressaca.

Deito-me na cama, e pego meu celular ao lado, observando as inúmeras mensagens, mas nenhuma nesse momento me importa. Vou até as conversas com a Cherry, e envio uma mensagem:

Oliver: *Ei, Cherry, podemos conversar pessoalmente? Está com tempo?*

Bloqueio a tela do celular e respiro fundo. Esfrego meu rosto ouvindo a porta do meu quarto abrir. Olho e é o Tyron.

— Já estou indo. Qualquer coisa fala comigo. Eu amo você, cara. Nunca esqueça disso, ok? — ele diz e assinto.

— Também amo você, Sparks. Vai logo, parece minha mulher! — Atiro a bola de basquete de pelúcia nele, que ri.

— Coloque juízo nessa cabeça, Reed... Não continue por esse caminho — diz e se retira.

O problema é que nem eu sei por qual caminho estou indo. Apenas estou deixando acontecer, sem sentir mais nada. É como viver em um vazio.

Meu celular vibra e pego para ver.

Cerejinha: *Podemos. Aconteceu alguma coisa, Olie?*

Sorrio, pois já imagino sua carinha de preocupação. Cherry é a coisa mais fofa que já conheci. Eu tenho um enorme carinho pelas três meninas que rodeiam minha vida nesses anos, amo minha irmã e a dupla que ela trouxe de brinde, mas, pela menorzinha dentre as três, eu sempre tive um carinho diferente, protetor. Um sentimento estranho, que só tem crescido.

Oliver: *Não... Kristal vai levar o Tyron para o aeroporto, e meus pais vão correr com seus tios, inventaram isso agora. Vem aqui em casa, por favor.*

Cerejinha: *Ok...*

Bloqueio a tela do celular e fico aguardando. Tyron tem razão, não quero Cherry se colocando em problemas por minha causa. Ela não merece. Não foi para isso que me aproximei ainda mais dela no seu aniversário, muito pelo contrário.

Estou deitado em minha cama, assistindo a um jogo de *baseball* no volume bem baixo. Meus pais já saíram e aguardo a Cherry, para conversar pessoalmente. Tem coisas que não gosto de falar por celular.

Batidas leves à porta me dizem bem quem é, pois meus pais socariam, e a Kristal colocaria abaixo, e bom, Vicky nunca entraria no meu quarto, para ela é como entrar no esgoto.

Puxo uma camiseta no pé da cama, e visto, para não a deixar tímida, pois o assunto é sério.

— Entra — falo, me ajeitando na cama. Fico sentado, com as costas na cabeceira confortável, e desligo a TV.

Cherry entra, deixando a porta aberta e isso me faz sorrir. Ela deve ter pânico de mim, só pode.

Está usando uma calça jeans, cintura alta, e uma blusa vermelha, sem detalhes, de mangas curtas, e justa ao seu corpo. Seus cabelos estão soltos, e não usa as pantufas de porquinho nos pés. Sim, me lembro disso, e foi fofo vê-la com aquilo.

— O que houve? — pergunta tímida, e é engraçado, porque por mensagens ela é mais tranquila.

Foi fácil me aproximar mais ainda dela, e agora sinto realmente ela como uma amiga de verdade. Trocamos muitas mensagens, mais do que nos vemos pessoalmente nos últimos meses. Eu me conectei com ela, senti que conseguiria ser só eu e nada mais. Cherry me vê como sou, e está sendo difícil encontrar pessoas que não esperem algo de mim, que não me cobrem por algo, ou que não me acusem de outras coisas... Estou cansado e com ela as coisas só ficam mais leves e isso é bom.

— Senta-se aqui, eu não mordo, Cherry. — Aponto para a cama.

Ela caminha até a cama e tropeça, antes de se sentar, e controlo o riso.

— O q-que houve? — pigarreia, toda perdida.

Seus olhos me encaram, e os acho lindos.

— É sobre o que aconteceu essa madrugada. Eu sei que foi você que me ajudou. Eu lembro de bastante coisa — falo e ela desvia o olhar, os olhos azuis como o mar ficam assustados. — Eu quero te agradecer por ter feito isso, sei que foi com as melhores das intenções... — Me afasto da cabeceira, e me sento direito, e ao seu lado. Ela me olha ficando vermelhinha. — Mas não pode fazer isso mais, ok?

— Mas eu não poderia deixar você daquele jeito...

Inclino-me de lado e seguro sua mão pequena perto da minha. Seu rosto só esquenta mais.

— Mas nada, Cherry... Eu faço as merdas e eu tenho que lidar com elas. Não quero te colocar em problemas. Principalmente com minha família e a sua, por estar acobertando isso. O que aconteceu, ficará só entre nós, mas não faça mais, deixe as consequências virem. Me promete isso? — peço e ela assente me olhando. — Bebê, é sério. Me promete que não vai tentar ficar salvando meu rabo como sempre faz com suas amigas?

— P-prometo — responde calma, e solto sua mão. — Não vou falar a ninguém e não vou mais tentar te ajudar. Era só isso? — pergunta e sua expressão entrega que está chateada.

Cherry é expressiva demais ou eu sou observador demais nela, como sei que gosta de banhos na chuva e filmes românticos e tolos. Claro, e muitas outras coisas.

— Não fique chateada, por favor. Eu só não quero te prejudicar. Por mais que seja fofo te ver de pantufas de porquinho... Sim, também me lembro — falo e seu rosto fica ainda mais vermelho.

— Tudo bem. Eu preciso ir agora, tenho coisas para fazer, e se nos virem juntos e sozinhos aqui vão...

Abraço seu corpo e ela silencia.

— Não fica chateada, é sério... Mas a minha recente bagunça poderia ter me colocado em problemas sérios e você se prejudicaria junto. Acredite em mim é melhor assim. — Me afasto e acaricio seu rosto, e é tão macio. — Senti falta de te ver assim, vermelhinha e claro, senti sua falta. — Sorrio e ela tenta controlar o sorriso, mas é inevitável.

— Também senti sua falta, Olie...

— CADÊ O PESSOAL DESSA CASA? EU PRECISO DE COMIDA. ME ABANDONARAM SEM COMIDA NAS DUAS CASAS? KRISTAL, SUA VACA!

Cherry arregala os olhos e corre até a porta, fechando-a e encostando nela.

— Droga... — Faz uma careta. — Se Vicky me ver aqui, Oliver, naquela mente dela...

— Vai achar que estou te comendo! — Ela arregala mais ainda os olhos, mudando de vermelha para pálida. — Desculpa, escapou! — Passo a mão pelo cabelo.

Levanto-me e me aproximo dela, levando um dedo à sua boca. Escuto a louca subindo para o segundo andar. Cherry começa a ficar em desespero. Acho que essa menina nunca viveu tanta adrenalina assim em menos de vinte e quatro horas.

Empurro com calma a Cherry para o lado, e abro apenas um pouco da porta, vendo a *Diablo* no corredor, que agora me encara.

— Dá para deixar de ser louca? A Kristal não está! — aviso a maluca.

Ela sorri se aproximando.

— Como assim? E meu Deus, vai cuidar dessa barba e cabelo! — Faz uma careta e sorrio. — Cherry e ela me abandonaram. Minha família

também. Que isso? Fim do mundo, só pode! Tem comida nessa casa? — pergunta e assinto. — Ótimo, preciso comer — resmunga toda descabelada e de pijama.

Cherry espirra de um jeito fofo, e Vicky me olha desconfiada.

— Ei, eu conheço esse...

— Você não conhece nada. Acaba de atrapalhar um belo de um boquete. Se não quiser terminar ele, some e me deixe em paz, *Diablo*! — falo o que sei que vai fazê-la sumir daqui.

Ela faz uma careta de nojo e sorrio. *Acertei!*

— Meu Deus. Você é nojento, Oliver. Deus me livre. Se não fosse irmão da minha melhor amiga, eu te mataria. Juro. Sabia que já sonhei com esse dia? Eu te matei de um jeito lento... Foi bom! — Sorri bem psicopata. — Ah, lave essa cenourinha antes de deixar alguma pobre coitada colocar na boca! — Estremece. — Meu Deus... Alguém tem que alertar essas garotas!

— Quer experimentar para saber se lavo e se é cenourinha? — provoco, sabendo que ela vai sumir antes de me matar.

— NEM MORTA, OLIVER REED. NEM MORTA! — grita nervosa. Enojada.

Me dá as costas, descendo as escadas, e fecho a porta rapidamente.

— Porra... — sussurro. — Achei que ela não iria embora nunca! Cacete!

Cherry está vermelha, com uma mão no peito. Coitada. Puxo seu corpo e abraço-a, rindo. Ela se perde em meus braços, pequenininha e toda linda.

— Viu, se não tivesse dado uma de heroína, não estaria quase morrendo do coração agora! — aviso enquanto tento acalmá-la.

— Eu não vou aguentar mais isso... — Se afasta nervosa, e começo a rir. — Como vou sair daqui com ela devorando sua casa? — Faz uma cara de desespero e eu até poderia rir, se não fosse realmente preocupante o surto dela.

— Vai ter que esperar um pouco. Logo Kássia expulsa ela. A governanta tem pânico da sua prima.

Ela assente, e se senta na beirada da cama.

Me jogo ao seu lado e a encaro, observando o quanto a Cherry é bonita e no quanto ficou ainda mais bela, gostosa desde a última vez que a vi, antes de viajar por semanas. Ela tem uma beleza meiga, que a deixa com cara de menininha, diferente das malucas com quem anda, mas um corpo e um olhar incrível, chamativo. Como nunca reparei que seus olhos são tão bonitos, que seu nariz é pequeno e delicado, e que sua boca é tão contornada e, assim como seu nariz, é delicada?

Pisco algumas vezes, tentando não pensar. Não deveria nem prestar atenção nisso. Não com ela.

— Q-que foi? — pergunta se olhando. — Tem bicho? — Fica assustada.

Sorrio e balançando a cabeça negando.

— Será que a doida já foi expulsa? — questiono, e tenho rapidamente a resposta.

A porta do meu quarto é escancarada de uma única vez, e só tenho tempo de jogar o meu corpo por cima do da Cherry, para esconder o máximo dela. A Cerejinha esconde o rosto no meu pescoço, e sinto seu coração extremamente acelerado. Já eu sinto a morte do meu pau a caminho, porque Vicky vai arrancar ele sem me dar chances para explicações.

— VICKY, CARALHO! — grito nervoso e a louca gargalha.

Ela olha ao redor, como se procurasse algo.

Cherry funga em meu pescoço e juro que não queria me arrepiar com isso, mas é um ponto fraco, porra. E que cheirinho bom que ela tem. É, eu estava com saudade da minha pingo de gente.

— Desculpe, *casal*! — Arregala os olhos. — Já vou indo. Se alguém aparecer, diga que estou à beira da morte em casa! Use camisinha, Reed!

Ela fecha a porta e respiro fundo, olhando para a garota embaixo de mim, com cheiro de frutas vermelhas e uma pele invejável.

— Te machuquei? — pergunto preocupado e ela nega me olhando assustada. — Sua prima é louca! — sussurro e me afasto com calma.

Ela se levanta às pressas, toda atrapalhada. É divertido até.

— Eu n-nunca mais entro a-aqui! Não entro! — ela diz desesperada.

Ela corre pela porta e nem tenho tempo de dizer que a Vicky ainda pode estar aqui. A menina vai ter um treco com mais algum susto hoje. Balanço a cabeça e sorrio.

Pelo menos ela me garantiu que não vai mais se meter nas minhas merdas, e isso já me deixa calmo. Que esse susto dela sirva para algo: não tentar ser minha heroína de novo.

04



Cherry

Às vezes, eu me pergunto com toda sinceridade: “Cherry, você é louca em aceitar Vicky e Kristal na sua vida?”. E o pior de tudo, esses questionamentos sempre surgem quando estou dentro das maluquices delas.

Depois do episódio desastroso no quarto do Oliver, agora à noite nós três nos reunimos para passar um tempinho juntas, mas, pela animação da minha prima, eu deveria prever que vinha bomba, porque sempre vem. Vicky Foster grita perigo em todos os idiomas. E quando olho para ela com um pênis de borracha enorme na boca, é que tenho certeza de que, se eu não virar advogada, seus pais precisarão ter advogados muito bons, pois a cadeia é certeza em sua vida.

Estamos deitadas na cama da Kristal, no meio de diversos brinquedos eróticos que Vicky ganhou em um sorteio no jornal. Claro que ela participaria desse tipo de sorteio. É a cara dela. Segundo ela, uma das funcionárias está trabalhando com *sex shop* também e resolveu divulgar com essa brincadeira, que a chefe autorizou.

Kristal balança um transparente, que pisca luzes coloridas. Balanço a cabeça assustada, com as pernas penduradas no ar, pois estou de bruços.

— Por que não podemos ser garotas normais? Festa do pijama, noite de filmes, pizza... Sabe, coisas normais — falo e Kristal ri.

Vicky tira o pênis da boca e ri, balançando-o na minha cara. Bato nele, que voa para o lado, e ela gargalha pegando-o de volta.

— Isso é normal, Cherry! Veja, diversos tamanhos de pênis, óleos, calcinhas comestíveis e tem até calcinha que vibra com comando de aplicativos. *Isso é normal*, gata. E saiba que é uma ótima aula para a senhorita, que ainda não tirou o lacre. Isso tudo aqui é útil, viu! Vicky Foster é cultura! — minha prima se gaba.

Meu Deus! Meu rosto esquenta e reviro os olhos.

— Ela tem razão! Já usou algo do tipo, Mascotezinha? Esse aqui não aconselho, já pensou se essa porra estoura dentro da pessoa? Muito molengo! Péssimo, deveriam processar o fabricante! — Kristal continua chacoalhando o ridículo pênis transparente com luzes.

— Esse aqui é ótimo para aprender garganta profunda, mas enfiar em uma boceta, é daqui para o hospital... Se bem que, se uma mulher consegue colocar uma criança no mundo, ela consegue tudo! — minha prima fala tão naturalmente que chega a ser assustador.

— Jesus! Por que são assim? Eu vou voltar para casa e fingir que nada disso está acontecendo!

Levanto-me e elas riem. Contorno a cama, e minha prima volta a chupar o enorme pênis, me provocando, e a Kristal batendo o outro pênis na própria mão enquanto ele pisca sem parar.

— Pega um, Cherry! — Kris joga um imenso para mim, maior do que o que Vicky possui na boca, e meus olhos arregalam segurando o negócio esquisito, monstruoso, molengo.

— POIS SAIBAM QUE EU SEI MUITO BEM ME DAR PRAZER, EU SEI LIDAR COM ESSAS COISAS, SOU VIRGEM E NÃO BURRA! — Me estresso com as duas criançonas. — EU NÃO VOU

COLOCAR ESSE MONSTRO DENTRO DA MINHA VAGINA! — berro e elas arregalam os olhos. Nem eu esperava falar algo do tipo e gritando.

Batidas na porta me fazem jogar o negócio molengo para trás no instante que a porta se abre de uma vez, e Oliver é atingido no rosto. Levo a mão à boca, meu rosto queima tanto que penso que posso estar pegando fogo.

Kristal gargalha e Vicky a acompanha.

— Ok... — Ele se abaixa pegando o pênis emborrachado e olha, fazendo uma careta. — Eu já sabia que, quando estão unidas nesse quarto, muita merda acontece, mas não imaginei que eu entraria aqui e sairia traumatizado. Com minha irmã batendo um pênis com luzes em sua mão, a amiga chupando outro, eu sendo atingido por um e a Cherry gritando para quem quiser ouvir sobre prazer e monstro dentro da vagina! — Ele me olha e juro que eu desejo sumir do planeta.

Jesus... Socorro! Me leva, por favor!

— Quem manda entrar sem esperar uma resposta?! — Vicky fala. — Gostou? — Aponta para o que ele tem em mãos, e ele joga na direção das duas.

— Da próxima vez, não entre sem ser autorizado, Oliver! — Kristal diz, e elas agem como se tudo isso fosse tão natural.

Alguém está vendo que estou infartando?

Oliver sorri, e nem seu sorriso, ele todo arrumado o deixando mais bonito ainda, me tira da vergonha que estou. Nem a barba e cabelo feitos. Nada disso me distrai da minha morte precoce nesse momento.

— Por que o Tyron deixou você? — pergunta a sua irmã, levando as mãos ao bolso da calça.

Eu não consigo nem me mover. Eu o acertei com um pênis de borracha e ele ouviu tudo que berrei!

— Porque sei que sentiria minha falta! O que quer, palhaço? — questiona brincando com outro pênis.

Oliver sorri balançando a cabeça e se aproximando da cama, olha e mexe em tudo. Vicky mostra um vibrador de dupla penetração, e eu quero morrer.

— Cherry, você está bem? — Kristal me olha preocupada. — Está mais vermelha que o normal. Cherry? Amiga?

Os três me olham e eu nego.

— Claro que não está. Traumatizaram a menina. Eu sempre soube que fariam isso. Pobre garota! — Oliver brinca e eu só quero fugir daqui. — Vem aqui, amorzinho do Olie... — Ele estende uma mão.

Jesus... Eu estou morrendo!

— E-eu... Tchau!

Saio às pressas, escutando me chamarem, mas nunca desci tão rápido uma escada como faço agora. Eu só quero correr para outro país, ou melhor, outro planeta.

— Querida? — Kássia, a governanta brasileira e um amorzinho, dos Reed, me chama. — Tudo bem? Quer uma água?

— N-não... Obrigada.

Saio às pressas e corro diretamente para casa. Longe da minha recente humilhação.



Estou na cozinha com meus tios, Vicky ainda não voltou da Kristal e acho ótimo, ou eu acho que mataria ela por me colocar nessa situação. Eu ainda não superei a merda toda.

— Bom, estamos tentando negociar com a *Golden* para usarem nossos aparelhos. Se conseguíssemos, seria algo maior. Levaria nosso nome

mais adiante. E claro, seria uma ajuda ainda maior nos negócios — tio Landon comenta.

Ajudo minha tia cortando a batata e a cenoura para o jantar que está preparando.

— Eu acho que a *Foster's Fitness*, tem tudo para ir mais longe com eles, querido, só não podemos nos apegar demais a essa ideia. Faz anos tentando isso e nada. Eles só nos enrolam. Conseguimos parceria até com os Reed, com outras pessoas importantes, e nada deles.

Meu tio suspira desanimado e concorda.

— Talvez eles só precisem ver que não são a única opção extremamente importante de vocês — falo baixinho e eles me olham.

— Como assim, meu amor? — meu tio questiona. — Fale, se abra. Tem toda minha atenção.

Sorrio. Ele ama conversar e ouvir as pessoas.

— Bom, o vovô e meu pai sempre falavam que ser extremamente submisso a alguém nos negócios nunca é bom. Um dos lados sempre se acha forte demais e disposto a fazer o outro ficar se humilhando. Pode ser isso que está acontecendo. A *Golden* sabe que é a única que pode dar um destaque ainda maior a vocês e com isso fazem vocês se rastejarem para eles, até cederem a tudo que eles quiserem, ou seja, eles muito, vocês nada. Viram o que fizeram com a Kris, e quando ela saiu e mostrou que quem perdia eram eles, o presidente implorou para ela voltar e com as regras dela, e ela vai voltar por cima. — Dou de ombros.

Coloco a cenoura e a batata no recipiente ao lado, após expor minha opinião.

— Cherry, você é muito inteligente. Ensina a Vicky? — tia Michelle questiona e rimos. — Querida, isso faz muito sentido. E

realmente, meu pai sempre diz isso. E ele é um homem de negócios há anos! — Coloca alguns temperos na panela.

Lavo as mãos e seco no pano branco ao lado. Ela agradece por ter ajudado e assinto sorrindo.

— Pode ser... Precisamos então pensar em um jeito de mostrar a eles que quem perde não somos nós. Temos que tentar de tudo, pois, se não der certo, ao menos o sentimento de não ter tentado todas as alternativas, não existirá! — meu tio diz.

— Vai dar certo. Vocês são incríveis! — falo e eles sorriem com carinho para mim.

Ter meus tios, meus avós, depois de tudo, foi a minha salvação, porque eu achei que definharia no luto, já que a Cherry do passado jamais voltou a ser a mesma, se é que um dia já fui realmente algo.

Minha tia diz que não precisa de mais ajuda, pois agora é só deixar o fogão e o forno trabalharem, então me retiro e deixo os dois conversando.

Caminho para fora, no jardim dos fundos, e sento-me na cadeira de balanço que minha tia instalou.

Pela primeira vez, estou sonhando com as férias. Mesmo que exista ainda essa questão que o Sr. Clay me passou, eu ainda sinto que preciso respirar longe daquele lugar. Desde que entrei, a verdade é que nunca me conectei, nunca fiz amigos, eu sempre fui literalmente a esquisita, a que passa e alguns apontam, riem, fazem piadinhas. Isso no início não me afetava, mas agora começo a pensar que eu realmente posso ser tudo o que eles dizem.

Tiro o celular do bolso e abro as redes sociais, as minhas são todas fechadas. Vejo as postagens das poucas pessoas que sigo, pois perdi tudo e todos do passado, exatamente tudo do Canadá ficou para trás, é como se a

Cherry Hale de antes nunca tivesse existido. Todos literalmente ficaram para trás, não apenas por minha escolha.

Vejo a última publicação da Kristal, ela com o Tyron, e eu sorrio, pois é uma relação linda, divertida, algo que talvez a Cherry do passado possa ter sonhado em ter um dia.

Passo por outras publicações e tem uma foto bem *sexy* da minha prima, sempre linda, sempre fazendo tudo o que quer, o que deseja.

Abro meu perfil, e tem zero fotos sozinha, todas estou com minha família, ou a Kristal. Eu deixei de apreciar a mim. Minha autoestima é sempre trabalhada na terapia, que hoje não faço com frequência, aos pouquinhos foi diminuindo, mas ainda estou lá, aprendendo a lutar com tudo que bagunça a minha mente.

Antes eu teria centenas de fotos como já tive, com roupas *sexys* demais até para uma adolescente, mas eu amava. Maquiagens sempre marcantes, destacando meus olhos. Fotos de biquíni... Eu teria fotos com muitos amigos, em festinhas... Essa era eu de verdade, bom, era o que eu achava.

Eu falava sobre beijos, garotos, sexo... Meu celular era recheado de mensagens. Minhas redes sociais com muitos amigos. Eu tinha uma vida, eu saía, eu tinha pessoas... Tudo ficou naquele acidente. Exatamente tudo se perdeu naquele dia.

Respiro fundo, a mente de um ansioso sempre volta ao passado ou pensa demais no futuro, e eu sei que isso não terminará bem se continuar dando brechas.

Uma mensagem da Kris me chamando para a sua casa, me faz desconectar de vez do passado e focar no presente, porque é isso que importa agora.

E é por isso que volto a casa dos Reed, mesmo depois do episódio recente. Porque eu sempre vou me sentir em casa com a Kris e a Vicky, mesmo com todas as loucuras. Elas sempre me farão sentir especial.

05



Oliver

Mais uma semana, e falta pouco para finalmente voltar a temporada, e eu descontar no basquete tudo que me deixa louco. Eu estou sonhando com esse retorno, e é só por isso que vim a Stanford e assisti os *Wave* jogar contra o time universitário, no convite que foi feito. Ver os jogadores que um dia querem estar onde estamos, e podem ter essa chance, pois esse ano novos jogadores entrarão para a competição, escolhidos no *draft* do ano passado, e agora outros podem ter a mesma chance para o próximo ano, e me sinto honrado em ser escolhido para ser o cara que veio incentivá-los, podendo conversar, ver mais uma vez isso de perto.

Uma coisa que me fez fugir da universidade é exatamente por não suportar universitários. Eu sou idiota, bobão, mas, porra, tem universitário que se supera. Prova disso são os que passam pelo corredor mexendo com as garotas, como se fossem os fodões, e provavelmente se dizem serem os melhores, mas não aguentariam dois segundos com uma delas, normalmente esses que se exibem demais, são uma vergonha, sejamos sinceros.

Espero o corredor ficar livre, para sair da parte da quadra e ir embora. Sem gerar aglomerações maiores por aqui.

E assim que o corredor fica em completo silêncio e não os vejo mais através da porta com uma parte de vidro, eu saio dali e sigo por ele, para ir para o Centro de Treinamento dos *Tigers*.

Uma porta se abre e torço para não ser uma manada de alunos malucos, mas, para a minha surpresa, é a Cherry. Ela sai da sala e entra no corredor à esquerda. Não me nota e por isso sigo a garota sem pensar duas vezes, pois, se tem algo que me gera curiosidade, é saber como a Cherry é nesse lugar.

Ela caminha até o final do corredor, e vira à direita, onde tem uma placa enorme informando ser a biblioteca e claro que ela iria para lá.

Sorrio, pois é óbvio que ela é uma *nerdzinha* também.

Ela entra na biblioteca e entro atrás com cuidado para não fazer barulho na porta. Ela está com fones de ouvido, continua sem me notar, mas a senhora da biblioteca nota e dou uma piscadinha para a mulher que me olha com cara de nojo.

Credo! Não fiz nada para ela!

O lugar parece vazio, mas nem me importo muito com isso, só procuro pela loirinha que some fácil entre os corredores longos e repletos de livros.

Caminho por eles, até avistar o corredor que ela está. Ela parece procurar por algo nas prateleiras mais alta, ficando na ponta dos pés, como se fosse realmente conseguir algo. Parece encontrar o que quer, e inicia uma tentativa de pulinhos para pegar o livro, e parece ir se frustrando conforme não consegue.

Sorrio da cena, pois parece um *Smurf*.

Seus cabelos soltos balançam com a tentativa. Eu amo quando ela coloca esse laço prendendo uma parte deles, deixa ela ainda mais fofa e amo coisas fofas, não é à toa que amo bebês, são fofos, porra. O que me

lembra que a Kristal deveria ser sempre um bebê, eu lidava melhor com ela do que agora que ela segura pênis com luzes e acha graça.

Argh, que inferno de cena que não some da minha cabeça!

Cherry está bonita... a verdade é que sempre está. Ela tem uma beleza angelical, única. A calça de ginastica preta se agarra ao seu corpo, que, desde que começou a se exercitar mais, está ganhando mais bunda e coxas, não que eu fique reparando... Quem eu quero enganar? Sou Oliver Reed!

A camiseta do time da universidade não é justa, mas não é tão comprida, não mostra sua barriga, pois a calça é cintura alta. Nos pés um *All Star* vermelho, que deveriam ter um salto para ajudar ela a se humilhar menos em tentar pegar o livro.

Sua mochila despenca no chão, e ela coloca o celular na prateleira.

— Argh, que ódio... Vou ter que pedir ajuda... Sempre essa humilhação. Qual é? Meus pais eram altos, eu tive que puxar a vovó? Sério?! — reclama baixinho, mas paro próximo o suficiente para ouvir.

Paro ao seu lado e ela se assusta, tirando os fones.

— O que faz aqui? — Seus olhos grandes e azuis me encaram e sorrio.

— O *draft* está começando, com isso tem os jogos por aqui para avaliar os jogadores... Mas se me falassem que eu iria me divertir mais aqui, teria vindo mais rápido.

Ela sorri sem jeito.

— É feio zombar de alguém por sua falta de altura.

— Não estou zombando. — Pisco e seu rosto cora. — Qual livro quer, Cerejinha? — Aponto para o que acho que era o que tentava. — Esse?

— Sim.

Pego sem esforço algum e entrego para ela.

— Não era mais fácil pedir ajuda?

— Obrigada! — Sorri. — Viu a mulher que trabalha aqui? Toda vez que eu preciso de ajuda, ela precisa usar uma escada, e toda vez eu sou obrigada ouvir que a coluna dela não é mais a mesma. Ela me odeia.

Pega a mochila e guarda os fones, então joga ela em um ombro e pega o celular, enquanto fica agarrada ao livro.

— Estou indo embora, precisa de carona? — pergunto e ela nega.

— Não... Provavelmente ficarei estudando aqui mesmo, últimas provas antes do verão. — Balança o livro.

— Mais um motivo para eu odiar universidades.

Ela sorri e balança a cabeça. Eu adoro o sorriso dela, é lindo.

— Só por isso? Na verdade, isso até parece seu mundo.

Franzo o cenho sem entender.

— O que quis dizer?

— Nada. Esquece. Obrigada por pegar o livro.

Encaro-a e respiro fundo.

— Por que sempre usa as roupas desse time?

Ela olha para a própria blusa.

— Porque, de alguma forma, eu sempre acabo ganhando e elas sempre acabam sendo a primeira coisa que encontro no meu *closet* — explica. Reviro os olhos e ela me encara de novo. — Por quê?

Balanço a cabeça puto.

— Não sei, talvez porque nunca usa as que ganha dos *Tigers*, nem as dos *Red.* No último jogo da temporada passada até neutra escolheu ficar. Mas do time de *Stanford* sempre está usando. Não gosta dos *Tigers,* Cherry? — questiono realmente curioso com a resposta.

Ela abre a boca e fecha.

— Eu já usei sim dos *Tigers*. Não é isso. É porque realmente é a primeira coisa que sempre encontro quando saio com pressa, pois ficam na frente... Eu nunca disse que não gostava do seu time... Eu nem assisto... Eu mal entendo. O pouco que sei foi porque o Tyron me explicou, Oliver.

Não diria que estou com ciúmes disso, mas porra... Deveria me valorizar mais, poxa. Eu sempre separo toda a nova coleção para elas, e Cherry parece odiar. Será que ela tem medo de dizer que odeia os *Tigers?* E por que ela odiaria? Eu estou nele... E sou amigo dela!

E como assim, Tyron ficou explicando coisas? Ele não tem uma namorada para encher o saco não? Quer saber, melhor eu ir. Essa universidade está me deixando louco.

— Entendi. Vou nessa então. Se cuida. — Beijo sua testa e me afasto, antes que eu faça birra igual criança.

Ela me olha confusa. Estou doido da cabeça.

Caminho para fora da universidade e acabo parando para dar alguns autógrafos e tirar algumas fotos.

Me aproximo do meu carro, quando escuto uma voz me chamando e olho. É a Cherry vindo correndo, e ela corre bem, sua prima já teria infartado. Ela se aproxima ofegante, mas não deixo de notar a cara que alguns atletas do futebol fazem ao olhar para ela, ou as garotas com eles. Usam as blusas do time, e com um olhar como se fossem os donos do mundo.

Eles a olham como se ela fosse uma esquisita. Cherry parece não notar, mas eu noto. Eu noto quando uma das garotas aponta para ela e cochicha com a outra, que riem. Todos eles foram alguns dos que vieram até a mim pedir foto e autógrafo, e provavelmente acham que é isso que ela vai fazer também.

Esses idiotas não sabem que Cherry é amiga da minha irmã? Vazou algumas fotos nossas nos jogos. Olham como se ela fosse se humilhar em pedir algo.

Ela para a minha frente um pouco ofegante, com o livro em mãos.

— A carona está valendo ainda? — pergunta e assinto, ainda nervoso com os olhares sobre ela.

— Aconteceu algo?

Ela nega e respira fundo.

— Eu preciso ir agora para o *Sport Universe* e meu tio levou meu carro para calibrar os pneus. E até conseguir um carro por aplicativo... Eu tenho que estar lá depressa.

— Para sua sorte, eu tenho que estar no centro de treinamento, que é ao lado.

Ela sorri e agradece. Abro a porta para ela, que entra e fecho olhando para o grupinho, e sei que minha expressão não é nada agradável, pois desviam o olhar sem graça, mas é nítido que ficaram surpresos por ver ela entrar em meu carro.

Imbecis. É, Cherry Hale me conhece, idiotas!

Entro no carro e bato a porta com ódio, foda-se que é um carro novo... Foda-se tudo. Estou puto, porque esses olhares me dizem muito sobre como é a vida da Cherry aqui e eu não gostei nada dessa merda.

— O que houve? Se não der para me levar está tudo bem, Olie... — diz baixinho.

Respiro fundo e a olho.

— Não é nada disso, amor. Relaxa. — Sorrio.

Seu rosto cora e isso já me acalma. Olhar para ela assim, toda meiga e tímida, é o que preciso. Coloco o cinto e ela faz o mesmo.

Saio o quanto antes da frente desse lugar antes que eu faça uma merda.

Percorremos as ruas de Palo Alto. Não é tão longe assim da universidade nosso destino, mas o pequeno trânsito devido a uma batida, fez demorar um pouco.

— O que as duas aprontaram e a advogada delas vai ter que limpar a bagunça? — pergunto para a garota quietinha.

— Na verdade, a chefe delas quer falar comigo. As meninas vão me ajudar com uma questão e agora é torcer para que dê certo.

— E posso saber o que é? — pergunto olhando-a rapidamente.

— Eu preciso completar algumas horas que ficou em aberto, ou terei problemas na Universidade. Conseguir algo rápido não seria fácil. Preciso disso no verão para retornar com tudo certo, ou as coisas ficarão complicadas — explica.

Kristal teve que fazer várias coisas para a universidade mesmo, trabalhos em grupos, visitações a lugares, estágios... É, vida de universitário não é fácil.

— E então pode conseguir uma vaga no jornal?

— Na verdade... — ela começa quando paro o carro em frente ao jornal. Olho para ela, que retira o cinto e suspira. — Vicky precisa de uma assistente, parece que ninguém quer trabalhar com ela.

— Não me admira. Só um louco aceitaria! — Sorrimos. — Então se tornará assistente dela?

— Acho que sim... — Dá de ombros.

Penso um pouco e inclino a cabeça.

— Espera, a Vicky trabalha nos esportes agora, e com a temporada da *Golden*, com toda certeza vai trabalhar boa parte com a gente. É isso

mesmo? — Fico animado.

Ela assente.

— Pois é — não parece muito animada.

— Não gosta de estar na *Golden?* — Franzo o cenho.

— Não é isso... É só que... Esquece. Preciso ir... — Ela se vira para sair, mas seguro seu braço com calma. Ela me olha.

— Me fala. Por que não parece feliz com isso? Aconteceu alguma coisa na temporada passada?

Solto seu braço e ela nega e sorri.

— Não aconteceu nada. É só que eu tenho medo de acabar atrapalhando mais do que ajudando. Isso é grande demais, e tenho medo de acabar prejudicando a Vicky... Esse é o mundo de vocês, Oliver. Não é o meu.

Não é o meu. De algum modo, suas palavras me atingem e doem. E eu só não sei o porquê.

Assinto apenas e destravo a porta para ela.

— Obrigada pela carona. — Sorri de modo fofo.

Ela sai do carro e respiro fundo, inalando seu cheiro de frutas vermelhas. Eu amo esse cheiro.

Hunt Jones, nosso treinador, acompanha o treino que o Theodore Smith, o *personal,* orienta. Estamos perto dos jogos, os treinos dos *Tigers* começam pesados e terminam leves, para que não haja lesões antes da temporada.

— Arremessa! — Smith grita para mim. Vou seguindo suas ordens. — Do outro lado... Arremessa! Pega... Direita... Arremessa! Vamos, Reed... Vamos! Arremessa! Isso... — segue berrando até finalmente dizer: — Descansa!

Avisa e assinto cansado. Caminho até os assentos e me sento neles, pegando a água ao lado. Ofegante, suando muito, quase à beira da morte. Eu estou fodido, meu desempenho no tempo fora das quadras não foi bom.

— Acha que vai ser uma temporada mais insana? — Jamal, capitão-armador do time, indaga e respiro com calma enquanto bebo a água.

Balanço a cabeça sem saber.

— É tudo sempre imprevisível... — Solto o ar com força.

Jamal é um dos caras dos *Tigers* que eu realmente sei que é sincero comigo. Que é meu amigo, já os outros... Eu só... vejo eles, saio, observo atentamente, mas falta algo, isso aqui não é real, só... É tudo complicado.

— E você, acha que vai pegar mais leve agora? Sabe, cara, eu gosto das festas, da bebedeira, das farras, quebrar umas regras, me divertir, mas tudo tem limites. Uma hora isso pode agravar e aí, é assim que quer que tudo termine? Eu confio nesses caras — ele olha para a frente —, mas eu também sei que, se der merda, será cada um por si, porque ninguém vai querer perder a *Golden.*

Eu sei disso. Esse é o problema. Eu sei de tudo isso. Mas desde que a fama triplicou, algo mudou dentro de mim, não é ganância, é um sentimento que me assusta.

— Mandou bem hoje, mas poderia ter sido melhor, cansou muito rápido! Amanhã uma corrida na rua, e depois um jogo para treinar. Por ora, está livre, Reed! — Hunt Jones diz, me livrando desse papo, que sei que vai terminar com mais pensamentos, que por ora não quero ter.

— Perfeito. Quero banho e comer. Estou morrendo de fome! — falo e sorrio.

Levanto-me e aceno para ambos. O restante continua treinando e eu só quero ir logo para casa.

06



Cherry

O jornal está uma loucura, parece que tem alguns atletas por aqui cedendo entrevistas, e, meu Deus, eu estaria em puro surto tendo que lidar com essa situação. Aguardo a Jennifer me chamar. Kristal e Vicky estão para lá e para cá, entrando e saindo de reuniões, e eu admiro o quanto se transformam em adultas quando o assunto é trabalho. Vestem a postura de mulheres sérias...

— Vá se foder! — Vicky diz nervosa.

Esquece. Nada muda!

Minha prima joga uma pasta sobre a mesa da Kristal, e se senta na beirada. Kris se joga na cadeira ao lado. Ambas parecem nervosas.

— O que houve? — pergunto olhando-as vestidas para matar, saltos, calça moldando seus corpos, blazer... Eu de *All Stars* e uma camiseta de time e calça de ginástica. É, eu já me importei mais com moda.

— Esses sócios filhos da puta que a Jennifer arruma. Querem que eu cubra exclusivamente os jogos da *Golden* durante os seis meses, mas simplesmente não querem pagar a mais por isso. Porque, segundo eles, estou começando. E o engomadinho filho da puta do mesmo setor que eu, começou agora a ser repórter nos esportes, e vai ganhar o triplo. Porra, isso é injusto!

— Amiga, ficar nesse estado não vai resolver. Conversa com a Jennifer, ela vai dar um jeito. Isso é injusto, mas oferecer sua raiva a eles é tudo o que esses caras querem. Eles se acham donos do mundo, viu a merda que aprontaram ano passado!

— Difícil, Kristal... Muito difícil não mandar um deles ir se foder!

Olho para elas e sinto muito pela situação, pois ambas trabalham com algo ainda muito machista, dominado por homens. É frustrante ver que não têm o mesmo valor que um homem que começou praticamente junto com você.

— Quem vai mandar se foder, Vicky? — Sua chefe surge nos surpreendendo.

Jennifer Mitchell é ainda mais bonita pessoalmente do que nas fotos. Uma mulher de olhar marcante, postura de poderosa.

— Desculpa, chefe! Eu...

— Eu já imagino o motivo. Só peço paciência, e vou dar um jeito! Sem arrumar confusão, Foster, tudo bem? — pede e minha prima assente.

Kristal dá um sorrisinho irônico e Vicky faz uma careta para ela.

— Jennifer, essa é a Cherry de quem falamos. Prima da Vicky e minha amiga. — Kris aponta para mim, que me levanto e seguro a mão que a Jennifer estende.

— Senhorita?

— Hale, mas pode me chamar só de Cherry. — Sorrio.

— Cherry, vamos até a minha sala. Será um prazer poder ajudar mais uma aluna de Stanford. Juro que é porque desejo e não porque sua prima se ajoelhou implorando! — fala e olho para Vicky.

— Gata, eu tirava dez em teatro!

— *Eu vou te matar, Vicky!* — É o que eu sussurro para ela enquanto me afasto acompanhando a Jennifer. Kristal ri.

Entramos na sala muito bem-organizada, diferente da mesa de trabalho da minha prima. As paredes e porta de vidro mostram muito em como ela gosta de estar à frente de tudo e saber de tudo.

Ela me indica a cadeira, e sento-me deixando a mochila em meu colo. Guardei o livro dentro dela e espero não estar amassando, já que espremo a bolsa, nervosa. Jennifer se senta em sua cadeira, que parece ser muito confortável.

— Bom, elas me falaram bastante sobre você e o quanto é excelente aluna. Eu sempre costumo dar uma força para os alunos de Stanford, desde que eu realmente sinta que vale a pena. Nosso programa de estágio nessa situação, não é remunerado pelo curto prazo, é realmente mais estudo, mas damos diversos benefícios, além de mentoria sobre muitas coisas se necessário, e acompanhamos o estagiário até o final do prazo, onde também montamos um relatório bem sincero, que é enviado a universidade. Pois bem, sempre abrimos cinco vagas, e restou só uma e ela pode ser sua, só preciso confirmar seus dados universitários, notas, desempenho, essas coisas, e saber de você o porquê precisa dessa chance. Nesse exato momento. — Sorri enquanto eu sinto um frio na barriga.

— A-agora? Eu tenho que f-falar agora? — questiono para ter certeza e ela assente.

— Não precisa ficar nervosa. Não é como se fosse uma reunião que vai mudar sua vida para sempre... Ou é... Vejamos, mudou da sua prima e amiga.

Ela está tentando ajudar? Não está funcionando.

— E-eu... Ok... — Respiro fundo para não parecer tão patética quanto minhas mãos suando frio. — Eu faço Comunicação com a intenção e fazer Direito no futuro. — Ela ergue a sobrancelha surpresa. — Eu tenho alguns problemas em me entrosar com as pessoas, em ser comunicativa, e

por isso escolhi esse curso, para me ajudar a desenvolver melhor esse lado, aprender a me expressar bem... Porém, para não me prejudicar, preciso do relatório de um estágio ou qualquer coisa ligada ao curso, para terem certeza de que nesse tempo aprendi algo de verdade, e, sendo bem sincera, eu nem sei se isso vai dar certo e talvez eu possa estar só tomando seu tempo, mas aparentemente é minha única escolha.

Ela sorri surpresa.

— Trabalhar por um tempo em um dos maiores jornais esportivos do país, é basicamente sua rota de escape? Sabe que muitos sonham em estar aqui para ficar no futuro, correto?

Sorrio sem graça.

— Desculpe se eu...

— Se acalme... Eu gostei da sua sinceridade. Muitos tentam me surpreender com palavras chiques demais. E não gosto disso. Sua prima precisa de assistente, e bem... Vicky é meio... Você sabe, mas pode aprender bastante com ela para o relatório que presumo que também fará. — Concordo com suas palavras. — Certo, me mande suas informações universitárias por e-mail. — Ela estende um cartãozinho que pega ao lado. — O nome do seu orientador, e todos seus dados pessoais. Irei montar o contrato, apenas por segurança. Bom, elas comentaram algo sobre férias de verão, então presumo que serão uns três meses. Eles começam a contar a partir do momento que o fim das suas aulas iniciar. Você terá três meses com a *Sport* e trabalhando lado a lado com sua prima. Espero que possa aprender muitas coisas... — Meus olhos arregalam.

— Desculpe interromper, mas... a vaga é minha?

— Sim! Eu disse que gostei de você, da sua sinceridade, e algo me diz que essa luz angelical em você é a calmaria para a sua prima não ser presa nessa temporada da *Golden,* ainda mais se eu não conseguir esse

aumento que ela quer. Que Deus nos ajude! — Balanço a cabeça assustada. — Nesses meses, que tenhamos uma boa parceria. E quem sabe não descobre que o jornalismo é para você e não precise fazer Direito no futuro. — Pisca e sorrio sem jeito.

— Muito obrigada, de verdade. Eu vou enviar tudo que pediu. Obrigada mesmo!

— Não precisa agradecer. Ah, a universidade precisa enviar um documento comprovando que precisa completar essas horas durante três meses, ok?

— Pode deixar! Muito obrigada, Jennifer! — Sorrio, me levantando animada. — Desculpa tomar seu tempo!

— Não tomou. Me livrou de uma reunião insuportável que eu teria. Eu que preciso agradecer. Boa sorte, vai precisar. Isso aqui é uma loucura! — fala e sorrio concordando, pois vi um pouquinho do que é esse jornal.

Me aproximo da porta e ela acena.

— Mais uma vez, muito obrigada!



Eu estou um misto de sensações, medo pelo novo, mas aliviada por me livrar de uma grande dor de cabeça que seria para resolver essa situação. Ou eu me enturmo mais na universidade, ou até terminar, terei um treco.

Não encontrei as meninas quando saí, perguntei e disseram que Vicky havia ido para um jogo e Kristal para outra reunião. Enviei mensagens dizendo que deu tudo certo, mas ainda não viram.

Entro em casa, e dou de cara com o nosso jardineiro, o Sr. Wallace Stewart. Ele trabalha anos aqui, e vem uma vez por semana. É um dos poucos funcionários da casa, pois meus tios não mantêm eles diariamente, já que acaba que a casa fica praticamente sozinha de dia, pois sou eu que fico sempre por aqui.

— Boa tarde, Sr. Stewart. Como está hoje?

— Bem. Tem como não ficar bem com as flores? Viu o roseiral que coisa mais bonita? — o senhor de cabelos bem grisalhos diz e sorrio.

— Está sim. E a sua esposa, como está?

— Mais bela do que nunca. Todo dia sempre mais bela!

É tão bonito ver alguém apaixonado e ele está há anos por ela, pois comemoraram bodas de ouro dia desses. Ele conta tudo.

— Que bom. Tenha um bom-dia. E cuidado com o sol na pele. Use protetor solar, aquele que dei ao senhor, hein! — falo e ele sorri.

Passo por ele.

— Ah, quase me esqueci, menina Cherry! — Paro no caminho e me viro para ele. — O jogador, o vizinho aqui, ele veio atrás de você. Disse que tinha que te deixar uma coisa e falou que iria colocar no seu quarto.

Franzo o cenho.

— O Oliver? — Ele assente enxugando o suor na testa. — O senhor confiou nele entrar no meu quarto? Sr. Stewart, ele é como a Vicky! — aviso preocupada.

— Ele não parecia que faria ruindade. Todo cheio de sorrisos, carinho. Ele é tão gente boa. Não acha? Joga bem. Tomara que traga a vitória ao nosso time esse ano!

— Tudo bem... É... Ele é... — *Deus, o que ele fez?* — Vou subir. E o senhor, beba água, e não confie nele!

Ele assente rindo e subo as escadas. *O que Oliver Reed teria para deixar em meu quarto?* Me causa calafrios só de pensar.

Abro minha porta com cuidado, e entro como se estivesse entrando em um campo minado. Olho ao redor e tudo está limpo, organizado, como de costume. Deixo minha mochila sobre a cama, e olho ao redor.

— Não tem nada aqui. — Observo cada canto e não tem nada.

Se ele veio trazer alguma coisa, fez tudo, menos trazer a tal coisa. Ou ele foi aprontar algo com a Vicky e mentiu dizendo que viria no meu quarto. Preciso de banho e depois mando mensagem para saber o que ele queria.

Retiro meu tênis e meia.

Deus, não acredito que um peso foi tirado das minhas costas, em compensação, tenho que lidar por três meses com um evento do porte da *Golden*. Espero não me meter em problemas. E antes disso preciso ir até meus avós. Quero ver pessoalmente como estão, aqueles dois sabem enrolar a família como ninguém, ainda mais com o vovô com a saúde mais debilitada, que, graças a Deus, tem melhorado aos poucos, mas ele é teimoso, sempre quer estar fazendo algo.

Levanto-me e sigo para o *closet* para pegar roupas confortáveis. Hoje não vou treinar, só preciso descansar a cabeça um pouco, porque tenho que estudar.

Acendo a luz e alongo o pescoço duro, precisando de uma massagem. Talvez eu vá na clínica da Senhora Reed, eles são ótimos com isso. Só preciso de tempo, tempo esse que quando surge só penso em me jogar na cama e dormir.

Sigo para o lado onde deixo as roupas mais confortáveis, e simplesmente estaco. Meus olhos arregalam e até esqueço da massagem. Eu simplesmente esqueço de tudo, porque eu foco somente no que meus olhos enxergam, mas eu não quero crer.

Leio o cartaz azul escrito "*TIGERS LOGO ALI!"* com uma seta enorme apontada para o lado, onde Oliver simplesmente fez uma espécie de altar do seu time. Todas as camisetas, blusões de frio que ele mandou a Kristal me dar estão em destaque, empilhados. Ao lado uma bola de basquete, com o mascote em pelúcia deles apoiado nela.

Em cima das roupas tem um papel e me aproximo completamente em choque com a cena.

"*Arrumei a solução para os seus problemas com pegar a primeira coisa que vê. Não me mate, juro que não vi sua gaveta de calcinhas, mesmo querendo muito. Brincadeira, não precisa ficar vermelhinha como sei que vai ficar ao ler e nem ter uma crise de pânico. Eu realmente só mexi no que está vendo.*

Não pode reclamar, eu organizei sem bagunçar absolutamente nada.

Ass: Nem preciso falar, já deve saber quem sou, Cerejinha. Mas... Oliver, o astro do basquete mais bonito dos Tigers."

Olho algumas vezes para o papel e depois para o que ele fez. Eu não consigo acreditar nisso. *Meu Deus! Oliver é doido.*

Balanço a cabeça incrédula, mas acabo rindo de nervoso. Ele realmente leva a sério a torcida.

Jesus!

Pego o tigre, o mascote deles, e por curiosidade levo ao nariz, e Deus... Tem o perfume dele. Meu coração acelera tanto que chega a me assustar. Oliver não pode fazer isso, ele simplesmente não pode começar a tomar mais espaço do que já possui em minha vida, porque, no final, eu sei quem é que vai se machucar.

De tantas pessoas nesses anos todos, foi logo por ele que meu coração bateu diferente.

Coloco o mascote onde estava e respiro fundo. Puxo uma camiseta do time, a primeira, e vejo que ele autografou.



Por que ele me chama assim? Certo que meu nome significa cereja, mas... sério, não faz sentido. Ele parece se divertir em me chamar assim. É como se fosse uma piada interna consigo mesmo.

— Não, Olie, eu não sou sua... E nem posso ser.

Coloco a camiseta no lugar e separo minhas coisas para o banho. Antes de sair do *closet* olho mais uma vez para o que ele fez e balanço a cabeça, soltando um suspiro.

Ele nem deveria se importar com o que uso, não é como se sua família não torcesse fielmente por ele, ou como se ele não tivesse milhões de fãs. Oliver tem o mundo aos seus pés, literalmente.

07



Oliver

Tomo a proteína antes de sair para o treino, corrida na rua que o treinador inventou. Estou com muito sono, essa noite não sei o que houve, mas simplesmente não dormi bem. Julgo ser o universo me maltratando por ter aprontado no *closet* da Cherry, mas, caralho, não pude evitar. A garota tem diversas camisetas dos *Tigers* e fica desfilando com a camiseta de *Stanford*? Sou ciumento sim com meu time, e eu até aceitaria ela usando dos *Red*, mas agora usando de um time que ela nunca acompanhou? É para me deixar puto sim, e foda-se quem falar o contrário.

Coloco o copo dentro da pia, e ajeito o relógio em meu pulso, conferindo a hora, e é bem cedo: cinco da manhã.

Passos me fazem olhar para o lado, e vejo meu pai vindo até a cozinha, me surpreendendo a essa hora já estar aqui de pé.

— Caiu da cama? — indago baixo, enquanto espero o Jamal que vai passar aqui para irmos no ponto de encontro para o treino.

Ele sorri, e passa as mãos pelos cabelos ficando grisalhos, e que me admira ainda não ter pintado para esconder.

Se senta na banqueta, de frente para mim, e debruça os braços sobre o balcão.

— Treino? — questiona e assinto bocejando, e pegando o celular no bolso da calça de moletom preta que usarei para treinar.

— Esperando o Jamal passar aqui. Corrida hoje. Por que acordou tão cedo?

Ele concorda e esfrega o rosto. Pego uma garrafa de água na geladeira e me viro para ele, apoiando-me sobre o balcão, enquanto bebo um pouco.

— Para conversar com você. Escutei quando acordou. — Suspira e me encara. Seus olhos estão presos em mim, e sei, apenas por essa atitude, que vem assunto sério.

— Aconteceu alguma coisa? — Deixo a garrafa de lado.

— Me diz você, filho. Aconteceu alguma coisa? — Franzo o cenho, confuso com isso. Meu pai não é muito de enrolar, e está fazendo isso. — Quero saber quando iria ter coragem de dizer a mim e a sua mãe que deu todo aquele show bêbado de madrugada dia desses. Ou quando vai contar por que tem saído com pessoas que nem combinam com você, e sua equipe fica tentando abafar tudo? É disso que eu quero saber — ele não eleva o tom, é brando.

Engulo em seco e respiro fundo.

— Quem te contou isso?

— Do show na porta de casa, eu e sua mãe vimos. Vimos quando chegou, quando a Cherry te ajudou. Nós vimos tudo, e não intervimos em nada, só para ver até onde iria com aquilo. Do que anda aprontando e sua equipe abafando, além dos deslizes que não conseguem esconder, somos seus pais, sabemos de tudo. Você e sua irmã acham que, porque deixamos vocês livres, não ficamos em cima, respeitamos o espaço, significa que não estamos antenados a tudo. Pois saiba que estamos. E me surpreende pensarem que somos cegos assim!

Desvio o olhar por alguns segundos, porque se tem algo que meu pai sabe, é quebrar a gente de dentro para fora quando ele quer, e não precisa gritar, xingar, basta ele olhar firme, e é como se nos esmurrasse.

Torno a olhar para ele.

— Eu sou adulto, pai... Acho que sei lidar com minhas coisas. Além disso, não precisam se preocupar. Não é nada demais.

Ele sorri e não é um sorriso de felicidade.

— Quando eu era jovem fazia muita merda também, Oliver. Já bebi muito, já passei vexame. Isso é normal uma vez ou outra. Mas o problema é quando tudo isso se torna constante. Sabe o que nunca falei a vocês? — Nego. — É que, na minha época de universidade, eu era popular por ser o *quarterback* mais famoso deles, por ter olheiros sem parar em cima de mim, até outros esportes me queriam, isso vocês sabem, já contei diversas vezes, mas o meu erro foi deixar toda essa fama subir a minha cabeça, ao ponto de eu perder pessoas especiais, amizades que poderiam ser para a vida. Eu escolhi as pessoas erradas, os caminhos errados. Eu perdi o time, eu perdi as oportunidades. Eu tive que recomeçar do zero, e, filho, isso dói, isso nos destrói, nos deixa no lixo, não é fácil — diz e vou absorvendo suas palavras.

— Se o senhor acha que é esse o meu final também... — começo, mas ele me para.

— Não... Eu não acho. Mas existe a possibilidade de você colocar tudo a perder por não saber lidar com tudo que está construindo. Eu sei, Oliver, eu já estive desse lado, é difícil confiar nas pessoas, saber quem realmente está conosco pelo que somos e não por quem nos tornamos. É duro essa pressão psicológica que colocam em cima da gente, e que, principalmente, nós colocamos. Isso deixa a gente confuso... Mas, filho, se ainda vale de algo o conselho do seu velho aqui, então tome cuidado. Sua

mãe e eu não vamos intervir, já conversamos sobre isso. Essa é a sua batalha, e é assim que vai aprender, lutando-a sozinho, mas, se precisar recuar, precisar de um colo, isso não é vergonha, não te torna menos adulto. Quem me dera eu ainda tivesse o colo dos meus pais para poder chorar nele todas as vezes que me sinto sem chão por qualquer coisa. Estamos aqui, mesmo que você tente fingir que não precisa.

Engulo em seco e assinto apenas, ouvindo, mas sabendo que o que sinto é confuso demais até mesmo para mim, não é como se alguém de fora fosse entender suficientemente para me ajudar.

— Devem estar desapontados, né? — falo com uma dor no peito.

Viro-me para a voz que surge do outro lado, me assustando:

— Não. Estamos preocupados, querido. É diferente — minha mãe diz, desencostando na parede e se aproximando, parando ao meu lado. Passa os braços ao meu redor, e beija meu peito. — Estamos aqui, filho. Não vamos nos intrometer, não vamos te julgar, mas se precisar se abrir vamos ouvir. Se precisar de colo, vamos estar aqui. Só tome cuidado, para não acabar se ferindo e ferindo pessoas importantes demais para você no caminho.

Passo um braço ao seu redor e beijo seus cabelos loiros.

— Sem sermão... Isso é um milagre — tento descontrair, quebrar o clima que está me sufocando.

Eles sorriem, me conhecem bem, sabem o que tento fazer.

— Não cometeu nenhum crime, isso já é um bom começo! — meu pai fala e assinto sorrindo.

Meu celular vibra e tenho certeza de que é o Jamal.

— Preciso ir. Bom dia aos dois! — Deixo outro beijo na minha mãe.

Olho para o meu pai, que assente e sorri, e sei que a conversa encerrou e o que ele tinha para falar foi dito.

Corremos pelas ruas, Jamal no meu encalço, enquanto Theodore cuida do nosso treino. Amanhã serão outros jogadores. Revezamos para não chamar a atenção da imprensa.

Não falo nada, corro pensando exatamente na conversa com meu pai, nas palavras da minha mãe. Eu sigo os comandos do nosso *personal*, sem me importar com o cansaço, com o suor. O sol começa a nascer, passa um pouco das sete horas em ponto, é o que vejo no relógio quando olho de relance.

A corrida está para finalizar, é apenas para contabilizar nosso ritmo e verificar nosso desempenho.

Em minha mente passa tanta coisa, e é difícil silenciar os pensamentos mesmo com tanta adrenalina correndo em minhas veias, por isso, no instante que o Theodore manda a gente parar, eu me curvo, apoiando as mãos sobre os joelhos, pingando a suor e respiro fundo.

— Bom... Mandaram muito bem, *meninas*! — Ele entrega a água se aproximando da gente. Theodore sofre os treinos junto conosco quando necessário, e hoje foi um desses dias.

Pegamos e respiramos fundos antes de beber. Sintonizados. Nos entreolhamos e rimos.

— *Meninas* teu rabo! — Jamal resmunga e ele ri. — Porra, que belo jeito de começar o dia. Eu só quero saber de cama depois disso!

Concordo.

— E espero que seja só cama mesmo. Estamos às portas do campeonato. Não inventem de se meterem em curtição! Vocês andam abusando demais da sorte e isso uma hora vai foder vocês! — Anota algo

no celular, enquanto olha o contador de tempo em sua mão. A mochila em suas costas é ajeitada. — Descansem, vou enviar esses dados ao time. Evitem se matarem, e acredito que teremos um bom jogo então. Os *Red* iniciam e logo veremos quem será o time a enfrentá-los no primeiro jogo, vocês terão mais tempo para se preparar. Foquem na temporada, e podem se dar bem. Nos próximos dias teremos os resultados dos outros jogadores nesse treino, mas acredito que não teremos muita dor de cabeça. Os exames estão ok também... É, vão sobreviver! — Suspira, guardando as coisas no bolso e segurando uma alça da mochila.

— Então nos vemos agora só na temporada? — provoco e ele me olha feio.

— Sonhar é de graça, cara! — Jamal diz e assinto.

— Bom, se virem agora! Minha parte foi feita e preciso descansar. Porra, só me fodo cuidando de vocês! — ele reclama e se afasta indo embora, enquanto ficamos rindo.

Termino a água e Jamal faz o mesmo, enquanto começamos a caminhar para voltar para casa.

— E aí, Oliver, a festa dos *Tigers* está de pé na sua casa? Todo ano faz, antes do jogo.

— Claro. Final de semana! — suspiro, passando as mãos pelos cabelos.

Passamos por uma lixeira e jogamos as garrafas.

— Não está com medo das surpresas desse ano? — me pergunta e dou de ombros.

— Tento não pensar. Mas agora que o capitão do time me perguntou com esse tom de preocupação, acaba de foder meu psicológico! — brinco e ele ri.

— Não é bem medo... Mas esse ano é incerto para mim. Fim do meu contrato, e não sei se vão renovar.

— Tinha me esquecido disso. O meu é ano que vem, mas vindo da *Golden* espero de tudo. Eles comandam os times.

— Você é uma grande estrela, cara. Não sei como não me chutaram como capitão e te colocaram! — fala e sorrio, porque ele sabe que já tive essa chance, mas recusei. — Não olhe assim. Sabe que é verdade. Oliver, você tem chamado atenção demais. E fez uma boa temporada ano passado. Ganhou prêmio... Não diga que nunca imaginou que isso pode vir a acontecer de novo, que podem voltar a insistir, e amo isso aqui, mas também merecia tentar.

Olha para a frente, as ruas estão começando a ficar bem movimentadas.

— Não... Eu nunca me imaginei sendo capitão... Eu gosto de ser Ala, treinei a vida inteira nessa posição. Ser capitão é ter uma responsabilidade que sinceramente? Não estou pronto para vivenciar em quadra ainda.

Não sei nem se estou pronto de verdade para enfrentar essa temporada com a cabeça no lugar.

Ele concorda e atravessamos a rua desviando do foco de pessoas.

Passamos por um grupo de pessoas que nos reconhecem, e pedem uma foto e fazemos, mesmo suados, é assim, nem sempre estamos no melhor modo.

Nos aproximamos de casa, e Jamal mora do outro lado da Califórnia, normalmente fica em hotel por aqui ou em casa, que aluga por um curto período.

A universidade Stanford está uma loucura, alunos chegando, uma bagunça imensa de universitários.

— Está aí algo que não sinto falta! Universidade! — ele fala, e rio.

— Nem cheguei nela. Devo agradecer?

Ele soca meu ombro.

Noto a loirinha do outro lado da rua, encostada na árvore, com seus fones. Não fala com ninguém. Abraçada aos seus livros. Meu coração se agita um pouco, e é estranho isso.

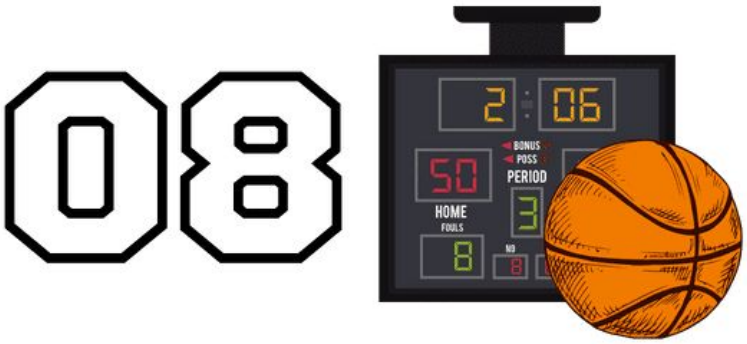
— Vamos? — pergunta.

— Vai indo. Eu lembrei de que preciso fazer uma coisa aqui.

— Se alistar? Nunca iriam te aceitar nem se pagasse bilhões! — provoca e mostro o dedo a ele. — A gente se vê!

Se afasta, e vai correndo pelo outro lado. Desvio das pessoas para não chamar muita atenção, mas continuo observando-a.

Cherry não tem amigos aqui. Isso é um fato mais do que declarado.



Cherry

Em meu ouvido a *playlist* aleatória de *One Direction* toca. O grupo que terminou, mas que anos atrás me deram muitos momentos bons, principalmente os que meu pai cantava junto comigo dentro carro, todas as vezes que saíamos juntos. É estranho como o passado pode ter tantas lembranças boas, mas também ter a pior delas também.

Olho as líderes de torcida no gramado da universidade, se alongando, rindo, se divertindo com os atletas do basquete e do futebol. E pensar que um dia já fui uma delas.

Olho para o lado oposto a eles, e, como se fosse um imã, meus olhos param nele, em quem nem deveria estar aqui. Oliver está com o rosto vermelho, os cabelos molhados, roupas de treino, o que provavelmente era o que ele fazia. Meu coração alcança um ritmo mais intenso, assim como sinto meu rosto queimar. Desvio o olhar sem jeito.

O que ele faz aqui?!

Olho novamente, e, para meu azar, ele caminha na minha direção. Ninguém parece ter notado ainda quem ele é, e isso é perfeito, menos foco na minha direção. Ser invisível me parece uma boa coisa nesse momento.

Pauso a música ao retirar os fones e guardá-los, e prendo o ar como se Oliver pudesse me tomar todo ele.

O cara alto, loiro, de olhos azuis, totalmente pronto para tirar meu juízo, inicia o primeiro passo para isso: sorri de lado.

Batimentos subindo...

O segundo passo é segurar meu queixo, ao beijar meu rosto.

Friozinho na barriga garantido nessa etapa...

O terceiro e não menos importante dos passos, é parar completamente colado a mim, como se eu fosse alguém importante o suficiente para ele querer ter por perto.

Já perdi o controle, só deixo a vida guiar a tragédia que é ser apaixonada por quem não deveria.

— Bom dia, Cerejinha!

— B-bom dia... O que faz aqui? — questiono e no mesmo instante me arrependo, porque minha voz está como a de uma boba.

Ele olha para os alunos e leva as mãos ao bolso da calça de moletom justa ao seu corpo.

— Estava correndo, e parei aqui quando te vi. Não deveria estar com seus amigos? — pergunta me olhando e meu rosto queima de novo, mas dessa vez não pela timidez, mas pelo nervosismo, porque não sou idiota, Oliver já notou que sou sozinha aqui, só é educado demais para jogar isso na minha cara.

— Não tenho — sou direta, não faço rodeios, é melhor e eu sei disso. — Patético, eu sei... — Olho para as líderes de torcidas de novo.

— Jamais diria isso. Só estou surpreso — fala e sorrio sem jeito.

— Todos têm seus grupos, é assim que amizades são formadas, por duplas, grupos... Em nenhum desses eu me encaixo, Oliver. — Indico sutilmente com a cabeça, comprovando o que digo.

Os atletas, os *nerds*, os descolados, os que se acham espertos, os vida louca... E assim por diante.

— Não se encaixa, ou nem se esforçou para se encaixar? — Me olha de lado e dou de ombros. Ele sorri. — Precisa parar de fugir das pessoas, Cherry. Elas só parecem bichos, mas não são! — brinca e sorrio.

— Eu não fujo... Eu só... Sei lá! — Suspiro.

Vários alunos começam a entrar, os horários das aulas estão começando.

— Você só não tenta. Não pode ser assim, bebê... Ser sozinho não é legal, acredite.

Olho para ele.

— Você não é sozinho. — Ele nega. — Então por que falou como se soubesse o que é ser sozinho?

Ele sorri e toca a ponta do meu nariz, me fazendo virar o rosto. Oliver sempre gosta de ficar me tocando, pirraçando.

— Porque estar rodeado de pessoas não impede de se sentir solitário também.

— Então está dizendo que devo me enturmar, mas que isso não é cem por cento bom também?

— Às vezes, me esqueço com quem estou falando... — Ele revira os olhos e ri.

— Isso foi um elogio? — pergunto confusa.

— Não... Foi um pedido de socorro. Você consegue deixar as pessoas perdidas. Sua mente é um perigo, Cherry! — Faz uma careta e sorrio.

Olho para as líderes de torcida, que começam a entrar, rindo, se divertindo.

— E pensar que já fui uma... — As palavras escapam antes de eu poder detê-las.

— Você já foi o quê? — pergunta surpreso, porque não é como se eu tivesse disfarçado, já que encarava elas. — Sério isso? Você? — Sua surpresa só cresce.

— Pois é... Devo ser péssima agora, para tanta surpresa assim.

— Não, é que você toda tímida... Não imaginava que já pudesse ter sido líder de torcida. Só isso. Não é péssima e nunca mais diga isso, Cherry! — fala sério e é até estranho vê-lo usar esse tom. Começo a rir e mordo o cantinho da boca. — O quê?!

— Nada, é só que... é engraçado vê-lo sério, quando dia desses cantava *A Thousand Miles* a plenos pulmões, pendurado no teto-solar do carro. Nem combina!

Suas bochechas coram, dando um tom ainda mais avermelhado.

— Nem me lembre desse vexame! Nunca mais me deixe fazer isso, Cherry. É sua obrigação impedir essa humilhação pública! Droga, como eu fiz isso? — Faz uma careta.

— Disse para eu não me intrometer mais nessas coisas!

— Não falei exatamente assim... E pedi para não tentar livrar meu rabo, mas de vexames, deve fazer isso, nem que para isso precise socar minha cara!

Balanço a cabeça e respiro fundo.

— Preciso ir.

— Ei... Não disse no que deu sobre o jornal.

Desencosto da árvore e ele me olha curioso.

— Três meses trabalhando com o jornal para a *Golden...* Assistente da Vicky. Acha que sobrevivo? — pergunto e ele ri alto. Amo o som do seu riso.

— Não. Vai pedir para sair antes. Certeza! Ou vai endoidar.

— Provavelmente os dois — falo e ele assente. — Ah, não invada mais meu *closet*, aquilo foi loucura!

Ele pisca me deixando mais vermelha ainda. É, ele vai aprontar sempre que achar necessário, porque ele é o Oliver Reed, e se acha dono do mundo.

Me afasto caminhando para longe.

— Juízo, Cerejinha! Qualquer coisa grita, que seu herói te salva! — diz alto, provocativo.

Argh, eu posso ser apaixonada por ele, mas eu também o mataria!

As pessoas me olham, e desvio rapidamente, morrendo de vergonha.



Depois de um longo dia de provas, saí da universidade, passei rápido em casa e fui para a academia, e estou voltando para casa caminhando agora, com meus fones de ouvido na minha *playlist*. É de tarde, está um calor gostoso. Quando optei por vir para a academia, me odiei, mas foi bom ter mais motivos para sair de casa, mesmo que lá eu tenha o conforto de estar sozinha. Só que eu gosto de ver as pessoas também, caminhar pelas ruas, fazer essas coisas.

Só quero chegar em casa e descansar um pouco. Minha mente está agitada por todo esforço mental do dia.

Me aproximo de casa, e retiro os fones. O carro da Vicky já está aqui, e hoje foi trabalhar com ele. Para já estar em casa, a essa hora, é porque matou alguém ou conseguiu adiantar suas coisas, o que seria um milagre vindo dela.

Abro a porta, e o silêncio me engole. Retiro minha camiseta, ficando apenas de top e short e subo para tomar um banho.

Passo no quarto da minha prima antes, e ela não está. Pela zorra de biquinis na cama, está na Kristal. Ela raramente usa a piscina em casa.

Vou para o meu quarto, sonhando com meu banho e descanso. Mas antes envio tudo que a Jennifer me pediu, antes que eu acabe esquecendo.



Faço um coque em meu cabelo quando saio de casa, usando um short, chinelos e uma blusa vermelha de alças finas. O banho me relaxou, e eu só queria dormir, mas as inúmeras mensagens mandando eu ir para a casa da Kristal me impediram de fazer isso.

Não dou a volta, entro pelos fundos, usando a entrada que Vicky fez. Ambas estão dentro da piscina e nem me notam, ou Vicky me zombaria por eu usar o caminho prático que criou, quando provoco ela com isso.

Largo o chinelo de lado e o celular sobre uma das espreguiçadeiras, e caminho para perto da piscina, onde me sento na beirada, só agora me fazendo ser notada, pois elas riam provocando uma a outra na água.

— Até que enfim! Cadê o biquíni? Dia de piscina, Mascotezinha! — Kristal fala.

Coloco meus pés dentro da água.

— Pronto. Estou nela!

— Ah, não... Cherry *vibe* cansaço universitário é horrível! Reage, minha prima. Coloca um biquíni e reage! Vamos, é quase o fim das suas aulas, vai começar um estágio legal, viajar, ver jogos, ficar com sua prima linda, e é verão! — Vicky fala animada.

Apoio as mãos de cada lado e respiro fundo.

— Dispenso. Acabei de tomar um banho. E só sentirei animação quando realmente as aulas terminarem. E por falar nisso, vai comigo para Malibu final de semana, né? — pergunto e Kristal nos olha.

— Aconteceu algo com seus avós? Se aconteceu e não me falaram, eu mato vocês!

Sorrimos e negamos. Elas se debruçam uma de cada lado meu.

— Não. Mas estou devendo ir até lá — Vicky fala e assinto.

— E, além disso, é um jeito de deixar seus pais menos preocupados, pois preferem ver pessoalmente se tudo está bem e, como não poderão, terão nossa confirmação se está tudo certo — explico e ela concorda. — Não me enrola, Vicky Foster! — falo e ela ri.

— Não faria! Claro que vamos. Só tenho que me preparar para vovó querendo me casar, e o vovô dizendo que terminarei presa — fala dando de ombros e ajeita o seu biquíni branco.

— Eu até iria mesmo sem o convite, sabe... — Kristal fala e rimos. — Mas o Oliver inventou festa final de semana e meus pais o famoso jantar de despedida. É um drama que não quero enfrentar se não estiver presente. E saibam que vão ouvir muita reclamação dos meus pais por não virem, e drama do Oliver. — Sorri.

— Por falar no capeta! — Vicky fala, e sinto um friozinho na barriga.

Minha prima nunca desconfiou de nada ou finge muito bem. Mas Kristal já sabe que, infelizmente, meu coração mirou em quem não deveria.

— Falando de mim, linda? Sente tanto minha falta assim? — ele a provoca, conforme se aproxima.

— Só se eu estivesse muito drogada para isso! Se enxerga, cara! — Ela atira água nele, que ri.

Kristal sorri das provocações, enquanto fico na minha, para não sobrar para mim.

Ele se senta ao meu lado e, assim como eu, coloca as pernas dentro da água. Oliver está sem camisa, e, por Deus, não deveria ser tão bonito

assim. Seus músculos, a barriga trincada, o V saindo para fora do short, que revela um pouco da cueca.

Engulo em seco e desvio discretamente o olhar. Kristal me olha e prende o riso. Olho feio para ela, que pigarreia.

— Então, já contaram para o Oliver que não vão participar da festinha dele? Se bem que a Cherry não participou da última também! — Pisca para mim.

Kristal só pode me odiar!

— Como assim? Vão estar onde que vale muito mais do que estar na minha presença? Vocês me odeiam?

E que comece o drama.

— Casa dos nossos avós. Somos boas netas. — Vicky pisca ao dizer e ele ri.

— Cherry? Eu até acreditaria. Já você... Sério, ainda não foi presa mesmo? Jura? — ele provoca e ela gargalha.

— Se você não foi por fazer propaganda enganosa desse pau pequeno, por que eu seria por ser sincera? — ela rebate ao modo Vicky.

Kristal gargalha, enquanto sinto meu rosto queimar e não é pelo sol.

— Andou me vigiando, Vicky? — pergunta com sua voz de quem está seduzindo. — Só assim saberia... Quer testar para saber? — pirraça, e sinto meu estômago embrulhar. Não olho para ver as reações deles, abaixo o olhar encarando a piscina.

Eu nunca me importei com o jeito do Oliver ser com ninguém, afinal, nem tenho motivos, ele não é nada meu. Mas parece que algo mudou, e descobri agora. Porque me incomoda, e não gosto desse sentimento, é perigoso, porque ele continua não sendo nada meu.

— Que tal os dois crescerem? Meu Deus! — Kristal fala. — Ninguém vai ver o pau de ninguém aqui. Que tal pensarmos em algo para

fazer hoje à noite?

— Eu topo! — Oliver diz.

— E quem chamou você? — Vicky revida. — Gente, mas é intrometido! — ela ri e ele também.

— Por que está muda? Te torturaram? — ele pergunta a mim e pisco antes de olhá-lo.

— Cansada só. E sobre fazermos algo, eu dispenso... Só quero dormir, juro! — falo olhando para elas agora.

— Ah não, Cherry... Vem com a gente. Já passamos tão pouco tempo juntas esse ano... Prometo não deixar a Vicky escolher o lugar!

— Acho justo. Tenho uma reputação a zelar! — Oliver diz e acabo sorrindo.

— Prometo não escolher nada. O que decidirem eu só vou — minha prima garante.

— Abriu um parque aqui perto! — Kristal fala animada.

— Fechado! — Vicky e Oliver dizem juntos.

Os três rostos viram na minha direção, e faço uma caretinha.

— Vão mesmo me fazer ir? — questiono manhosa e eles assentem. Os olhares esperançosos me fazem responder: — Ok... O que não faço por vocês! — falo e elas gritam animadas, me molhando um pouco ao se mexerem.

Mergulham, e sorrio das bobonas.

— E por que você não está na piscina? Está um calor infernal, Cherry!

— Porque acabei...

Não tenho tempo de terminar de falar, Oliver pula na piscina e me leva junto.

— OLIVER! — grito e eles riem da cena. — Eu já tinha tomado banho! — resmungo e eles riem.

— Mais ânimo, Cerejinha! — Ele pisca para mim.

— Vocês deveriam me defender! — falo para as duas rindo, enquanto Kristal se pendura nas costas do irmão.

— Gata, para te fazer ser uma jovem e não uma senhora de sei lá quantos anos, eu até me junto ao idiota aqui! — minha prima diz e Kristal concorda.

— Eu não sou uma senhora! — rebato, e eles me encaram. — Ok... Talvez, às vezes, eu... Está bem! Estou sendo bem rabugenta!

Riem, e Oliver joga a irmã na água, que acaba levando a Vicky para o fundo, quando a Kristal a puxa.

Oliver me olha e vou me afastando.

— Não... Já estou na piscina... — Ele sorri, e as outras duas se divertem juntas ao invés de me defenderem. — Olie...

Ele me puxa, e me faz mergulhar com ele.

E eu achando que só a Kristal e a Vicky me deixariam louca... Bastou me aproximar mais do Oliver no meu aniversário do ano passado para eu ver que teria mais um louco me deixando louca, mas com um grande problema: eu não sou apaixonada por elas, não corro o risco de me machucar.

09



Oliver

Aguardo as meninas, que levam uma vida para se arrumarem. Qual a dificuldade de encontrar uma roupa para um parque de diversões? Encosto em meu carro, levando as mãos ao bolso da calça.

A noite está fresca, o que será ótimo se o local estiver lotado. Barry, um dos meus seguranças, o chefe deles, está no carro atrás. Provavelmente está xingando pela demora. Ele não é muito paciente, e é sempre o que lida comigo.

Kristal, Vicky e Cherry finalmente saem da casa dos Foster. As três se aproximam, e olho de relance para a mais baixinha delas, usando um jeans bem apertado, um *cropped* branco e uma jaqueta preta por cima. Seus cabelos loiros estão soltos e lindos como sempre. Dou um sorriso ao notar algo.

— Combinaram? — Vicky indaga franzindo o cenho.

Estou com uma calça jeans clara, camiseta branca e uma jaqueta preta por cima, assim como Cherry, e usando um tênis preto. A única diferença é que uso um boné preto e tênis de outra cor, já que o dela é branco.

Cherry fica vermelha, porque não, não combinamos nada.

— Bom gosto é para poucos, *Diablo*! — provoco e me afasto do carro.

Abro as portas para elas, afinal, sei ser um bom cavalheiro.

— *Nossa, como estão lindas, valeu a pena as horas que esperei...* Sabe, coisas assim fazem a diferença, Oliver! — minha irmã diz, sentando-se no banco da frente e sorrio.

— E aumentar o ego de vocês? Jamais! Eu que terei que lidar com ele depois! — Sorrio.

Vicky entra no carro rindo e concordando. Kristal fecha a porta da frente. Cherry vai entrar no carro, mas impeço. Ela me olha confusa.

— Tudo bem? Parece preocupada — pergunto e ela nega.

— Está tudo bem. — Sorri.

Ela entra no carro, e juro que não queria notar o quanto ela tem uma bunda empinada. Culparei a calça que provavelmente marca bem isso e só por isso notei. Porra... Ela está gostosa nessa maldita calça e eu sou um canalha por notar isso.

Fecho a porta do carro e contorno ele, entrando em seguida.

— Segurança? Sério? — Kristal indaga.

— Local aberto, muita gente, questões de segurança, ainda mais que tem as três comigo — explico colocando o cinto.

— Eu não reclamo, acho chique! Me sinto a própria Beyoncé — Vicky fala e começamos a rir. — Gente, quando a humilhada vive minutos de exaltação, é para ser comemorado. E por falar nisso, Oliver, já que se convidou, deveria bancar a noite de diversões! — A *Diablo* se pendura entre os bancos.

— Vicky! — Cherry a puxa e chama sua atenção.

— Nunca falei que eu *não* pagaria por nada. Sou um príncipe! — Sorrio ligando o carro.

— Ótimo. Não teremos que dar o golpe que esquecemos a carteira! — minha irmã provoca e mostro o dedo a ela.

Olho de relance pelo retrovisor, e vejo a Cherry colocando o cinto junto igual a prima, e noto quando ela balança a cabeça olhando pela janela. Ela está esquisita.

Como eu previ, o local está cheio. Muitas crianças, jovens, famílias. Uma loucura. Abaixo o máximo da aba do boné, evitando que isso aqui vire um caos se me identificarem de algum modo, afinal, minha irmã está junto, Vicky também, ambas jornalistas, e não é muito difícil desconfiar que a pessoa alta com elas sou eu.

Eu não me importo em atender meus fãs, jamais me importaria. O problema é quando eu só quero um momento em família, com amigos, e tenho que lidar com imprensa, aglomeração de pessoas me cercando. É por essas e outras que minhas idas às festas, boates, na maioria das vezes os locais são escolhidos a dedos, e, ainda assim, descobrem, ou por *paparazzi* ou porque sempre acaba em merda.

Kristal compra diversas fichas dos jogos e brinquedos, com o meu cartão, claro.

— Começamos pela adrenalina, ou pelo ódio que será nunca conseguir pegar uma pelúcia nessas máquinas ou jogos? — questiona, enquanto ajeita os fios de cabelos que voam.

— Adrenalina, comida, e coisas leves depois — Vicky diz e não é novidade que comida seria a segunda na lista de prioridades, me admira não ser a primeira. — Espero que essa montanha-russa seja confiável. Esse negócio não foi montado rápido demais? Já assistiram premonição?

Começo a rir da louca, e Kristal empurra ela.

— Para de falar merda, Vicky! Vai logo. A fila ali está começando a ficar grande.

— Ela assiste essas coisas e fica com pânico de tudo depois — Cherry comenta e minha irmã concorda.

A barulheira no local, as luzes, tudo isso é uma tremenda bagunça. Barry fica na nossa cola de modo discreto, para não chamar atenção. Eu coloco o coitado em cada situação que até ele duvida.

Paramos na fila da montanha-russa e, pelas minhas contas, seremos os próximos.

— É como andar com o Avatar... Isso é bizarro! — Vicky diz e Kristal gargalha. Já Cherry tenta esconder o riso, mas falha. Suas covinhas entregam isso.

Bagunço o cabelo preto da maluca, que me xinga, mas continua rindo.

— O problema não sou eu ser alto, é vocês terem esquecido de crescer!

— Epa... Se for em teoria, a única baixinha é a Cherry. Nós tentamos! — Kristal aponta dela para a Vicky.

Reviro os olhos. Minha irmã não aceita perder, e isso é em tudo.

Uns dois minutos depois é nossa vez. Kristal vai comigo, e Vicky e Cherry estão a nossa frente.

— Eu odeio montanha-russa — Cherry avisa. — Testar o coração não deveria ser motivo de diversão! — ela reclama e começo a rir.

Minha irmã me olha de lado e sorri.

— Sabe que se eu morrer, nossos pais vão te culpar, certo? Então se tiver chances de salvar alguém, pense nisso! — Pisca para mim.

Eu convivo com loucos!

Nossa saída da montanha-russa é repleta de risos, porque, ao que parece, Vicky fica mais louca ainda com a adrenalina nas veias, pois chegou a cair na saída do brinquedo.

Encostamos perto de um carrinho de algodão-doce e pipoca.

— Eu preciso ir ao banheiro, ou vou fazer xixi na roupa! — Vicky avisa.

— Não me admira. Com a crise de riso que teve! — falo e ela faz uma careta.

— Vamos. Também preciso. Mas na lanchonete aqui do lado do parque. Nesses banheiros aqui não vou nem morta. Olha a fila! — minha irmã diz e ela assente.

— Você vem, Cherry? — sua prima a chama.

— Estou de boa. Vou esperar vocês. — Sorri prendendo um lado da franja atrás da orelha.

As duas assentem e saem às pressas.

Olho as pessoas, mas meus olhos voltam para a garota ao meu lado.

— Vai me falar o que está havendo? Não parece muito animada para quem está em um parque de diversões.

Ela me olha cruzando os braços e então olha para a frente de novo.

— Não é nada. Estou bem. Impressão sua.

Respiro fundo e caminho para a frente do carrinho. Compro um algodão-doce que não demora a ser feito. Volto ao local que estava antes e estendo para ela.

— Quem sabe te anima. — Balanço em frente ao seu rosto e ela sorri com sinceridade, sei disso, porque Cherry sorri com os olhos também e as covinhas ficam mais evidentes.

— Obrigada. — Pega o doce azulado e respira fundo.

— Toda minha fortuna por seus pensamentos — falo realmente curioso com o que está havendo.

— Bobo... — Suspira. — Minha mãe tinha um escritório para começar sua linha de cosméticos. Até então isso ficou de lado, mas hoje, depois que saí da sua casa, vi que tinha um e-mail... Eu preciso tomar uma decisão sobre o que será feito com esse escritório. Ele fica em uma ótima localização no Canadá. Compradores estão de olho. O local não funciona para mais nada. Está lá parado... E eu não sei o que fazer. Não falei com ninguém sobre isso.

— Ela lidava com cosméticos então? — Ela sorri e assente.

Eu sei bastante coisa sobre o acidente, em como a Cherry veio parar com os Foster, mas sobre seus pais eu mal sei, apenas já ouvi que seu pai era professor. Ela não fala muito sobre o passado.

— Minha mãe amava cosméticos no geral, era sua fascinação. Aprendi muitas coisas com ela. Já meu pai lecionava na universidade do Canadá, como já deve saber — fala com carinho deles. É bonito ver isso, mesmo depois de ter passado o que passou, Cherry tem mais carinho do que tristeza e isso é raro.

Sorrio.

— Você vai saber qual decisão tomar. Pensa com calma. Só que isso não vai ser decidido hoje. Não adianta esquentar sua cabeça agora. Aproveita a noite com suas amigas e comigo. Merece se divertir também, Cherry — falo e ela leva um pedaço do algodão à boca.

— É, talvez tenha razão...

— Talvez? Só talvez? Poxa, assim fere meus sentimentos! Eu falei tão bonito — brinco para distraí-la e ela sorri.

Pisco para ela, que fica vermelhinha e vira o rosto.

— Vamos, as malucas estão ali, perdidas. Isso que dizem que são espertas — comento.

Ela sorri e assente. Apoio a mão em suas costas conforme caminhamos entre as pessoas.

Eu tenho tanto carinho por essa garota. Eu amo a Cherry, como uma amiga, claro. Eu só desejo a ver bem, porque merece. Eu também gosto muito da Vicky, amo irritá-la... Ambas são muito importantes, porque quem faz bem a minha irmã, me ganha por completo, só que por essa ao meu lado, é algo mais intenso, é mais forte e sei que minha família e irmã já notaram, não falam nada, mas vejo em seus olhares. Desde que coloquei os olhos nos dela, eu sabia que a protegeria e cuidaria, e, desde que nos aproximamos mais, eu tive certeza disso.

10



Cherry

Tento não pensar muito no e-mail que recebi, porque Oliver tem razão, isso não será resolvido assim, não é algo rápido, uma decisão urgente. E sim, eu mereço me divertir um pouquinho com as pessoas que amo.

Estamos na roda-gigante depois da Vicky roubar meu algodão-doce e comermos um *hot dog*.

A cabine cabe quatro pessoas, e conseguimos vir juntos. Oliver está sentado ao meu lado, e ajeita o boné que cobre parte dos seus olhos, e sei que é uma tentativa de se manter anônimo por aqui.

— Eu amo vistas do alto. Conseguir ver tudo é tão incrível! — Kristal comenta e assinto olhando.

Palo Alto é um lugar muito bonito. A real, é que amo todo o condado de Santa Clara. Eu nunca me senti tão em casa como me sinto aqui.

Vicky está agarrada na Kristal.

— Descobri que odeio rodas-gigantes. Deus, isso balança! — minha prima diz e Oliver e eu começamos a rir. — Que isso? Estão contra mim? Isso aqui é terrível.

— Não tem medo de avião e tem medo de roda-gigante? — Kristal pergunta a ela, tentando desgrudar os braços de minha prima ao seu redor. — Vicky!

— Avião é um dos transportes mais seguros do mundo. Isso aqui parece um avião para você? Porque para mim não, Kristal Reed!

Começamos a rir dela, porque é incrível como Vicky consegue sempre nos surpreender.

— Precisamos de uma foto aqui! Tira, Oliver! — Kristal fala e ele pega o celular no bolso.

— Ninguém se mexe nessa porra! — minha prima berra.

— Calma, doida... Isso não vai cair... Só tentem se juntar — Oliver fala, posicionando o celular.

Kristal puxa Vicky junto dela, que parece um panda agarrado em alguém. Eu tento não rir da situação, mas é trágica demais e inevitável.

Oliver vira o boné para trás e inclina seu corpo, praticamente se deitando em mim, e meu coração acelera como nem na montanha-russa fez. Apoia a mão livre em minha perna, e engulo em seco.

Eu vou morrer.

— *Diablo*, pode sorrir e não ficar com essa cara de pânico? Vão falar que raptamos você! — ele avisa e Kristal ri.

— Vai, Vicky! Sorria! — Kris pede.

— Isso é tortura psicológica. Pedir para sorrir em meio ao pânico é idiotice! — reclama, forçando o sorriso.

Balanço a cabeça sorrindo do drama dela e tentando não pensar que Oliver Reed está literalmente em cima de mim. Esse dia está estranho a cada segundo, meu Deus.

Fazemos a foto, e Vicky corre se ajeitar no banco, sem soltar a Kristal, que provavelmente ficará roxa desse aperto.

Oliver mostra a foto e ficou bonita, mas quem vê os sorrisos, não imagina que Vicky realmente acha que vai morrer aqui. Ele se ajeita no banco, e parece responder algo no celular, provavelmente mensagens.

— Enviei a foto para vocês! — avisa, depois de alguns segundos e assentimos.

A roda-gigante para depois de alguns minutos, e chega nossa vez de sair. Vicky sai desesperada, como se sua vida dependesse disso.

— Nunca mais! Que isso? Filme de terror? Loucura! Não confio mais em vocês! — ela grita conforme vai passando pelas pessoas e eu abaixo a cabeça, tentando me esconder do vexame do seu surto.

Que ninguém pense que estamos juntas.



Bebo meu refrigerante, enquanto ajeito minha jaqueta. Fazia tempo que não usava um *cropped* para sair, e estou tentando me acostumar de novo. Foi ideia das meninas eu pegar as coisas que não uso, o que é quase todo meu *closet,* e topei, afinal, realmente são coisas que, se eu não usar, será melhor doar do que ficar parada.

— Isso aqui está roubando! Como assim, não acertamos nenhuma vez?! — Oliver reclama e as meninas concordam.

— Porque querem pegar só os mais difíceis. Por exemplo, essa cerejinha na frente é fácil de pegar! — falo e os três sorriem. Meu rosto esquenta. — Vocês entenderam! — aviso. — Meu Deus, por que são desse jeito?!

— Sai daí, você e a Kristal são péssimos. Vou ensinar como vence uma máquina safada! — Vicky diz, empurrando o Oliver, que para ao lado da irmã e passa o braço ao redor dos ombros dela.

— Nunca conseguiu pegar... — falo baixo, mas não o suficiente, porque minha prima me fuzila com o olhar e sorrio. — Desculpe! Confio

em você!

Vicky começa a luta em tentar pegar uma pelúcia. Está muito concentrada. É como se estivesse em uma partida decisiva, que fosse mudar toda uma história.

— Eu não acredito que ela vai conseguir mesmo... — Kristal fala surpresa.

Até eu arregalo os olhos, me aproximando mais e vendo o gancho descer sobre o coelho branco com uma cenourinha. Ela agarra o bicho, e, quando achamos que vai dar ruim, a orelha do coelho é o salvador da pátria, porque enrosca no gancho e ele joga no buraco.

Kristal e Oliver gritam, e Vicky pula animada em cima de mim, quase derrubando minha bebida.

— Por essa eu não esperava! — falo surpresa e ela ri.

— Nunca duvidem de Vicky Foster! — Ela pega o coelho e me entrega. — Cara, sabe o que lembrei? Era o seu apelido! Coelhinha! — ela diz e meu rosto queima.

— Calada... — digo entredentes.

— Como é? — os irmãos dizem juntos, se aproximando.

Vicky me olha rindo, enquanto meu rosto só queima ainda mais.

— Já abriu a boca... Continua! — respondo.

— Desculpa... Escapou! Mas é porque quando ela era criança vivia pulando para cima e para baixo. Só sabia pular. Meus tios passaram a chamar ela de Coelhinha, e meio que ficou esse apelido na infância dela até a adolescência — a fofoqueira diz.

— Que fofo! E eu era chamada de irritante e peste, por seu amigo e por você! Como dei tão errado na vida? — Kristal pergunta.

— Amigo que agora você namora. Não reclame! — ele alerta e ela dá de ombros sorrindo.

— Esqueçam esse apelido, por favor. Ele nunca deveria ter existido. Era humilhante na adolescência minha família insistindo nisso! — falo olhando o coelho, que por sinal é assustador de tão feio.

Termino meu refrigerante, e jogo o copo na lata de lixo com boca de palhaço.

— Me dê aqui, não olhe assim para ele! — Vicky puxa o bicho da minha mão. — Posso deixá-lo do lado do meu coelho... A inocência e o pecado!

— VICKY! — Kristal e eu chamamos sua atenção e ela gargalha.

— Que porra... Ah... Meu Deus, Vicky! — Oliver compreende e ela pisca para ele. — Vamos, quero comer algo que não seja *hot dog*, e depois deixarei vocês em casa — ele fala e concordamos. — Meu Deus, terei pesadelos com essa maldita imagem de coelho do pecado e o inocente, caralho! — Ela chacoalha a cabeça.

Kristal e Vicky gargalham e eu apenas sorrio.



Estamos em uma lanchonete estilo retrô, que não está cheia. Pedimos nossos lanches, enquanto jogamos conversa fora. É bom passar um tempo sem pensar demais. Só se divertir, curtir.

Oliver brinca com as bisnagas de molhos. Tento não observar demais, mas é impossível quando sua beleza e carisma são chamativos. As leves sardas em seu rosto, os cabelos loiros bagunçados por ter usado boné... O sorriso de menino levado.

Oliver é extremamente atraente e esse é o problema: Porque ele também é um grande problema, e quando isso se junta com seu lado atraente, complica muitas vidas, a minha é uma delas.

Desvio o olhar, olhando para a Kristal, que me olha e sorri de lado, erguendo a sobrancelha.

Balanço a cabeça, sentindo um friozinho na barriga.

Ela precisa parar com isso! Ela tem que esquecer o que descobriu!

— Seus pedidos, meus jovens! — A mulher vestida com um uniforme rosa e um sorriso maravilhoso, traz as bandejas bem equilibradas.

Coloca sobre a mesa e agradecemos. Ela se afasta.

— Ansiosas para mais um trabalho na *Golden?* — pergunta a elas, que assentem. — Claro que estão. Uma ama basquete e a outra ama infernizar atletas! Dupla perfeita! — Ele esbarra o braço em mim, porque mais uma vez ficou ao meu lado. — Desculpe, bebê...

Assinto apenas, sentindo o olhar das outras duas sobre nós. Oliver nunca me chamou assim na frente delas. Mais um apelido que coloca em mim, além de Cerejinha e amor.

— Então, animada, Cherry? — Kris pergunta e sei que desviando o foco do que aconteceu. Oliver não parece ter notado o olhar delas.

Pego uma batata e dou de ombros.

— Estou mais para medrosa do que ansiosa. — Sorrio. — Enviei tudo a Jennifer, até as coisas da Universidade que pediu. Agora não tem mais volta. É acreditar que vai dar bom, porque assino o contrato amanhã, ela atrasou um pouco para finalizar, mas amanhã me envia por vocês. — Suspiro.

— Quem sabe não descobre que quer seguir outra coisa e não mais Direito no futuro... — Oliver comenta.

— É o que todo mundo me diz. Mas sei lá... Não me vejo sendo como as duas. — Levo a batata à boca.

— Deixa o tempo dizer o que tem que ser. Só não fique planejando demais, Mascotezinha. Se permita viver! — Kris fala.

— Ela tem razão, gata. Vai fazer vinte e dois anos, merece aproveitar um pouco mais da sua juventude, sem ficar planejando cada

passo ao ponto de se esquecer de viver. Tem que sair, beijar muito, curtir, se esbaldar! — minha prima fala.

Sorrio porque sei que só me desejam o bem, e, independentemente do que eu decidir, vão estar comigo.

— E eu concordo com elas! — Oliver diz. — Só o papo de beijar muito que pode ser evitado, sabe... Não merece qualquer louco! — Oliver fala como se estivesse irritado com algo. Olho para ele e tento não pensar muito, deve ser coisa da minha cabeça.

— Claro que querem isso. Sonham em me ver viver mais! — falo e elas riem. — Vou pensar nisso, ok? Minha psicóloga agradece vocês, fazem um ótimo time com ela!

Focamos em comer e a jogar conversa fora. Oliver voltou ao normal, mas isso foi realmente estranho. Será que percebi algo que só aconteceu na minha cabeça?



— Vamos? Eu tenho um compromisso ainda, e preciso deixar as mocinhas em segurança em casa! — Oliver avisa.

Terminamos de comer, e até seu segurança comeu também, Oliver pagou um lanche com fritas e refrigerante para ele.

— Farra? Só não se meta em problemas, Oliver! Tente começar a temporada sem mais dores de cabeça. Por favor. Faltam pouquíssimos dias!

Ele assente sorrindo. Olha o celular e parece se lembrar de algo.

— Vai para Nova York? Philip... Semana que vem seria aniversário dele — Oliver fala e é nítido a tristeza em sua voz.

Sabemos a história das idas dela a Nova York. Desde que Kristal começou a namorar, passou a se abrir mais com as pessoas, nos deixar entrar mais em sua vida e isso é muito bom. Eu acho que, quando Tyron

entrou em sua vida e ela permitiu isso, acabou abrindo outras portas que viviam fechadas.

— Sim... Combinei com o Ty. Desde que limparam o quarto do Philip, as coisas têm ficado mais leves para eles quando o assunto é ele, mas ainda existe a saudade, é impossível não existir... Enfim, de lá sigo para o primeiro destino da temporada da *Golden.*

Kris comentou conosco sobre essa limpeza, parece que o quarto não era mexido desde o ocorrido, e finalmente a família encontrou o momento certo para isso. Eu entendo, foi assim com meus pais também, eu precisei de um tempo para encontrar o momento certo de começar a deixar as lembranças materiais irem embora.

— Ele devia ser um jovem incrível. É nítido pelo carinho quando falam dele! — Vicky comenta e assinto.

— Era sim... Foi uma criança e jovem incrível. Merece ser sempre lembrado — Oliver diz e Kris concorda. — Tenho certeza de que iriam adorá-lo se conhecessem.

— Sempre será lembrado... Seja pelos Reed ou pelos Sparks, ele sempre será! — Kris toca sua tatuagem em homenagem a ele, e sorrimos. Até essa homenagem foi feita.

Agora eu realmente entendo muito por que nessa época ela se fechava mais, e ficava mais pensativa. É um mês de lembranças, por ser o aniversário dele, mas, diferente do ano passado e dos outros em que a conheço, nesse ela está mais em paz.

Sei bem como é sentir saudade e buscar sempre lembrar daqueles que se foram e que tanto amamos, por isso compreendo suas idas a Nova York, no cantinho que ela se conecta com ele, a ponte do Brooklyn. Toda vez que preciso me conectar aos meus pais, é através do que marcou nossa tragédia e tornei hoje o meu milagre, a minha segunda chance: a chuva. É

por isso que ela não me assusta; muito diferente disso, ela me acalma, porque anos atrás foi embaixo dela que perdi eles, mas que renasci. Antes eu não entendia, achava que tudo havia sido somente uma derrota, mas se existem propósitos na vida, eu entendi que o meu não findou ainda, e uma hora encontrarei, seja no lugar que for, no tempo que tiver que ser.

Oliver toca em minha perna e sinto um friozinho mais intenso na barriga. Seus toques têm se tornado mais frequentes ultimamente.

— Então vamos! — diz.

Elas se levantam primeiro, se ajeitando, e seguimos elas logo atrás.

— Ele era muito especial para ela, né? — pergunto e Oliver assente.

— Para toda a minha família, mas para ela sempre foi algo a mais. Era como um irmão caçula. Por isso eu sempre achei que a dor dela e do Tyron um dia poderiam os conectar, porque eles a compartilhavam sem saber. Só nunca contei, tem coisas que acho que é melhor acontecer sem que ninguém diga nada, só para vermos como será.

— Entendi... — Respiro fundo, mas com calma. — Também acredito nisso. Tem coisas que se contarmos estraga toda a surpresa que a vida pode trazer.

Ele me olha nos olhos e concorda sorrindo.

Elas saem da lanchonete, dando tchau a garçonete, e acenamos também.

— Ah, antes que eu me esqueça... Está linda, Cherry... Não precisa ficar tentando se esconder por estar com a barriga um pouco mais de fora. Isso é normal. É linda, tem um corpo lindo. Deveria se valorizar mais, porque eu a valorizo. — Suas palavras me acertam como se fossem um tapão daqueles bem dado.

Se a vida quer testar minha sanidade, meus parabéns, ela está fazendo isso com frequência nos últimos dias.

— Olie... — falo sem jeito, com meu rosto queimando.

Ele sorri e pisca para mim, enquanto nos aproximamos do seu carro, um *Porsche Cayenne* preto. Ele abre as portas e entramos, cansados, mas felizes pela noite leve.

Kristal entrega o boné dele que ficou no banco que ela está, e ele coloca.

— Hora de colocar as crianças na cama — brinca e vejo seus olhos se encontrarem com os meus quando ele olha por alguns segundos para trás.

11



Cherry

Ajeito a parte de cima do biquíni rosa. Malibu está um calor terrível. Chegamos de madrugada. Vicky ainda dorme, mas nem o ar-condicionado me ajudou a ficar na cama.

Caminho em direção à cozinha. A casa está linda depois que meus avós vieram morar aqui. Sempre foi, mas está com mais vida, já que vovó já lotou com suas plantas, quadros, e muita cor para todos os lados. Está alegre.

A senhora com um vestido colorido e olhos claro prepara o café da manhã. Me aproximo da enorme ilha e me sento no banco.

— Bom dia, meu raio de sol! — fala toda sorridente. — Já está no clima praiano? Assim que gosto!

— Bom dia, vovó! Está impossível usar roupas nesse calor! — brinco e ela sorri.

— Viveu no Canadá, meu amor, é claro que qualquer quentinho por mais tempo, é paz de espírito — diz bem animada. — E com esse sol cheio de vida? Ah, como amo estar na Califórnia! Não sei como seu avô pode ter escolhido outro lugar, mas eu embarco nas loucuras dele e ele nas minhas e veja só, anos e anos de casados. — Sorrio.

Vovó Abigail é canadense, e morou um tempo aqui, antes de seguir com o vovô George, que é americano, para o Canadá e viver lá.

— Eu também prefiro a Califórnia. Amo a troca das estações tão perfeitas assim, mas também acho bonita a neve e sinto falta as vezes. — Sorrimos. — Quer ajuda? — Ela nega.

— Vicky? — questiona e inclino o rosto fazendo uma caretinha. — Essa aí eu já lavei as mãos. E sabe o que é pior? Eu era como ela. Por isso gosto tanto de provocá-la.

Rimos. Eu amo estar na presença dela.

— E o vovô? — Olho ao redor.

— Caminhada na praia. Virou um homem *fitness*. Tem que ver, faz caminhada todos os dias, faça sol ou faça chuva. E está menos resmungão. Tomando os remédios e comendo direitinho. Eu digo, quando se tem sol, se tem paz de espírito. As pessoas que amam o frio, se esquecem de que ele também é depressivo, e que a vitamina D ajuda demais a melhorar o humor. — Coloca as panquecas no prato.

— Tenho que concordar. Mas ele está se cuidando mesmo, né? Eu fico preocupada. Ele é teimoso!

— Não mais do que você e sua mãe eram. Madeline, você e seu avô são idênticos. Teimosos, gostam de serem independentes em tudo, mesmo quando sabem que vão precisar de ajuda. Se acham espertos, mas, no final, é tudo perdido!

— Vovó! — chamo sua atenção e ela sorri.

— Não contei nenhuma mentira! Agora coma. Está magra demais. Que isso? Não anda comendo? Não está na onda da doida da Michelle de só fazer dietas ou de só comer besteiras como a Vicky, né? Eu não aguento mais uma nessas loucuras! Vamos, enche essa barriga! — Me estende um prato com três panquecas, bacon e ovos mexidos.

— Eu vivo uma vida normal, vovó. Me cuido sim, mas sem paranoias. A senhora que acha que todo mundo está magro demais! Papai dizia que, quando mamãe ficou grávida, a senhora disse que ela estava magra demais, e fez ela engordar além do limite com seus cuidados exagerados! — pontuo, pegando o garfo que ela me estende.

Faz uma careta e lava as mãos.

— Bobagem! Tem que comer sim! Agora me conte, como andam as coisas? Você e sua prima desencalharam? Porque começo a achar que morrerei sem quem as duas arrumem alguém e tragam crianças para essa família! Por Deus, nossa família vai sumir do mapa.

Começo a rir e como um pedaço da panqueca fofinha.

— Vicky é como a senhora já sabe. Ela foge de romance. Ela gosta de curtir a vida, não podemos julgar, vovó.

— Eu não julgo. Eu gosto de implicar com ela. Estou velha, meu entretenimento é irritar vocês! Eu era como ela, já disse. Pegava tudo quanto é homem, até conhecer seu avô. Que, por sinal, na minha época já falavam de mim no bairro, porque era um escândalo eu ser como era. Aparentemente é um pecado mulher dar a própria boceta para quem quiser!

— VOVÓ! — me engasgo com a panqueca e ela me entrega o suco, rindo. — Meu Deus! Olha as coisas que fala. Por isso a Vicky é assim, aprendeu com a senhora.

— Nem pensar. Só ensino coisas boas. Além disso... — Se debruça sobre a ilha, cruzando as mãos. — Sou a favor da mulher ser e viver do jeito que quiser. Homem pega um monte de mulher e ninguém fala nada, se é a mulher não pode? Isso já existia na minha época, e que se dane o que dizem, temos que viver! No segundo encontro com seu avô me entreguei para ele sem problema algum, e pelo jeito mandei bem, enlacei o bonitão!

Meu rosto queima. Eu realmente esqueço como vovó é sem filtro. Meus pais ficavam loucos com sua língua afiada, e meus tios não são diferentes.

Ela gargalha, porque é como disse: ama atormentar as netas. Com uma, ela atormenta com casamentos, namoros; e com a outra, tortura falando sobre sexo. Deus, ela é doida.

— Que tal mudarmos de assunto? — pergunto levando um bacon à boca.

— Que tal me contar sua vida? Não respondeu se tem alguém? Vai me dizer que ainda está apaixonada no jogador? — Desvio o olhar com sua pergunta. Ela sabe. É impossível esconder qualquer coisa dela. — Ah, por Deus! E não rolou nada ainda? Menina, que isso? Alguém tem que ter atitude nessa situação! Um beijinho? Nada? Cherry!

— Ninguém terá atitude nenhuma. Não vai acontecer nada. Somos só amigos... Ele... Ele é complicado, e eu também, vó!

Ela ri.

— Todo homem é complicado. Pelo pouco que vi esse menino pessoalmente, é bonito, galanteador, safado. Mas é gente boa. Só perdido na vida, que uma hora dessas vai dar uma boa rasteira nele. Mas me contou da última vez que estavam mais próximos, e ainda assim ele nunca notou esses olhos brilhando? Querida, só de falar dele seus olhos parecem estrelinhas.

Nego e continuo comendo. Ela quer me entalar com a comida, só pode.

— Então é burro além de safado! Homens não mudam nem com o passar dos anos! Mas me diz, vai continuar sofrendo pelo que nem quer tentar ter? Minha linda, precisa reagir. É jovem, bonita, não pode passar a vida sem saber o que seria se tivesse tentado.

Respiro fundo e sorrio sem jeito.

— Não é tão fácil assim... Eu não quero arrumar problemas para mim. Ele tem milhares de mulheres a hora que quiser, basta abrir as últimas notícias, só essa semana foi visto com duas mulheres, uma influenciadora e uma atriz. Ele quer festas, bebedeiras, tem toda a carreira, a fama que cresce sem parar... Nossos mundos são muito distintos, e sei que, no final, quem vai se machucar sou eu. Eu errei em deixar brechas para esses sentimentos surgirem, e está na hora de consertar esse erro.

Ela balança a cabeça.

— Querida, não quero te desanimar, mas vai trabalhar perto dele; se a intenção é fugir, está fazendo errado!

— Não tive escolhas! Era isso ou me prejudicar na universidade! — falo.

Meus tios contaram a ela que vou trabalhar com a Vicky. Conversaram essa semana, após eu contar a eles da novidade que ficaram bem felizes por sinal.

— Pode pensar positivo comigo? Vovó, confie em mim, isso nunca funcionaria. Eu só me machucaria. Quando digo que nossos mundos são muito diferentes, e ele jamais me veria com outros olhos, não é um clichê dito em filmes e romances, é a realidade. E no momento só tenho cabeça para decidir minha vida.

Isso inclui pensar no que farei com o escritório da minha mãe. Não falei com ninguém ainda, além do Oliver.

— Cherry, a vovó aqui é doida, brinca, atormenta vocês, mas só quer a felicidade das duas. E você mais do que qualquer um nessa família, precisa se permitir viver de novo. O que aconteceu anos atrás não pode te fechar para recomeçar de verdade a nova chance que a vida te deu. Eles se foram, mas você está viva. E é um desperdício aproveitar essa nova chance se trancando em um quarto e não vivendo. Eu sinto orgulho por ser tão

dedicada aos estudos, mas nunca pensei que diria isso na vida: Vai viver. Nos disse uma vez que entendeu que a vida lhe deu uma segunda chance, um novo começo. Então por que está desperdiçando?

Engulo em seco e meus olhos marejam.

— Eu estou tentando... — Largo o garfo. — Eu tento todo maldito dia. Mas não dá. Eu evoluí em muitas coisas, mas em me permitir viver? Não dá. Simplesmente não dá. Dói... Dói saber que tudo que eu fizer, eles não vão estar mais aqui. E está sendo sufocante ver que não consigo ser eu mesma mais — falo o que estou engolindo por muito tempo. — Sabe, tem dias que são melhores que outros, só que faz alguns dias que tento pensar positivamente, mas só penso que minha vida é uma droga e que nunca vou conseguir ajeitar as coisas da melhor forma.

— Tem conversado com a psicóloga? — pergunta com calma e assinto. — E o que ela tem dito?

— Para eu dar um passo de cada vez. Foi exatamente o que me disse essa semana. Que eu preciso dar um passo de cada vez. Que é melhor tentar de degrau a degrau do que saltar para o topo. Eu realmente penso muito sobre essa segunda chance que recebi, só não sei mais de que forma tentar aproveitar, porque eu travo.

— E o que tem feito? Tem tentado dar esses passos? Me conte, meu amor.

— Aceitei a oportunidade na *Golden*. Já é algo, não é? — Dou de ombros piscando rápido.

Ela contorna a ilha e para ao meu lado. Passo os braços ao seu redor.

— Claro que é algo, meu bem. Então deixe acontecer! Pare de pensar demais, querida. Viva o momento. Deixe a vida tentar te guiar um pouco. Já fez muito em lutar até aqui. Talvez só precise deixar agora a vida

cuidar do resto. Eles não estão aqui, mas tem muitas outras pessoas torcendo por sua felicidade de verdade. E sei que de onde estiverem também estão, porque eles fariam qualquer coisa para ver a Coelhinha deles sorrindo!

Choro abraçada nela. Eu precisava disso. Precisava colocar para fora o que ando segurando alguns dias.

— Eu sinto falta deles também, e dói muito. Perdi uma filha e alguém que eu tinha como filho. Mas sabe o que me fez continuar? — Nego e ela sorri beijando minha testa. — Saber que tinha você, que precisava da gente, e que merecia viver essa segunda chance que a vida deu, sem que a tristeza fosse o foco principal, e que a Vicky e a Michelle precisavam de mim também. Toda vez que a tristeza tentava me consumir, bastava eu falar com vocês, olhar nesses olhinhos para sentir uma paz enorme e querer continuar lutando. Você tem uma fortaleza dentro de si mesma, só ainda não descobriu isso, mas qualquer um de fora consegue enxergar.

Fechos os olhos e respiro fundo.

— Amo a senhora... Estava com saudade do seu abraço! — Aperto-a forte e ela sorri. — Obrigada por sempre ter as palavras certas a dizer.

— Nem sempre tenho, mas as vezes acontece! — diz rindo e consegue me fazer sorrir em meio às lágrimas. — Também amo você, meu raio de sol!

— Acha que vou conseguir viver de verdade um dia? — Ergo os olhos para ela, que sorri emocionada.

— Vai. Nem que para isso eu tenha que te acompanhar em cada aventura!

Sorrio e fico abraçada nela por mais um tempo e é bom. *Nossa, é perfeito.*

Nos afastamos e enxugamos o rosto.

— Agora coma. Vou tirar sua prima da cama. Quero aproveitar o final de semana com minhas netas!

Assinto e ela sai cantarolando Elvis Presley.

O celular em meu bolso vibra e é uma mensagem da Kris. Ela me enviou algumas fotos.

Kristal: *Mascotezinha, olha o que chegou aqui! Sua credencial. Vai estar na Golden como parte da imprensa. Isso é muito real agora! Te amo!*

Vejo a foto e meu coração acelera. É, não tenho mais escolha. Serão três meses, e tentarei aproveitar ao máximo. Eu preciso muito disso. Contrato foi assinado, credencial pronta. É agora ou nunca.

Sem pensar demais...

Ser jovem...

Não planejar...

Meses para tentar viver o que deixei de viver...

Cherry: *É... Agora não tem mais volta mesmo. Seja o que o universo quiser. Te amo também! Nos vemos semana que vem.*

Kristal: *Conversei com o Oliver e o Tyron. Vamos fazer algo juntos antes da temporada começar. Será bom para nós. Terei que voltar para casa antes de seguir rumo ao primeiro jogo, pois terei uma reunião no jornal. Ty vem comigo, e o Oliver vai esperar. Então podemos todos juntos seguir para a viagem, e, antes, fazermos algo em casa mesmo e aproveitar.*

Cherry: *Perfeito. Termino minhas aulas no meio da semana. Depois estarei livre para tudo. Vicky topará tudo também!*

Graças a Deus me livrei das provas e nelas não tive problemas.

Kristal: *Ok... Agora preciso correr aqui, que seu queridinho inventa festa e eu me ferro tendo que ajudar nas loucuras dele. Não acredito que terei que aguentar os babacas dos jogadores*

Começo a rir. Porque ela pode ser muito fã deles, mas jamais passa a mão na cabeça das coisas erradas que fazem.

Respondo ela e volto a comer, enquanto escuto Vicky reclamando com a vovó descendo as escadas atrás dela, cantarolando. Olho para a minha prima toda descabelada, e começo a rir.

— É Malibu, *baby!* — provoco-a com a frase que me disse quando chegamos cansadas e eu só queria dormir e ela falando da cidade.

Ela me mostra o dedo do meio e vovó acerta sua bunda.

— Ai, vovó! — Esfrega onde recebeu o tapa.

— Vamos! Temos muito que aproveitar esse final de semana. Ânimo!

— Quem ganhou na loteria para essa alegria toda? — ela resmunga se jogando no banco ao meu lado.

— Eu, quando ganhei duas netas lindas! — Sorri preparando o prato da Vicky, que tem muito mais comida que o meu.

Prendo o riso. Vai ser um bom final de semana.

12



Cherry

Vicky e eu resolvemos vir à praia com o *buggy* que alugamos, enquanto nossos avós ajeitavam umas coisas para passarmos a tarde juntos. Vovó já nos fez ir ao mercado com ela, abastecer a casa, mesmo falando que amanhã de madrugada voltamos para Palo Alto. Ela nos ouve? Claro que não.

Estamos mais distantes da casa, do outro lado da praia. Está calor, mas a brisa está gostosa. Estamos sentadas em cima do *buggy* amarelo. Usamos short, eu um branco e ela um preto. Com muito custo estou somente com a parte de cima do biquíni, o que eu já estava pela manhã, e minha prima com um semelhante ao meu, mas branco. Aos poucos, eu sinto que consigo ser mais liberal, ter menos vergonha. Lutar menos com os problemas que criei com meu corpo. Mas é uma luta diária, que sei que em algum momento irei vencer.

— Às vezes, eu queria morar aqui. Eu amo Malibu! Palo Alto é incrível, turístico também, muitas pessoas, empresas tecnológicas, mas não tem o clima e o cheiro de Malibu! Esse lugar é perfeito — ela fala.

— De fato! Aqui tem praias incríveis.

— Surfrider Beach, Zuma Beach... E por aí vai... Eu amo o clima praiano! Nossos avós tiveram muita sorte em pegar essa casa e sair do cinza

que é o Canadá. — Apoia as mãos nas laterais e inclina a cabeça um pouco para trás.

— Canadá é lindo também. Eu fui feliz lá e não posso negar! Tudo bem que hoje em dia não tenho tantas boas lembranças, mas gosto de lá também.

— Voltaria a morar lá? — Me olha de lado e suspiro olhando o mar, as ondas, as pessoas se divertindo.

— Não tenho mais nada lá, Vicky. Nem nossos avós. Eu me apaixonei demais pela Califórnia também!

— Posso ser sincera? — questiona e assinto. — A Cherry da Califórnia pode ter muitas coisas para mudar ainda, mas é muito mais sorridente e bonita.

— Mudar? — Sorrio e ela assente, se ajeitando.

— Sim. Mudar em si mesma e para si mesma! Voltar a viver. Ser jovem. Conhecer caras legais, pessoas legais. Aproveitar tudo o que a Califórnia tem a oferecer, *baby.* Lembro de como foi na adolescência, talvez só precise misturar um pouco da maturidade de hoje, com a curtição de antes. Sabe, ter um equilíbrio — comenta e assinto.

— Não posso discordar. Tenho pensado muito nisso ultimamente. Preciso reagir, né?

Ela concorda e sorrimos.

— É bonita, inteligente, gostosa! — fala e meu rosto queima. — Nem adianta ficar vermelhinha! Sabe que é. Se eu tivesse essa bunda, eu faria um estrago!

— Vicky!

Gargalhamos. É bom ficar um tempinho com ela.

— E você? Fala tanto de mim. Quando vai mudar essa *vibe* vida louca? — brinco e ela revira os olhos.

— Nunca! Vicky Foster é única, não posso perder minha essência! — Pisca e começo a rir.

— E nem deve, é perfeita assim! — Desço do *buggy*.

Pego a garrafa de água dentro dele e bebo um pouco. Caminho até a frente, ficando encostada, enquanto Vicky continua sentada no mesmo lugar.

O *buggy* que para ao nosso lado tem um grupo de amigos, surfistas pelo jeito e pelas pranchas. Escutam músicas bem das antigas. Não é alto, é um som razoável, realmente para eles curtirem. Eu gosto dessas músicas. A verdade é que sou movida a música, sempre estou ouvindo várias.

Lonely, do Akon, toca. Eles saem para fora do *buggy* e encostam nele, conversando entre si, rindo, brincando. Um deles me olha, e desvio o olhar por ter sido pega no flagra. Meu rosto esquenta e tento disfarçar.

Vicky pede a água e entrego a ela. Bebe um pouco e me entrega sorrindo.

— Hmmm... Um certo bronzeado não tira os olhos de você — Vicky sussurra e reviro os olhos.

— Pode parar! Não tem ninguém olhando. — falo e ela bate de leve ao seu lado. Torno a me sentar com ela. Sentindo que realmente sou observada. Minha prima sorri. — Para, Vicky! — repreendo-a.

— Amor, eu só estou olhando. Tem cinco, um ali pode resultar em algo bom de um final de semana para mim.

— Meu Deus! — sussurro beliscando sua perna e ela grita rindo.

— Parei! Doeu, porra! Mas que o cara está te engolindo com o olhar, isso está. Nem disfarça. Porém, já parei! — Ergue as mãos.

Respiro fundo e olho de lado e ela tem razão. Droga! Ele nota meu olhar de novo e pisca, revelando um sorriso bem bonito por sinal. Jogo a

garrafa para o banco, e desvio o olhar rapidamente, com meu rosto queimando novamente.

— Podemos ir? — peço e ela nega. — Te odeio!

— Me ama! É diferente! Precisamos desse sol. Vitamina D.

— Nunca se importou com a saúde! — falo nervosa e ela ri.

— Passei a me importar, sabia? — diz e olho-a de lado. A doida sorri bem travessa. — Além disso, quero conversar algo com você.

Franzo o cenho e a timidez some, no instante que noto seu tom sério.

— O que houve? Aconteceu algo?

Ela nega suspirando.

— Gosta do Oliver — fala e engulo em seco, olhando para o mar. Meu coração acelera. — Por que nunca me disse a verdade? Kristal e nossa avó sabem... Por que nunca me contou, Cherry? Não confia em mim?

— Quê? Não! Quero dizer... Confio. Eu só... Como soube? Elas te contaram? Você nunca nota nada... — Ela entrelaça nossas mãos e olha para a frente.

— Realmente não notaria facilmente, afinal, sou péssima nisso, e não, elas não contaram. Eu descobri no dia que fui atrás de comida nos Reed... O espirro era seu. O quarto do Oliver estava tomado pelo seu perfume misturado ao dele, provavelmente estava perto da porta, escondida. E vi seu cabelo loiro na tentativa ridícula dele tentar te esconder. Com isso comecei a ligar os pontos, nisso sou esperta. O jeito que ficou quando ele te chamou de bebê, como fica muito vermelha perto dele, além do normal, é... tudo explodiu na minha mente — Sorri e me olha. — Até que essa semana após a saída dele com as garotas serem noticiadas, ele teve uma entrevista na *Sport*, e, pela primeira vez, vi a Kris chamar a atenção dele sobre esse exibicionismo com mulheres na mídia, que ele deveria evitar, que não era

legal, mas ela nunca pegou no pé dele daquele jeito, rígido... Só faria isso para proteger alguém, e isso ficou claro que ela sabe que gosta dele — me conta tudo e abaixo o olhar.

— Desculpa... A verdade é que ninguém deveria saber disso, porque é um enorme erro. Ela descobriu ano passado, e vovó... não tem como esconder nada dela. — Suspiro e a olho. — Eu realmente não queria que ninguém soubesse, nunca foi algo notório demais, eu acho. Mas quando a Kris descobriu, eu fiquei com medo de que descobrisse também e acabasse, sei lá, surtando, criando coisas que não tem, não sei... Fiquei com medo — confesso.

Ela aperta minha mão e a olho.

— Eu ouvi sua conversa com a vovó hoje. Quando ela foi me procurar, fingi que estava dormindo... Eu ouvi exatamente tudo. Eu posso ser maluca, mas eu só quero o seu bem. Se precisar me contar as coisas, desabafar, não precisa ter medo. Eu sempre vou cuidar de você, proteger como uma irmã, mas também vou ouvir, vou ajudar, e fazer de tudo para que se sinta a pessoa mais incrível desse mundo! — fala e sorrio emocionada.

— Não está com raiva? — Ela nega. — É só um erro enorme que quero superar. Não sei quando começou, mas preciso cortar isso.

— Se meu conselho vale de algo... — Faço uma careta e ela ri. — Eu acho sim que ele não presta. Que errou feio em gostar logo dele. Que ele pode fazer merda e eu terei que cortar o pau dele fora. Também tenho certeza de que vou ter que me controlar muito agora para não socar a cara daquele cretino toda vez que eu souber que ele fez algo que pode te atingir mesmo que inocentemente... Mas... — Respira fundo e sorrio. — Eu diria que vovó tem razão. Vai trabalhar na *Golden*, esquecer não vai ser fácil. E

bom, ele é carinhoso, eu vejo como te trata bem, mas eu acho que tudo pode intensificar, mais tempo com ele, vendo outro lado dele...

Assinto e respiro fundo.

— No fundo eu tento negar isso, mas é real. Também sei que estarei mais perto ainda das farras, das curtições que ele tenta camuflar. Eu nunca me afetei, mas parece que agora machuca, só que não posso culpá-lo, afinal, não tem culpa de nada e nem sabe de nada. Só que isso não pode ir além dentro de mim, por que não quero me machucar e se acontecer, a culpa será minha, entende? Não vou insistir no que está fadado ao fracasso.

Ela assente e deita a cabeça em meu ombro.

— Eu estou com você, e o que precisar eu vou ajudar. Mas também concordo com a nossa avó de que precisa se permitir mais... Viver.

— Eu sei... Vocês todos têm razão nisso, e quero tentar, mas isso não significa tentar nada com ele... Isso não...

Concorda e respiramos fundos.

— Que merda, hein... Logo aquela tralha!

Gargalho e balanço a cabeça.

— Estou torrando! — alerto e ela ri.

— Vamos! Além disso, já que não vai dar em nada com os carinhas ao lado, vamos logo! Estou com fome!

Balanço a cabeça e descemos. Entramos no *buggy* sob os olhares deles, principalmente do que não para de me encarar.

A doida da Vicky dá um tchauzinho para eles. Me escondo no banco.

— Você me paga! — sussurro.

— Qual é? Ele é gostoso! Deveria investir, hein!

Balanço a cabeça e sorrio. Não tem jeito. É doida!



Estamos ao redor de uma minifogueira, na noite de Malibu. Vovó fez lanches, tem cerveja, limonada e *marshmallow* que vovô ama.

Diferente de mais cedo, as temperaturas deram uma aliviada. Tomamos um banho depois de voltar da rua e relaxamos, até nos reunirmos com eles.

O senhor de poucos cabelos, e todos branquinhos, me entrega um *marshmallow* e sorrio em agradecimento. Levo à boca com cuidado e como.

— Até que enfim arrumaram um tempo para o seu velho na agenda superlotada de vocês! — vovô reclama e sorrimos.

— Tão dramático, Sr. George Weber! Tão dramático! — Vicky diz e concordo. — E quando vão lá para casa ficar uns dias? Meus pais vão amar!

Vicky devora um lanche, e eu bebo um pouco da minha limonada. Estendo as pernas sobre o colo do meu avô recebendo uma massagem incrível nos pés. Amo massagem!

— Assim que tivermos tudo ajeitado aqui. Ainda falta muita coisa. E eles vindo aqui é um jeito de saírem de casa e pensarem menos em trabalho também — vovó diz e sou obrigada a concordar.

— Fato! Meus tios trabalham muito. A diversão deles é rara. Há poucos dias tiveram um vale *night*, o que considero um milagre, porque nunca vi terem nesses anos que estou com eles! — pontuo e os três concordam.

— Enquanto não conseguirem firmar contrato com a *Golden*, Landon e Michelle não vão sossegar!

— Nem me fale, querido. Esses dois são terríveis! — vovó suspira.

— E a rede de mercados? Tudo certo por lá? — Vicky pergunta.

Vovô respira fundo e isso não me parece um bom sinal.

— Bem, os negócios já não são mais como antes. E lidar com tudo a distância é complicado, mas vamos superar!

— Sua saúde primeiro, vovô! Tem que pegar leve, pode fazer isso de verdade? Sem pensar demais em trabalho? — pergunto e ele sorri dando leves tapinhas no meu pé.

— Posso tentar! — Dá de ombros e rimos. — E as senhoritas, vão trabalhar juntas? Por que acho isso perigoso?

— Não tem nada perigoso. Vou cuidar muito bem da Cherry! — Vicky diz bebendo sua cerveja.

— Como seu avô disse, é perigoso... — vovó provoca.

Rimos da careta que a Vicky faz.

— Não é perigoso. Será bom! Eu acho... E não tenho escolha, é isso ou não me formar no futuro. E por falar sobre futuro... eu recebi um e-mail... Querem comprar o escritório da minha mãe... Diversas propostas. Eu preciso tomar uma decisão. Não quero fazer nada sem que saibam. Era filha de vocês — confesso.

Meus avós sorriem e minha prima me olha com carinho.

— Qualquer decisão que tomar, saberemos que foi bem pensada. Tudo que ficou, deixaram para você. Cabe a você decidir, querida — meu avô diz e vovó concorda.

Assinto e respiro com calma, bebendo mais limonada.

— É... Tenho um tempo ainda para pensar, vamos ver.

Eles concordam.

— Que tal eu ganhar uma massagem também? Que isso? Sou a maçã podre da família? — Vicky reclama, arrastando a cadeira para o lado do nosso avô, sob nossos risos.

— Vem, ciumenta! — Ele a puxa para os seus braços, beijando sua cabeça. — Amo as duas igualmente. Deixe de bobagens, mocinha.

— Eu tenho a favorita, e no caso é quem não me dá dor de cabeça! — vovó fala.

— VOVÓ! — Vicky e eu falamos juntas.

— Essa é a avó maluca de vocês! — vovô diz e ela sorri.

Começamos a rir, porque essa família sempre foi assim. Ninguém tem filtros além de mim.

— Estou brincando. Amo as duas igualmente. Mas amo irritar mais a Vicky! — Vovó pisca para ela, que retribui jogando um beijo.

— Ah, como amo esses velhos! — Vicky grita e sorrio.

— Velho não. Vivido! É diferente! — meu avô rebate.

— Tudo louco... — rio.

Que saudade de ficar assim com eles. Isso me leva ao passado, quando pegavam Vicky e eu e faziam do quintal nossa aventura, com acampamentos, fogueiras, caça-monstros. Tivemos uma infância repleta de coisas legais. Nossa família sempre nos deu algo que dinheiro nenhum compra: amor.

13



Oliver

Me jogo no gramado. Cheguei do último dia de treino antes de começar a temporada. Os dias passaram voando e finalmente o grande momento está prestes a começar. É essa semana, e só espero que as coisas terminem bem.

Amanhã faremos uma comemoração antes de irmos. Tyron e Kristal retornam hoje à noite de Nova York, e todos iremos juntos para o primeiro destino do início da temporada: Chicago.

Os *Red Fire* jogam no primeiro dia, junto com o os *Strong Wave*. No dia seguinte, os *Tigers* jogam contra quem ganhar no primeiro jogo. Estou um pouco ansioso, com medo também. Eu não sei o que esperar dessa temporada. A pressão em cima de mim, as cobranças, a mídia... Tudo isso está me sufocando lentamente.

Meus pais não estão em casa, foram viajar e voltam amanhã. Estarei sozinho até o casal chegar e acabar com minha paz. No caso, a Kristal acabar. Como pode uma garotinha tão linda ser tão infernal?

— Tomando sol, Reed? — Olho para o lado e vejo a Senhora Foster. Aceno para ela. — Boa tarde, querido!

— Boa tarde. Na verdade, nem entrei em casa, e estou tão cansado, que vim aqui para os fundos e me joguei no primeiro lugar fácil. — Sorrio.

— Seus pais estão em casa?

— Não. Foram viajar. Retornam amanhã. Precisa de algo?

— Não. Era apenas uma dúvida sobre um evento no hotel deles. Amanhã falo com eles então... Vou ter que dar uma saída. Se ver a Vicky ou a Cherry avisa que tem comida pronta e que mandei não comerem besteiras, por favor?

Sorrio e assinto.

— Pode deixar... — Olho a hora em meu relógio. — Cherry não voltou ainda? — Franzo o cenho.

— Provavelmente foi até a academia. Último dia de aula hoje, deve ter ido direto. — Ela sorri. — Deixa eu ir, ou Landon surta por já estar me esperando faz meia hora. Se cuida, garoto! — Ela acena e retribuo.

Cherry não me contou que hoje era seu último dia de aula. A verdade é que desde o parque de diversões que ela não fala comigo. Eu enviei mensagem na última semana, pois não a vi, ela não respondeu. Foi para Malibu, parece que se divertiu bastante por lá, vi as fotos que a prima dela postou, comentei, e ainda assim não falou comigo.

Que porra eu fiz?

Sento-me no gramado, puxando o celular do bolso da calça. Envio uma mensagem a ela.

Oliver: *Cerejinha, onde você está?*

Levanto-me e entro em casa, indo direto para o meu quarto me trocar. Tomei banho no centro de treinamento, então só troco de roupa.

A mensagem dela demora um pouco, mas pelo menos não me ignora outra vez.

Cerejinha: *Na universidade ainda. Estou esperando para assinar algumas coisas. Por quê?*

Oliver: *Foi de carro?*

Cerejinha: *Não... Vou para a academia aqui perto, não achei necessário. Aconteceu algo? Está me assustando, Oliver.*

Oliver... Dias sem falar comigo e virei Oliver de novo. Seco assim? Certo, ela me chamar de Oliver não é tão grave, mas, porra, dias sem me ver e solta um Oliver?

Oliver: *Não aconteceu nada. Só queria saber .*

Pego a chave do carro e minha carteira, e saio de casa.

A universidade está esvaziando. Férias de verão e final de curso para outros. Os alunos saem como loucos. Outros parecem que foram soltos do presídio devido a tanta animação.

Ajeito os óculos de sol no rosto, enquanto respondo as mensagens do Kylo, pivô do time. Está me chamando para uma boate que inaugurou na cidade. Pela primeira vez, recuso um convite vindo deles. E isso é assustador até mesmo para mim. Mas, sei lá, cair a ficha de que estou sendo ignorado por Cherry, foi como socar minha cara. Porra, dias, literalmente dias que ela caga para mim.

Kylo: *Espero que seja porque tomou um belo chá de boceta!*

Não... Muito pelo contrário e bem pior: Fui ignorado por uma Cerejinha!

Coloco o celular no bolso, e vejo a loirinha saindo da universidade. Ela é parada pelo pessoal do time, e, pela cara que faz, não parece muito confortável com isso. Um dos idiotas fala algo, e ela se afasta sem olhar para trás.

Ela observa a rua antes de atravessar. Os idiotas ficam rindo de algo. Saio do carro, encostando nele. Cherry olha na minha direção e fica surpresa.

Fugindo, amor?

Ela se aproxima timidamente. Os alunos ao lado de fora notam minha presença, inclusive os idiotas que parecem ter provocado ela com algo. Ficam surpresos, e os murmurinhos começam.

— Entre no carro. Vamos sair antes que isso vire um inferno! — Abro a porta para ela.

Ela entra sem questionamentos. Fecho a porta e juro que queria me controlar, mas meu instinto protetor fala mais alto. Viro-me para ela, a janela está aberta.

— Tem duas opções. — Seus olhos lindos me encaram confusos. — Sair para comer comigo, ou me falar que merda eles falaram e eu soco a cara deles.

— Vou comer com você! — responde rápido.

— Perfeito! — Sorrio. — Eles falaram merda. Obrigado por confirmar! — Meu sangue ferve. Um ódio cresce dentro de mim.

— Oliver! Não... Deixa quieto. Entra no carro, por favor... — Ela segura minha mão. — Por favor... Deixa quieto. Estou te pedindo por favor! — fala baixinho.

Respiro fundo e assinto.

Entro no carro, pois começa a surgir mais pessoas e todas se aproximando começam a me chamar. Aceno apenas e saio antes de fazer

uma merda.

Pegamos um lanche e estamos comendo em uma praça perto de casa. Sentados na grama, embaixo de uma árvore, em um canto mais isolado das pessoas.

Eu quis levá-la em um restaurante, mas ela não quis.

— Vai me falar o que foi fazer na universidade? — pergunta.

— Vai me contar o que eles falaram? — rebato e ela suspira.

Coloca o lanche dentro do saco de papel e limpa a mão. Faço o mesmo com o meu.

— Gabe é estudante de Direito, *quarterback* de Stanford. Se acha o galã. — Ela sorri. — E bom, ama provocar as pessoas gratuitamente. Desde que entrei na universidade, ele e o clã dele sempre fazem piadinhas toscas. Nunca dou atenção. Hoje foi só mais uma. Questionou se eu não queria aproveitar a festa na casa dele, e com isso teria a sorte de ser escolhida por um deles. Tratam mulheres como se fosse um produto. Ele e os amigos são nojentos. Só isso.

— Não ajudou em nada com minha vontade de socar a cara dele. Hoje passou. Na próxima não deixarei passar. Isso é um aviso. — Respiro com raiva e me ajeito. — Sempre passa isso e não falou nada, Cherry?

Ela dá de ombros.

— Incomoda, não vou mentir, mas eles só querem palco. Não vou dar isso a eles. Então não revido. Fico na minha.

Balanço a cabeça nervoso.

— Eu não estou brincando. Na próxima, eu soco a cara dele! — aviso e ela sorri.

— Bom, voltarei somente após o verão e você não estará aqui. Além disso, termina a universidade esse ano. Não nos encontraremos. Não

é problema seu, Oliver... Não precisa se preocupar. — Brinca com a grama.

— É problema meu sim. Porra, eu me importo com você. — Seu rosto cora e ela fica sem me olhar.

— Por que veio?

— Porque está me evitando. E hoje me dei conta o tanto de dias disso. O que eu fiz a você, amor? — questiono mais calmo, e ela me olha sem jeito.

— Precisa parar com os apelidos, Oliver.

— Oliver? Só me chama assim agora? — Inclino o rosto e ela me olha de lado, me fazendo sorrir. — O que eu te fiz? Foi alguma merda que falei? Minha cara fazer isso.

Ela nega e respira fundo. Ajeita sua postura. A luz dourada do sol reflete em sua pele, dando mais destaque ainda a sua beleza.

— Não fez nada. Só está tudo corrido esses dias. Nem mala eu fiz ainda. Nem com a Kris tive tempo de lidar. — Continuo olhando-a. Encosto a cabeça no tronco da árvore. — É sério, Olie.

Sorrio.

— É importante para mim. Nunca duvide disso. Eu sempre vou me preocupar. E se eu fizer qualquer merda pode socar minha cara — afirmo.

Suas bochechas coram e ela desvia o olhar de um jeito fofo, engraçado.

— Melhor irmos. Eu deveria estar na academia e não comendo lanche.

Ela pega suas coisas para levantar-se e meus olhos focam em seu corpo dentro dessa calça justa. Eu preciso parar com isso. Inferno.

— Eu te deixo lá se ainda quiser.

— Depois de comer isso? Só se for para passar mal. Vou para casa, ajeitar as coisas e mais tarde vou para a academia. — Pega as coisas.

Fico observando-a sem parar. Puta que pariu, Cherry Hale é gostosa além de muito linda e não é nada bom notar isso.

— Vai, Olie! — diz cutucando meu pé com o seu.

— Estou indo... Calma! Muita calma! — Levanto-me e bato as mãos uma na outra.

Apoio a mão em suas costas e seguimos para onde estacionei o carro. Do outro lado, no meio das árvores, noto um movimento rápido. *Inferno.*

Nos aproximamos do carro, com meu humor sendo afetado. Abro a porta para ela, observando onde o infeliz se esconde.

— O que houve? Está sério demais.

— *Paparazzi...* Parece que virei o favorito deles. Ficam em cima de outros, mas não fazendo o inferno que fazem na minha vida! — solto o ar com força e espero ela se ajeitar para fechar a porta.

Entro no carro, e ela deixa as coisas junto da sua bolsa que está embaixo do banco. Colocamos o cinto.

— Tem certeza de que era um? — questiona.

— Sim! Se sair qualquer merda, não se preocupe, eu vou pedir para o meu empresário, relações públicas, qualquer coisa, lidar com isso. Desculpa, é só que...

— Ei... — Ela toca meu braço com carinho. — Está tudo bem.

— Eu sei que não gosta dos holofotes, e provavelmente farão isso, Cherry — aviso, sendo sincero.

— Está tudo bem. Não tem culpa. É sua carreira, e se tem culpado nisso, é eles que não te deixam respirar. Não tem que se culpar por aquilo que não está em seu controle. Está tudo bem. Isso não vai me matar... Se der em algo, não vou te culpar. É sério. — Franzo o cenho com suas palavras. — O que foi?

— Nada... É só que é a primeira pessoa que realmente não me faz sentir culpado por algo ou entrar em pânico pelo nível que minha carreira chegou...

Ela sorri sem jeito e retira a mão de mim.

Começo a dirigir.

— Eu só acho que apenas alguém muito maluco desejaria não ter privacidade para mais nada. Não é como se pedisse para estar sempre estampado nos tabloides.

— Então acompanha e sabe o que eles dizem.

— Não tem como não saber. Está em todos os lugares — diz e assinto, mesmo sem saber se me olha. — Isso tudo não é cansativo?

Olho-a um pouco e seus olhos me encaram. Apenas assinto.

— Não imagina o quanto. E parece que não está ficando mais leve... Eu só estou... — engulo em seco.

— Se perdendo... Ficando sem controle sobre si mesmo. É... Talvez eu saiba um pouquinho de como é se sentir perdido em meio a bagunça que a vida nos coloca — fala e a olho de novo.

Cherry não fala muito do que sente, e vê-la fazendo isso comigo tão naturalmente me faz sentir ainda mais conectado a ela do que já me sinto.

14



Cherry

Vai, você consegue. Só amigos, Cherry... Você consegue. Droga, você aceitou estar com os caras de Malibu, no dia seguinte, quando se encontraram de novo, e chamaram você e a Vicky para beber algo. Sobreviveu, não foi? Então vai sobreviver a isso.

Respiro fundo, ao entrar na casa dos Reed, onde começou a festa na piscina. O senhor e a senhora Reed não estão. Deveriam retornar hoje de viagem, mas infelizmente não conseguiram. Digo infelizmente, porque agora a comemoração ficou à noite, e não tenho mais desculpa para não participar, já que de dia tive minhas coisas.

Estou usando um biquíni vermelho, com um short bem curtinho branco. Meus cabelos estão soltos, e estou apenas com uma leve maquiagem. Vicky e Kristal já estão aqui, e escuto seus gritos na piscina. É uma noite quente em Palo Alto. Meus tios tiveram uma festa de amigos para irem, ou seja, esses jovens adultos sem supervisão podem dar merda, eu sei que pode, e vai sobrar para mim.

A música é um pouco alta. Vicky e Kristal ficaram encarregadas de comprarem as coisas para comer, e Tyron e Oliver ficaram responsáveis pelas bebidas. Eu? Minha única função era estar aqui.

Paro na porta. Oliver e Tyron bebem enquanto jogam basquete na cesta que voltou a surgir aqui depois de um longo tempo sem. A senhora Reed retirou depois de Oliver e os amigos destruírem tudo por aqui com a bola. Isso tem um bom tempo. Mas agora, algo me diz que ela nem sabe que isso foi colocado de novo, já que até ontem não tinha.

Vamos morrer. Claro que eles vão nos matar.

Kristal e Vicky estão sentadas na beira da piscina, bebendo e rindo.

E se eu fingir uma dor de barriga?

Meu plano já era. Kristal e Vicky notam minha presença e berram, fazendo os outros dois me olharem. Eles sorriem, mas é só por causa de um sorriso que sinto um friozinho tosco na barriga.

Por que tem se tornado cada vez mais impossível a missão de esquecer Oliver Reed?

Sem escolha, caminho em direção as meninas, mas me sento na ponta da espreguiçadeira. Cruzo as pernas em posição de lótus e respiro fundo.

— Uau... Que *sexy* esse biquíni! — Vicky fala e meu rosto queima.

— Ela já está ficando bêbada. Não dê ouvidos as provocações! Mas está gata! — Kristal fala e sorri.

— Não tem uma hora aqui e já está assim, Vicky? — pergunto e ela ri erguendo o copo.

— Quarto *drink* preparado por mim. É daqui para a ambulância! — pontua e agora entendo.

Sorrio da maluca. Os outros dois se aproximam, se sentando no chão perto da gente.

— Prontas para trabalharem juntas sem derrubar a *Golden*? — Tyron questiona e as duas riem.

— Eu sim. Já elas... — Dou de ombros. As duas me olham feio e sorrio. — Não menti. Kristal já tem problemas com o presidente, e Vicky está arrumando problemas antes de ir, com o colega de trabalho. É meio óbvio!

— Ela tem razão. Ela sempre tem razão! — Oliver afirma e ingere sua bebida. — Mas pelo menos nos permita terminar a temporada. Esse ano eu preciso dar uma surra na bunda desse idiota aqui! — Ele empurra o Tyron com os ombros.

Eu acho tão bonita a amizade deles. Rivais em quadra, melhores amigos na vida. Parece até coisa de livros.

— Cara, qual o seu problema com a minha bunda? Você tem tara em bundas? — Sparks questiona e todos riem.

— Depende... Algumas sim — Oliver responde, mas sinto seu olhar que tenta ser discreto na minha direção. Mordo o cantinho da boca, tentando conter a queimação no meu rosto. — Na sua não, Sparks. Mas saiba que ela é minha!

— Meu Deus... Homens são tão insuportáveis! — Vicky declara revirando os olhos e virando o restante do seu *drink.*

— Oliver sempre foi ciumento e possessivo com suas coisas e pessoas. Ele acha que tem posse em todo mundo e tudo! — Kristal revela e sorri.

— Quem convidou as duas? — ele questiona.

— Uma mora aqui, e a outra não precisa chamar — Tyron avisa e ele respira fundo.

Kristal se levanta e ajuda a Vicky.

— Ok, música, bebida e comida. Temos diversão de sobra. Mascotezinha, me diz que vai beber alguma coisa com álcool, claro, nada

que a louca aqui preparar. Diversão, gata... Se bem que precisaremos de alguém para nos defender se bater a polícia... — Kristal comenta.

Os meninos se levantam.

— Deixem a menina em paz! Vocês gostam de atormentar a garota! — Tyron sai em minha defesa. — E nem a Vicky vai mais beber o que ela mesmo prepara.

Ela mostra o dedo a ele e sorrio.

— Talvez... Vai depender. Não é tudo que gosto — falo.

— Cherry anda tão exigente... Tudo isso porque descobriu que é gostosa e conquistadora! — Minha prima pisca para mim.

Vicky sem álcool é fofoqueira, e com álcool é pior ainda. Todos me olham.

— Como assim? — Kristal fala. — O que não me contaram?

— Pronto. Vem a guerra! — Tyron provoca a namorada, e ela o olha feio. — Princesa, deixa isso quieto! Vem, me ajuda a preparar bebidas de verdade!

Ele segura a mão da namorada, que revira os olhos, mas o acompanha.

— Fiquei curioso. Me conte mais, *Diablo*! — Oliver usa um tom que não sei se é realmente bom.

— Ela não vai contar nada! — Salto da espreguiçadeira, mas o Oliver me puxa e caio nela de novo, e caio sentada. — Vicky está bêbada. Quem ouve ela bêbada, Olie? — digo.

Ele me olha desconfiado. Por que ela vai entrar no assunto "Malibu"? Eu vou matá-la.

— Ah, para... Por que tem vergonha? — ela diz me olhando e sei que meu olhar a fuzila profundamente. A linguaruda prossegue: — Cherry deixou um surfista em Malibu todo derretido. Achou que só você conquista

boas mulheres, tralha? Minha prima também. O cara a secou de todas as formas e nem disfarçou. Depois Cherry acha que não é gostosa, que não é linda. Eu fico puta quando ela não enxerga isso.

Merda. Eu vou matar a Vicky.

Nem foi bem assim. No último dia na casa dos meus avós, resolvemos ir uma última vez a praia e, dessa vez, dar um mergulho no mar, acabou que os caras estavam lá de novo. O que ficou me encarando sem parar, nos convidou para tomar algo e seus amigos também quiseram. Por um milagre, cedi e fomos em um quiosque ali mesmo. Não deu em nada. Nem daria. Era simpático, mas não é meu estilo. Jogamos conversa fora, me diverti sim, mas fiquei mais na minha. Vicky quem animou mais a conversa, e os amigos dele também eram pessoas legais.

— Vicky, cala a boca. Meu Deus! Não aumenta as coisas. Vai beber uma água, que tal?

Ela se inclina na minha direção e se aproxima do meu ouvido.

— Vai me agradecer por isso. Tem macho que precisa de um choque de realidade. Ainda não acredito que estou tentando ajudar nessa merda... Meu Deus! Tenho que te amar muito! — sussurra em meu ouvido e beija meu rosto. — Vou ajudar o casal, antes que fiquem se pegando e não tenha mais bebidas!

Ela se afasta e juro que quero matá-la ainda mais.

Oliver se senta ao meu lado na espreguiçadeira, e faz uma careta antes de beber.

— Ah, não... Não me diga que realmente acreditou em tudo que ela disse? Vicky não sabe de nada. Se bobear, nem o próprio nome se lembra direito.

— Não tem nada demais em estar com um cara, Cherry. Só não imaginei que surfista fosse seu estilo. Só isso. Estou surpreso, nada mais —

diz em um tom esquisito.

Franzo o cenho. Oliver está com uma expressão bem séria.

— Não parece que não tem nada demais. Eu nunca falei sobre você viver estampado nas notícias com milhares de mulheres! — As palavras saem sem que eu tenha controle sobre elas. — Não entendo por que está com essa cara e esse tom, sobre o que minha prima disse, estando bêbada por sinal!

Engulo em seco e desvio o olhar. Meu rosto queima pela raiva em ter falado isso e pela vergonha.

— Está tudo bem, Cherry. Eu só fiquei surpreso, já disse. E não tem por que comparar, são casos diferentes. Não é a mesma coisa... Eu não esperava isso vindo de você! — fala bem mais sério.

Olho para ele, sem poder evitar. Pela primeira vez, eu sinto algo forte dentro de mim: raiva.

Levanto-me sem acreditar no rumo que, em segundos, essa conversa tomou.

— Diferentes como? Espera, vivem dizendo para eu me divertir, ser livre, mas, quando faço, vira um problema? Não entendi, Oliver. Bastou a Vicky abrir a boca, e então você fecha a cara e eu pareço virar réu de alguma coisa. Quer saber? Eu estou cansada de todos vocês quererem ditar o que devo fazer. Eu sabia que não deveria ter vindo! — Balanço a cabeça bem chateada. — Você está sendo rude demais e muito sem-noção, sério!

— Cherry! Vem aqui, me ajuda a impedir a Vicky de fazer merda ou eu vou matar essa louca! — Kristal grita.

Oliver tenta falar algo, mas me afasto, deixando-o para trás, emburrado como um mimado, pois é exatamente como agiu nesse momento e, mesmo tendo fortes sentimentos por ele, jamais defenderia essa atitude, porque foi idiota, rude, machista nas entrelinhas.



Só continuei aqui pelas meninas. Não quero estragar a animação delas. Mas ainda estou chateada com a atitude do Oliver. O mal das pessoas é pensarem que porque uma garota é virgem, ela é idiota. Nem sempre é assim. Ele não gostou do que ouviu. Desaprovou. Mas ele não tem que aprovar nada. Eu jamais admitiria que qualquer um, principalmente um homem, agisse como se fosse errado uma mulher estar de papo com outro cara, quando não teve nada demais e os envolvidos estão livres.

Bebo o *drink* que o Ty preparou, enquanto observo a Kristal tentar vencer ele no basquete. Vicky está ao meu lado, comendo e bebendo, como sempre. Oliver está perto do casal, provocando a irmã.

— Impressão minha o clima esfriou por aqui? — pergunta e reviro os olhos.

— Não foi nada, Vicky!

— Mentirosa! Te conheço. Quando entrou naquela cozinha, sua expressão estava fechada. Cherry, você não consegue esconder nada. É expressiva demais — fala e tenho que concordar. É uma verdade enorme. — Ele falou merda, não foi? Para te tirar do sério precisa de muito. O que ele fez?

— Nada... Argh, veio insinuar coisas. Como se eu tivesse cometido um crime!

Ela ri e a olho de lado.

— Ele ficou com ciúmes... Eu sou cega pra caralho mesmo! Além de demorar a notar o óbvio, é claro... Oliver te trata diferente. Kristal disse hoje, ele cria posse em cima de quem gosta. Ou seja, Oliver Reed está caidinho por você, e ainda não notou! Que divertido assistir um idiota se foder! — ela ri mais. — E na próxima, mande-o ir à merda, afinal, você é solteira!

— Não diga bobagem. Oliver caidinho por mim? Está louca. Deveria parar de beber! — falo nervosa, e ela segue rindo. — E não quero mais falar sobre isso, ok?

Respiro bem fundo e termino minha bebida.



Em algum momento da noite, eu sabia que as coisas desandariam. Eu conheço minhas meninas e a fama dos dois gigantes. Todos bêbados, e eu não cheguei nesse ponto, mas digamos que fiquei levemente soltinha e notei isso por estar rindo à toa após cair na piscina com elas, usando um biquíni pequeno e enfiado na bunda.

O som está mais alto. Oliver e Tyron estão com uma garrafa de cerveja em mãos, abraçados.

Young, Wild & Free começa a tocar e Oliver começa a cantar.

— *Is this thing on? Word so what we get drunk? So what we smoke weed? We're just havin' fun...* — canta me lembrando da madrugada em que cantou bêbado também.

As meninas gritam na piscina me agarrando. Tyron acompanha o amigo na letra. Imitam a parte do rap de um jeito engraçado.

O refrão chega e cantamos juntos:

— *So what we get drunk? So what we smoke weed? We're just havin' fun. We don't care who sees. So what we go out? That's how it's supposed to be. Livin' young and wild and free…*

Os meninos seguem com o rap, e sempre no refrão fazemos juntos. É divertido. Cantamos a plenos os pulmões.

— Eu sempre termino agarrado em um poste quando bebo... Porra! — Tyron resmunga fazendo uma careta.

Começamos a gargalhar, porque ficamos sabendo disso. Ele comentou que ligou para a Kristal bêbado enquanto estava agarrado a um

poste no Canadá. Eu queria ter visto isso. Com certeza iria rir demais, e só comentou em uma brincadeira de verdade ou desafio, e na vez dele caiu sobre contar algo que nunca disse a ninguém.

— Está me chamando de poste, filho da puta? — Oliver revida. — Quer saber, eu quando bêbado termino cantando! Da última vez foi no teto do carro... Caralho! Que merda!

— Eu normalmente termino transando mesmo! — Vicky diz. — Na verdade, sempre transo consciente, bêbada eu só fico numa ressaca fodida que curo transando.

— VICKY! — Kristal e eu chamamos sua atenção, mas nem a gente se aguenta, gargalhamos.

Eles largam a bebida e se jogam na piscina. A música recomeça, provavelmente em uma *playlist* bem bagunçada, criada por essa turma bêbada. Tyron agarra a namorada, que pula em seu colo.

Vicky tenta sair da piscina, mas perde as forças e escorrega nos fazendo rir.

— O álcool humilha antes de qualquer coisa... — comento e ela me mostra o dedo.

Ela desiste, e os outros se aproximam da gente, a cantoria desafinada volta, e até Kris, que canta bem, está fazendo isso muito ruim, mas quer saber? Não importa. É a primeira vez em muito tempo que me sinto jovem de verdade novamente.

Oliver passa um braço pela minha cintura, me fazendo olhá-lo. Meu corpo arrepia. Vicky passa um braço pelos meus ombros, Kristal faz igual com ela, Tyron repete o gesto no amigo, e viramos um abraço coletivo.

Meu coração acelerado, sentindo a liberdade de algo que há muito tempo luto contra, ganhando forças de novo. Não é ruim. É muito bom.

Quando a música acaba, começamos a rir ainda mais.

— *Livin' young and wild and free…* — A voz que sussurra em meu ouvido enquanto os outros estão distraídos em suas risadas, me deixa perdida. Olho para o Oliver que sorri. — Desculpa, Cerejinha. Fui escroto pra caralho. Me perdoa.

Apenas assinto e sorrio sem jeito, tentando não demonstrar o quanto o contato, a voz, o sorriso, o olhar, tudo está me deixando fraca. Ele beija meu rosto e respiro fraco. Seus dedos apertam minha cintura.

Eu o desculpo, ainda que nada justifique sua escolha péssima de palavras. Mas eu vejo a verdade em seus olhos.

— Estamos fodidos, iremos amanhã cedo para Chicago! — Kristal fala, e seu irmão desvia o olhar do meu. — E temos que deixar essa casa inteira e limpa... — soluça. — Estou bêbada demais...

— Eu nem sei sair da piscina! — Vicky diz chateada. — Eu vou enrugar!

Oliver gargalha e ela joga água nele.

— Eu deveria ser o mais responsável... Oliver quem anda fazendo merda agora... — Tyron tenta se justificar, mas a verdade que ninguém aqui tem defesa hoje.

Me afasto do Oliver puxando a maluca da minha prima, para sairmos da piscina. Saio primeiro e ela precisa da ajuda do Tyron e da Kristal. A escadinha está do outro lado.

Um a um vai saindo da piscina.

Álcool e se jogar na piscina não parecem boas escolhas. Só intensificou a loucura.

— Eu estou fodido. Se mandarem eu andar em linha reta hoje, estou na merda! — Oliver reclama e sorrio. — Cherry parece a mais sóbria aqui. Vai ter que dar banho na gente e colocar para dormir! — brinca.

— Nem pensar! — Me afasto.

Eles riem da Kristal, que quase cai.

— Você deveria me defender, idiota! — Aponta um dedo para o Tyron que pisca para ela.

Caminho com elas para o banheiro da piscina, para tirarmos o cloro do corpo e ver se baixa o álcool nas duas. Tyron abaixa o som. Não sei que horas são, mas provavelmente estamos muito ferrados mesmo, porque temos que estar em Chicago com antecedência, por causa dos meninos que tem uma coletiva.

15



Cherry

Acordo sentindo um calor terrível. Depois da bagunça, mesmo com eles bem bêbados, conseguimos organizar tudo, antes de jogarmos um monte de colchão de ar na sala, porque inventaram de assistir filme.

Em algum momento todos pegaram no sono e sei disso porque Vicky e eu dormimos aqui também. Meu corpo está dolorido da bagunça de ontem. Mas nada disso me deixa chocada, tanto quanto a mão que sinto agarrada em minha bunda, e os braços onde durmo. Ergo o rosto lentamente, com cuidado.

Oliver está agarrado ao meu corpo, minhas pernas entrelaçadas na suas. Estou ainda de biquíni, só que coloquei o short, que não está ajudando muito, já que é curtinho também.

Meu Deus... O que diabos fizemos? Por que, depois do banho, eu coloquei essa merda de novo?

Viro o rosto bem devagar e Vicky dorme toda esparramada no meio dos colchões, e o casal do outro lado, agarrados.

A culpa por eu parar nessa extremidade do colchão tem nome e sobrenome, e ocupa quase todo espaço.

Vicky Foster!

Fecho os olhos com força. Meu pobre coração para. Tento me desvencilhar dos braços do Oliver, mas ele me puxa mais para si, apertando minha bunda e resmungando algo sem sentido.

Droga!

Se os pais deles chegarem e pegarem isso aqui, estaremos muito ferrados. E eu não sei onde irei enfiar minha cara.

Tento pegar meu celular ao meu lado, e com cuidado consigo. São cinco e meia da manhã. O voo é as nove horas. Temos que ajeitar as coisas o quanto antes, pois iremos para San Francisco e de lá para Chicago.

Largo o celular.

Com jeitinho vou tentando tirar os braços do Oliver de mim. Ele nem deve saber o que está fazendo. Se ele acordar e ver, eu não...

— Cherry, quietinha... — sussurra.

Arregalo os olhos.

Ele sabe que está agarrado a mim? Que está apertando minha bunda?

Deus, quando tudo perdeu o controle? Por isso meninas quietinhas devem ficar quietinhas. A vida cobra!

— Olie, temos que acordar. Ajeitar essa bagunça na sala, antes dos seus pais surgirem. São quase seis horas. Temos um voo ainda — sussurro.

Ele abre os olhos lentamente e, droga, eu nunca imaginei que acordar com esses olhos em mim poderia me deixar tão desestruturada como estou ficando. Meu rosto esquenta e meu coração se perde de vez.

— Desculpa... — sussurra, colocando o rosto em meu pescoço.

Se ele quer me matar, meus parabéns, está no caminho certo.

— Pelo quê? Oliver, está dormindo ainda!

— Ontem e hoje. Droga, minha cabeça está explodindo.

— Ontem já te desculpei... O que tem hoje?

Ele desliza a mão pela minha bunda, me fazendo segurar o ar e pousa em minha coxa, que agora consigo afastar. Desço o olhar quando ele ergue o rosto. Se meu rosto estava quente, agora está pegando fogo.

— Não entra em pânico... Ereção matinal, e não ajudou com você colada em mim... Desculpa, bebê... — pede manhoso, sonolento.

— E-eu... Precisamos l-levantar... — Fico toda errada, perdida.

Ele sorri e assente. Me desvencilho dele, toda nervosa. Me levanto com cuidado para não cair, porque o colchão não ajuda.

Pego meu celular e olho para o Oliver, que me encara.

— P-para... S-sem provocações... — falo sem jeito.

Ele sorri de lado e vira de bruços.

— Você é gostosa, sabia? — diz tão naturalmente, que o choque que sinto fica mais focado nisso.

— V-Você está bêbado!

Saio às pressas de cima do colchão.

— Provavelmente ainda estou um pouco... e continuo sendo sincero. Prefiro quando está com as pantufas de porquinho, é mais carinhosa! — provoca mais, e juro que, se não fosse o pânico e a vontade de sair correndo, eu conseguiria desmaiar.

Puxo as pernas da Vicky, que dorme parecendo uma estrela do mar. Ela solta um grito acordando a todos:

— CHERRY HALE! — ela berra.

— Sem tempo. Acordem. Os donos da casa logo vão aparecer, porque não vão perder vocês indo embora. E temos que ajeitar isso. Corram! — aviso e me afasto, saindo dali. Preciso de banho e ar.

— Jesus, o que deu nela? — Kristal indaga assustada.

— Oliver, que merda fez? — Tyron questiona a ele. Está irritado.

— Por que eu faria algo? Caralho, e nem me movi nessa porra! — xinga nervoso.

— PAREM DE GRITAR! MINHA CABEÇA VAI EXPLODIR — Vicky diz gritando.

Só escuto isso antes de sair às pressas e seguir para casa. Sinto muito, mas eles que lidem com o restante da bagunça. Eu preciso de um tempo longe de Oliver Reed.



Está tudo pronto para irmos para o aeroporto. Uma van virá nos buscar e estamos esperando. Os Reed e os Foster se reuniram para se despedir da gente de novo. Os meninos estão com um humor péssimo, e a Vicky não vai longe. Kristal está mais para cansada e mole e eu envergonhada lembrando da manhã caótica.

— Por favor, se cuidem. Qualquer coisa as duas me liguem, ok? — minha tia diz e assentimos. — Ela abraça nós duas de uma vez e meu tio sorri.

— Juízo, filha, e, Cherry, fique de olho nessa garota! É um pedido de um pai desesperado — ele me pede e retribuo com um sorriso sincero. — E se cuida também, querida. Eu me preocupo muito com as duas.

— Vai ficar tudo bem, tio!

— Eu sou adulta, eu sei me virar, pai! — Vicky avisa.

Ele deixa um beijo em nossas testas.

O motorista chega, e o meu tio e o senhor Reed ajudam os meninos a colocarem as malas dentro da van preta.

— Se cuida, filha, e qualquer problema pode me ligar. Tanto você quanto seu irmão — a Karen diz a filha, que assente e recebe um beijo da mãe. — Estou falando sério. Qualquer problema, não deixem de pedir ajuda.

É estranho depois de anos eu me sentir sozinha nisso. Assistir essa cena entre pais e filhos e me doer a saudade? Talvez seja, já não sei...

— Boa sorte com elas, meu amor! — Karen me abraça e sorrio sem jeito.

— Parece que somos o demônio e a Cherry o anjo. Meu Deus! — Kristal fala.

Sorrimos e seu pai e meu tio se aproximam com os meninos. O senhor Steven se despede mais uma vez dos filhos, e depois de mim, Vicky e Tyron.

— Não poderemos estar em todos os jogos, mas temos ingressos comprados para todos, como sempre! — ele fala para o filho, que revira os olhos.

— Não vou discutir dizendo que não precisam fazer isso... — Oliver olha a hora no relógio. — Vamos, ou perderemos o voo.

— Amamos vocês! — minha tia fala.

Retribuímos, e recebemos o mesmo dos Reed.

Entramos nos acomodando e colocando os cintos. Envio uma mensagem a Jennifer avisando que estou indo hoje. Ela pediu para avisar, para poder pedir que ativem meu credenciamento antecipado no sistema assim como fez com a Kristal e com a Vicky.

O motorista começa a dirigir para longe dali e acenamos para as nossas famílias. Tyron e Oliver estão quietos, provavelmente com sono além de ressaca. Estão no banco à nossa frente. Vicky no banco solitário ao lado. Kristal e eu estamos atrás do banco dos meninos.

Jennifer: *Boa sorte, querida. Bem-vinda a família* Sport Universe*. Que sejam meses ótimos a você. O que precisar, pode me pedir, ou pedir as meninas, pois vão saber como ajudar, conhecem tudo disso aqui. Está tudo certo com a universidade. Nos vemos em seu retorno. Boa viagem!*

Cherry: *Obrigada!*

— Jennifer? — Kris questiona.

— Uhum. Avisei que já estou indo. Me desejou boa sorte.

— E eu ganho os xingos, só porque falei que matarei esse repórter que colocaram para ganhar a mais, se ele cruzar meu caminho! — Vicky resmunga e coloca os óculos de sol no rosto.

Kristal e eu sorrimos.

A loira segura minha mão e entrelaça nossos dedos.

— Está com medo? — questiona com carinho.

Sinto um frio na barriga.

— Agora um pouquinho... E se der merda? — sussurro e ela sorri.

— E se não der? Pense positivo, Mascotezinha. E estaremos com você. E sei que é o que os outros três diriam se não estivessem piores que eu na ressaca! — avisa baixinho e concordo. — Te amo e vai ser incrível.

— Também amo você! — Sorrio para ela.

Agora não tem volta. O que tiver que ser será, afinal estou dentro do carro rumo a San Francisco, onde pegaremos o voo.

Vicky e os meninos, pelo jeito, dormiram, e com a Kris não será diferente, seus olhos fecham e ela solta uma lufada de ar, quando se agarra a mim, deitando a cabeça em meu ombro.

Oliver coloca a mão para trás e toca minha perna, acariciando. Prendo o fôlego. Meu coração imediatamente acelera.

Chega uma mensagem *dele* em meu celular:

Oliver: *Vai ficar tudo bem... Kris não mentiu. Não está sozinha, Cerejinha! Amo você, e vou estar lá também.*

Ele aperta minha perna antes de retirar a mão. Deus, eu sinto que as coisas só vão complicar ainda mais nesses meses, e não terei para onde

correr sempre.

Oliver, eu preciso te esquecer, e você precisa me ajudar a fazer isso!

Respondo sua mensagem:

Cherry: *Obrigada, Olie. Também amo você.*

Só que mal sabe ele que o meu amor por ele é mais do que amizade.

Coloco o celular no bolso e respiro fundo, seja o que tiver que ser.

16



Oliver

Penetro-a cada vez mais forte. Sua boceta vai me devorando, apertando, queimando com o calor que a predomina. Aperto seu rosto, devorando sua boca, engolindo seus gemidos.

Faltam alguns segundos para retornar a quadra, mas eu precisava dela, precisava relaxar. Puxo seu lábio inferior, e ela geme ofegante. Suas mãos apertam minha pele. O barulho do armário sendo pressionado pelo seu corpo ecoa no ambiente vazio.

— Cherry... — gemo seu nome, quando ela me aperta ainda mais. — Porra!

— Oliver... Meu Deus! — geme desesperada.

Não controlo mais, não tem como, quando ela começa a gozar, estremecer em meus braços, eu gozo nela, apertando sua perna ao meu redor, e puxando seus cabelos com meu aperto em sua nuca, onde minha mão se enfia, dominando-a.

Acordo ofegante, suado. Sento-me na cama, com o coração extremamente acelerado. Olho para baixo, a coberta chutada para longe, minha mão toda melada, gozada, com a cueca para baixo.

— Porra... Que merda foi essa?!

Saio da cama para tomar um banho. Não faço ideia da hora. Ainda estou desnorteado.

Porra!

Mil vezes porra!

Termino de me arrumar e puxo o celular e tem algumas mensagens dos caras do time. Hoje tem o jogo dos *Red Fire* e irei assistir. Ontem, após a coletiva assim que chegamos em Chicago, eu vim para o quarto e capotei.

Ainda estou tentando entender que merda de sonho foi aquele, ao ponto de me fazer bater punheta dormindo... E ainda logo com a Cherry!

Maldição!

Respiro fundo e continuo olhando as mensagens, tentando não pensar muito no que aconteceu, porque focar nisso só vai piorar tudo isso.

Jackson, meu empresário, envia uns links e acesso para ver qual a merda que vazou da vez.

São fotos minhas com a Cherry, que o *paparazzi* tirou. Alegam que pode ser minha possível namorada. Olha, eu juro que queria entender de onde eles criam essas histórias sem sentido. Tudo para eles vira traição, namoro ou briga, porra!

Oliver: *Resolve isso... É apenas uma amiga. Cherry Hale, uma das melhores amigas da minha irmã. Ela vai estar os próximos meses na* Golden*, melhor cortar logo essa merda antes que inventem mais coisas.*

Jackson: *Que ótimo... E agora que me avisa? Porra, Oliver!*

Sorrio e saio do quarto. Preciso ir para a arena. Alec e Jamal já estão lá. O jogo será à tarde, mas muita gente já está por lá, e assim falo com o Tyron também, ele é o único que pode me ajudar nessa merda que

aconteceu, seja lá o que for isso. Se tem alguém sensato nesse momento é ele.

A arena United Center está repleta de repórteres. É o início da temporada, e claro que estariam aqui para conseguir cobrir o maior evento de basquete do país. Passar por eles foi difícil, levando em consideração que a notícia que vazou não ajudou em nada. Barry ajudou, e é por isso que só confio nele como segurança e para liderar outros que precisar, pois sei que coloca os melhores na equipe e lida com tudo, eu só preciso seguir qualquer ordem que ele der.

Quem diria que um pingo de gente me colocaria em problemas de tantas formas... Sonhos, matérias, imprensa... Porra, Cherry Hale!

Passo por algumas pessoas e cumprimento com um aceno apenas. Não paro para falar com ninguém. Assim que vejo o presidente e seu vice, desvio do caminho, porque se tem algo que não preciso agora é lidar com ambos, ainda mais quando meu rosto tem gerado fortunas ao time e a eles, e, consequentemente, as cobranças em cima de mim se tornaram triplicadas, e com as pequenas polêmicas que vazaram, eles realmente passaram a ficar mais ainda no meu pé, e isso não está me fazendo bem, e sou capaz de reconhecer isso.

Jamal e Alec me enviam mensagens e aviso que já estou na arena, e que depois encontro eles.

Sigo para o vestiário onde imagino que Tyron vai estar, porque se tem grandões da *Golden* na área, ele está isolado, longe, sem paciência para lidar, como sempre.

Não erro, ele está sentado no banco, pensativo. É comum ficarmos nervosos em cada jogo, mas, quando abrimos a temporada, a

responsabilidade é ainda maior, é dar início ao que está para vir e trazer as expectativas que esperam.

— Minha esposa está nervosa? Quer um beijinho para acalmar? — indago e ele ergue o olhar. Arqueia a sobrancelha e, em seguida, revira os olhos. — Tão bom ser bem recepcionado.

Encosto nos armários e levo as mãos ao bolso da calça.

— Estou tentando esvaziar a cabeça. E você, acordou agora? — questiona, ajeitando a postura no banco, e assinto. — Não me diga que se meteu em farra ontem? Com toda a imprensa em peso aqui por causa da abertura da temporada.

Sorrio.

— Sou um bom garoto. Quando vou aprontar, sei como fazer! — Pisco e ele me olha feio. — Eu estava muito cansado. Dormi a noite toda e acordei tarde. Como está? Tudo bem aí dentro? — Indico sua cabeça.

Assente e respira fundo.

— Ansioso, só isso. Relaxa, não tem nada a ver com o meu irmão ou coisa assim. A cada aniversário dele, parece que as coisas vão melhorando. E desde que limpamos o quarto dele, aliviou um pouco mais.

— Estou aqui sempre, Ty! — aviso e ele concorda. — Não coloque toda a responsabilidade do time nas costas, cara. É o capitão, mas não faz o jogo acontecer sozinho. É só o primeiro jogo, sei como é o nervosismo, mas ele não vai definir tudo. Respira!

— Tem razão... Sua irmã falou o mesmo agora há pouco. Daqui a pouco fico mais tranquilo... Agora me fala, o que quer? Não viria tão adiantado à toa. Que merda fez, Oliver?

Começo a rir e balanço a cabeça.

— Minha fama anda uma merda mesmo, hein! — O idiota ri. — Enfim... Tive um sonho complicado essa noite. E juro por tudo, que, se

você abrir essa boca, eu te mato! — Ele ergue a sobrancelha e odeio essa cara irônica. — Tyron, é sério!

— Não sou fofoqueiro, Oliver. E reza a lenda que quem jura mente — provoca.

— Só me escuta, porra... — Abaixo o tom de voz. — Não vou entrar em detalhes, mas o que precisa saber são a palavras-chaves do meu problema: Sonho, cereja e acordei gozado! Estou fodido, não estou?

Ele franze o cenho.

— Teve a porra de um sonho erótico com a Cherry?! — altera a voz.

Olho para os lados.

— Berra mais, filho da puta! — Reviro os olhos, e caminho até o seu lado. Me sento no banco. — Tive, ok? Não sei o motivo dessa merda, mas tive essa porra de sonho. Cherry não pode se tornar o motivo dos meus desejos, você me conhece, caralho! Isso é um problema enorme.

Ele balança a cabeça e se levanta, me encarando.

— Todo esse tempo que essa menina está na sua vida e só agora sentiu isso? — Fica nervoso, mas assinto. — Para, Oliver. Só para! É esse o meu conselho. Se não for para fazer a coisa certa, não leve essa garota para a cama. Eu não estou brincando!

— Calma... Eu nunca pensei nisso. Porra, por que está tão nervoso? Quem mais deveria estar, sou eu.

Ele esfrega o rosto.

— *Porque*... Oliver, não interessa. Só se mantenha afastado dela, ok? Porque você vai foder as coisas, e ela não merece. A amizade dela com a sua irmã não merece isso. Ela precisa disso aqui para a universidade... — Desvio o olhar com suas palavras. — Não faz isso. Tire ela dos seus pensamentos. Se mantenha longe se for só usar a menina!

— Não dá... — Levanto-me e o encaro. — Desde o aniversário dela, nos aproximamos mais. Eu a amo, nossa amizade é incrível. Ela é especial para mim, e o meu carinho por ela só aumentou. Eu não posso dar as costas do nada para a menina. Além disso... — Coço a nuca.

— Ah, porra... O que mais aconteceu?! E você se ouve? Depois de tudo que disse, jura que é só amizade?

— Ah, não fode, Sparks! — Me estresso. — Vazou fotos de nós dois... Estão achando que somos um casal. Jackson vai cuidar de tudo, mas você conhece a imprensa, e a Cherry agora está no meio dela, se verem que estamos nos distanciando depois dessa foto, antes do Jackson amenizar tudo e soltar a nota...

— Vão achar que a teoria é certa e vocês estão tentando disfarçar... Caralho! Oliver, qual o seu problema? E você sabe que uma nota à imprensa não vai apaziguar algo assim. É o clichê perfeito que deu a eles, a garota desconhecida, universitária, melhor amiga da irmã, que conquista o astro do basquete, que é um filho da puta safado!

Sorrio.

— Parece que já vi essa história... Só com pequenas alterações, do tipo a protagonista ser jornalista... — Ele me fuzila com o olhar. — Ok, parei... Desculpa. Estou nervoso, inferno!

— Olha, quando penso que você vai sossegar seu rabo, surge mais problemas! Era nítido que isso aconteceria... Logo vai estar louco, e, enquanto não tiver o que quer vai surtar, e sabe o pior? Vai machucar quem não merecia e eu serei obrigado a socar sua cara.

Passo a mão pelos cabelos e respiro bem fundo.

— Eu não vou transar com ela. Isso nunca vai acontecer. Eu te prometo. Eu não vou machucar a Cherry... Vou tentar me manter distante,

sem que as coisas se tornem estranhas. Eu vou dar um jeito. Eu não tenho culpa de ter sonhado com ela, caramba!

Estou muito estressado, agitado com tudo isso.

— Sem toques, sem ficar em cima dela, sem tornar ela a protagonista do que, no final, vai terminar em sofrimento. Se for para apenas uma noite e nada mais, algo passageiro, ela não é essa garota, e sabe disso. Se quiser levar as coisas a sério um dia, eu serei o primeiro a te apoiar, mas para destruir essa menina, não! Esse sonho não foi só um sonho, isso é o que você está começando a desejar. Eu vi como dormiam juntos naquela sala, não falei nada para não piorar as coisas. Eu vejo o olhar de posse que lança sobre ela. O quanto gosta de tocá-la... Isso tudo parece que intensificou depois do aniversário dela no ano passado. Eu te amo, Oliver, mas eu sei que vai foder as coisas se levar isso na curtição, então me escuta, por favor.

Assinto. No fundo, eu já sabia o que ele diria, eu só precisava tomar esse soco na cara.

— Valeu... Também amo você. Eu vou seguir seu conselho, ao menos preciso tentar. Afinal, foi para isso que vim aqui. — Me aproximo dele e o abraço. — Dê um show naquela quadra, faz do seu jeito, sempre foi o melhor e eu me inspiro em você em muitas coisas, espero que sempre saiba disso.

Ele bate em minhas costas e nos afastamos.

— Te vejo na quadra... Que seja uma boa temporada a nós dois! — deseja e assinto, sorrindo. — Eu também estou sempre aqui quando precisar falar. Não precisa tentar melhorar as coisas sozinho, Oliver!

Concordo e saio do vestiário.

Preciso avisar a Cherry das notícias e o que ela precisa fazer, depois irei encontrar Alec e Jamal e bloquear todos os pensamentos que me levem

ao sonho.

Caminho em direção à sala da imprensa, e pergunto pelas meninas ao segurança na entrada, que me confirma que estão aqui.

Entro e agradeço ter só as três. Vicky é maquiada pela Cherry, enquanto Kristal está com seu caderninho, sentada ao lado delas. Elas conversam entre si.

Engulo em seco, olhando a garota dona dos meus atuais problemas.

Foco, Oliver!

— E a paz se foi! — minha irmã diz e as três me olham.

— Feche o olho, Vicky! — Cherry chama a atenção da prima, que pede desculpas.

Me aproximo, sentando-me no braço da poltrona que minha irmã está.

— O que estão aprontando além de tentar melhorar a Vicky? — provoco só para descontrair a mim mesmo.

— Vá se foder! — A morena mostra o dedo e rio.

— Bom, estamos falando que Cherry literalmente nasceu para ser herdeira, e querendo saber o que ela fez com a fortuna que ganhou ou o que fará — minha irmã diz e fico surpreso.

— Dessa história eu não sei. Como assim? Fortuna? — questiono.

Ela sorri e continua com os trabalhos na prima, e posso não entender de maquiagem, mas a garota faz isso muito bem. Já vi ela maquiando as meninas as vezes, e nunca errou a mão. Além das dicas sobre cuidados com a pele que já ouvi passando algumas vezes, mesmo sabendo que ambas nunca vão escutar. Ano passado parece que desistiu de tentar ensinar, mas esse ano, vejo que voltou a tentar. É, a esperança é a última que morre, um dia as duas ouvem a amiga e não envelhecem cedo.

— Meus avós paternos eram milionários. Durante as décadas, acumularam muito dinheiro no ramo de vendas de casas. Compravam, reformavam e vendiam. Quando morreram devido a velhice, meu pai herdou tudo bem jovem, e estava terminando a universidade, não queria seguir o caminho dos pais. Com isso terminou de vender tudo que eles possuíam, e aplicou o dinheiro de maneira correta, assim como aprendeu com eles. Em resumo: passou um tempo, conheceu minha mãe, se casaram, eu nasci, e ele já lecionava. Sua fama como professor cresceu muito e se tornou um dos mais bem pagos do Canadá. Nunca precisou tocar no dinheiro dos meus avós após isso, e desse jeito o dinheiro foi crescendo sem parar.

— A vida já estava escrevendo que ela seria filha única e teria muita grana... Com todo respeito, claro! — Vicky diz e sorrimos. — Sou péssima. Eu sei!

— Não é porque perdi meus pais, que qualquer piada me afeta. Mas sim, meus pais nunca quiseram ter outro filho. Quando eles morreram, além da quantia milionária dos meus avós, ficou a do meu pai, já que minha mãe ainda estava começando com seus negócios, quando finalmente parou de trabalhar com meus avós maternos. Enfim, tudo dos meus avós e dos meus pais ficaram para mim. Única herdeira de todos os lados — segue explicando enquanto termina a maquiagem na prima.

Ergo as sobrancelhas.

— Agora entende a tranquilidade dela em estar aqui sem salário? Apenas tendo tudo pago pela *Sport* e tudo em nome do aprendizado? — Vicky questiona, quando se olha no espelho após a prima terminar o que fazia. — Essa gata vai trabalhar na vida porque realmente quer... — A morena se olha no espelho e se anima: — Eu amei! Isso está incrível. Eu te amo! — Ela agarra a Cherry, que ri.

— E o que faz com a grana? Não é como se vivesse com luxos. A verdade que nunca te vi em nenhum luxo! — falo.

— Meus avós e tios cuidam. Eu era jovem demais quando tudo aconteceu, e ainda me sinto jovem demais para lidar com tanto dinheiro sem saber o que fazer com ele. Então eles cuidam, aplicam de modo correto. Uso para me manter mensalmente, com uma quantia suficiente para isso, até eu realmente encarar tudo isso sozinha. — Dá de ombros e guarda as maquiagens.

— Aprendeu, Oliver? Responsabilidade! — Minha irmã me acerta com o caderninho.

— Ai! — Sorrio. — Então, Cherry Hale é milionária?

— Parece que sim. Mas quanto menos pessoas souberem disso melhor. Não quero que isso se torne um *status* a mim, não desse jeito.

— Pois se quiser, eu deixo tornar a mim! — Vicky brinca e sua prima ri. — Ok, eu vou ver o que tanto a Jennifer me liga. Daqui a pouco entro ao vivo, você pode me acompanhar, vai precisar ver o máximo de coisas de perto para montar seu relatório para a universidade.

— E eu preciso conversar com o presidente... Nossa, como estou feliz em lidar com Zachary! — Kristal se levanta e sorrio.

— Qualquer merda que ele falar... — começo a falar, mas minha irmã me interrompe.

— Eu soco a cara dele! — responde e suas amigas riem.

— Eu iria dizer para me falar que eu faria isso, mas vindo de você, não duvido. Vai lá, Mulher-Maravilha!

Ela sorri e se ajeita.

— Como estou? — Kristal me pergunta e se olha no espelho.

— Está linda... Ambas estão! — falo para ela e Vicky.

As duas saem rindo das merdas que, com certeza, Vicky disse. Para eu não ter sido enforcado, é que ainda não viram as notícias.

— A herdeira milionária poderia dar um jeito nessas olheiras aqui? Não quero aparecer feio nas câmeras. — Me levanto sorrindo e caminho para onde Vicky estava sentada e me sento.

— Não tem olheiras aí, Olie... E pare com isso de milionária.

— Faço *skin care*. Essa pele vale milhões, amor — digo, e ela sorri. — Brincadeira, não faço, mas deveria fazer. Enfim... Vai ficar maquiando as meninas? — pergunto.

Ela pega o corretivo e um pincel, isso eu conheço.

— Aparentemente também os garotos — revida e sorrio. — Ajudo a Vicky no geral, o combinado foi esse. Mas óbvio que ela me atormentaria com as maquiagens, ela ama quando a maqueio, e a Kris também, e eu jamais negaria ajudar no que precisarem. — Se aproxima e isso vai contra o "ficar longe", mas é por algo maior nesse momento. — Olhe para cima, por favor.

Eu preciso acalmá-la para soltar a bomba das notícias.

Olho para cima, quando ela começa aplicar o corretivo. Ela é rápida, não demora. Me surpreendo sabendo o quanto Cherry é talentosa com isso na prática, vendo ela fazer. Finaliza com um pouco de pó.

Olho no espelho quando ela termina e nem parece que fiz algo, mas escondeu bem o cansaço embaixo dos meus olhos.

— Para quê *Photoshop* se temos Cherry Hale?

Ela sorri e guarda o que usou.

— O que quer falar que está aqui? — ela vai direto ao ponto. Merda, me conhece tão bem.

— Certo... — começo e me ajeito na poltrona. Ela encosta na mesa, continuando a minha frente, e cruza os braços. — Viu as notícias? — Nega,

como imaginei. — Ok... Lembra do *paparazzi* na praça em Palo Alto?

— Sim. Disse que poderia vazar algo. O que vazou? — Seus olhos me encaram preocupados.

— Que pode ser minha namorada e isso está em todos os lugares. — Faço uma careta. Ela arregala os olhos. — Não surta, ok? Meu empresário vai tentar amenizar tudo, mas, quando se trata de coisas assim, não medem esforços para inventar mais coisas.

— Sério? Você vive com outras garotas e justo comigo foram inventar isso? Oliver, a imprensa está toda aqui e nós estamos aqui! Os rumores...

— *Não surta*... É ruim essas coisas, eu sei. Desculpa, eu não imaginei que logo com você inventariam sobre isso. Pensei que diriam que era qualquer caso meu, sempre fazem isso e se falam de namoro, não vinga, ninguém acredita. Mas está nos principais sites já.

— Meu Deus! — Ela leva uma mão à têmpora e esfrega lentamente. — Você não tem culpa, não tem que me pedir desculpas, mas...

— Ei, calma... Vou dar um jeito. Logo isso passa. Não terão como provar nada, Cerejinha.

— Sim, mas e se não parar? Oliver, eu não me importo com a mentira, porque é isso que é, e sabemos a verdade, mas eu tenho medo de isso crescer e virar uma bagunça que prejudique o que a Jennifer me ofereceu aqui. Eu não posso me prejudicar aqui, ou eu estou muito ferrada na universidade, entende? Olhe o que aprontaram com a Kris quando perceberam que ela era próxima demais do Tyron — lembra do ano passado, e isso me preocupa mais um pouco. — Zachary fez um inferno, falou um monte de coisa.

Minha irmã teve que aguentar algumas merdas porque atacaram ela de modo machista por ser minha irmã e próxima do Tyron. Quando eu

soube disso, fiquei puto, porque jamais imaginei que minha carreira pudesse afetar tanto a vida dela. Kristal me contou há pouco tempo tudo que atacavam ela no trabalho, nos lugares, que nunca falou para não piorar as coisas. Então eu entendo o susto da Cherry e sua preocupação.

— Não vão aumentar mais... Eu vou conversar de novo com meu empresário, soltaremos notas a imprensa e vou tomar cuidado no meu contato com você de agora em diante. — Ela me olha mais assustada e isso me quebra. — Pelo menos, até a poeira baixar — *de todos os lados, da imprensa e do meu tesão.*

— Ok... Desculpa tanto show por isso, mas é porque isso é importante. Eu não posso arrumar problemas para a Jennifer, que foi tão legal comigo e me colocou aqui, com tanta confiança. Eu disse aquele dia que não me importava, e não me importo, desde que afete só a mim, e não pessoas ao meu redor, e isso vazando só agora pode afetar pessoas que confiaram em mim e me ajudaram.

Levanto-me e sem resistir abraço-a. Seus braços envolvem minha cintura. E droga, ela tem um abraço tão gostoso. Que inferno, porque Tyron tem que ser sensato ao ponto de me fazer entender que, depois desse sonho, eu preciso me manter longe? Caralho!

— Não foi show, tem razão. Quando envolve tabloides e um futuro, sempre acaba em merda.

Me inclino e beijo o topo da sua cabeça. Inalo seu perfume e o maldito sonho surge em minha cabeça.

Me afasto o quanto antes.

— Preciso ir e você também, antes que a *Diablo* surja aqui igual louca. Eu vou cuidar disso o máximo que eu puder. Se qualquer um aqui vir falar com você, me avise, e eu cuidarei disso, certo? — falo e ela assente.

— C-Claro. E não se culpe, é o seu mundo, Olie, está tudo bem. Só não é o meu, e preciso valorizar o apoio que me deram com a Universidade — diz de novo essa maldita merda sobre não ser seu mundo, e isso me machuca uma segunda vez, sem que ela saiba. — A gente se vê por aí! — se atrapalha um pouco ao se afastar ainda mais de mim.

Ela sai às pressas, antes de mim.

Olho para baixo meu pau endurecendo, chateado com suas palavras, e preocupado em prejudicá-la.

Estou fodido.

17



Cherry

Estou com a Vicky e a Kristal em um canto afastadas da muvuca da imprensa. A quadra está lotada, todos os ingressos vendidos e o jogo já está acontecendo. A barulheira é alta, mas nada disso é foco agora.

Vicky nos contou o que a Jennifer queria, a *Golden* voltou atrás com a parceria que eles têm com o jornal, e, para consertar os problemas causados com a *Sport,* escolheram a Vicky, que é da Califórnia, diferente do outro jornalista, para cobrir exclusivamente em tempo real os *Tigers*, que são da Califórnia também. Porque justo esse ano, o time da vez para participar disso foi o do Oliver, já que o destino parece estar amando zombar da minha cara. Com isso, minha prima vai ganhar uma bolada de dinheiro para cobrir tudo em tempo real, como repórter, e eu vou precisar buscar forças para encarar Oliver Reed quase todos os dias, quando jurei que poderia evitá-lo e o esquecer de vez.

Com tudo isso, mais as fotos que vazaram com a mentira sobre o namoro, eu me vi ficando desesperada e não tive mais escolhas, precisei ser sincera com elas e contei tudo sobre as trocas de mensagens, a proximidade que intensificou, a forma como acordamos depois da festa... Eu precisei contar tudo para elas entenderem o porquê estou desesperada, preocupada

com o que pode acontecer, não dava mais para fingir que as coisas estão totalmente normais.

— Eu não sei mais se fico feliz com o que a Jennifer me deu... Que merda de problemão! Qual o problema das duas em se apaixonar pelos jogadores? Puta merda! Não poderia ser por um vizinho qualquer, um carinha de qualquer esquina, bar, sei lá? — Vicky resmunga. — Calma, temos que encontrar um jeito, o que o Oliver falou sobre as notícias?

— Que o empresário vai dar um jeito, mas não sei se vai ser rápido isso, ou como vai terminar! — falo e a Kristal nos encara pensativa e odeio quando ela fica pensativa, normalmente surge conselhos que são um tapa na nossa cara.

— Ok... Não é hora de pânico. Eu vou falar com a Jennifer e preparar ela sobre as notícias, apenas para o caso de alguém por aqui querer causar com isso e não virar uma bola de neve como aconteceu comigo com as mentiras inventadas pelo Richard e aquele jornalista escroto — Kristal diz e assentimos. — Isso é mais fácil de resolver. Agora será mais fácil se você e meu irmão não ficarem grudados, principalmente ele com as mãos longe de você, porque parece imã! Pelo menos hoje em público.

Meu rosto esquenta e mordo o cantinho da unha pintada de azul.

— Parece que vai ser difícil, seu irmão é um tarado! Para quem amanheceu com a mão na bunda da minha prima! — Vicky pontua. — Desculpem. Estou nervosa. Eu não sei como resolver isso, porque não entendo dessas coisas que vocês sentem. Kristal, é com você o conselho. Os meus serão catastróficos.

Kristal a olha e ela se cala.

A gritaria da torcida nos faz olhar e é uma cesta dos *Red Fire.* Kristal sorri.

— Certo... Você precisa ficar, não dá para fugir porque tem esse problema acontecendo. Quanto mais fugir, pior será. É seu curso em jogo. Isso é o ponto de partida! — Kris pontua e assinto nervosa. — O conselho que tenho para você vai ser provavelmente um beco sem saída, mas é a única coisa que penso, para tentar tirar esse pânico que está, e não acabar fugindo. Mas antes preciso saber: você gosta dele, é apaixonada ou o ama?

Sua pergunta me coloca contra a parede.

— Tem diferença? Essa é nova! — Vicky retruca e revira os olhos.

— Claro que tem. Se ela só gosta dele, vai conseguir se manter longe dele, não vai doer tanto. Vai conseguir focar no que veio fazer e acabou. Se ela for apaixonada por ele, significa que a presença dele a abala, os toques dele mexem com ela, ela vai sentir saudade, se afastar não vai ser tão fácil, e vai doer um pouco mais manter uma distância... — Ela me olha e meus olhos marejam. — Agora se ela amar ele, tudo que a paixão poderia trazer, se torna triplicado, se distanciar para focar só nisso aqui, vai doer muito, vai machucar demais, ver de perto ele vivendo a vida dele repleta de putarias e coisas assim, vai destruir... E toda essa baguncinha vai virar um problemão maior do que imaginaríamos. Então... Qual a resposta, Cherry? — me pergunta de novo.

Engulo em seco. Ambas me encaram. O jogo segue a todo vapor atrás de nós. Respiro fundo.

Não posso mais viver escondendo tudo... Merda!

— Eu comecei gostando dele. Depois me apaixonei. Mas, desde que nos aproximamos mais, eu passei amá-lo. Tudo está mais intenso. Exatamente tudo. Não posso fingir que isso aqui não é nada demais.

— Cherry... Meu Deus... Por que não me contou logo tudo isso? Eu teria evitado esse suicídio! — Vicky me agarra.

— VICKY! — Kristal chama sua atenção. Minha prima dá de ombros. — Olha o que fala! — Ela joga a franja para trás. — Ok... Então vamos ao conselho, porque, infelizmente, eu já imaginava que amava ele... Só tem duas opções. — Me olha atentamente. — Vive tudo isso, se permite de verdade, mas sabendo que pode se machucar, porém jamais com o sentimento do "e se"...

— Ou? — questiono com medo.

— Ou se machuca de uma vez, e corta qualquer contato com ele. Eu sei, parece exagerado demais tudo isso, mas olha como está só porque dizem que pode ser a namorada dele, e porque sua prima vai trabalhar diretamente com o time dele. Se você tinha algum plano, é muito claro que deu errado. E vai por mim, fugir das armações da vida, é muito pior. — Ela respira fundo. — São três meses vivendo praticamente todos os dias com ele, vendo cada coisa que ele fizer, além de dar assistência a Vicky e aprender o máximo de coisas para fazer um relatório que vejam que realmente aprendeu algo com isso. Não tem saída. Ou vive isso e se joga de cabeça em tudo, ou foca em só uma coisa, e se afasta...

— Só que tem uma coisa, se escolher se afastar dele, eu sei que vai escolher se esconder, e todo plano de tentar viver mais, vai por água abaixo nesses meses — minha prima acrescenta e a Kris concorda.

Aperto a Vicky.

— Ou seja, se eu me permitir deixar acontecer tudo que tiver que acontecer, posso me ferrar, mas se eu fugir, também posso me ferrar, é isso? — Elas concordam. — Nossa, que conforto! — resmungo com ironia, e elas sorriem carinhosamente.

— Mas *eu* escolheria viver, mesmo com os riscos. Tacaria o foda-se para as notícias, para tudo. Eu me permitiria. A vida é curta demais, e é jovem, tem que viver, e viver significa enfrentar os riscos — Kris diz. —

Uma vez o Tyron me disse que eu precisava pensar mais em mim, no que *eu* queria. E isso é real. Pare de se preocupar se pode nos prejudicar, ou qualquer coisa do tipo, e pense em si mesma, no que deseja.

Elas têm razão. Se apenas as atuais novidades me deixaram assim, ansiosa, com medo... Eu preciso tomar uma decisão. Ou eu volto a me esconder, mas dessa vez ficando longe dele, ou eu me permito viver, mesmo que isso signifique me arriscar demais.

São três meses viajando, conhecendo pessoas, lugares que nunca fui, e me esconder não pode ser uma opção, seria injusto comigo. Eu estou cansada de não saber quem sou mais, mas sinto que me permitir descobrir, é deixar muitas portas abertas, e com isso poderei me machucar.

Mas sem me mover, muita coisa já aconteceu. A vida está acontecendo sem eu me fazer nada, porque nem ela deve estar mais aguentando essa monotonia, e quer que eu aproveite algo ao menos, para que ela tenha motivos para me colocar em certas situações.

O intervalo do jogo nos assusta. Pois perdemos parte dele resolvendo essa questão.

— Não posso só desistir e dar um jeito de me resolver de outro jeito na universidade? — pergunto e elas sorriem.

Vicky me aperta e nega.

— Não. Isso jamais — Kristal responde firme.

Droga.

— É... Certo... Explique sobre a notícia a Jennifer, Kris. Assim evita que qualquer fofoca a mais pegue ela de surpresa ou me prejudique com a *Golden* sem nem eu saber de nada. Bom, eu não tenho um contrato com eles, quem tem é o local onde estou estagiando temporariamente. Eu não devo nada a eles, quem poderá dever é a *Sport* se alguma coisa acontecer. Com isso vou ficar despreocupada, porque jamais colocaria isso

em risco. Sobre os três meses com os *Tigers*... Eu preciso viver, não é? — falo um pouco mais alto devido a barulheira. — Se der alguma merda, vão me deixar fugir para outro país?

— Vamos juntas para onde quiser ir! — Kristal me agarra também. — Oh, Mascotezinha, tanto homem e logo o Oliver... Que merda, hein! Eu amo meu irmão, mas esse é dor de cabeça.

Elas riem e eu só balanço a cabeça.

— É, só posso dizer que estou com dó. Oliver tem cara de quem fode tão mal! Irritante daquele jeito. Meu Deus! — Vicky fala suas besteiras nos fazendo rir.

— Eu não vou para a cama com ele! Meu Deus. Eu vou viver, e sei que para isso não posso fugir dele, porque eu vou me trancar dentro da mala. Eu me conheço! Vou continuar sendo amiga dele, só isso. Esse será o limite. Eu vou me arriscar em me manter perto, mesmo que eu veja, ouça o que não quero. Eu só não vou fugir mais. Tentei e olha o problemão, saí em tabloides como namorada dele, e vim parar no time dele! Se eu fugir mais, o que vai acontecer? — desabafo mais.

— Vai terminar gozando com ele, certeza, porque isso tudo é papo-furado! — Vicky diz rindo. — Perdão, foi mais forte que eu.

Meu rosto queima e juro que quero matar ela.

— QUE NOJO. EU NÃO PRECISO TER ESSA IMAGEM NA MINHA CABEÇA, VICKY! — Kristal berra. — Eu te odeio! — diz entredentes agora.

Começamos a rir, e não sei de nervoso, ou do quanto tudo isso está começando bem caótico.

— Olha quem está ali, o filho da mãe que estava ganhando mais que eu, pela mesma função de antes! — Indica o repórter conversando com o treinador dos *Red Fire*. — Francis Bell, meu maior problema.

— *Claro*... Desde que começou a implicar com ele, eu sabia que já conhecia esse sobrenome, e que ele me lembrava alguém... — Kristal pega o celular no bolso e digita rápido.

Me afasto da Vicky, e olho na direção onde os convidados para assistir o jogo e os VIP estão. Oliver conversa com os colegas de time, cheio de sorrisos.

Que problema enorme eu escolhi! Literalmente.

— Aqui! Malcolm Bell, treinador dos *Red*, é tio do Francis Bell. O irmão do treinador morreu há alguns anos após um tumor cerebral. A mãe do Francis morreu quando deu à luz a ele. Ele foi criado pelos avós paternos, e pelo Malcolm. Agora tudo faz sentido. Como não percebemos isso antes? Que péssimas jornalistas!

Fico surpresa com a novidade. É, eles realmente se parecem.

— Talvez porque eu estivesse mais preocupada com ele tendo privilégios? Foda-se de quem ele é sobrinho. Eu só não vou tornar a vida dele um inferno, porque consegui algo maior. Porque ainda não engoli isso, de termos recebido as mesmas funções, e ele ganhar rios de dinheiro por isso. Agora faz mais sentido, sendo sobrinho de um dos melhores treinadores do basquete! Privilégios escancarados, e ainda falavam de você, Kristal!

— Se controla, nervosinha! — Kris a orienta e concordo. — Agora tem algo bom, foca nisso e mostra para eles o quanto é foda! É o melhor jeito de calar esses babacas que ajudam o jornal a se manter. Sonho com o dia que a Jennifer conseguirá manter sozinha ele, e nos livraremos daqueles antiquados.

— Nem me fale... E minha vida virando um caos porque é amiga namorando atleta, é prima apaixonada por atleta e agora um idiota de um repórter, sobrinho de um treinador de basquete, que estava me lascando.

Sabem o que isso significa? — Ela nos encara e negamos. — Que tudo que envolve esporte é perigoso e por isso os evito! Deveriam fazer o mesmo, teriam paz, porque isso é o inferno na Terra!

Sorrimos.

— Não tem nada disso. Não use disso como desculpa para odiar esporte, pois trabalha com isso! — falo.

— E estou começando a odiar. Eu juro que, se mais algum atleta surgir nesse grupo ou algo ligado a atletismo, eu me mato! Eu juro que me mato! — ela fala nervosa, e até poderia rir, se eu não duvidasse que ela faria isso mesmo, pois é doida.

— Vamos. Temos trabalho, e eu nem vi se meu namorado saiu inteiro dessa quadra. Chega de problemas. Por favor! — Kristal sai nos puxando e por pouco não caio.

— Ai! — Vicky e eu soltamos um grito e a doida da Kristal só ri.



O jogo retornou, e estou sentada perto do Oliver e os amigos. Ajeito o boné que coloquei dos *Red Fire* — achei perdido na sala da imprensa, é do Tyron, segundo a Kristal, e como não preciso ser neutra pelo emprego, posso usar o que eu quiser —, exatamente para me ofuscar o máximo da imprensa ao menos hoje, e finjo que estou entendendo tudo do jogo. Afinal, sei o básico que aprendi com o Tyron.

Vicky e Kristal estão com a imprensa, porque a Vicky está cobrindo ao vivo os intervalos. Eu não seria útil por lá agora, então preferi ficar quieta aqui, e sim, era o único lugar vago, pois é onde Kristal estava.

Oliver nem sequer me olha. Totalmente focado no jogo e nos seus colegas de time. Se está me ignorando ou só focado no jogo, não tenho como saber. Mas é bom, eu acho. Não entendo muito de mídia, mas se a Kris e a Vicky pediram para, ao menos hoje, eu evitar muito contato

publicamente, até elas falarem com a Jennifer e ver como estão as coisas, é melhor eu seguir o conselho.

Tyron vai ao chão com um dos jogadores do time adversário e me assusto. Mas eles se levantam rápido. O árbitro fala algo, não sei se é falta ou algo assim, eu realmente não estou entendendo nada.

Chega uma mensagem da Vicky em meu celular:

Vicky: *Kris falou com a Jennifer. Ela já está a par para qualquer coisa que aumentarem nessa história. E já vou avisando, aqui todos estão focados no jogo, mas os buchichos para saber quem é a loira com o Oliver Reed nas fotos não para de crescer, ainda mais que ele está aqui. Por hoje segue o que falamos, deixa isso cair em boatos, e não dê mais munições. Segue aí sentadinha e fingindo que nem o conhece, pelo menos no jogo. Amo você!*

A Vicky tem um jeito esquisito de falar que ama depois de jogar uma bomba.

Vamos lá, Cherry, você pode entender o jogo. Fazer algo útil ao menos. Distrair a cabeça.

Olho o marcador e os *Red Fire* estão por cinco pontos à frente. Isso eu entendi. Seria um começo? Espero que sim. O Tyron explicou que as linhas no chão marcam pontos, e depende também do tamanho da quadra. Certo, isso eu lembro. Cada jogador com sua função principal, mas ajudando o time no geral se necessário. Isso também é fácil de entender.

Agora o que cada jogador está fazendo? Não sei. Mas o importante é chegar na cesta, né? Acho que sim. Se os *Red Fire* acertarem a cesta, fico feliz e é isso. É como no futebol, fez gol, e eu grito, certo? Certo.

Como eu era líder de torcida e não entendo *quase nada* de esporte para não dizer que *não entendo* realmente nada?

Mais um intervalo. Os jogadores parecem estar morrendo. Coitados.

Me inclino para a frente, apoiando o cotovelo na perna e a mão na lateral do meu rosto. Deixo o celular no bolso atrás da calça. Observo as

pessoas aproveitando para irem ao banheiro, conversarem, relaxarem mais.

Tem pessoas famosas, alguns jogadores de basquete, atletas de outros times, cantores, e tem eu, perdida nisso tudo.

Onde eu me meti?

Você consegue superar isso... Só três meses!

— Então está namorando... Que merda de notícia, hein! Você nem combina com isso! — um dos colegas do Oliver diz a ele.

Baixo um pouco mais a aba do boné, torcendo para esconder todo o meu rosto.

Pegaram as fotos mais de longe, o zoom não foca muito, mas é nítido a garota baixinha, loira. Se juntarem as peças, pronto, eles têm o quebra-cabeça nas mãos deles.

— Não vejo problemas. Ele faz o que quiser com a vida dele, Alec! — o outro diz.

— Não é namorada. Tabloides sem ter o que fazer resulta em *fake news*, deveria saber! — Oliver responde sério. — E não quero falar disso, pode ser?

— Não está mais aqui quem falou. Hoje vai ter uma festa na casa de um amigo do Kylo. Podíamos ir, não vai até tarde — o que falou sobre o namoro abre a boca de novo.

Olie, não vai... Regras eu conheço bem, e sei que não pode se meter nessas farras um dia antes do jogo, se não for coisas ligadas ao time.

Penso, mas não abro a boca, e nem demonstro nada. Continuo quietinha.

— Melhor pegar leve. Amanhã tem jogo. Nenhum de vocês deveria ir. Gosto de festa. Mas, porra, está foda arrumarem várias toda semana! Isso está pegando muito mal! — o outro mais sensato diz e me controlo para não concordar.

— Jamal, controla a velhice, cara! É o capitão dentro do jogo, não fora! — o que fez o convite resmunga.

Ai...

— Pode ser — Oliver responde e fecho os olhos por um instante.

— Reed, eu não acho uma boa. Cara, a imprensa está demais em cima de você. Precisamos ganhar esse campeonato esse ano! — o tal Jamal fala.

Ouve ele, Oliver!

— Relaxa... — Oliver responde. — Eu não vou fazer merda.

Balanço a cabeça e me levanto. Para mim chega. Não quero ser uma das testemunhas desse erro. Sempre acaba em merda, e sei que não será diferente.

Uma mão me puxa pela blusa e caio sentada Tento disfarçar quando algumas pessoas me olham.

Olho disfarçadamente para o lado e Oliver retira a mão da minha blusa, discretamente.

Legal, quer que eu fique para o quê? Me sentir culpada se der ruim essa festa e eu saber que ele iria antes mesmo de acontecer?

Os jogadores retornam e eu reviro os olhos por não ter escapado. Volto a posição que eu estava antes, inclinada para a frente, com a mão apoiada no rosto.

A agitação das pessoas retorna quando o jogo recomeça. Sinto a aproximação do Oliver e meu coração acelera.

— Um dos maiores fofoqueiros de um tabloide famoso não tirava os olhos de você, se saísse àquela hora passaria por ele, e ele confirmaria quem é. Se quer evitar mais problemas hoje, fique quieta aqui, porque esse boné não iria te esconder da língua dele estando cara a cara — sussurra em meu ouvido e me arrepio tentando disfarçar.

Apenas assinto.

Ótimo, eu que iria ferrar tudo. Esse dia só melhora.

— Meu empresário já está resolvendo isso, para amenizar.

Que esse jogo termine logo!



Os *Red Fire* vencem e a festa vermelha é garantida. A torcida surta, assim como a namorada dele, que o agarra. Levanto-me, para ir atrás da Vicky, ajudar no que for necessário.

Passo pelo Oliver e seus amigos que estão de pé, conversando com o pessoal dos times. Olho para ele e seus olhos desviam dos meus.

É, parece que alguém quer me evitar e algo me diz que não é só pelas notícias. Ele está esquisito. Até no jeito de falar comigo, em sua expressão, em tudo.

Procuro pela minha prima, é nisso que tenho que focar. Muita coisa aconteceu hoje, não quero colocar mais energia nas coisas caóticas.

18



Oliver

O pessoal dos *Red Fire* vai sair para comemorar. Eu fui convidado, mas recusei, não estou com cabeça para isso. Até mesmo a festa que o Alec me chamou para ir, eu apenas falei que talvez iria para ele não me perturbar. A verdade, é que desde o sonho, a conversa com o Tyron... Inferno, minha cabeça está cheia.

Eu não consigo ficar longe da Cherry, e eu tentei. Mas se nesses anos sempre fui próximo, agora que estou mais conectado a ela, jamais conseguiria fazer o correto, que é me manter longe após o sonho, o modo como amanhecemos juntos, e a porra do meu surto por ciúmes de um surfista que nem conheço, porque sim, preciso reconhecer que aquela merda foi ciúmes.

Eu preciso dela, ela me acalma... Cherry me acalmou sem nem perceber nos últimos meses. Eu simplesmente não consigo manter minhas mãos longe, tratá-la com indiferença... Porra, isso é uma tortura para mim. Me machuca. E é por isso que estou agora subornando minha irmã, que vai à comemoração com a Vicky.

— Eu não vou pegar com a Vicky o acesso do quarto! O que quer aprontar com a Cherry? Deixa-a em paz, Oliver... Meu Deus!

O pessoal aguarda por ela, mas estou segurando-a perto dos elevadores do hotel.

— Eu preciso conversar com ela. Ela não quer responder minhas mensagens, ok? Satisfeita. Estou preocupado.

Ainda tem isso. Depois do jogo fomos comer juntos, mais uma vez tentei ignorá-la. Evitar foder mais as coisas que sinto que estão sendo arruinadas. Terminou com ela indo embora alegando dor de cabeça, e agora ignorando as minhas mensagens.

Ela notou que estou esquisito. Cherry nota tudo. Essa garota é observadora. Eu com toda certeza chateei ela, afinal, explode a bomba, e eu fico estranho, seria um milagre ela seguir agindo normal.

— Eu te dou a porra do carro que quiser! Consegue o acesso a porta sem fazer alarde. E te dou um carro novo! — digo nervoso e ela ri.

— Chegamos em um acordo. Mas vai me prometer que, se ela mandar você ir embora, você vai, ok?

— Ok. Pode pegar logo esse acesso? E para você falar isso, é porque ela deve ter me destruído pelas costas! Estou tão ferrado assim? — Franzo o cenho, mais preocupado ainda.

— Nunca que ela faria, sabe disso. Mas a tratou como se nem a conhecesse hoje! Se eu notei, imagine ela! Eu sei que o melhor é se evitarem em público até a poeira baixar, mas tratar ela como se ela não estivesse presente, após o jogo, isso foi demais, Oliver!

— Não diz isso... Porra, não foi bem assim! — Engulo em seco.

— Não foi? Ela te fez duas perguntas enquanto comíamos e você praticamente ignorou. Eu ouvi, Oliver. Foi um merda sim. Eu vou pegar esse acesso, mas porque amo os dois e odeio ver essa bagunça esquisita e sem sentido que criaram. E gosto do carinho que tem por ela, acho bonitinho, e me preocupo de verdade em estar longe algumas vezes e ela

ficar grudada em você, e você ficar tratando-a assim. Não sei que merda passou na sua cabeça, mas se quer evitá-la por algo, não seja bruto. Uma coisa era em público tomarem cuidado hoje, mas o que foi, foi além.

— Seu namorado me aconselhou a evitar ela para não trazer dores de cabeça, cacete! — deduro.

— Claro, porque ele é sensato. Mas burro por achar que você faria isso com delicadeza. Você é doido da cabeça, garoto! Olha, quer saber? Vou pegar o negócio, vou escolher o carro que quero depois e ambos se virem nessa amizade que nem eu entendo mais que inferno acontece. Amo os dois, são adultos. Eu estou ficando louca!

Ela se afasta resmungando e solto o ar com força.

Vou resolver essa merda.

Não para de chegar mensagens em meu celular, deve ser os caras do time. Depois cuido disso.

Acesso ao quarto e abro a porta com cuidado para não a assustar. Não sei se está dormindo, no banho, ou algo assim.

A luz está apagada. Apenas os abajures estão acesos. Cherry está na cama, de costas para mim, enfiada embaixo das cobertas. Caminho com cuidado até ela. Deixo o acesso do quarto em cima da mesa de cabeceira.

— Vicky, estou bem... Pode ir curtir! — Sua voz não parece nada que está realmente bem.

Me sento na cama, correndo o risco de ser chutado para o outro lado do país e com razão. Inclino meu corpo sobre o dela.

— Não é a Vicky, bebê — sussurro.

Cherry se assusta.

— Oliver! Meu Deus! Como... Droga. Vicky? — questiona e nego. — Então como?

— Kristal, valendo um carro novo! — Sorrio e ela tenta me empurrar, mas não deixo. — Ei, estava chorando? — Toco seu rosto. — Porra, Cherry!

— Não estava...

— Como não? Seu rosto está molhado. Foi por minha causa, não foi? Sou um merda! — Fico puto por saber que a deixei assim.

Retiro o meu tênis e me deito com ela, descalço, pouco me importando se ela sente raiva, se vai arrancar minha cabeça. Eu não vou deixá-la chorando.

— Oliver, vai embora. Eu estou de pijama, com dor de cabeça...

— Eu prometi a Kris que iria embora se me mandasse, mas não posso cumprir essa promessa quando sei que está mal e provavelmente por minha culpa. Duvido que seja dor de cabeça. E sobre estar de pijama, não me importo. Amanheci dormindo agarrado na sua bunda, não faz muita diferença agora! — Me coloco embaixo das cobertas.

Ela enxuga o rosto e revira os olhos, me fazendo sorrir.

— Estou bem. Só foi um dia com muita informação. Pode ir, Oliver.

— Não vou. Não enquanto eu não pedir desculpas pelo que aconteceu. — Viramos um de frente para o outro. Acaricio seu rosto. — Desculpa. Eu me precipitei em algumas coisas. Eu deveria imaginar que sua cabeça estava com muita coisa, nunca passou por nada disso. Isso é o meu mundo, não o seu, e já deixou claro isso — repetir as palavras que ela já me falou mais de uma vez, me dói, assim como quando ela diz.

— É... Não foi legal. Mas tínhamos que evitar cena para a imprensa, eu entendo — diz desviando o olhar.

— Não só isso... Eu realmente acreditei que era melhor ficar longe de você para te proteger. Mas não foi bom para você e nem para mim. Desde que surgiu, eu nunca te ignorei. E agora, estando mais próximos, é

impossível. Eu já te disse: é importante demais para mim. Eu não consigo me manter longe de você, mesmo sabendo que seria o correto para evitar merda. Foi um dia cheio para mim também, e acabei atropelando as coisas. Me perdoa, por favor? — peço ansioso.

Ela me olha com seu jeitinho meigo, e isso me ganha sempre.

— Você também é importante para mim... Doeu ser ignorada depois do jogo, não vou esconder, e juntou com tudo que está acontecendo hoje. As novidades que não param de surgir e...

— Quais outras novidades? — Franzo o cenho.

— Não ficou sabendo ainda sobre a Vicky? — Nego. — Ela vai cobrir em tempo real com exclusividade o seu time.

Merda. Só pode ser piada! Essa bomba após tudo!

— Então vão ficar comigo? Quero dizer, com o time? — pigarreio e ela assente.

— É muita coisa para lidar, pirei o dia inteiro — fala e balanço a cabeça lentamente.

Me ajeito na cama e torno a acariciar seu rosto.

— Podemos fazer uma promessa? — pergunto e ela me olha confusa. — Me dá o dedinho.

— Não darei... Somos adultos! — Sorri timidamente.

— Me dá o dedinho, Cerejinha! — peço de novo.

Ela me dá o dedinho e enlaço no meu.

— O que vamos prometer? E por que vamos prometer? E Oliver, isso é infantil demais, olha nossa idade!

Sorrio da Senhorita Rabugentinha.

— Vamos prometer ser amigos independente de qualquer coisa. Não vamos deixar isso aqui ser destruído, porque eu não sei você, mas amo essa união que está ficando cada vez mais forte. Eu preciso disso, Cherry —

digo a verdade, porque agora com ela por perto, se esse sonho ficar se repetindo, eu tenho medo do que pode virar e de acabar destruindo o que é importante para mim acima de qualquer coisa: sua amizade e seu carinho.

— É uma promessa — diz baixinho, concordando.

Meu coração bate mais aliviado, porque vejo a promessa sendo selada em seus olhos.

— Eu quero prometer mais uma coisa — digo e ela concorda. — Eu sempre serei sincero com você, porque te esconder algo hoje te fez chorar e não quero mais isso. Eu prefiro que chore por uma verdade, do que por suposições que possa criar e que talvez sejam mil vezes piores que toda a verdade. Então terá sempre a minha verdade.

— Eu faço a mesma promessa, porém tem uma verdade que ainda não me sinto pronta para dizer, mas eu prometo que um dia contarei, afinal nada se esconde para sempre. — Sua voz embarga e concordo, mesmo curioso com suas palavras, não forço, apenas respeito o tempo.

Largo seu dedinho e puxo-a para os meus braços, agarrando seu corpo.

— Disse que era pijama, não camisola. — Apoio a mão em sua bunda.

— Oliver! — Posso não olhar seu rosto agora, mas sei que está bem vermelhinho do jeitinho que amo.

Beijo seus cabelos cheirosos.

— Eu queria te evitar pelo sonho que tive. Fiquei com medo de piorar as coisas e esse sonho não parar de vir. Só que não consigo ficar longe de você, te tratando como fiz. Prova disso que fiquei mal, não tive cabeça para sair com o pessoal do meu time e nem ir para a comemoração dos *Red.* Eu não gosto de machucar as pessoas que amo. Me machuca também!

Ela passa um braço pela minha cintura e amo que esteja confortável comigo assim com ela.

— O que sonhou? Foi algo ruim? — pergunta.

Rio baixinho.

— Eu prometi ser sincero, mas tenho medo de abrir minha boca e você saltar da sacada!

— Meu Deus, Olie. Nunca faria isso! É ruim a esse nível o sonho?

— Depende... Para mim não achei ruim, mas levando em consideração que isso é errado e não deveria estar sonhando...

Ela ergue o rosto e afasta um pouco o corpo.

— Com o que sonhou? — indaga assustada, desconfiada. — Fala de uma vez. Está me assustando agora.

Olho para ver se a sacada está fechada e está.

— Não surta! Promete?

— A última vez que me disse isso hoje, não terminou bem depois. — Franze o cenho.

— Eu só vou falar porque quero que entenda de verdade porque tentei te evitar e não coloque coisa na sua cabeça, e porque fizemos uma promessa em sermos sinceros! — falo e ela assente. — Ok... Sonhei com você... Eu... — Seus olhos vão se arregalando à medida que vou abrindo a boca. — Ambos, sabe... — Pigarreio. — E... Porra, não tem um jeito melhor de contar sem ser complicado. Então lá vai a bomba: Sonhei que estávamos transando. Acordei gozado, porque provavelmente bati uma punheta sem nem perceber. Pronto, falei. Foi por isso que te evitei. Fiquei com... Cherry?

Olho preocupado para ela. A garota parece em choque. Ela se joga embaixo das cobertas, se cobrindo inteira.

— Cherry? Está me deixando preocupado. Devo pedir ajuda? — *Porra, matei a menina!*

— C-como... Q-que... Meu D-Deus! — diz toda atrapalhada.

— Provavelmente foi por causa do cansaço. Só isso. Eu sei que somos amigos e te respeito nisso. Depois da bebedeira em casa, o modo como dormimos, meu cérebro não deve estar entendendo nada. Foi só isso. Não vai acontecer de novo. — *Espero.* — Eu só quero que saiba que foi por isso que tentei te evitar, fiquei com medo disso ficar acontecendo e eu acabar fodendo as coisas. Certo, péssima escolha de palavras para esse momento!

Ela abaixa a coberta lentamente e seu rosto está muito vermelho.

— Quer uma água? — questiono e ela nega. — Um ar? — Balança a cabeça de novo. — Eu prometi ser sincero! — me defendo.

— N-não precisava s-ser tanto assim.

Sorrio sem conseguir evitar.

— Entende agora por que te evitei? — falo e ela concorda. — Eu falei que era gostosa... — Ela me olha de lado. — Desculpe, estava tentando aliviar a loucura aqui.

Ela se senta na cama, os cabelos loiros despencam para o lado. Desse modo consigo ter uma bela visão da sua camisola branca, a parte dos seios até sua barriga toda de renda, apenas o bico dos seios protegidos pelo tecido mais fechado, a barriga fica transparente, e para baixo é em cetim, bem curtinha.

Inferno, ela não está colaborando com minha santidade que preciso começar a ter, se é que existe isso em mim.

— Oliver... prometa que se sonhar qualquer coisa do tipo, não vai abrir mais a boca, ok? Essa sinceridade não precisa me contar. Juro que não faço questão de saber!

— Tem certeza? Assim quebro minha promessa em ser sincero.

— Pode quebrar sua promessa com isso, caramba! — fala nervosa e até me espanto. — É sério!

— Ok... Ok. Ficarei calado sobre sonhos eróticos com Cherry Hale! — Me olha feio e até assim continua gostosa. — Devo ir? — pergunto, mas querendo ficar, porque estou tão relaxado aqui. É tão bom se sentir confortável assim.

Ela me olha timidamente e, quando penso que vai pedir para eu sair, ela só nega. Sorrio, voltando a me ajeitar na cama, e esperando ela fazer o mesmo. Ficamos virados de frente um para o outro.

— Disse que vai ser sincero, e pelo jeito até demais... — comenta e sorrio. — Então me responde uma coisa. Por que me chama de Cerejinha? É realmente só pelo meu nome?

Sorrio mais ainda. Ela me olha desconfiada. Eu nunca contei a ninguém o motivo. Me admira não terem notado, principalmente minha própria família e irmã.

— É a minha fruta favorita. A que poucos valorizam, comem ou querem. Muitos até descartam. Mas sempre amei cerejas, pura, em bolos, com bebidas, em doces, em tudo. E é da cor que seu rosto fica quando está tímida. Não é qualquer tom de vermelho, é da cor do vermelho da cereja. Por isso amo te provocar, porque fica linda vermelhinha assim... quero dizer: fica ainda mais linda. Por isso te chamo assim.

— Está zoando, não é? — pergunta bem tímida e nego.

— Nem um pouco. Pode perguntar a minha família sobre minha fruta favorita. Nunca foi pelo seu nome.

Ela balança a cabeça sorrindo com vergonha.

— É melhor você ir...

— Só mais cinco minutos aqui, por favor? — peço e ela assente.

Puxo-a para os meus braços e ela passa um braço pela minha cintura.

— Eu vou te ensinar sobre basquete. Eu vi que ficou perdida — faço mais uma promessa.

— Como notou? Estava tão estampado na minha cara? Mais um desastre para o meu dia!

— Estava sim!

Rimos, mas é o som da risada dela que me deixa tranquilo, junto do seu corpo grudado ao meu.

Como cheguei a esse ponto? Ela se tornou meu ponto de paz e a pessoa que eu escolheria passar o dia, a noite, ao invés de estar na curtição.

19



Cherry

Abro os olhos lentamente. Não sei que hora são, mas não acredito que seja cedo. Oliver ainda está aqui, e mais uma vez estou em seus braços, com sua mão agarrada em minha bunda.

Prendo levemente o ar, pois diferente da pós-festa, dessa vez estou de camisola e ela subiu. Ele agarra minha bunda nua.

Jesus, no que estou me colocando?

Ergo o rosto lentamente e a Vicky não retornou ainda.

— Por que está acordada? — Sua voz rouca chama minha atenção e meu coração acelera.

— Olie... A Vicky daqui a pouco surge e... — Engulo em seco quando sua mão desliza mais pela minha bunda.

Ele abre os olhos e se senta na cama, retirando a camiseta. Fico olhando sem acreditar. Volta a se deitar e me puxa para ele.

— Oliver!

— Sua prima não vem. Vai ficar no quarto da Kristal. Minha irmã avisou. Sabem que estou aqui — fala e arregalo os olhos. — Não estão pensando besteira. Conhecem você. E não deveria se importar também se pensam algo.

Ele sorri e juro que, nesse momento, só desejo o socar. E olha que sempre busco ser da paz.

— Oliver, isso não é bom... Além disso...

— *Além disso*, é a segunda vez que durmo melhor porque estou com você. Me dê isso de presente hoje, por favor? — me pede com carinha de cachorro perdido na mudança.

— Somos só amigos, certo? — pergunto odiando saber o que irei ouvir, mas é mais para afirmar para mim mesma e não sofrer no final.

— Uhum...

— Amigos não dormem assim, Olie... — falo sentindo minhas bochechas queimarem. — Não s-sonham... — falo nervosa.

— Nós somos amigos diferenciados. E se não fechar esses olhos, eu tiro a calça para dormir! — ameaça.

— OLIVER REED! — grito e ele ri.

Agarra meu corpo e solto um gritinho.

— Seu cheirinho me relaxa. E sendo pequenininha, é como dormir agarrado a um ursinho. — Me olha de um jeito fofo.

— Meu Deus! Dorme, Oliver. Só dorme!

Ele ri me apertando. E o pior é começar a notar que me sinto mais soltinha com ele, e descobrir que então não foi a bebida na festa da piscina que me fez amanhecer em seus braços. *É ele que me causa isso. O álcool nunca foi o culpado.*

Passo o braço ao seu redor e escondo o rosto em seu peito nu. Seu perfume é bom. Ele acaricia minha bunda e meu corpo se arrepia. Isso é tortura. Posso ser virgem, mas tenho meus desejos. Eu sei me dar prazer, faço isso. Eu sei reconhecer o tesão, o que quero. Eu não sou tola em nada disso. E ter o homem que amo agarrado a mim e acariciando minha bunda é pisar em uma granada.

— Gosto da sua bunda. Mais uma verdade! — Aperta de leve.

Não respondo. Meu coração não aguenta mais. E o desejo que começa a crescer dentro de mim precisa ser controlado agora.

Ele segue acariciando com calma, e o calor entre minhas pernas vai crescendo na mesma medida. Minha boceta contrai uma... duas... três vezes seguidas.

— Dormiu? — questiona com a voz um pouco mais rouca e falando mais baixo.

— Não... — sussurro em seu peito.

Ele não fala mais nada, nem eu. Mas o carinho em minha bunda fica mais intenso e não é coisa da minha cabeça. Assim como sinto o movimento em sua calça. As coisas vão perdendo lentamente o controle, e não consigo controlar, evitar, eu permito, porque eu gosto do que começa a acontecer. Não existe timidez agora. Eu tento não pensar demais. Acordar agora foi um erro, e tudo que começou a acontecer é prova disso, porém eu quero... quero muito.

Minha respiração se agita gradativamente, e a dele toma o mesmo caminho. Sua mão aperta minha bunda com mais força e um gemido baixo, fraco, escapa dos meus lábios em contato com sua pele.

Eu sei que isso pode me fazer sofrer no final. É um jogo perigoso. Mas depois de todo o inferno que foi o dia, isso aqui é a única coisa me relaxando mesmo. Essa situação que deveria me desesperar, passa a me acalmar.

Ele retira a mão da minha bunda e ergue meu rosto. Seus olhos presos aos meus.

— Amizade acima de qualquer coisa — diz ofegante e assinto.

Não tenho tempo de raciocinar. Não quando o homem que amo me beija. Não é qualquer beijo. É quente. É cheio de ansiedade. É gostoso. Esse

beijo vai derrubando medos dentro de mim, que eu nem sabia que era possível. Me desliga de quem me tornei e me conecta a quem quero ser, onde a liberdade, os medos são menores do que as atitudes.

Agarro seu rosto, sem mais me importar com qualquer coisa. Sua mão desce por entre nós, e ele começa uma batalha ao retirar sua calça. Quando consegue vencer, chuta o tecido e me cobre com seu corpo. Eu fico menor ainda embaixo dele. Se esfrega em mim roçando seu pau em cima da minha calcinha. A camisola subiu ainda mais.

Não somos palavras. Somente atitudes.

Ele está muito duro e jamais imaginei ser o motivo disso nele. Cada roçar do seu pau em mim, eu vou ficando mais ansiosa, mais excitada. Sua mão aperta minha cintura enquanto a outra está presa na lateral do meu rosto. Continua se esfregando sem parar, mais firme, com movimentos mais intensos, apertando-se em mim.

Sua boca se afasta da minha, seu dedão puxa meu lábio inferior. Nossos olhos presos um no outro.

— Olie... — sussurro entre os gemidos que escapam.

Seus olhos não desprendem dos meus.

— Não acredito que vai me fazer gozar só de esfregar em você... Maldição! — geme forte forçando mais ainda seu pau.

Meu corpo segue seus movimentos e ele volta a devorar minha boca. Estou molhada, excitada demais. Seu pau esfrega no vão da minha boceta, mesmo com o tecido fino entre nós. Agarro mais forte seu corpo, desesperada. Mas não posso ir contra a necessidade de gozar que triplica, e começo a gozar em seus braços.

— Porra... — Oliver geme alto antes de eu sentir sua cueca molhar como a minha calcinha e seu corpo estremecer.

Ficamos assim um tempinho, absorvendo tudo que aconteceu. Olhares presos um no outro.

— Eu preciso dizer... Sua carinha gozando me dá tesão também — sussurra. Balanço o rosto e cubro-o. Ele ri baixinho. — Tive que ser forte para manter o máximo do controle... Eu sei que é virgem, Cherry. Ouvi algumas conversas... Não precisa ficar com vergonha. Mas saiba que precisei me controlar muito para não oficializar de vez essa loucura. — Descobre meu rosto.

Meu coração está mais acelerado do que nunca. Meu rosto queimando.

— É melhor dormirmos... — falo.

Ele assente sorrindo e se deita ao lado, puxando-me para ele de novo.

— Prometo te deixar em paz amanhã.

— Vai jogar.

— Exatamente por isso que vou te deixar em paz — ele ri e acabo sorrindo. — Não vamos deixar as coisas estranhas entre nós. Amizade sempre acima de tudo.

— Provavelmente fugirei de você assim que acordarmos e eu cair na real de tudo com mais clareza.

— Eu sei, e vou amar correr atrás de você para te manter por perto. — Beija minha testa.

Sorrio, mordendo o cantinho da boca.

Eu não consigo me arrepender ao menos nesse momento do que fizemos. Isso é para me preocupar?



Não vi quando ele saiu, mas recebi uma mensagem dele, dizendo que teve que ir, pois tinha uma reunião com o time sobre estratégias e mais

uma coletiva antes do jogo à noite.

Tomei café com as meninas e agora preparo os textos na caderneta da Vicky, pois, segundo ela, minha letra é melhor e ela nem entende a dela, às vezes.

Vicky foi fazer uma reunião com a equipe que a acompanha, e nessa não posso participar.

Kristal organiza suas coisas aqui conosco, pois amanhã vamos para o nosso próximo destino, enquanto eu foco em escrever mesmo com a mente no que aconteceu entre mim e Oliver. Eu ainda não consigo me arrepender e isso me assusta, eu quero voltar a ser a Cherry que não tinha tantos medos, que vivia o que era para ser vivido, mas eu sei que aquela Cherry se jogava de cabeça em tudo, e, dessa vez, eu tenho coisas a perder por me jogar, não sou mais uma adolescente.

— Ok... O que aconteceu entre os dois? Você está no mundo da lua. Não escutou uma palavra do que eu disse — fala mais alto e me assusto.

— Quê? Não... Nada! Não aconteceu nada! — pigarreio e ela ri se sentando em cima da mala para fechar.

— Está com a mesma cara de sonsa que eu fiquei após o elevador no ano passado. Sabemos muito bem que algo aconteceu lá. E sabemos muito bem que algo aconteceu nesse quarto!

Meu rosto esquenta e ela sorri ainda mais.

— Não precisa de detalhes. Você é linda, gostosa e meu irmão passou a ver isso, e é um tarado... É, já vi tudo! — Fecha a mala e se levanta. Sorrio sem jeito. — Só quero que tome cuidado. Que saiba onde está se metendo, porque eu o conheço o suficiente para saber que ele vai se meter em problemas. Mas eu também sei que não controlamos os sentimentos, eu passei por isso. Só saiba que torço para que nada de ruim

aconteça. E que, se acabar acontecendo, eu escolho você nessa situação, pois eu amo os dois, mas sei que você é quem precisará de apoio!

Ela se joga em cima de mim e me agarra. Ficamos agarradas uma na outra. Deixo a caderneta e a caneta de lado, junto do celular.

— Te amo! — falo e ela sorri.

— Também amo você, Mascotezinha. Só tome cuidado com a imprensa. Deixa a poeira baixar, se quiserem viver algo, que seja discreto por ora. É melhor assim. Quanto menos pessoas souberem, menor os problemas antes dos dois entenderem o que está havendo. — Beija meu rosto. — Ainda não acredito que minha garotinha está virando uma safada! Cherry Hale, o que a Vicky fez com você?

— KRISTAL! Eu não sou nenhuma safada! — falo e ela gargalha.

— E eu sou santa! Me poupe. Dizem que as santinhas são as piores.

— Meu Deus! Kristal, sai! — Tento empurrá-la, mas ela gargalha.

Acabo rindo da doida. Eu só arrumo doidos na minha vida.

— Vou ficar com saudade de vocês! Minha agenda estará bem dividida. Tenho que conseguir estar em muitos jogos. Poucas vezes estarei nos mesmos que vocês ou do Tyron.

— Sério? — Faço biquinho e ela assente.

— Escolhi isso. Esfregar cada vez mais na cara do Zachary que me viro muito bem sozinha. Esse velho vai me endeusar muito mais ainda! Escreve isso!

Começo a rir. Ela e Vicky podem ser bem vingativas.

A porta se abre e olhamos. Minha prima entra sorrindo.

— Meu Deus, Vicky, quem você matou?! — pergunto assustada.

— Matei de ódio o Bell. Ele sabe minha atual função. Está com ódio!

— O treinador?

— O sobrinho! Foca, Kristal! Minha paz é ver homem que se acha melhor que alguém, principalmente melhor que uma mulher, se fodendo!

Ela se joga na cama, em cima de mim também.

— Vocês ainda vão me matar! — falo sendo esmagada e elas riem.

— Suruba de Cherry! — Vicky diz rindo e Kristal gargalha.

— Não tem suruba nenhuma aqui! Parem com isso! — grito, empurrando-as.

Elas caem para o lado, me deixando no meio. Agarradas ainda em mim.

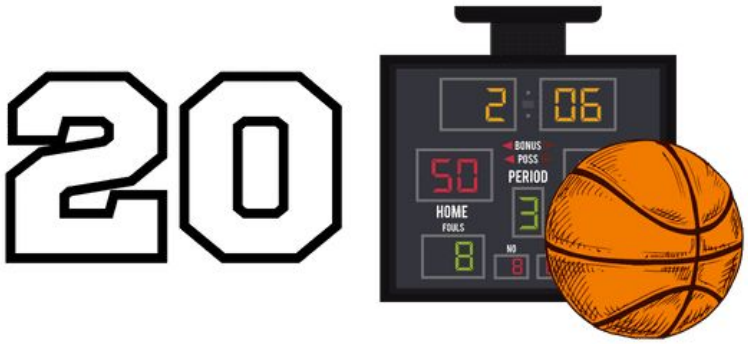
— Olha aonde estamos chegando... Me assusta, mas se torna fácil com vocês — minha prima diz.

— Sim. Eu sempre vou estar a segundos de distância para ajudar qualquer uma das duas! Sempre! — Kristal declara e sorrio com carinho.

Suspiro.

— Amo as duas, mesmo sabendo que podem me levar presa junto com vocês! — Dou de ombros.

Elas gargalham e acabo gargalhando também.



Oliver

Meus olhos focam na loira pequenininha, usando uma calça preta bem justa ao seu corpo, uma blusa de frio rosa-claro parecendo uma lã bem fina, coturnos pretos, cabelos presos em um coque bagunçado com a franja solta, e um sorriso lindo contornado por lábios tingidos de um sutil rosa. Cherry está linda como sempre, mas hoje tem algo a mais. Ela explode luz, e isso intensifica sua beleza.

Está ajudando minha irmã com algo.

— Pode focar aqui? — Jamal reclama e pisco algumas vezes. — Porra, espero que esteja com a cabeça presa no jogo, Oliver. É daqui uma hora!

Sorrio e dou leves tapas em suas costas.

— Estou bem focado — só não disse onde.

Caralho, eu gozei me esfregando nela, beijando sua boca. Inferno, isso não era para ser tão delicioso e me deixar com mais tesão.

Isso é muito perigoso.

— O caralho que está. Daqui a pouco se junte ao time. Está mais focado em outra coisa, e acha que sou otário! Se essa menina sumir, é de tanto olhar para ela! Porra! — resmunga.

Pisco algumas vezes e ele se afasta nervoso. Ambas entram na sala do café, e fico ainda absorvendo a merda que o Jamal disse. Cacete!

Tyron passa pelo corredor e saio de onde estou, sendo mais rápido e pulando em suas costas.

— Mas... Caralho, Oliver! — ele xinga, enquanto agarro seu pescoço. — Dá para descer? Não sou seu burro de carga, idiota!

— Não vou descer. Estou cansado. Leve Sua Majestade para onde você estiver indo!

— Bater uma, quer vir junto?

Gargalho e ele bufa. Segue andando comigo em suas costas. Algumas pessoas que nos veem, riem.

— Depende, vai me deixar chupar? — provoco e nem ele se aguenta e começa a rir.

— Você é um merda. Porra! Cadê sua irmã? E sai das minhas costas!

— Na sala do café. E não vou sair. Estou cansado. Agora gira essas pernas e me carregue. Além disso, me deve tratamento de luxo.

— E posso saber por quê?! Eu devo um soco na sua cara, isso sim!

Sorrio, colocando a boca em seu ouvido.

— Invasão na minha casa, para fazer coisinhas erradas com minha irmã. Você tem que me dar o mundo, Tyron Sparks!

Ele caminha em direção à sala do café.

— Eu vou te matar. Sai da porra das minhas costas! Parece criança!

Começo a rir, afinal minha paz é tirar a das pessoas que amo.

Paramos na porta da sala, e só então desço das suas costas. Ele se ajeita, me lançando olhares assassinos.

— Não deveria estar com seu time?

— Sim. Mas tenho tempo para irritar vocês ainda — explico o óbvio.

Abro a sala e as duas olham. Cherry tem o primeiro contato comigo agora, depois do que aconteceu. Ela desvia o olhar, bebendo sua água, suas bochechas corando. Kristal bebe o café e nos encara.

— O que aprontaram? — minha irmã questiona.

Tyron vai responder, mas a morena maluca entra igual um furacão.

— Trago boas notícias!

— Pediu demissão? — Tyron questiona e ela mostra o dedo a ele. Sua amiga e prima riem.

— Não! Descobri que estaremos em Nova York para o seu aniversário, Cherry. Logo, dona Kristal tem que dar um jeito dessa agenda coincidir — avisa ofegante. — Droga, vim correndo. Credo!

Olhamos assustados um para o outro.

— Que foi? — questiona, se jogando na cadeira.

— Lembrou a data do meu aniversário? — Cherry pergunta.

— Claro. Quem pensa que sou? — Vicky revida.

— Você não acerta nenhuma data de aniversário. Só nos acompanha! — Kristal fala e ela revira os olhos. — Estou mentindo? Vicky, faço aniversário literalmente no último dia do mês de janeiro e você insiste que é no meio do mês.

— Não esqueçam que faço 15 de março e ela afirma que é 20. Se eu não falar que a festa que ela vai é meu aniversário, ela fica sem saber! — aviso e ela me olha feio, porém sorrio.

— Isso é uma tremenda calúnia! Foi uma vez só que troquei da Kristal. E a do Oliver, ele sempre faz festas, fica difícil saber a comemoração da vez!

— Você foi no meu aniversário no dia 22 de março, e achou que era uma festa surpresa para o Oliver. Vicky, você esteve dias antes na festa de *aniversário* do Oliver! — Tyron pontua e concordamos.

— Ok... Mas foram erros bobos, poxa. Da Cherry nunca troquei. Ela que está me acusando. Até porque me lembrei agora!

— Você diz que faço 4 de julho, sendo que faço dia 25 de julho. E diz que é 4 de agosto que é a Independência dos Estados Unidos. Além disso, comemorou o aniversário do seu pai ano retrasado, literalmente de surpresa, um mês antes! Você é péssima com datas — Cherry fala. — Não sei como se lembra do seu aniversário.

— Ela esquece às vezes! — Kristal fala. — Esse ano mesmo, ela insistiu que não era dia 20 de fevereiro, que eu estava dando felicitações adiantada. Sério, como terminou a faculdade e conseguiu um emprego? Jennifer tem que te amar muito!

Começo a rir e sento-me na ponta da mesa, ficando entre minha irmã e a Cherry. Minha irmã termina o café e a Cherry deixa a água de lado.

— Tem certeza de que estaremos mesmo em Nova York e, se tiver certeza, como se lembrou? Que merda aprontou? — pergunto e ela sorri.

— Ah, não! Vicky, o que aprontou para se lembrar? — Cherry questiona assustada e a prima ri mais ainda.

— Credo, como pensam mal de mim! Pois saibam que eu coloquei no calendário, para ele me avisar, e eu saber onde estaríamos, para fazermos algo juntos, porque vamos trabalhar com a mesma coisa, mas basicamente sem tempo para estarmos as três juntas! Tenho sentimentos também! — fala e joga os cabelos para o lado.

— E o que mais? — Kris questiona ainda desconfiada.

— Talvez eu já tenha deixado uma área VIP em uma boate reservada para nós.

— Você vai cuidar do meu aniversário? Jura? — Cherry pergunta preocupada. — Lembra do meu aniversário de quatorze anos que falou para os meus pais que sabia o que estava fazendo e terminou com a polícia e nossos pais dando explicações na delegacia porque aparentemente menores de idade não podem ter contato com álcool e *strippers*. Quem diria, né? — Cherry ironiza e gosto desse lado esquentadinho dela. E eu queria estar nessa festa, poxa, álcool e *strippers*. Os adolescentes eu fingia que não existiam.

Vicky se levanta rindo.

— Foi engraçado também. Adolescentes fazem merda e você não era nenhuma santa, Cherry! — fala erguendo a sobrancelha e todos olhamos para a loirinha, ficando vermelha. — Enfim, é em Nova York. Meu presente é a organização da festa. Que, para a sua informação, é um lugar legal e não errei a data. Tyron se vire para estar no dia. E você vai estar por lá, afinal, serei a sombra do seu time! — me avisa.

— Que Deus nos ajude! — Tyron diz e concordamos.

— Agora, eu tenho uma gravação para antes do jogo. Cherry, me encontre daqui a pouco na arena! — fala e sua prima concorda. — Se falarem mal de mim, saibam que minhas pragas pegam e vou lançar um monte!

Ela sai desfilando.

— Tem certeza de que ela não é adotada? — pergunto e Cherry nega.

— Meus tios já averiguaram se não foi trocada no berçário. Tudo certo.

Kristal começa a rir.

— Prometo estar lá e cuidar para ninguém ser preso — minha irmã avisa a amiga. — Agora me falem o que fazem aqui.

— Eu o segui! — Dou de ombros, e coloco as mãos no bolso da calça.

— Eu vim passar um tempo antes do jogo com você, mas seu irmão consegue ser uma peste quando quer! — Tyron fala e dou uma piscadinha.

— Vocês dois ainda vão me enlouquecer. Tenho tempo até o jogo iniciar. Vamos. E você... — Olha para a amiga. — Controle a Vicky, as ideias dela nunca terminam bem!

— Nem me lembre... — Cherry sussurra e a olho, focando em seus lábios.

— Nos vemos na quadra, Oliver! — Tyron fala e o encaro.

Ele balança a cabeça e controlo o sorriso. Ele sabe que fiz merda. Ele me conhece melhor que qualquer pessoa.

— Vamos então. Preciso comer também. Estou morrendo de fome — minha irmã diz.

Eles saem juntos, fechando a porta. Cherry se desencosta da mesa, sem sequer me olhar. Seguro sua mão, e puxo-a entre minhas pernas. Prendendo-a em mim.

— Prometemos não deixar as coisas estranhas — falo, segurando seu queixo e apertando sua cintura.

Ela está tímida e acho fofo vê-la assim. Porra, é fofo demais.

— Eu disse que provavelmente fugiria. Oliver, o que fizemos foi uma tremenda loucura, e...

— E somos adultos. Ficamos com tesão. É foda por sermos amigos, mas aconteceu. Olha para mim, Cherry — falo e ela ergue o olhar. — Isso é entre nós. Não tem ninguém além de nós dois a par disso. E não cometemos um crime.

O único crime é meu pau estar endurecendo, e eu saber que terminará comigo puto, sem gozar.

Ficamos nos olhando, e, puta merda, isso não ajuda. As cenas da madrugada vêm à minha memória misturadas ao sonho. E para minha surpresa, Cherry me beija. É ela quem tem atitude, e simplesmente cola a boca na minha, com suas mãos contornando meu pescoço. Inclino-me ainda mais na sua direção, mesmo sentado bem na ponta da mesa. Estico mais as pernas no chão, agarrando mais seu corpo.

Ela se encaixa em meus braços, sua língua brinca com a minha, e o tesão vai crescendo em uma adrenalina surpreendente, acelerando meu coração, e me deixando mais louco ainda. Gemidos disparam entre o beijo, e amo ouvir o som dos dela, são fascinantes para mim. Desço a mão por sua bunda e aperto a carne presa no tecido da calça colada ao seu corpo.

Barulhos ao lado de fora a fazem se distanciar abruptamente. A boca vermelha, a respiração agitada como a minha.

A porta se abre, e ela pega a água e começa a beber. Tento me ajeitar, afinal meu pau está muito duro.

— Não deveria estar com seu time, Reed? — Zachary, o presidente da *Golden*, fala, olhando surpreso.

— Sim — pigarreio. — Daqui a pouco. Precisei de um descanso. Tudo bem com o senhor?

Ele se aproxima da mesa do café e enche um copo.

— Sim. Apenas repleto de problemas para resolver como sempre. A senhorita é a que a *Sport* enviou para apoio a tal da Vicky Foster, correto? — pergunta a Cherry.

Ela está se recompondo aos poucos.

— Sim, senhor.

Ele bebe o café e assente.

— Bem-vinda a *Golden.* Bom, tenho muita coisa a fazer. Com licença! — Nos encara de um para o outro e sai todo sério.

Escuto a Cherry sussurrar um “droga”. Deixa a garrafa de lado e respira fundo.

— O que tem? Ele não viu nada, Cerejinha!

— Ele sabe que sou a garota das fotos. Jennifer já falou com ele, para o caso de aumentarem mais as coisas, e usarem o nome do campeonato. Sabe como funciona tudo isso melhor que eu — concordo. — Ela explicou quem era, e que eu e você somos apenas amigos. Ele disse que não quer as dores de cabeça do ano passado, porque usaram da proximidade da Kristal com o Tyron, para ferrar tudo... E agora ele entra aqui e nos vê juntos e sozinhos, pode pensar que mentimos, e se tem algo que não quero, é esse homem apavorante na minha cola, minha personalidade não é igual da sua irmã e da Vicky, ao ponto de eu saber lidar com ele.

— Merda... Ok. Mas é só tomarmos cuidado...

— Não, Oliver. Isso não vai mais acontecer. — Me encara. Franzo o cenho. Não estou entendendo mais nada. — Foi um erro e sabemos disso. Você tem uma temporada para focar e eu preciso disso aqui para a universidade. O seu mundo não é o meu. Eu caí nisso aqui porque não tive escolhas. Ele já sabe quem sou, logo a imprensa saberá também, e a minha vida vai virar um inferno. E não estou te culpando, eu sabia que poderia vazar algo naquele dia em Palo Alto. Só que dá para amenizar e eu farei isso! — avisa e engulo em seco. Seus olhos marejam. — Precisamos ficar longe um do outro, pelo menos por um tempo. Eu não quero ferrar as coisas, além disso, não prejudico só a mim, mas também as meninas que conseguiram que a Jennifer me desse essa chance. A *Sport* já teve problemas ano passado, não quero causar problemas a eles esse ano.

— Achei que tivéssemos feito uma promessa. Que a amizade sempre viria acima de tudo, Cherry! — Sei que minha voz é mais firme, talvez um pouco rude.

— Não estou deixando de ser sua amiga. Só que eu sei que, quando conseguir o que quer, vai continuar levando normalmente sua vida, com bebedeiras, mulheres, mas eu vou cair em mais uma lista sua, com a imprensa dizendo "quem é a garota da vez?", além de me sujar aqui dentro e com a *Sport.*

Ouvir essas palavras vindo dela me socam. Porque eu respeito muito a Cherry, e foder a vida dela nunca estaria nos meus planos. Eu preferiria acabar com a minha carreira, do que destruir algo dela.

Saio da mesa e sem tirar os olhos dela.

— Nunca seria só mais uma na minha lista. Sempre seria especial. Eu não pedi para estar sonhando com você, estar morrendo de tesão por você. Eu nunca pedi isso, Cherry. Aconteceu. Me peça qualquer coisa. Só não me peça para ficar longe de você, porque não vou conseguir, pois é muito importante para mim, e já deveria saber disso.

Lágrimas escorrem pelo seu rosto e me machuca vê-la chorar mais uma vez por minha causa. Mas não minto para ela. Sou sincero com minhas palavras.

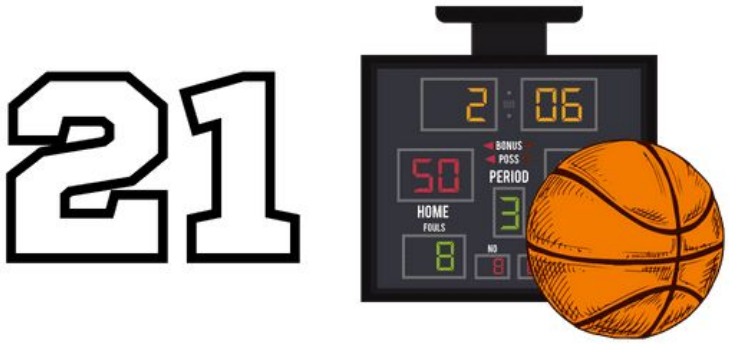
— Olie, não torne tudo mais complicado... Olhe o jeito que ele nos olhou, se esse homem pegar implicância, até você pode rodar, como queriam fazer com o Tyron. Eu só estou preocupada.

Me aproximo dela, e ela me encara.

— Já fez algo pensando somente em você uma única vez? Isso não é egoísmo. Está mais preocupada em ferrar as coisas por aqui, do que com o que quer. O beijo que me deu agora, não me pareceu que quer distância. Muito pelo contrário... — Passo a mão pelo cabelo. — Quer saber, eu preciso ir. A gente se vê por aí.

Beijo sua testa e respiro fundo, antes de me afastar. Eu sei que se ficar posso acabar falando coisas das quais irei me arrepender. Darei um

tempo a ela.



Oliver

RED FIRE 35 X TIGERS 32

O Tyron marca os três pontos que desempata o jogo. O primeiro intervalo quase chegando, mas a agitação na quadra não tem fim, porque cada segundo importa.

Alec me passa a bola, e desvio do camisa 19 dos *Red*, passando a bola para Jamal, que não consegue arremessar, e precisa voltar um movimento atrás, para passar ao Wilder, que arremessa e marca apenas 1 ponto. Olho para o Tyron, que balança a cabeça e sorrio.

Mas logo minha atenção é desviada, quando pego a bola, e entro em uma batalha em desviar dos camisas 9 e 5 deles, para arremessar, os segundos cronometrados, meu tempo limite com a bola chegando, arremesso sobre os gritos do Jamal, Tyron tenta me bloquear, vou pela direita, ele é bom, mas não consegue me impedir a tempo, marco dois pontos quando a bola passa pela cesta no *jump* que dou.

— Filho da puta! — Tyron xinga e começo a rir.

O jogo para. Estamos todos suados, ofegantes.

— Nunca mais te deixo arremessar a bola da sorte antes do jogo começar, está jogando melhor, a sorte está morando na sua bunda! — aviso

e ele ri, balançando a cabeça e indo para o seu time.

Olho para os *Red Fire* e uma coisa invejo muito nesse time: a união deles. Não é fácil de se manter isso em um time. Sei bem disso, pois com os *Tigers* quando entrei, éramos mais unidos, mas as coisas foram se perdendo. Fora da quadra, parece que temos mais união, do que dentro. Jamal é o único que tenta jogar em equipe, e o único que sinto que é verdadeiro nos titulares.

Olho para as cadeiras, e vejo minha irmã xingando. Não sei como ela ainda consegue assistir aos jogos sem ser expulsa. Ergo os olhos e vejo Cherry junto da sua prima na área de vidro, logo acima, onde os jornalistas cobrem ao vivo a partida. Seus olhos me encaram e desvio. Não posso pensar em resolver isso agora, não tendo um jogo para lidar.

Saímos da quadra direto para o vestiário, para conversar sobre as estratégias longe da quadra.

O treinador nos entrega as toalhas e a água, e enxugamos o suor, em seguida nos hidratamos.

— Que merda é isso que pensam que estão fazendo? — Hunt Jones reclama. — O que assisti nesse início de jogo, é uma vergonha. Vocês são uma equipe, e estão jogando independentes. Os únicos que parecem fazer uma equipe de apenas dois, é Jamal e Oliver. Isso está ridículo. Passamos meses trabalhando com vocês, para o quê? Para chegar ali e fazerem esse vexame? Cadê as estratégias sendo respeitadas?

Encaro o treinador assim como Jamal, já os outros ficam cabisbaixos.

— Se não seguirem como um time, farei mudanças nesse jogo, porque os reservas têm respeitado mais a camisa do time do que vocês! Eu nem vou repassar as estratégias, porque elas não foram usadas! Quer saber, todo jogo é isso. Um local cheio de troféus e medalhas, não significa que

são os melhores e é por isso que tantos outros times, assim como os *Red Fire*, conquistam cada vez mais multidões, pois o público sente quando um time merece seu valor!

Ele pega sua prancheta e sai, nos deixando em um silêncio enorme.

— Conseguiram mais uma vez foder as coisas. Se tivessem a mesma união que possuem para planejar festas, não teríamos dor de cabeça em todo jogo! — Jamal fala, enquanto aperto a toalha e a garrafa em minhas mãos.

Olho para baixo, fixo em meus pés.

— Qual a porra do problema em jogarem como equipe? Tivemos que nos desdobrar para conseguir marcar pontos antes do tempo acabar. Oliver estava livre por três malditos minutos, pediu a porra da bola, e Kylo ignorou e tentou fazer sozinho, e terminou com o *Red* marcando três pontos. Caralho, todo jogo é isso, se vencemos é pela sorte de nós mesmos não nos matarmos em quadra! — Soca o armário nervoso.

— Se Oliver é sempre o correto, por que ele não é a porra do capitão? Sempre sobra só no nosso rabo. Você sempre tem queixas a nós. Por que não fala do Oliver ter tentado um bloqueio que ele sabia que não conseguiria e, graças a isso, os *Red* começaram marcando? — Wilder, nosso segundo ala dos titulares, revida.

Balanço a cabeça.

Jamal sabe, é o único aqui que sabe. Eu deveria ser o capitão, mas recusei. Nem minha família sabe disso. Eu não quis, porque nunca foi por um título assim que entrei nisso. Eu quero jogar, independentemente da minha responsabilidade ser maior ou menor em quadra. E foi então que indiquei o Jamal, o treinador me ouviu, e o Gregory Haddock, dono do time, também.

— Porque estou falando de vocês, porra. Somos um time ou não? Eu vou entrar naquela quadra e seguir a porra da estratégia. Espero que façam o mesmo!

— Claro, capitão, como quiser! — Alec, armador, ironiza.

Balanço a cabeça mais uma vez.

— Quer falar algo, Reed? — Kylo questiona nervoso.

Ergo o olhar, encarando os três.

— E perder meu tempo? Dispenso. Quer saber, voltem à quadra, se exibam aos nossos torcedores, façam graça com o mascote e as líderes de torcidas. É isso o que fazem sempre de melhor: ficar na frente dos holofotes. Falar com vocês sobre jogo? Só se eu estivesse ficando louco. Prefiro minha paz, e não destruir ela antes de entrar naquela quadra de novo — falo, jogando a toalha e a água no colo do Kylo e saio do vestiário.

Caminho até a sala de descanso, que sempre costumam montar, e agradeço por estar vazia. Sento-me no sofá preto e respiro fundo, jogando a cabeça para trás, no encosto.

Toda vez tem um inferno do tipo. Puta merda.

A porta se abre e fecho os olhos, pois só preciso de paz antes de retornar ao jogo.

Olho para ver quem entrou e relaxo um pouco.

— Te vi entrar aqui. E sem querer ouvir o caos no vestiário, bom, acho que todo mundo ali perto conseguiu ouvir. — Sua voz é doce, baixa.

— Achei que continuaria me ignorando. Nem no banco quis sentar-se. Sua prima não precisa de você lá em cima, ela tem que fazer o ao vivo sozinha, e, durante o jogo, você costuma ficar sem função. — Ela me olha surpresa. — Como você mesmo disse: entendo bem mais disso aqui que você. — Esfrego o rosto. — Cherry, é melhor você ir.

Ela caminha lentamente na minha direção, e cutuca meu pé com o seu. Ignorando tudo que falei.

— É sempre assim? — pergunta.

Solto uma lufada de ar.

— Quase sempre. Ficou decepcionada por ver que os *Tigers* não são o que aparenta? — indago e ela nega.

— Já viu trabalho em grupo em universidade e escola? Eu iria me admirar se tudo fosse tão perfeito nos bastidores de um time. — Sorri.

Acabo sorrindo, porque ela consegue me deixar tranquilo só com sua presença.

— O que quer de verdade? — pergunto, conhecendo-a bem o suficiente para saber que veio fazer algo.

Ela me encara mordendo o cantinho da boca. Novamente, para a minha surpresa, ela toma uma atitude. Cherry monta em cima de mim e segura meu rosto. Minhas mãos acabam indo automaticamente para as suas coxas nas minhas laterais.

— Eu só estou tentando me conectar comigo mesma e tentar viver de novo. Parar de ter tanto medo. Eu me assustei com o Zachary e surtei. Eu sei o inferno que ele fez com a sua irmã, só que eu não tenho tempo para ele tentar se redimir se me ferrar. Eu acabei surtando, e por isso não fiquei nas cadeiras vendo o jogo, eu fiquei com vergonha de ter surtado... *mais uma vez*. É que tem muita coisa acontecendo e...

Não deixo que termine. Beijo-a... e como é bom fazer isso! Sua boca colada a minha, relaxa toda e qualquer tensão que existia. Eu me sinto mais calmo, mais em paz. Eu sinto uma coisa diferente, algo que não sei bem o que pode ser. Os lábios da Cherry são macios, gostosos. Seu perfume tão perto me deixa louco, morrendo de vontade de arrancar sua roupa e fodê-la bem aqui, sem pensar em mais nada.

Puxo seu lábio inferior e ela geme.

— Desculpa, é só que não dá para resistir, não depois que já provei. — Sorrio e ela fica vermelhinha.

— Olie... — Ela torna a me beijar, e, porra, que delícia.

Agarro sua bunda, puxando seu corpo mais para cima. Ela se remexe em meu colo, roçando bem em cima do meu pau que já endurece sem parar por ela.

— Eu preciso retornar, Cerejinha... — sussurro em sua boca e ela assente. — Vai fugir de novo?

— N-não... Mas, por enquanto, tudo isso tem que ficar somente entre nós e ninguém mais. P-por favor. Uma loucura de cada vez — diz nervosa, atrapalhada.

Concordo e sorrio beijando-a rapidamente.

— Não será só um número em uma lista, sabe disso, certo? Eu nunca te compararia com isso. A verdade é que nunca comparei nenhuma mulher a essa merda. A mídia e as pessoas criaram esses rótulos nojentos. Eu jamais fiz disso um prêmio. Acredite em mim.

Ela assente e sorri sem jeito.

— Eu tenho certeza de que vou me ferrar muito indo contra tudo, até mesmo contra a minha opinião mais cedo.

— Não mais que eu tendo que voltar ao jogo, estando duro! — Ergo a sobrancelha.

— Oliver! — Sorri e aperto mais seu corpo.

Encaro seu rosto, e, porra, eu deveria ter notado há muito tempo que Cherry Hale além de linda, é gostosa demais, e que seria um perigo para mim. *Que burro, puta merda!*

Ou eu só tentei protegê-la de mim mesmo. Sem colocá-la nessa bagunça.

— Quem diria que seria safadinha, Cerejinha... — brinco.

— Nunca disse que era santa, vocês que criaram isso! Eu já havia dito, mas não quiseram me ouvir. — Dá de ombros e sorrio.

— Fato. — Olho a hora no relógio. — Merda. Preciso voltar. Nem vou pedir que me deseje boa sorte, pois sei que dirá que ficará em cima do muro, porque tem o Tyron aqui também.

Ela assente sorrindo, e desce do meu colo. Olha para o centro das minhas pernas.

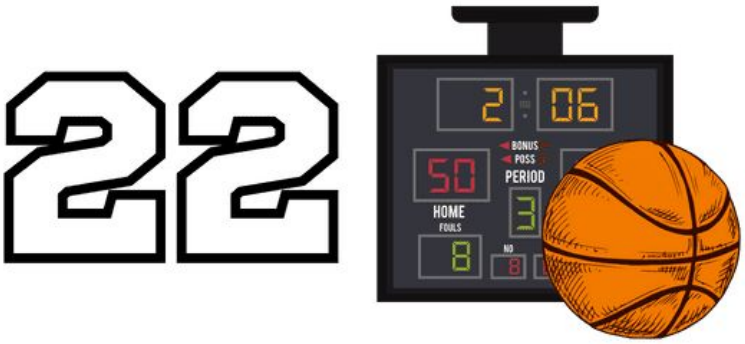
— Sua culpa. Que fique muito claro. A senhorita deveria saber que entrar armado em quadra é totalmente errado!

Cherry sorri sem jeito e revira os olhos.

— Te vejo na quadra, Oliver Reed.

Ela sai me deixando com um enorme problema entre as pernas. Espero que jogar com *três pernas* me ajude em mais cestas.

Caralho, Cherry!



Cherry

O jogo está acontecendo e eu só consigo pensar no quanto tudo isso é louco, tanto no jogo, quanto no que estou sentindo. Já ouvi a Kris falar muito sobre a adrenalina do esporte consumir quem o assiste, mas eu, de verdade, jamais acreditei nisso. Eu estou aqui, assistindo eles correrem atrás da bola, os torcedores vibrando, e mesmo sem entender direito o que acontece, eu consigo sentir meu coração acelerar a cada vez que penso que podem se chocar um com o outro, a cada pulo que dão. Prendo o ar a cada vez que eles se penduram na cesta e parece que ela vai vir abaixo.

É uma loucura, mas, ainda assim, chega perto da loucura a qual cometi minutos atrás. E o pior, de novo, não me arrependo. É estranho pensar que horas antes eu estava surtando, apavorada, e agora eu simplesmente quero isso. Uns chamariam de bipolaridade, eu chamo de surto psicótico por completo.

Eu passei tanto tempo com medo, sem saber quem eu sou, mas toda vez que beijo o Oliver, que sou agarrada por ele, eu me sinto livre, como se as portas fossem abertas novamente, e nem sei direito quais são. É como se os medos ficassem menores. É como se, ao me conectar com ele, eu me sentisse livre, não por depender dele, mas por algo nele me causar tanta liberdade.

São três meses, e talvez eu ferre as coisas. Coloque exatamente tudo a perder. Mas aí será eu colocando tudo a perder, não a vida tomando essa decisão por mim, e me tirando tudo, como fez há alguns anos.

A torcida grita e olho para a cesta, e os *Red Fire* marcaram mais pontos. Não fiquei na parte de baixo. Sigo aqui com a Vicky, mas a Kristal está lá, e, pela cara de nervoso, está bem brava com o *Tigers*, mesmo que tenha passado a torcer um pouco pelos *Red Fire* também.

Depois do que acabei ouvindo do time, me admira estarem conseguindo jogar.

Oliver é arremessado ao chão com o impacto entre ele e o camisa 5 dos *Red*. Prendo o ar, pois parece que doeu. Meu coração para alguns segundos, mas vou me aliviando conforme ele se levanta com a ajuda do Tyron e do capitão do seu time. Parecem perguntar se ele está bem, e ele só assente.

— E ainda dizem para amar o esporte. As pessoas saem quase sem vida disso! — Vicky fala, parando ao meu lado, com o microfone em mãos.

— Vou ter que concordar com você somente nesse momento.

— Pelo jeito, os *Red* vão levar essa! Está quase acabando o jogo, e estão quinze pontos à frente. Eu não compreendo muito sobre basquete, nem sei o que estou fazendo aqui, mas hoje os *Tigers* estão péssimos!

Assinto, e é triste, porque eu sei o motivo. O time está com conflitos, estão perdidos.

Oliver tenta a todo custo fazer uma cesta, mas é bloqueado, e os *Red* marcam mais 2 pontos. O treinador deles, já fez uma substituição, mas não parece que isso está ajudando.

O camisa 17 dos *Tigers* revida a marcação dos *Red,* e, após desviar de dois do time rival, marca 3 pontos, fazendo a torcida vibrar, mas sabem que para esse jogo virar precisa de muito.

O cronômetro não é amigo deles, falta muito pouco. Oliver tenta mais uma cesta, é ele brigando com o próprio amigo em quadra, ambos são bons, isso é claro até para quem não entende do esporte. Tyron bloqueia ele, com a ajuda de outro colega de time. O Reed repassa a bola ao seu capitão, que manda para o camisa 2, esse retorna ao Oliver. Ele tenta a cesta, mas Sparks pega a bola, passa para o jogador mais próximo a cesta, com mais chances de fazê-la, e marca os pontos finais.

Red Fire vencem mais uma partida. O cronômetro para, o marcador congela, e o apito final é dado.

A torcida dos *Red Fire* grita. O DJ deixa a música contagiar a animação lá embaixo. Oliver abraça o amigo, e é bonito isso, ganhando ou perdendo, um sempre estará lá pela conquista do outro.

Kristal vai até os dois, e os abraça, porque ser neutra jamais vai impedi-la de abraçar o irmão e o namorado. Oliver fala com seu treinador em seguida, e acena para a torcida antes de sair da quadra. É o primeiro a sair do seu time. Ele não está bem, e eu conheço o suficiente para saber isso. Não é por terem perdido. É além disso.

— Eita, o clima parece que pesou. Vou fazer a cobertura aqui e correr para entrevistá-los, porque isso vai pegar fogo e eu amo um barraco esportivo — Vicky diz e assinto sorrindo fraco.

O espaço onde estamos tem algumas pessoas famosas, imprensa. Tem um coquetel, e aproveito para pegar um *drink*. Não sou de beber, mas preciso nesse momento.

Que dia!

— Aqui é Vicky Foster e falo diretamente da Arena United Center, onde aconteceu mais um jogo dos Red Fire e, dessa vez, contra os Tigers. Ambos os times vêm fazendo uma incrível temporada nos últimos anos, mas, aparentemente, as coisas não têm saído como esperado aos Tigers...

Minha prima segue falando ao vivo, e sorrio observando. Nem parece que é maluca, quando fica assim toda séria de frente para as câmeras. Ela leva muito jeito para isso.

Meu celular vibra no meu bolso de trás da calça, e pego para ver. Bebo mais um pouco do *drink*.

Oliver: *Está muito ocupada? Se não estiver, volta comigo para o hotel? Preciso respirar um pouco longe disso aqui e de companhia. E não quero acabar com a animação do Ty, e trazer preocupações a minha irmã.*

Meu coração aperta. Eu sabia que ele não estava bem. Provavelmente se culpa. Eu ouço a imprensa falando ao redor. Eles colocam toda responsabilidade do time nas costas dele, como se só tivesse ele de jogador.

Olho para a Vicky e espero ela terminar. Dividem por blocos, e vão chamando-a para falar ao vivo diretamente no canal da *Sport.* É legal ver como tudo isso funciona.

Ela termina e faço um rápido sinal. Vem até mim.

— Vai precisar de ajuda para mais alguma coisa? Passei mais anotações, e enviei o e-mail que pediu para enviar a Jennifer.

— Não, Mascotezinha. Vou cobrir mais algumas coisas, e depois coletar entrevistas dos jogadores. Ver qual deles vai falar. Se quiser ir para o hotel, o acesso está na minha bolsa lá na sala da imprensa.

— Perfeito. Tem certeza de que não precisa?

— Tenho. — Sorri. — Já fez bastante me salvando com a maquiagem de novo, e com essas anotações. Sua letra é perfeita. Tão bom não enganchar na hora de falar por ficar tentando decifrar minha letra! — Pega um *drink* na mesinha ao lado e vira de uma vez.

— Vicky!

— Ninguém precisa saber que a repórter está alcoolizada. Vai, descanse por mim. Será longo por aqui ainda!

Balanço a cabeça e ela é chamada. Termino o *drink* e respondo o Oliver:

Cherry: *Estou livre. Vou com você!*

Oliver: *Ok, me espera na porta da sala da imprensa. Em vinte minutos estarei lá.*



Pego o acesso ao quarto, e solto meu cabelo, ajeitando. Acabei demorando mais para vir. Chegar aqui foi uma loucura.

Deixo a minha credencial na bolsa, e ajeito a da Vicky, que está com tudo jogado. Batidas na porta me assustam. Pego meu celular e o acesso ao quarto de hotel, e saio da sala da imprensa, colocando tudo no bolso de trás da calça.

Oliver está com uma regata do time, o casaco em mãos e uma cara desanimada.

— Vamos?

— Sim. — Sorrio.

Seguimos para longe da barulheira, indo para o estacionamento.

— Barry logo mais nos encontrará aqui — avisa conforme nos aproximamos de um carro todo preto, com vidros escuros. Parece que alguém gosta de carros pretos. Sempre com eles.

— Ele sempre te acompanha em tudo? — pergunto curiosa e ele assente.

Abre a porta de trás para mim, o carro está aberto, provavelmente seu segurança passou por aqui, ou é estratégia para o Oliver entrar logo no carro, e ficar longe da imprensa.

Entro e só agora percebo que esqueci minha bolsa. *Droga*. Terei que pedir para a Vicky trazer.

Ele entra em seguida e fecha a porta, respirando fundo.

— Não quis dar entrevista hoje? — pergunto e ele nega respirando fundo.

— Sem cabeça para isso, principalmente para as coisas que perguntariam. Esse jogo foi um lixo. — Deixa o casaco de lado.

— Não pode se culpar por isso, e sei que é o está fazendo, Olie — comento e ele me olha.

O brilho em seus olhos, os sorrisos sempre presentes, nada disso é real. Está sem barba, a pele lisa, e nem isso deixa ele com uma carinha mais relaxada, mais jovem. Segue com uma expressão muito séria, cansado, nervoso.

Ele toca meu rosto, me olhando e mexendo internamente comigo, e então me beija. Fecho os olhos e me deixo mais uma vez cair em seus encantos.

— Você é a única que me relaxa nesse momento. — O sorriso surge em seu rosto, finalmente, e esse é sincero.

Sorrio e beijo-o de volta. Sabendo que é o único momento que tudo para de girar, inclusive pensar demais. Eu preciso viver os riscos e estou tendo mais certeza do que nunca. Não preciso que o Oliver me prometa nada, eu só preciso viver tudo, e, quem sabe, ter a chance de ter uma vista maravilhosa. Riscos são isso, acertos e erros, e grandes chances de conseguir o arco-íris em meio a tempestade.

— Sabe que perdemos por sua culpa, certo? Fiquei o jogo inteiro pensando em putaria, e não dei o meu melhor! — brinca, gemendo em meus lábios e sorrio.

— Agora a culpa é minha? — retruco e ele assente rindo. É bom vê-lo relaxar tanto assim, sua expressão suavizar e a de menino levado surgir.

Ele me agarra e sorrio. Sua boca vai para o meu pescoço e solto o ar que prendia. Olho pelos vidros escuros e não tem ninguém vindo ainda.

— Olie... Estamos no carro, e o seu segurança...

— Foda-se. No momento, foda-se tudo! Eu só preciso parar minha mente e é você quem consegue isso, por mais maluco que seja.

Ele volta a me beijar, inclinando meu corpo para trás, e, Deus, isso é bom, isso é bom demais. O calor começa a preencher o carro e os gemidos circularem junto. Agarro-o sentindo um friozinho delicioso na barriga enquanto meu coração vai se rendendo cada vez mais, nessa perigosa loucura.

Oliver me devora com a boca, como jamais fui beijada antes. Nem nos meus maiores sonhos fui tão devorada assim com apenas um beijo. Ele desce a mão para o botão da minha calça.

— Oliver... — gemo e ele sorri com a boca na minha.

— Shhh... Só continua me beijando! — Sua voz me deixa embriagada.

Torno a beijá-lo, perdida no descontrole que meu corpo está. Minha boceta fica molhada, meu corpo pede por mais, em uma necessidade assustadora. Minha calça é aberta e, quando penso que ele não pode ser mais louco, simplesmente coloca a mão por dentro do tecido, passando pela calcinha também, e tocando-me onde até pouco tempo apenas eu fazia isso.

— Porra... Está molhada demais, e ainda é totalmente lisa... Caralho, Cherry! — Esfrega os dedos no vão da minha boceta.

— Oliver... Isso é loucura! — sussurro ofegante.

— Calada, Cherry Hale! — Morde meu queixo e gemo mais forte pela dor misturada ao prazer que ele consegue me causar em poucos segundos dentro desse carro.

Seguro seu rosto e mordo meus lábios para conter o gemido, mas é impossível, principalmente quando ele começa a movimentar mais forte e firme bem no ponto mais sensível: meu clitóris.

— Nossa! — Fecho os olhos e inclino a cabeça para trás, colando a janela.

Ele cola a boca em meu ouvido e seus gemidos me dão prazer, deixando-me mais perdida. Oliver é um pecado em pessoa. E ele sabe que é.

— Vai me fazer gozar de novo e na cueca, puta que pariu! Está encharcada, uma delícia para ser chupada e fodida... Cherry... Caralho! — fala entredentes e morde a pontinha da minha orelha.

Gemo cada vez mais, sem conseguir controlar muito. Ele deixa os movimentos mais rápidos, me fazendo agarrá-lo com mais força.

— Olha para mim. Agora, Cherry — ordena, e, meu Deus, é impossível não seguir essa ordem.

Encaro-o, meus lábios entreabertos, gemendo sem parar. Encosto nossos lábios, desesperada. Um calor triplicado me consome. A agitação cresce cada vez mais. Seus olhos tomados por um tom de azul-escuro e sua expressão totalmente *sexy* chamam-me mais para si.

— Eu... eu vou gozar... Meu Deus! — sussurro ofegante.

Ele intensifica mais os movimentos e meu gemido vira um choramingo desesperado. Oliver toma meus lábios, quando um orgasmo me atinge, meu corpo se agita e me perco em tudo que está acontecendo.

— Merda... Barry está vindo... Respira, amor — pede, como se fosse possível isso.

Ele me ajuda a me ajeitar, conforme dá, e chupa os próprios dedos piscando para mim. Estou vermelha não apenas pela timidez que me dá em vê-lo fazer isso, mas também pelo que aconteceu e que foi extremamente bom.

Ele joga o próprio casaco em cima do seu colo, onde seu pau está marcado de tão duro. É a segunda vez hoje que ele fica assim e sem alívio algum, e confesso que me diverte um pouquinho.

Barry entra no carro e pigarreio. Oliver prende o riso.

— Barry, seria muito incômodo se eu te pedisse, por gentileza, para buscar minha bolsa que esqueci na sala da imprensa? Eu estava indo buscar, mas o senhor retornou — pigarreio de novo.

Ele me olha e sorri.

— Claro que não, senhorita. Um instante. Está uma loucura esse lugar.

Ele se retira novamente e o Oliver me encara confuso.

— Esqueci. Peguei o acesso ao quarto com a Vicky e esqueci a bolsa. Iria pedir para ela trazer, mas melhor levar agora.

Talvez seja o *drink* que bebi, ou o tesão. Talvez tudo junto, não sei. Mas quando puxo o casaco do seu colo, eu sei bem o que farei. Eu quero muito isso. Eu sinto uma coisa forte em mim, crescendo a cada segundo.

— Cherry, o que... — ele para de falar, quando retiro o celular do bolso deixando cair no banco e me inclino sobre ele, abrindo sua calça. — Cerejinha, não precisa fazer isso... Cherry... — sussurra quando abro de vez.

Meu coração torna a acelerar, assim como o tesão cresce forte, me deixando ansiosa, e, a cada instante, mais excitada. Levando em consideração que, na festa em Palo Alto, eu cheguei à conclusão de que não era só o álcool, começo a crer que agora também não é. Estou sendo eu

mesma, a Cherry sem medo, as portas que se abrem aqui dentro me deixam sem medo. Só agindo e fazendo o que *eu quero*, quando *eu quero.*

— Shhh... Eu sei o que estou fazendo. Um jeitinho de te animar mais depois do seu time perder.

— Sabe? — Me olha surpreso. — Você já fez isso por acaso? — Franze o cenho. — E até esfregando na minha cara que meu time perdeu, fica fofa. Caralho! — Sorri.

Desço sua cueca e puta merda: Oliver é imenso. É grande e levemente grosso. Passo a língua pelo lábio inferior e encaro seu rosto, apenas assentindo.

— Mas você...

— Está mais curioso para saber se fiz ou para descobrir se sei fazer? — questiono e ele revira os olhos.

— Prefiro descobrir, e me estressar depois! — grunhe.

— Se estressar? — Me inclino mais sobre ele, sentindo algo voltar: *Cherry Hale de antes, a que não tinha medo, só se jogava de cabeça. E descobri que senti muita saudade dela.*

Deslizo os dedos pela base e ele suspira, fechando os olhos.

— Cherry... — me chama e agarro a base do seu pau, massageando levemente. — Porra!

Sorrio, colocando a timidez do outro lado do mundo. Meus cabelos caem para o lado e ele os segura firme. Sem esperar mais, levo seu pau a minha boca, engolindo até onde consigo, e o restante mantendo em minha mão. Oliver aperta o puxão em meus cabelos e joga a cabeça para trás.

Não temos tempo, e é por isso que começo a chupá-lo imediatamente. Rápido, firme, enquanto massageio o que não cabe em minha boca. Minha mão livre aperta sua coxa forte. Ele não controla, me deixa nesse comando.

— Puta que pariu... Não sei se vou querer saber com quem fez isso... Caralho! Cherry... Oooh... — geme desesperado.

Eu chupo cada vez mais, sentindo-me ficar toda molhada de novo, querendo gozar mais, então gemo com a boca cheia dele. Ele não vai durar muito, estava quase gozando enquanto me fazia gozar. Seu pau começa a inchar, e ele a gemer mais desesperado.

— Cherry... Eu vou gozar... Porra... É sério... Cherryyy... — Sua voz está muito rouca.

Ergo o olhar e ele me encara, lábios entreabertos, ofegante demais. Chupo mais, não dou ouvidos a ele, se o seu medo é gozar em minha boca, ele vai descobrir que é exatamente o que quero. Gemo de novo, e ele morde o lábio antes de entreabrir mais uma vez, gemendo forte, feroz. Seu pau pulsa de novo, mais forte agora e ele começa a gozar na minha boca, e vou engolindo tudo, desejando continuar, ter mais, mas sabendo que precisamos nos recompor o quanto antes. Porém, eu o limpo, lambendo cada gota, e engolindo seu gosto sem qualquer problema.

Me afasto e ele ajeita a roupa, e só então torna a me olhar. Me puxa pela nuca e me beija rápido e bruto.

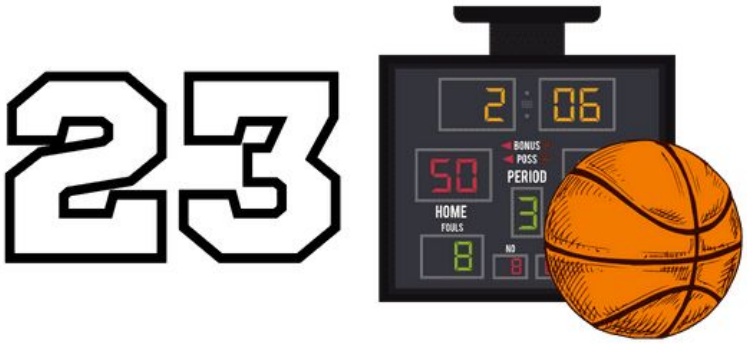
— Você é uma caixinha de surpresas, e estou começando a me apavorar. — Sorri. — Depois do que fez, Cerejinha, se a pessoa que teve isso de você ainda existir, eu mato por puro egoísmo.

Sorrio, pois é melhor ele nem saber que a pessoa que eu já fiz isso era um idiota.

— É passado, Oliver. E eu sempre disse que não era tão santa assim, quando vão acreditar? — Dou de ombros. — Ser virgem não significa que sou idiota, não saiba de nada, não tenha meus desejos. Posso ser tímida, mas sei o que quero e quando quero.

— Eu vou querer saber, apenas para me irritar com propriedade. E nunca disse que era idiota, ou que não soubesse de nada. Mas, porra, é minha fofinha, me assusta.

Balanço a cabeça e ele sorri tornando a me beijar, mais calmo, mais relaxado. Até eu estou mais relaxada. Mas sabendo que estar me jogando de cabeça nisso, só me deixa ainda mais atraída por ele. Só que, de qualquer jeito, eu estou na merda, que seja aproveitando, não é?



Cherry

Depois que chegamos no hotel, cada um foi tomar banho, e me encontrei com ele em seu quarto. Estou com um short de pijama, bem curtinho e justo ao meu corpo, e uma blusa do conjunto, de alças finas e bem justa também, na cor branca.

Vicky ainda não retornou, disse que vai demorar um pouco mais. As coisas estão bem intensas por lá. Estou deitada na cama do Oliver, em seu quarto repleto de luxo, bem diferente de onde estou dormindo com minha prima, que é lindo também, mas nem se compara com esse aqui.

Ele está deitado atravessado na cama, virado de lado, o braço apoiando a cabeça. Está sem camisa, e tento não pensar demais nisso, pois me leva a coisas que temos feito, e isso me deixa com um friozinho muito forte na barriga.

— Já pensou em tentar conversar com o time sobre tudo isso? Sei lá, talvez uma conversa franca — comento.

Ele suspira e massageia minha perna com a mão livre, e isso é muito bom. Eu amo massagem.

— É complicado. Eles não são más pessoas, mas é como se fosse cada um por si.

— E ainda assim se junta com eles nas festas e se mete em todas as loucuras — falo baixo. — Desculpa, Olie, mas é impossível não pensar nisso. Se tudo isso acontece, por que ainda se mete com eles fora dos jogos?

Ele olha para sua mão e respira fundo.

— As coisas são mais intensas do que parecem. É difícil tentar se encontrar em meio a fama, é como se nada e ninguém fosse mais cem por cento confiável. — Sua expressão fica confusa.

Assinto.

— E aí se apega as migalhas que encontra. — Solto levemente o ar e ele me olha, enquanto brinco com o celular em minhas mãos.

— Parece entender bem isso.

Dou de ombros.

— Quando eu era adolescente, eu tinha uma certa fama na escola. Fazia parte do grupo dos populares. Naquela época eu achava que ter fama tinha seus benefícios também, como conseguir coisas que sem isso eu não teria. Hoje eu vejo que nada disso é legal. Os benefícios de qualquer fama vêm com um preço alto demais a se pagar se não soubermos ter controle.

Volto ao passado por um instante. Onde eu sempre me senti sugada, sufocada de algum modo, mas achava que tudo isso era normal.

— Era popular e líder de torcida. Surpreendente essa Cherry Hale — fala e sorrio.

— As pessoas criaram uma teoria de que sempre fui santa, perfeitinha. Não é bem assim. Na adolescência, eu tive muitos deslizes. Eu ia demais pela cabeça das pessoas que eu pensava que eram minhas amigas, e veja só, tudo aquilo ficou para trás e não trouxe ninguém comigo. Ser popular, achar que podemos usufruir de qualquer maneira dos poderes que isso nos dá gera consequências, e eu senti isso, porque, quando mais

precisei, nada e ninguém daquele passado esteve comigo. — Engulo em seco e balanço lentamente a cabeça.

Ele assente e torna a olhar sua mão em minha perna, que segue com a massagem gostosa.

— Eu sinto uma cobrança absurda em cima de mim. Não sei mais em quem confiar de verdade fora da minha bolha familiar. Pessoas que conheci, literalmente estiveram comigo pela fama. As mulheres que passaram pela minha vida, em grande maioria foi por interesses em quem Oliver Reed se tornou, não em quem ele realmente é. Chegou em um ponto que só passei a aceitar tudo. Querem me acusar? Acusem. Querem vir até a mim por puro interesse? Venham. Uma coisa foi levando a outra, até que percebi que, por um único instante, as bebedeiras, festas, usufruir da fama em tudo, silenciava a verdade gritando dentro da minha cabeça.

Seu desabafo deixa o cansaço disso tudo evidente em sua voz.

— E qual é essa verdade? — Deixo o celular de lado e o encaro ainda mais.

— Que o preço de seguir meu sonho, é alto em muitas coisas. — Franze o cenho ao falar.

— Isso é triste, Oliver. Não deveria ser assim.

Me olha e sorri sem sinceridade.

— Mas é, Cerejinha. Infelizmente é assim. Ninguém quer mais o cara por trás do uniforme azul. Então passei a me adaptar e a viver a versão que tanto buscam, para não pirar mais.

— Por isso não fala o que pensa de verdade ao time e aceita tudo vindo deles. Cansou de ir contra o que a vida sempre joga na sua cara — digo e ele assente. — Não precisa ser assim, e deveria saber disso, Olie. Não precisa provar nada a ninguém, mas também não precisa se sujeitar a tudo, porque as pessoas criaram alguém que não é real. Pode estar cansado,

só não é justo se perder no processo disso tudo, porque não sabem reconhecer a pessoa incrível que existe aí dentro. — Sorrio com carinho.

Ele se ajeita na cama, parando a massagem e se colocando entre minhas pernas, os braços apoiados ao meu redor.

— Você é insuportavelmente boa com as palavras. Deveria ser crime! — fala e sorrio. — Obrigado por me ouvir e tentar me ajudar.

— Se quiser pagar com mais massagem não vou reclamar. É muito bom nisso!

Ele ri alto e é um som perfeito de se ouvir depois de vê-lo amuado.

— Que interesseira, senhorita Cherry! — fala e sorrio. — Mas me conte mais da Cherry de antes, estou curioso agora.

Reviro os olhos, sem jeito. Falar da Cherry do passado me traz lembranças nem sempre boas, e me mostra o quanto eu era fútil em muitas coisas, e muito boba em outras.

— Eu era mimada pelos meus pais, mas sempre me fizeram valorizar cada pessoa e coisas que conquistávamos, só que ainda assim eu era fútil em alguns momentos, tenho que admitir. Tinha muitas pessoas que eu achava que eram meus amigos. Estava sempre em muitas festas, passeios. É, eu tinha uma rotina bem diferente de hoje em dia. — Sorrio ao me lembrar.

— E as paixões? Namorou muito ou sempre foi tímida assim, quietinha? — provoca e fico vermelha. — A *santa* que engana!

— Saiba que eu não era assim. Eu era bem faladeira, agitada, gostava de festas, diversões, era muito vaidosa, e bom... Ah, você sabe...

Ele me olha e sorri balançando a cabeça.

— Quem era ele? — Ergue a sobrancelha, me olhando curioso. Seus olhos azuis focando em mim sem parar.

Mexo em seus cabelos. E ele aguarda ansioso e curioso pela resposta.

— Um babaca e demorei a notar. Lennon era do time de futebol americano. Popular também. A gente começou a ficar algumas vezes, sabe... beijos, e coisas assim. Mas nunca foi para a frente. E hoje sei que, mesmo que eu tivesse ido na última festa de *Halloween* no ano do acidente, nunca teria dado em nada, ele não prestava e fui burra em forçar uma coisa que, no fundo, eu já sabia que daria errado — lembro-me exatamente do porquê me afastei de todos e isso me faz fazer uma careta.

— O que ele fez? — pergunta e balanço a cabeça. — Foi tão ruim assim?

— Na verdade, para o momento em si foi muito ruim. Nunca chegamos nos finalmentes, e no fundo eu sabia que, se chegássemos, eu seria chutada como ele fez com todas. Enfim, no meu último ano no Canadá, teria a festa de *Halloween* e achei que ali eu tomaria uma decisão e ele também, e seria algo vindo de mim mesma, não da pressão das minhas amigas na época. — Solto uma lufada leve de ar. — Depois de tudo que aconteceu, nenhum deles esteve comigo, ou foram no enterro, ou até mesmo me visitar, ninguém mandou uma mensagem sequer. Não me procuraram para absolutamente nada. É como se meus pais terem morrido fosse uma doença contagiosa. Então meus tios me levaram para a Califórnia, porque eu não estava bem, estava piorando cada vez mais. Não saía de casa, não queria retornar à escola, eu fiquei em estado de choque. Não comia, não falava, comecei a emagrecer demais, foram semanas assustadoras. E nenhum deles ficou comigo. E aí descobri, que, enquanto eu definhava sozinha, uma das minhas melhores amigas ficou com ele nessa festa de *Halloween*, e postaram nas redes sociais. — Respiro fundo.

Desabafo o que até então eu contei somente a minha psicóloga.

— Mas que merda! Cherry, que porra de amigos foram esses que arrumou? — questiona inconformado. — Se me falar que foi nesse idiota que fez um boquete, eu vou ficar ainda mais puto, por saber que não mordeu o pau dele no ato! — fala e sorrio de lado, ficando vermelha. — Caralho! — Balança a cabeça nervoso. — E nem depois dessa merda foram te procurar? Nem que fosse com desculpas idiotas?

— Foi como eu disse, Olie, não foram me procurar para nada. Aí eu fiquei com a Vicky, ela era minha única amiga de verdade. Ela foi prima, amiga, irmã, tudo e um pouco mais. Mas não contei a ninguém sobre eles. Comecei a terapia, voltei a estudar, e então veio a Kris, que virou muito amiga da Vicky, e acabou me adotando junto. Fui superando aos poucos cada coisa. O medo de sair de carro, fui aprendendo a me comunicar de novo, a viver melhor. Só que muita coisa mudou, entende? — Ele assente. — Quando meus pais morreram, eu não perdi só eles. — Meus olhos marejam. — Eu perdi a casa que eu cresci, os amigos que eu achei que eram para a vida toda e eu perdi sonhos, metas de vida... Eu deixei tudo no Canadá. Foi um processo longo, doloroso.

Ele se deita ao meu lado, e me puxa para ele, abraçando meu corpo. Fico presa em seus braços me acolhendo, sentindo seu corpo grande me esquentando.

— E mesmo depois de tudo é incrível com as pessoas, carinhosa, inteligente demais... Você não os perdeu, se livrou. E que bom que teve a Vicky, a Kristal... Elas sim são suas amigas. Aquelas duas dariam a vida por você, meu amor.

Assinto e beijo seu rosto, antes de deitar a cabeça em seu pescoço perfumado.

— Por isso não me importo com as babaquices dos idiotas de Stanford. Eu já vi esse filme, sei como funciona pessoas assim, e tudo que

querem é que alimentem o show deles, e eu não faço isso. No passado eu fiz, eu fazia parte desse show, Oliver. Não vale a pena, vai por mim.

Falo a verdade sobre tudo. Hoje não me dói mais. Não gosto de voltar ao passado, mas não me machuca ter que falar se necessário.

Ele acaricia minhas costas, e beija minha cabeça.

— E no final, quem diria que temos semelhanças em algumas questões — comenta e concordo. — Eu não quero ser como essas pessoas para você. E eu não sei se posso ser um bom amigo, Cerejinha. Talvez eu seja exatamente como esse cara, essas pessoas...

Sorrio e nego lentamente.

— Não é, Olie. Nenhum babaca seria tão carinhoso, engraçado, protetor, amoroso, cuidadoso e valorizaria tanto as pessoas que ama. Só está meio perdido, tenho que dizer, mas não é como ele e nem como minhas ex-amigas. Isso jamais. Nem eu era, e agora entendo bem isso. Nunca fiz parte realmente daquilo, era uma grande ilusão.

Ele suspira e acaricia minhas costas. Ficamos em completo silêncio. Fecho meus olhos e deixo-me relaxar pelo momento, pelo carinho, por tudo.

Seu celular começa a fazer barulho e ele xinga ao ter que ver o que se trata. Puxa o aparelho ao lado e confere.

— Merda.

— O que houve? — Ergo o rosto e o encaro. Ele lê algo que mandaram.

— Meu empresário. Tem uma festa hoje, o time vai estar e eu preciso ir. Para evitar mais burburinhos na imprensa, já que recusei qualquer entrevista hoje. Pela primeira vez, eu preferiria ficar aqui, acredite.

Bloqueia a tela do celular e coloca onde estava.

— Vai... Vai ser bom. Quem sabe não distrai mais a cabeça.

Me olha e balança a cabeça.

— Não vai distrair e normalmente sempre termina em merda. Mas não tenho escolha. Nem sempre tenho... — Agarra minha bunda. — Vem comigo? Vai ser menos torturante.

— Nem pensar! Não depois do que vazou na imprensa. — Faço uma careta.

— Merda... Meu empresário ainda está cuidando disso. Posso te arrumar uma peruca. — Sorri todo levado.

Acabo rindo e nego.

— Não, Oliver. Você precisa ir e eu vou ficar com a Vicky, que vai reclamar pela Kristal estar atracada no Tyron e nos abandonar.

— Que nojo! — Faz uma careta. — Eu não preciso imaginar minha irmã com meu melhor amigo! Mas, tudo bem, se não tem outro jeito de te convencer...

Ele me beija e começo a rir.

— Oliver, beijos não vão me fazer mudar de ideia... — sussurro.

— Não é para mudar de ideia, é para me fazer relaxar mais ainda e não fazer merda na festa! — Pisca e meu rosto cora. — E por falar nisso, esse seu pijama está me deixando louco, principalmente que sei que está sem sutiã, e o tanto que esse short marca sua bunda. — Acerta ele com um tapa e suspiro.

Ele devora minha boca, e me entrego ao beijo. Suas mãos apertam minha bunda. Passo as pernas ao seu redor, e ele se senta na cama. Contorno seu pescoço com meus braços, e enrosco as mãos em seus cabelos loiros. Me esfrego em seu colo, ficando louca com a sensação. São muitas provocações seguidas, eu estou pirando, sem ir até o final disso.

Meu coração sente cada coisinha. Porque ele sabe que ama o cara à minha frente, embaixo de mim.

Os sons dos nossos gemidos se espalham pelo quarto grande. Oliver puxa meu lábio e morde.

— Cherry... Não sei até quando vou conseguir me controlar tanto, e eu não sei se realmente sou o cara que merece tudo que você pode oferecer! — Beija meu pescoço, e fecho os olhos com a sensação.

— Quem tem que decidir isso sou eu, Oliver... Aaah... — gemo baixinho e ele aperta mais forte ainda minha bunda.

Torno a beijá-lo, e ele me agarra deitando-me na cama. Seus lábios deixam os meus, seus olhos se abrem e encontram os meus.

— Você está conseguindo me deixar louco, Cerejinha... A próxima vez que montar em mim, vai ser com meu pau dentro de você, é mais uma promessa! — diz rouco, excitado. Seu olhar, sua voz, sua expressão, tudo muda!

Meu coração acelera ainda mais, se é que é possível. Seguro seu rosto, tendo uma única certeza nesse momento e aproveitando a coragem que me toma:

— Espero que honre essa promessa, Oliver Reed.

Ele sorri balançando a cabeça e torna a me beijar.

Se eu me ferrar, que seja fazendo exatamente tudo que quero nesses meses!



Oliver

Estamos em Detroit hoje, a maior cidade do estado de Michigan, para o jogo na arena Little Caesars. Terão mais dois jogos de outros times aqui, mas o nosso é o primeiro, e acontece amanhã, contra os *Southeast Alligators*. Precisamos marcar bem, para, na fase eliminatória, não complicar para o nosso lado, porque pontos ajudam.

À tarde temos uma coletiva e fotos para fazer, e à noite é livre para relaxarmos. Arrastei o idiota do Kylo e do Alec para a academia. Chegamos cedo, comemos, descansamos, e sabia que precisava gastar energia de alguma forma, já que transar não tem sido uma delas tem um tempo, o que considero vindo de mim um milagre. Mas é só que, não sei... Estive na festa de ontem, mesmo não querendo estar, e tiveram sim mulheres, tudo que eu gostaria de ter, e simplesmente não rolou. Eu jamais conseguiria fazer isso com a Cherry... Droga, eu nunca conseguiria usar ela assim, e horas depois estar com outra mulher. Isso a machucaria, eu a desrespeitaria principalmente como minha amiga. Eu travei, a consciência pesou, e só de estar bebendo com outras mulheres que eu sei que poderia terminar de outra forma, eu me senti culpado.

Que merda é essa? Porra!

Vazou fotos na imprensa, segundo o Jackson, que está resolvendo alguns contratos bacanas antes de nos encontrarmos, isso foi bom, pois a imprensa já está deixando de falar da Cherry comigo, mas, porra, vazaram como se fosse mais uma de minhas noitadas, e não vi ela desde então, não sei o que pode estar pensando, talvez que eu a esteja usando para alguma coisa, e não me admira pensar, já que tenho uma fama que não me ajuda.

Corro mais rápido na esteira, e os outros dois colocam seus olhares em mim, estão nas esteiras ao lado.

— Porra, estou com uma ressaca fodida, e você nesse fôlego? — Alec fala.

— Nem me fale! — Kylo se manifesta.

Eu bebi, mas não perdi a linha. A cabeça ainda estava cheia demais pelo jogo, aí misturou com aquele pingo de gente intrometida invadindo minha mente... Eu só queria sumir da festa.

— Pelo menos aproveitamos. Diferente do idiota aí, que rejeitou as duas gostosas. Uma das maiores influenciadoras do país, e a outra uma das modelos mais lindas que já vi... Sério, Oliver, que porra está havendo com você? Mal fica com a gente agora, e, quando saímos, fica agindo esquisito? Anda broxando? — Alec diz e reviro os olhos.

O suor escorre pelo meu corpo, meus cabelos estão encharcados. Treinamos bastante e estamos finalizando na esteira.

— Estava puto com o resultado do jogo. Só isso!

Eu não tenho esse tipo de intimidade com eles. Jamal é o que mais consegue arrancar coisas de mim. Jamais diria que é porque tem uma loira de olhos azuis me tirando do sério.

— Qual é? Sempre fica feliz quando os idiotas dos *Red* vencem. Porque seu *grande amigão* está lá! — Kylo fala e não disfarça seu desgosto com o time do Tyron.

Diminuo a velocidade na esteira, até ela ir parando. Saio dela bem cansado. Pego a toalha pendurada e passo no rosto, antes de abrir a garrafa de água e beber. Eles continuam caminhando na esteira.

— Eu estou feliz pelo meu amigo. Mas estou puto pelo modo ridículo que perdemos. Sabem que não demos nosso melhor. Mas, enfim, não quero falar disso.

Debruço-me na esteira e encaro o aparelho. O silêncio fica por alguns segundos. Apenas nossas respirações fadigadas e o barulho das passadas.

— Ficaram sabendo da fofoca rodando os corredores da *Golden*? — Alec questiona e olhamos para ele. O idiota peludo ri. — O Richard, nosso ex-reserva, parece que a saída dele não foi apenas pelas confusões que tentaram abafar ao máximo envolvendo a *Sport* também.

— Como assim? — Kylo questiona e continuo olhando curioso.

— Durma com as líderes de torcidas e saibam de tudo. Essas meninas sabem de muita coisa. — Reviro os olhos com o que ele fala, esperando que continue. — Enfim, ao que parece, descobriram que o *draft* dele não foi tão regular assim. Há indícios de que ele teve benefícios vindo de pessoas que treinavam ele, inclusive na universidade. Mãos cheias, se é que me entendem. Isso é contra as regras. E parece que isso foi mais um podre que o presidente e o vice descobriram. E quem me contou, é filha de um dos patrocinadores da *Golden.*

— Porra! — Kylo fala. — Ele meteu essa merda? É louco? Isso vai foder ele ainda mais.

— Se for comprovado, ele nunca mais poderá jogar. Nenhum jogador pode receber esse tipo de ajuda, que o favoreça de algum modo. Se Richard fez isso, ele está muito fodido. E bom, uma bomba assim, a *Golden* não vai conseguir esconder por muito tempo! — comento e eles assentem.

— Rick nunca foi muito confiável. E se quer um conselho, Alec, cale a sua boca e não fale com ninguém, porque, se essa bomba estourar, vai foder até quem sabia.

— Oliver tem razão. Isso é grave demais! É impressionante esse tipo de burrice dele. E ele nem precisava. Veio de família de posses. Poucos no *Tigers* realmente tiveram dificuldades na vida, que o submetessem a loucuras — Kylo fala pensativo e concordo.

Infelizmente, alguns com dificuldades financeiras tentam de tudo, e os caminhos mais fáceis parecem ser chamativos em um ato de desespero, só que isso nunca foi o caso do Richard, ele sempre foi de berço de ouro. E todos aqui dentro sabem das consequências desse ato, só por loucura extrema fariam.

— Quero distância dessas merdas. Comentei com vocês porque soube disso ontem! Agora quero saber de sair e aproveitar a noite. Bebidas, mulheres e farra! E dessa vez você não escapa, Oliver. Pode animar essa cara.

Balanço a cabeça.

— Esquece, Alec! Não vou a lugar algum hoje.

Ele ri, parando a caminhada na esteira. Kylo faz o mesmo.

— Vai sim. Recebi convites para uma festinha particular de um empresário. Os outros também vão. E você vai conseguir nossa saída sem seguranças e sem chamar atenção da imprensa! — Ele se enxuga e bebe a água.

— Esquece, eu já disse. Estou fodido até o pescoço depois das merdas que acabaram vazando. Se eu continuar dando carteiradas, subornos, estou na merda. Daqui a pouco, o próximo a rodar aqui será eu! — falo o que já imagino que vai acontecer. Não sou idiota, nunca fui. Sei que minhas merdas estão chegando no limite.

— Cara, qual é? Não estamos pedindo para usar sua cara bonita para conseguir entradas em algum lugar. Apenas para ir e despistar os seguranças. — Kylo aperta meu ombro, sendo um pouco mais baixo que eu.

Respiro fundo.

Se eu continuar me esquivando deles, vão ficar na porra do meu pé. E não será assim que vou conseguir me distanciar mais.

— OK. Mas saibam que é a última vez que limpo a barra para vocês! Eu não estou brincando.

Eles sorriem e assentem.

— Agora vamos logo, preciso dormir mais antes dessa coletiva e fotos! Caralho, que tanto arrumam fotos! — Alec resmunga e Kylo concorda.

Ando pelo hotel. É noite já e mal descansei de verdade. Agora estou arrumado, após subornar alguns dos nossos seguranças, e contar com o silêncio do Barry que nos acompanhará, pois nele confio cegamente. E os imbecis ainda disseram que eu não precisaria usar disso. Porra.

Queria ir? Não. Mas ou era isso, ou eles tentando entender porque estou distante, e eu falar que envolve mulher, não seria a melhor escolha, conheço eles, e o quanto podem ser imaturos, e tornar um inferno a vida da Cherry com piadas escrotas. Não, obviamente não é uma dor de cabeça que preciso comprar agora.

Encosto perto de umas plantas, esperando os outros idiotas. Sairemos pelos fundos. Provavelmente devido ao horário, é o motivo dessa parte estar tão vazia.

Confiro a hora no relógio em meu pulso e ajeito minha jaqueta, colocando as mãos no bolso da calça preta em seguida. Estou todo de preto hoje.

Um dos elevadores se abrem, e os outros quatro idiotas saem dele. Jamal com a cara de poucos amigos, certeza de que já implicou com alguém.

— *¡Vamos a la fiesta, baby!* — Alec diz sorrindo para mim e reviro os olhos.

— Se eu me foder, levo cada um de vocês para a merda junto comigo! — aviso e eles sorriem.

Estamos na festa, e está bem agitada. Não faço ideia de quem seja esse empresário, mas é do ramo da tecnologia. E, pelo jeito, mansão do cara faz jus ao poder que ele possui.

A festa toma conta de toda parte de baixo de sua casa. Os carros importados na entrada dizem bem o terreno que estamos pisando e o tipo de pessoas que lidaremos.

Jamal me entrega uma bebida, enquanto os outros se espalham pelo local.

— Esses filhos da puta para se reunir para festa são bem rápidos. Mas, para o jogo, sempre fodem tudo! — diz e entorno a bebida forte.

— Talvez seja melhor fazer festa no vestiário a cada jogo, talvez concentre eles! — comento e ele ri.

— Idiota! — Bebe a sua bebida e indica com a cabeça a frente. — Olha quem está vindo aí... Se prepara!

Olho e bebo mais da bebida.

Porra. É castigo, certeza que é castigo!

A morena alta, usando um vestido curto, brilhoso e prateado, vem desfilando em suas sandálias da mesma cor, que abraçam suas canelas com tiras. O colar em seu pescoço é puro diamante, porque todas as suas joias

possuem, já que é uma socialite, filha de um bilionário no ramo dos diamantes.

Às vezes, nos esbarramos em algumas festas, e, para meu azar, ela adora uma maldita festa e viajar. Não vou ser idiota e dizer que nunca me interessei, até porque já transamos umas três vezes, mas ela grita problemas e preciso correr disso, porque as coisas pararam de funcionar tem muito tempo, e um desejo em busca de mudanças tem me consumido aos poucos.

Ela para a nossa frente e cumprimenta o Jamal. Em seguida se aproxima de mim, me cumprimentando.

— Tasha O'Hara, perdida em Detroit? — questiono, bebendo mais um pouco da bebida e ela sorri, jogando seus cabelos para trás.

— Perdida jamais. Papai tinha negócios por aqui e resolvi acompanhá-lo. E claro, fui convidada para a festa, e não poderia perder, principalmente porque sabia que teria jogo do *Tigers* na cidade e as chances de encontrar Oliver Reed são imensas.

Jamal prende a risada bebendo sua bebida e o olho de lado.

Sorrio para ela, e engulo em seco.

— Mundo pequeno o nosso! — comento e termino minha bebida, entregando ao garçom que passa, e puxo outra da bandeja.

A música toca bem agitada, e as pessoas bebem, riem, dançam, comem, fumam, se divertem como querem. Em outros momentos eu estaria fazendo isso, só que de algum modo, desde que voltei da Europa, tudo está perdendo o sentido, isso já não me atrai tanto.

— Eu diria que o destino que sempre nos coloca no mesmo lugar — ela diz e eu forço um sorriso.

Jamal volta a se atrapalhar com o riso e sua bebida. Acerto suas costas.

— Engasgado, cara? — falo nervoso e ele nega.

— Pois é... E que destino, hein, Tasha! Não veio com sua tropa de amigas? — ele questiona e agradeço mentalmente por fazer ela tirar os olhos escuros de mim. Bebo minha nova bebida.

— Sim! Sinto em te desapontar, Jamal. Mas não tenho nenhuma pobre iludida que cairia em seus encantos baratos — revida e sorri. Ela se aproxima mais, e não tenho tempo de sair de perto, não quando ela enrosca um braço meu, no instante que um maldito fotógrafo se aproxima e registra.

Estou fodido. Nós estamos fodidos. Isso vai amanhecer na imprensa.

— Sempre atraímos *flashes*. É o que a nossa fama nos dá. E acredita que meu pai sempre achou que combinávamos a cada foto que surgia nossa na imprensa? — fala com sua voz manhosa, sorrindo e ainda agarrada ao meu braço.

Jamal me olha de lado e bebo minha bebida de uma única vez. Tasha é jovem, tem vinte e quatro anos. É linda, não vou negar, mas foi sexo e nada mais, só que parece que ela sempre acha que pode ter algo a mais quando nos encontramos, e isso não é uma possibilidade.

Passo meu copo para o idiota ao lado que está quase morrendo para tentar não rir. E me viro ficando de frente para ela, tocando seus braços com cuidado. Ela apoia as mãos em meu peito e sorri animada.

— Tasha, desculpe, mas hoje não é um bom dia, entende? Não sou a melhor companhia que você teria nesse momento — falo com educação. — Eu de verdade, vim empurrado a essa festa. Você está linda, deveria aproveitar com pessoas que vão valorizar toda essa produção. — Beijo seu rosto e me afasto antes que ela me segure mais.

— Oliver, poxa, vai fugir mesmo? Eu vim porque imaginei que estaria aqui! — diz chateada. Jamal se compadece e me olha com quem diz: *vaza, eu resolvo isso.* — Qual o seu problema?

— Desculpa, de verdade! Curta a noite como merece, está linda e merece aproveitar. — Pisco para ela e me afasto, escutando Jamal tentar acalmar a fera, nervosa comigo. Não julgo, dei brechas antes, ela só não sabe que eu estou uma bagunça interna.

Eu vou foder o Alec e o Kylo por me meter nisso, eu sabia que daria merda. Está cheio de imprensa aqui e que caralho é esse idiota tentando se esconder atrás das pilastras? *Paparazzi? Jura?* Porra!

Encontro Wilder, em uma roda de pessoas, e puxo-o.

— Ei, cara, qual foi? Tasha não te fez gozar?

Franzo o cenho.

— Você falou onde eu estava? Esquece! — Balanço a cabeça. — Tem *paparazzi* e imprensa demais nessa merda. Essa porra vai explodir amanhã. Estamos fodidos e nem bêbado eu fiquei para valer a pena dessa desgraça! Avise os outros, eu estou vazando!

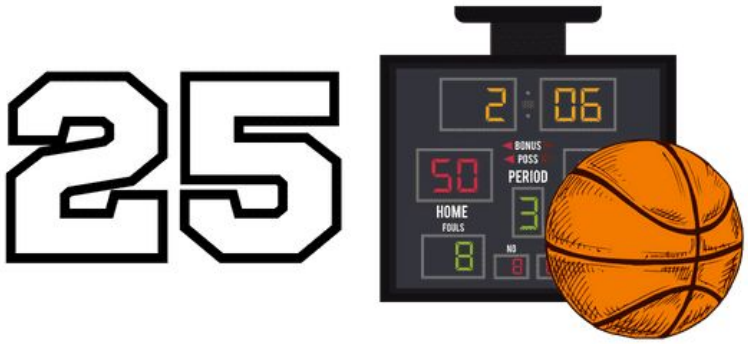
— Porra! — Ele fica nervoso. — Caralho, eu estava prestes a arrumar um sexo para essa noite!

Olho para a única mulher que estava perto dele.

— Não estava não. Pela cara dela, você a entediava. Se virem, eu vou voltar para o hotel. Chega dessa noite. E não quero problemas com Tasha, que vai socar minha cara se levar mais um fora!

Ele assente irritado e se afasta.

Se tem uma coisa que preciso aprender a respeitar é o maldito aviso interno que me diz para não sair e saio. Sempre dá merda, e eu insisto em ser idiota.



Cherry

O calor é gostoso hoje, tem um ventinho ao menos para refrescar. Minha cabeça está a mil desde que acordei e dei de cara com as notícias, e tudo que eu precisava era sair para espairecer e poder relaxar um pouco. E claro, aproveitei para incluir isso como exercício, já que não tenho feito muito, e era algo que realmente me ajudava não apenas física como também mentalmente.

— Pelo amor de Deus, Cherry. Eu estou morrendo! Isso tem que acabar agora! Eu não aguento mais! — Vicky grita, me fazendo parar de caminhar e olhar para trás.

A minha prima foi praticamente arrastada por mim para vir nessa caminhada. E eu juro, não andamos quase nada. Eu nem chamei ela para correr. É apenas uma caminhada.

Meu Deus!

Ela se curva sobre os joelhos, apoiando as mãos. Olho para o hotel de onde saímos.

— Vicky, só demos literalmente dez passos! — falo colocando as mãos na cintura. — Não pode estar falando sério!

— Estou morrendo! Meu pulmão está parando! Chega. Eu nunca vou te perdoar por me tirar da cama cedo e para isso! — Ela ajeita a postura

e cruzo os braços, após ajeitar a jaqueta fina que estou.

— Tem um café logo na esquina! — Sorrio e ela me olha animada.

— Mulher, por que não disse antes? Vamos! — Se aproxima e agarra meu braço.

Balanço a cabeça.

— Você é esquisita. E precisa se exercitar, Vicky. É sério!

— Sexo conta? Se contar, estou bem! — fala e meu rosto esquenta.

— Você é péssima. Vamos logo antes que desmaie na rua.

Ela concorda e caminhamos até o café.



A mesa fica próximo a enorme janela com vista para a rua. Tomo um café gelado, enquanto ela se entope de *muffins*, *donuts* e suco.

— Estou surpresa de ter saído assim, de top, jaqueta aberta... — ela fala com a boca cheia, então olho para mim mesma e sorrio sem jeito.

— Estou tentando não pensar demais. — Bebo um gole de café.

— Isso é bom! — Sorri. — Agora me fala... — Bebe seu suco e engole o restante da comida em sua boca. — Por que me arrancou tão cedo da cama e está com essa cara de poucos amigos? Para te tirar do sério, ou chatear, precisa de muito.

Solto uma lufada de ar e balanço a cabeça em negativa. Ela revira os olhos e prende o cabelo em um coque bem bagunçado, parecendo uma doida.

— Ok, eu não sou idiota. Você viu as fofocas essa manhã — Vicky manda na lata. Ela nunca foi de ter freios para nada.

— Não sei do que está falando — tento fingir, mas ela me encara bem estranho, comendo um *donut*. — Para de me olhar assim, é assustador! — Faço uma careta.

— Não até me falar! Eu sei que viu, e é por isso que está assim, chateada. É a mesma cara que a Kristal faz quando está enciumada com o jogador dela — diz e meu rosto queima um pouco mais. — Eu vi de madrugada. Não perderam tempo em vazar nada. — Limpa a boca.

Bebo mais um pouco de café e me ajeito na cadeira.

— Ok... Eu vi, mas não quero falar disso. Ele não me deve nada, eu não devo nada a ele. Somos só amigos... Podemos mudar de assunto? Eu realmente não quero falar disso.

Ela concorda e dá de ombros.

— *Certooo*... — dá ênfase e sorrio. — O jogo de hoje será bom. Os *Alligators* são um time novo... e os atletas deles são deliciosos!

— VICKY! — chamo sua atenção e ela ri.

— Nunca os viu? — Nego. — Em que mundo vive?

— Eu não acompanho os jogos. Os que vi, foi pela Kristal, e agora com você. E não me acuse, quando não é nenhuma profissional neles! — pontuo e ela ergue as mãos próximas aos seios.

— Ai... Essa doeu! — fala e rimos. — Enfim, não é só por isso. Eles gostam muito de dar entrevistas, e preciso pensar bem no que falar para não fazer feio. Estou preocupada. Cada vez mais as coisas estão ficando intensas.

— Ei... Cadê a garota que sempre confia em si mesma? Pode parando com isso. Você é incrível. Eu estou te acompanhando tem poucos dias, e de perto só tenho certeza do que sempre achei: você é perfeita. Uma profissional maravilhosa.

Ela sorri e morde o *muffin* que restou.

— Estou preocupada. É uma chance grande que a *Sport* me deu e eu fico vendo outras repórteres ali... Cherry, é gente foda pra caralho. Eu juro, que estou começando a pensar que a Jennifer endoidou!

— Então ela endoidou em dose dupla, já que me deu essa chance, sem saber quase nada sobre mim, confiando em vocês! — Sorrio e ela retribui. — Para com isso. Está assim porque te fiz sair muito cedo da cama — brinco e ela ri, voltando a se animar. — Você vai arrasar como sempre faz. Eu confio nisso, e espero que volte a confiar! Você consegue entrevistar o Tyron com todo mau humor dele, e também o Oliver com todas as provocações, então consegue entrevistar qualquer um.

Ela bebe mais suco e assente.

— Tem razão. Eu sou foda pra caralho. Nós somos foda! E foda-se esses atletas. Eles não vão tirar nossa paz! — ela fala alto demais e algumas pessoas olham.

Fico sem jeito e peço silêncio a ela, que começa a rir.

— Ok... vamos terminar isso aqui, e voltar ao hotel, já que anulou a caminhada.

— Ela nem deveria ter sido cogitada para começo de conversa! Você, meus pais e nosso avô são esquisitos. Quem fica feliz se cansando?

— Quando transa não é a mesma coisa? — deixo escapar e ela arregala os olhos e gargalha. — Desculpa! Finja que não ouviu isso. — Encolho na cadeira e levo o canudo do café à boca, com meu rosto queimando sem parar.

— Cherry, estou chocada! — diz e faço uma careta.



Entro no meu quarto de hotel. Dessa vez, Vicky e eu ficamos separadas, pois só havia quartos com uma cama disponíveis. Até mesmo os andares são outros.

Retiro o tênis e a jaqueta, colocando-a no sofá pequeno ao lado. Batidas à porta me assustam. Vicky fez alguma merda com o acesso dela ao

quarto, tenho certeza. Solto o cabelo, antes de abrir a porta e dar de cara com quase dois metros de uma pessoa me olhando.

Oliver me encara e só sua presença consegue me trazer diversos friozinhos na barriga, um acelerar diferente no coração.

— O que faz aqui? — pergunto, tentando não parecer chateada. — Como sabia que esse era o meu quarto?

— Não é muito difícil quando se tem fama e um rosto bonito — fala e sorri de lado.

— Hum... E aconteceu alguma coisa? — Tento ser indiferente a sua presença. Oliver não pode saber que sim, fiquei com ciúmes do que vi nas fotos e pensei muitas coisas. Ele não precisa saber que minha mente está criando um cenário que me machuca.

Eu amava quando nada disso me afetava. Agora eu simplesmente me deixo cair na confusão de seu mundo, ao ponto de me sentir uma idiota por amá-lo.

— Posso entrar? — pergunta. Ele parece estar testando a área. Oliver deve saber que as notícias vazaram, e, pelo jeito, desconfia que eu possa ter visto.

Assinto apenas, dando passagem. Ele entra e fecho a porta, encostando-me nela. Observa o quarto e se vira para mim, usando uma calça de moletom preta, apertada na barra, tênis e uma regata do time. O boné para trás esconde um pouco dos fios loiros.

Ele me encara, inclinando o rosto para o lado, e cruzo os braços.

— Te enviei mensagens e não respondeu. Fiquei preocupado.

Solto uma lufada de ar.

— Saí para caminhar com a Vicky, não levei o celular.

— Com a Vicky? — questiona surpreso.

— Terminou no café da esquina com ela comendo sem parar.

Ele sorri e concorda.

— Faz mais sentido agora... — Ele se aproxima mais e coloca as mãos no bolso da calça, na mania que sempre carrega. — Cherry...

Respiro fundo.

— Oliver, se veio falar sobre o que vazou, eu vi e está tudo bem. É sua vida e ela sempre foi assim. — Engulo em seco. — Está tudo bem, não precisa vir aqui tentar explicar algo. Não me deve nada. Realmente está tudo bem. — Minha mente grita que sou mentirosa assim como meu coração.

— Não está tudo bem. Porque nada disso é real. Não é como divulgaram. Olhe nos meus olhos, por favor. — Ergo o rosto com o seu pedido e encaro-o. — Eu não mentiria para você. Eu fui a festa sim, isso é óbvio. Tasha O`Hara estava lá, mas não aconteceu nada. As fotos foram questões de ângulos. Eu apenas me despedi dela, disse de forma educada que não poderia ficar, e fui embora assim que notei que isso pioraria as coisas. Eu vi o *paparazzi*, e já imaginava que daria merda. Eu te juro que não aconteceu nada. Se quiser, pode perguntar ao Jamal, ele esteve o tempo todo comigo, rindo da minha cara de desespero para sair logo dali.

— Olie, você não tem que me explicar nada, e...

— Tenho sim! Porque está chateada e estou vendo isso. Eu nunca te usaria e horas depois estaria com outra mulher. Não com você. Posso ser um safado, cretino, filho da puta como descrevem, mas jamais ao ponto de machucar você. Isso nunca! — fala e vejo a verdade em seus olhos.

Me sinto uma idiota por estar me deixando afetar pelo que nem é real. É o preço que se paga por querer viver. Ficamos mais intensos em tudo.

Ele se aproxima mais e toca meu rosto. Meu coração só acelera mais. Se inclina na minha direção.

— Acredite em mim, por favor. Cherry, eu juro que não estive com nenhuma mulher desde que voltei da Europa.

— Não é o que as notícias dizem, mas tudo bem, Olie...

Ele sorri.

— Então anda me acompanhando? — fala e meu rosto cora. Viro-o de lado e ele ri. — Não estive. Encontro elas, mas só termina comigo bêbado dando vexames como o do carro que presenciou. Eles falam do que estão acostumados, mas ninguém realmente sabe a verdade sobre nada. Eu passei mais tempo com você do que com meu próprio time, colegas, e do que com o Tyron. Deveria ficar honrada de ter tido um astro do basquete gostosão totalmente dedicado a você nos últimos tempos.

Olho para ele e reviro os olhos, rindo.

— Meu Deus, Oliver!

Ele sorri.

— É bom ter seu sorriso de volta. Quando eu digo que a mídia faz minha caveira em muitas coisas, não estou mentindo. Sou quase virgem de novo, amor! Juro. Quer conferir? — Roça os lábios no meu e o friozinho na barriga intensifica.

— Deixa de ser... safado... Oliver! — falo fraca, e tendo a certeza do quão forte é o poder dele sobre mim. — Melhor você ir, tem sua agenda.

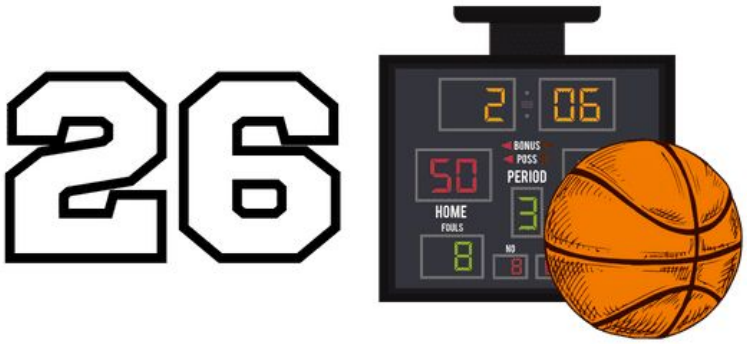
— Vazia hoje, até a hora do jogo. Tenho quase quatro horas até ir para a arena. — Acaricia meu rosto e meus olhos se encontram com os seus. — Me beija e te deixo em paz — sussurra.

— Não é o que parece, Oliver... Acho que está mentindo... — ofego.

Ele sorri e me puxa para o seu colo. Prendo minhas pernas ao seu redor e coloco minhas mãos em seus ombros. Meu corpo é colado na porta.

— É, estou mentindo... — Me dá um olhar diferente de todos. Oliver me olha com desejo forte, como se eu fosse exatamente tudo que ele precisasse.

E eu sei que o que começar, não terminará somente em beijos e mãos bobas. Vai além. E o pior ou melhor disso — já nem sei —, é que estou querendo que vá além.



Oliver

Eu literalmente piso no foda-se quando eu beijo a Cerejinha em meus braços. Sentir suas mãos agarrando minha nuca, suas unhas presas em minha pele, me derrubam de vez. Meu boné vai ao chão, meu tênis eu chuto pouco me importando onde vão parar. Eu só me importo com a garota em meus braços, em seu perfume viciante, assim como seus lábios.

Ela deixa um pouco mais da timidez de lado a cada vez que me beija, que me deixa louco. Meu pau vai endurecendo tão rápido, como jamais aconteceu. Nossos gemidos entre o beijo tornam tudo mais gostoso, perfeito. Aperto sua bunda e ela geme mais forte.

Segurando-a com um braço, retiro minha camiseta, interrompendo rapidamente o beijo, e jogo o tecido no chão.

— Tem certeza? Amor, estou sem camisinha aqui e eu não tinha vindo para isso, só que ver você está me tirando todo o maldito controle... — falo ofegante.

Ela me encara com os lábios vermelhos, inchados pelo beijo. Um olhar doce misturado ao desejo.

— Ambos nos cuidamos, e sei disso, e também me protejo em outras coisas, Oliver. É um atleta e eu paranoica em não ficar como a Vicky,

ter doenças ou ter filhos cedo caso acontecesse você sabe... — Sorri e acabo sorrindo também.

— Não é só isso... E sim, me cuido muito bem quanto a isso e, graças a Deus, sem doenças. Mas, eu... Tem certeza de que quer isso comigo? — Meu coração está acelerado como jamais ficou. Eu simplesmente tenho medo de sua resposta, não por perder chances de sexo, mas por ter receio dela não confiar em mim, de eu entender que não sou o que ela precisa. Estou com medo de não ser o que Cherry Hale realmente quer e isso me apavora.

Ela leva as mãos a parte de baixo do top que usa e retira erguendo os braços. Seus seios se revelam para mim, e, porra, Cherry é mais perfeita do que imaginava. O tecido despenca e seus braços contornam meu pescoço. Seus seios colando em meu peito nu.

— Eu sei o que estou fazendo e querendo, Oliver. E com quem farei. Eu confio em você.

Balanço a cabeça e sorrio aliviado.

— Linda...

Carrego seu corpo até a cama. O som da chuva que despenca do nada ao lado de fora, nos faz olhar pela porta da sacada aberta. Torno a olhar para a loira com os cabelos espalhados na cama, o olhar mais lindo do mundo para mim, e um sorriso ainda mais perfeito.

Me afasto um pouco dela, o suficiente para descer sua calça de ginástica, sob seu olhar. Dou fim ao tecido, encontrando uma Cherry de calcinha de renda branca, modelo shortinho, colada ao seu corpo e me matando de tesão.

— Se eu soubesse que era tão gostosa por baixo das roupas também, toda vez que fosse dormir com a Kristal, eu teria te raptado para o

meu quarto! — brinco e seu rosto queima, atingindo o tom de vermelho que amo.

— Olie...

Não deixo que fale muito, me encaixo entre suas pernas e acaricio um de seus seios, enquanto devoro o outro. Ela se contorce embaixo de mim, gemendo meu nome e me deixando mais rendido ainda. Eu puxo o biquinho e sugo ele, duro, delicioso. Meu pau lateja de tão duro.

Eu a quero o mais relaxada possível, antes de entrar nela e fodê-la bem gostoso.

— Oliver... — geme mais forte e largo seu seio, agora vermelho, e ataco o outro. — Meu Deus! — Sua respiração está muito agitada, ela está se entregando cada vez mais ao momento.

Roço meu pau em sua coxa e gemo com a boca cheia pelo seu seio. Ele está muito sensível. Largo-o e olho para ela, vermelha pela excitação. O barulho da chuva ao lado de fora intensifica.

Retiro sua calcinha e tenho uma Cherry completamente nua para mim. Seu corpo é perfeito, e me encanto por cada parte dele. Sua cintura fina, suas coxas um pouco grossas, seus seios empinados, sua barriga reta com as pequenas marcas no abdômen que ela foi adquirindo conforme entrou na academia no ano passado.

Sua boceta é lisa e está muito molhada. Me inclino sobre sua barriga e vou traçando beijos até seu umbigo, onde tem um pequeno sinalzinho em cima, perceptível só por eu estar muito perto.

— Já tive *piercing* — fala e a olho surpreso. — Fiz quando tinha quinze anos no estúdio do irmão de uma amiga. Meus pais quase me mataram, dois meses de castigo!

— Que rebelde, Cherry Hale! — falo e ela sorri de lado.

— Usei por seis meses, me deu alergia e veio o acidente e tive que tirar de vez... — Morde o lábio inferior quando me aproximo de sua boceta. — Ficou a leve marca para nunca mais me esquecer de que toda merda tem uma consequência, é o que acredito... Olieee... — geme quando beijo sua boceta e sorrio.

— Totalmente lisa e deliciosa, Senhorita Hale... — provoco e ela sorri. Eu já tive o prazer de sentir sua boceta com os dedos, e agora poderei apreciar de outra forma, uma ainda melhor e vendo-a me devorar.

— Depilação brasileira... — fala e abro sua boceta, afastando os lábios e vendo-a toda melada. — Oliver... Isso é tortura! Eu já nem sei mais o que estou falando!

Sorrio e deslizo a língua no vão melado, e ela se contorce mais. Apertando o tecido da cama, desesperada. Começo a chupar, e ela geme mais forte, se remexendo mais. Eu posso gozar só fazendo isso, porque esse é o efeito dela sobre mim.

Minha Cerejinha começa a choramingar em desespero, puxando meu cabelo, e inclinando a cabeça para trás. Seus seios se empinam mais para a frente. Abro mais suas pernas, e chupo mais forte, sabendo que não vai demorar para gozar, seu corpo, suas expressões entregam cada detalhe.

Ela me chama desesperada, no instante que seu corpo sofre espasmos, e o os puxões em meu cabelo suavizam.

Afasto o rosto vendo o gozo escorrer e me deliciando com a cena. Me aproximo, passando a língua e tomando tudo dela, antes de me afastar. Ela me olha, atenta a tudo. Assiste eu retirar minha calça junto da cueca. Vê o meu pau babado, bem duro, batendo em meu umbigo quando seguro-o e massageio.

Eu nunca imaginei que estaria nessa situação: desejando uma das melhores amigas da minha irmã a ponto de estar perdendo a razão de tudo

por ela.

Volto para ela, ficando novamente entre suas pernas, e ela me olha, se ajeitando. Curvo meu corpo sobre o seu, apoiando-me em um braço, enquanto, com a outra mão, guio meu pau para a sua entrada, encaixo-o.

— Bebê, eu vou pegar leve ao máximo, e se doer muito, precisa me falar, que a gente para até...

— Está tudo bem, Olie... Eu confio em você, já disse! — Segura meu rosto.

Assinto e apoio o outro braço do seu lado. Entro um pouco nela, e já descubro que será difícil manter a calma: Cherry é apertada, quente demais, e isso acaba comigo.

Ela me agarra e vou entrando mais, não quero fazer de uma vez, prefiro que ela vá se acostumando aos poucos. Eu nunca transei sem camisinha, isso está sendo ainda mais surreal.

Meu pau vai abrindo-a em cada investida que dou e ela vai gemendo. Avalio sua expressão e não é de dor, então continuo, sabendo que não tem mais jeito agora, o próximo empurrão é definitivo, pois sinto a barreira.

Ela me olha, ela também sente. Seguro seu rosto. Seus olhos não se desprendem dos meus. Então empurro de vez e ela me aperta forte, soltando um grito entre o gemido.

— Shhh... Calma, amor... Calma... — Beijo-a desesperado em saber que, de certa forma, ela precisou da dor para ter o prazer. Fico parado, não me mexo, mesmo que seja minha vontade, eu respeito-a.

Seu corpo vai relaxando de novo, e a tensão em seu beijo vai se desfazendo. Vou sentindo cada uma de suas reações. Meu coração extremamente acelerado pela ansiedade, preocupação em tornar isso bom a ela, e para poder ser o melhor a ela nesse momento.

— P-pode se mexer... — pede em meus lábios quando vamos afastando lentamente. Encaro seus olhos e eles brilham, é lindo demais.

— Tem certeza? — questiono e ela assente sorrindo.

Eu me mexo um pouco, testando sua reação, e ela não parece sentir dor. Meu pau vai se acomodando dentro dela, sendo apertado por sua boceta. Mexo-me mais, saindo o suficiente e entrando de novo, e são seus gemidos que me passam confiança.

Eu vou intensificando aos poucos, metendo dentro dela à medida que ela vai se acostumando mais. Suas unhas me arranham, e não me importo, eu gosto. Meus gemidos se misturam aos seus e fico ainda mais louco de tesão, e, quando ela enrola uma perna ao meu redor, me deixando ir mais fundo, é minha morte. Cherry é pequena, mas se encaixa muito bem em meu pau, devorando-o.

— Porra... Você está pegando fogo, Cherry... Isso está sendo uma tortura fodida! — falo entredentes e gemo aproximando o rosto do seu.

— Pode ir mais forte... Aaaah... Oliver! — pede desesperada. Está entregue demais ao que sente.

Aumento o ritmo ao seu comando, e os gemidos baixinhos, delicados, dão lugares aos sons mais altos, aos choramingo de prazer. Nossos corpos deslizam um pelo outro, devido ao suor. A cama se mexe à medida que a penetro. Ela enrola a outra perna ao meu redor, e, cacete, é uma tortura ainda maior.

Chupo seu pescoço, e ela me aperta dentro de si.

— Cherry... Caralho! — Minha voz é tomada pela rouquidão do tesão.

Seu rosto vem para o meu pescoço onde sinto sua respiração agitada, me arrepiando. Abraça meu corpo, enquanto vou socando meu pau dentro de sua boceta pequena.

— Oliver... Eu vou... — ela não consegue terminar, geme mais forte.

Meu pau sente a pressão do seu orgasmo vindo, eu rebolo dentro dela e ela grita desesperada. Suas pernas me apertam com força, quando ambos explodem um para o outro.

— Oooh... Porra! — falo ofegante, gozando dentro dela, com seu corpo tremendo pelo orgasmo, e gozando junto comigo. — Você vai me... matar, garota...

Retiro meu pau de dentro dela, com muito cuidado, e vejo a bagunça criada, a cama, ela, eu... melados, gozados. Deito-me ao seu lado, e assim como ela, se recuperando do que acaba de acontecer.

Acaricio sua perna sobre mim. Ainda estamos deitados, nus, a chuva segue despencando ao lado de fora. O lençol cobrindo nossos corpos, enquanto a mantenho em meus braços com o outro braço. Sua cabeça em meu peito, sua respiração mais tranquila.

— Te machuquei? — pergunto baixo, calmo.

— Não, Olie... Está tudo bem e foi tudo incrível. Eu juro. — Sua voz é doce, baixa, carinhosa.

Beijo o topo de sua cabeça e respiro mais aliviado. Ela ergue a cabeça e seus olhos viciantes me encaram.

— Para de ficar preocupado, Oliver. É sério. Não me machucou. Estou bem!

— Ok, estressadinha! — Sorrio e ela fica com as bochechas e o nariz vermelhinho. — Aguenta um segundo *round*? — provoco.

— Nem pensar!

Começo a rir e ela esconde o rosto em meu pescoço.

— Estou só brincando. Nunca faria isso com você logo hoje. — Acaricio suas costas também. — Jackson, meu empresário, enviou algumas notas a imprensa, desmentindo tudo sobre nós.

— Ai, quase esqueci! Por falar nisso... — Ela se vira puxando o celular da mesa de cabeceira. Acessa seu *Instagram* e me mostra. — Olha isso. Vi hoje cedo. Acho que já sabem que sou eu a loira das fotos.

Pego o aparelho e vejo o imenso número de solicitações para segui-la.

— Merda! Mas não vazou seu nome!

— Eu acho que é porque me viram com a Vicky e a Kristal, essas pessoas são espertas, provavelmente começaram a conectar as coisas, e ainda estou por aqui. A única loira e desprovida de altura, até o momento por perto de você, sou eu e sua irmã. Se não é a Kristal, logo... — Dá de ombros.

Suspiro e balanço a cabeça negativamente.

— Mantenha privado seu *Instagram,* ao menos por ora. Até a poeira baixar. — Devolvo o aparelho a ela, que deixa de lado. — Me perdoa por toda essa bagunça. Minha vida é uma loucura e acabei te colocando nisso.

Ela acaricia meu peito com seus dedos e balança a cabeça negativamente.

— Eu sempre soube que uma hora ou outra eu não viveria cem por cento no anonimato, tendo tios se destacando no meio empresarial, prima e amiga jornalistas em um grande jornal esportivo, e com contato com jogadores de basquete... Era só questão de tempo. Não é culpa sua. Eu só tenho medo do que eles podem começar a fazer, não tenho a experiência que vocês têm com toda essa atenção que recebem e fico com receio da reação, principalmente, do seu público, que sei que pegam pesado às vezes.

Mas eu não posso ficar vivendo escondida para sempre, né? Uma hora algo iria acontecer, e agora é enfrentar isso.

— Às vezes, sua sensatez me assusta. A mais nova do grupo e a mais inteligente. Como eu virei jogador? — pergunto e ela ri.

— Porque faz isso bem.

— Não entende quase nada de basquete! — Ela me olha e sorri sem jeito. — Viu!

— Ok... Mas pelo pouco que entendo, e pelo o que falam, é bom no que faz. Ou não teria tantos prêmios, troféus, medalhas... Não seria tão bem cotado, Oliver! Seu único problema é... *Esquece*. Você é incrível como atleta, tenho certeza, e por isso virou um grande jogador!

— Ei, esquece nada! O que iria falar? — Viro seu corpo sobre a cama e ela ri da minha curiosidade. Fico inclinado sobre ela. — Desembucha, Senhorita-Sabe-Tudo!

Dá de ombros.

— Só precisa parar de fazer muita merda, e focar em ser você mesmo e não no que as pessoas querem que você seja — fala e franzo o cenho. — Sabe que é verdade. Quando está com sua família, amigos de verdade, é o verdadeiro Oliver. Mas o que se revela a imprensa, ao time... Esse não é você. O verdadeiro Oliver jamais abaixaria a cabeça para o que os colegas de time impõem. Você nuca faz nada do que não queria, mas com eles... sempre cede. Você pode sobreviver sem tantos holofotes, fez isso desde que retornou da Europa. Só que, às vezes, parece se esquecer do quão grande é, sem precisar ser capa de notícias, por tantas coisas erradas.

Ok, um soco doeria menos. Cherry acaba de me nocautear só com palavras.

— As coisas não são tão fáceis assim, Cerejinha. — Deito-me ao seu lado, e ela me olha, virando-se.

— Não são, ou não quer que elas sejam? Não precisa subornar as pessoas para ter o que quer. Usar da sua fama para conquistar algo. Você não precisa viver tentando ser quem não é para se manter na mídia. Essa fama tem um preço, e, de verdade, não deveria estar disposto a pagar tão alto assim, se perdendo dentro de si mesmo.

— Não quer bater na minha cara? Doeria menos! — falo e ela sorri negando.

— Alguém precisava dizer. É melhor que sejam as pessoas que realmente se importam com você.

— Tyron andou falando com você? — Olho-a de lado e ela nega sorrindo. — Pois parece!

— Não falou. Mas se ele fala o mesmo que eu, e te conhece praticamente a vida inteira, então é sinal de que não estou errada, e que deveria ouvir mais os conselhos das pessoas que te amam.

Me viro para ela e puxo seu corpo sob seu gritinho.

— Assumindo que me ama, Cherry Hale! — falo e ela desvia o olhar, ficando toda sem jeito.

— Você só ouviu isso? Jura? Olie!

— Eu ouvi tudo, porque não consigo te deixar falando sozinha como faço com o Tyron.

— Então queria fazer?

— Não. Eu gosto de ouvir você falando. Mesmo que seja me dando sermão. Mas, sim, eu me perdi, e você é a primeira pessoa que consigo confessar isso em voz alta. Eu parei de me reconhecer e isso está me assustando. Só que desde que eu voltei da Europa, algo mudou. Eu só não sei o quê — afirmo.

— Amadurecimento, talvez?

— Ou uma coisinha pequena, loira, e irritantemente fofa, com uma língua afiada que coloca as pessoas para refletir, mesmo sem querer! — falo e beijo sua boca. — Só não conte ao Tyron, ele ficará com ciúmes e vai acabar chorando em posição fetal.

Ela ri e segura meu rosto, me beijando.

— Só tente ser você, seja com eles, ou qualquer pessoa, e vai ver que conseguirá manter as pessoas reais ao seu lado e ser ainda mais destacado. Minha psicóloga diz que, quando a gente se encontra dentro de si mesmo, o mundo inteiro passa a nos ver com outros olhos e a gente se sente mais confiante.

Todos estão certos, eu deixei de tentar. Eu simplesmente aceitei tudo. Cada escolha, cada decisão tomada por terceiros... Eu segui, fiz e aceitei. Pelo medo da rejeição? Da solidão? O medo de não saber o que é real ou não? São tantas coisas, mas pode ser tudo. Até mesmo o psicólogo do time tem observado que eu não estou com a cabeça no lugar, e eu sei disso.

Eu sempre fui da farra, mas sempre entendi limites. Eu sempre priorizei meu desempenho em quadra, e agora tudo virou farra, bebidas, festas sem parar... Eu me perdi e Tyron sempre teve razão. Ele sempre esteve certo em estar preocupado. Em insistir nisso. Talvez eu precise voltar aos velhos tempos e me lembrar do porquê resolvi ser jogador e tenho certeza que nunca foi pelos privilégios da fama, fortunas no banco, roupas caras e carros ainda mais.

— Ai, droga! — Ela olha o celular. — Preciso tomar um banho e ir me encontrar com a Vicky. Ela me mandou várias mensagens, tem uma coletiva com os *Alligators.*

— Ok... Mas antes obrigado pelos conselhos e por ser tão especial e carinhosa. Eu juro que ouvi cada palavra e vou levar em consideração, mas

com uma condição. — Ela me olha preocupada e confusa. — Que vai aproveitar ao máximo essa viagem, e vai me deixar te fazer curtir muitas coisas. — Sorrio.

— Oliver, isso me cheira a problemas. Você é igual a Vicky!

— Porra, não me ofende também! — Ela sorri. — Temos um acordo? — Ergo o dedinho e ela ri.

— Sério que vai insistir nisso de dedinho? Oliver, você fez 29 anos!

— Sou um bebê ainda, respeite minha história! Vamos, ergue esse dedinho! — Puxo-o e ela ri. Enlaço nossos dedos.

— Nunca confirmei nada. — Ergue a sobrancelha bem desenhada e grossa, bonita. Encaro-a firme e ela revira os olhos. — OK. Desde que você pense no que falei, e pare de se colocar em problemas por causa do seu time, posso tentar aceitar as loucuras que possa me colocar.

Sorrio de um jeito atentado e ela grita quando ataco seu corpo, beijando-a de novo. Meu pau começa a endurecer novamente.

— É melhor eu ir logo, você é perigosa, Cerejinha!

Levanto-me para me ajeitar e ela sorri mordendo o cantinho da boca. Pego a calça e vejo meu celular no bolso dela. Mensagens do gerente geral do time. É, me fodi de novo com o que vazou. Talvez a conversa da Cherry seja um sinal do tipo: Ajeite sua vida, ou perca seu emprego.

Ela se senta na cama, agarrada ao lençol.

— Depois do jogo, quando a *Diablo* te liberar, me mande uma mensagem, quero fazer uma coisa e você vai junto!

— Vou? — Me olha desconfiada e assinto, colocando a cueca e a calça. — Não vou não!

Visto a camiseta e pego o boné, enfiando-o na cabeça. Me aproximo da cama e me inclino sobre a loira.

— Se não me enviar mensagem, farei questão de fazer as câmeras focar em seu rosto durante o jogo e exibir no telão!

— Você não seria capaz... — fala e sorrio deixando um beijo rápido em sua boca. — Oliver Reed!

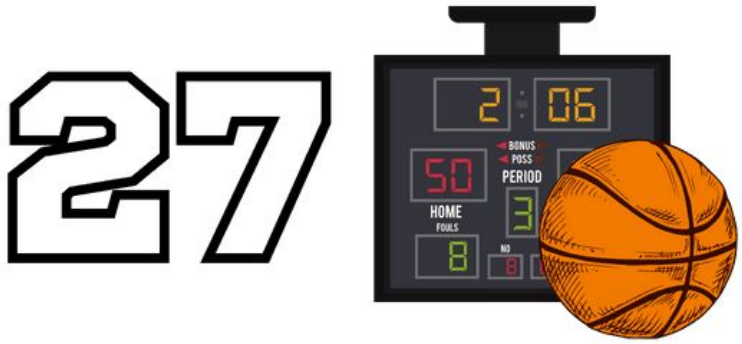
Pisco para ela e me afasto pegando meu tênis.

— Nos vemos mais tarde. Estarei na quadra, o jogador mais lindo por sinal, camisa 20 nunca foi tão bem usada — digo e ela cai deitada na cama se cobrindo inteira com o lençol.

— MEU DEUS, SEU EGO É DA SUA ALTURA!

Gargalho sem acreditar no quanto é atrevida. Saio do quarto leve, sentindo algo diferente, uma batida desconhecida no meu coração. Uma ansiedade louca.

Será que estou me... Não! Isso seria loucura. Eu... Merda! Claro que não.



Cherry

Ajeito a maquiagem da Vicky, pois daqui a pouco o jogo começa, e ela entrará ao vivo. Não abri minha boca sobre o que aconteceu entre mim e o Oliver mais cedo. Ainda estou processando tudo, e tentando pensar com calma, porque, a cada instante que os pensamentos me consomem, o frio na barriga vem como se eu estivesse em queda livre, e o coração acelera muito em uma ansiedade surreal.

Lembrar de tudo só me deixa sorrindo como uma boba. Mas também não me traz arrependimentos, algo que pensei que poderia surgir depois. Muito pelo contrário, eu me sinto em paz. Não me arrependo de absolutamente nada. Eu estou tranquila com tudo.

Passo o *blush* nela, enquanto ela mexe no celular.

— Acredita que o local que reservei para nós em Nova York cancelou? Que ódio! — reclama e deixo as coisas na bancada.

— Como assim? Não estava tudo certo? — pergunto, encostando na bancada e olhando para ela. Está linda. Eu me esqueci do quanto amo maquiar.

Ela prende a mecha escura atrás da orelha e respira fundo.

— Estava, mas parece que aconteceram imprevistos, e por conta disso o local estará fechado no dia. E agora? Vamos para Nova York nos

próximos dias! Seria perfeito, pois conferi na agenda da *Golden*, serão quatro jogos na cidade, ficaremos mais tempo, porque os *Tigers* jogam por último. Teríamos uns dias livres. Seria perfeito! Vou ter que procurar outro. Pelo menos devolveram parte da grana que foi dada — bufa e sorrio.

— Ou podemos deixar e resolver isso com calma. Eu prefiro mil vezes estar apenas com você e a Kristal, do que qualquer bagunça. E não por não querer me divertir, apenas por gostar de comemorar com coisas mais simples.

Ela deixa o celular na bancada e me olha.

— O que mudou? — questiona e franzo o cenho. — Antes amava comemorar em grande estilo. O que mudou? Parece não amar mais comemorar seu aniversário.

Suspiro e nego.

— Não é isso. Tudo mudou desde aquela época. E hoje entendo que comemorar é algo que depende do ponto de vista das pessoas. Para mim, hoje, um bom aniversário é estar com as pessoas que amo, algo tranquilo, sei lá, um jantar ou almoço, filmes... As companhias me importam mais do que qualquer boate, grande festa ou algo assim.

Ela concorda e respira fundo.

— Eu sou um saco, né? Sempre acabo te atormentando para fazer uma grande coisa. É só que eu amo seu aniversário, porque me lembra do quanto a vida é preciosa demais. A gente poderia ter perdido você também naquele dia, e... — Dá de ombros e desvia o olhar ficando avermelhado. — Quando meus pais me falaram do acidente, a única coisa que pedia para Deus, é que, se eu pudesse fazer um último pedido na vida, seria para pedir que você estivesse bem. Eu amava meus tios, mas perder você também seria ruim demais, porque é a irmã que não tive e a única que jamais me

julgou pelo meu jeito louco de ser. — Ela sorri sem jeito e meus olhos marejam.

— Eu te amo, maluca. — Sento-me em seu colo e abraço ela. — Eu nunca achei um saco suas organizações de aniversário. É seu jeitinho maluco de dizer que me ama. Você é muito de atitude, e eu entendo e respeito isso. E você também é mais que uma prima para mim também, é minha irmã mais velha, mesmo eu tendo que fazer o papel de mais velha na maioria das vezes! — Beijo seu rosto.

Ela me agarra, me apertando e rio.

— Então faremos do seu jeito essa comemoração. Vou falar com o namorado gostosão da Kristal para liberar o apartamento dele e ficamos lá. Peço a Jennifer para não colocar a gente em nenhum hotel.

Olho para ela e a emoção dá lugar ao riso.

— Sabe que a casa do Tyron não é controle seu, certo?

— Sei. Mas ele vai ceder, porque ele adora você e ninguém nega nada para essa carinha fofa que você tem, Mascotezinha! — Pisca e me levanto do seu colo.

— Nem pensar! Eu não vou pedir. Peça a Kristal a casa dos pais dela!

— Estava nos planos anteriores ficarmos lá, mas a casa está à venda desde o ano passado, sem chances, por isso escolhi o local infeliz que cancelou. Tem o hotel do Sr. Reed, mas não aguento mais hotéis. Mesmo que seja na suíte máster... Nossa, que sonho! Não tinha pensado nisso — fala pensativa.

— Não! Nada de ficar pedindo as coisas. Ficaremos em um hotel sem problema algum, porque eu não vou pedir nada ao Tyron!

A porta se abre nos assustando, derrubo até o pincel de maquiagem quando esbarro nele. Oliver entra acompanhado do Jamal.

— O que não quer pedir ao Tyron? — o curioso pergunta, enquanto ainda me recupero do susto.

— Porra. Você é fofoqueiro. Meu Deus! Ainda dizem que eu que sou! — Vicky reclama. — O que ambos fazem aqui? Não leram na porta as palavras escritas em negrito? "*Imprensa – Vicky Foster"*, tenho exclusividade agora, meus queridos. Batam antes de entrar. Eu sou o poder! — Ela gira na cadeira e quase cai.

Balanço a cabeça. Jamal sorri, se sentando na poltrona, e Oliver mostra o dedo a ela. Tão maduros, chega a ser comovente o quanto são adultos!

— *Diablo,* não tem seu nome na porta! — Oliver a provoca e seguro o riso, enquanto brinco com o pincel que peguei, passando-o nos dedos.

— Um pequeno detalhe, que logo mudará. Deixa-me colocar esses velhos na palma da minha mão! Agora, o que querem? E você, não fala, não? — pergunta ao Jamal.

— Vim só acompanhar. Não me meto em nada! — ele diz e ela faz um barulho com a garganta e então encara o Oliver.

O loiro alto nos encara e se senta no braço da poltrona onde Jamal está.

— Não respondeu, Cerejinha. O que não vai pedir ao Tyron?

— Provavelmente cestas. O capitão ainda faz boas cestas? — Jamal provoca e Oliver ri.

— Faz, fodeu a gente no último jogo. Melhor não provocar, que ele manda a gente para casa.

Seu amigo de time ri e assente.

— Nada! Eu não vou pedir nada! — Vicky me olha e sorri. — Pode parar!

— Ela não vai, mas eu vou! O local que fechei para comemorarmos o aniversário dela cancelou. E bom, os planos mudaram, e para fazer o que pretendemos, precisamos de uma casa. A da sua família já era. Pedir uma suíte especial para o seu pai no hotel dele não vai rolar, *infelizmente*. E bom, restou o apartamento do seu amigo, que virou seu cunhado e que, por sinal, vai jogar em Nova York também, na mesma semana que estaremos lá! Se eu pedir, ele nega sem pensar, não sei por que, mas acho que ele tem medo de mim! — Ela faz uma careta e sorrio.

— Por que será, né? Talvez sua boca grande demais ou seu jeito louca de ser? — falo baixo e ela me olha de lado.

— Anda afiada, hein! Convivência com esse traste aqui! — comenta e meu rosto esquenta.

— Ué, e por que o Oliver não pede? Não é o melhor amigo do cara? — Jamal questiona.

Vicky sorri animada.

— Gostei de você, cara! É, Oliver, por que não pede? Seja gentil — minha prima pede e respiro fundo.

Oliver sorri e assente.

— Eu peço. Mas tenho absoluta certeza de que, se a Cherry pedisse, ele emprestaria na hora, afinal, endeusa ela, protege, ensina sobre basquete, namora minha irmã também... *Ele adora pegar o que é meu*... — ele pigarreia, mas tarde demais. Jamal e Vicky olham para ele com cara de deboche. Eu desvio o olhar, fingindo que não ouvi. — Enfim, vou ligar para ele mais tarde e peço.

Vicky bate palmas animada e se levanta.

— Temos um local!

— Vicky, ele não confirmou nada e... — Meu celular começa a vibrar e pego de cima da bancada para ver do que se trata.

É uma mensagem da Jennifer:

Jennifer: *Boa tarde, Cherry. Recebi um comunicado da* Golden*. Precisa ir até o presidente, pois, como todos que mandei, assinaram os termos com o campeonato, você também precisará. Estão te aguardando hoje antes do jogo, ou sua credencial será barrada. Não se preocupe, não é nada grave.*

— O que houve? — Vicky pergunta e eles me olham.

— Jennifer. Preciso encontrar o Zachary, tenho que assinar alguns termos com a *Golden* e antes do jogo, ou meu acesso será barrado. Eu vou procurar ele, por favor, não aprontem, ok? Deixem o Tyron em paz! — Coloco o celular no bolso. — Vejo você daqui a pouco — falo para ela.

Vicky assente e sorri.

Passo por eles e saio o quanto antes, para fazer logo isso. Mas na minha mente ainda vibram as palavras do Oliver: *"Ele adora pegar o que é meu"*.

Droga, se ele quer me matar, está conseguindo.



Assino os papéis e Jayden, o vice-presidente, guarda eles. O Zachary está em uma reunião, então o vice tratou tudo comigo. Obviamente li cada linha, para não me meter em problemas. Mas é praticamente as mesmas coisas que foram passadas na *Sport.*

— Só isso? — questiono e ele assente, sério, de poucas palavras.

— Será encaminhado para a sua chefe — fala e concordo.

Me levanto e coloco a cadeira no lugar. Me despeço e sigo para fora da sala sufocante. Credo, que energia horrível desse homem. Kristal tem razão sobre essa turma que lidera por aqui.

Fecho a porta com cuidado, mas eu simplesmente travo. Minha mão escorrega da maçaneta. Meu estômago embrulha e eu não consigo acreditar

no que vejo. Ele me olha e eu desejaria sumir, passar despercebida.

— Hale? Cherry Hale! — fala parado a minha frente. A centímetros de distância. Um olhar surpreso, e sei que o meu não é diferente. — Porra... É você mesmo! — A ficha dele parece cair, antes de segurar meus braços e se inclinar me cumprimentando, beijando cada lado do meu rosto, me abraçando como se tivesse o direito de fazer isso.

Eu estou em estado de choque ainda. Nem sequer consigo me mover. Muita coisa vem à minha mente, e só consigo olhar assustada para a figura de cabelos castanhos, olhos do mesmo tom. Ele se afasta. Lennon continua com a mesma beleza, só que mais madura. Ombros largos, forte, um pouco mais alto do que já era.

— E-eu... — patético, não consigo falar.

Imagens do acidente retornam, as ligações não feitas, ele e a Christa juntos, o silêncio, nenhuma mensagem... Nada, eles não fizeram nada por mim.

— Está tão assustada quanto eu. Faz muito tempo. Você sumiu, Cherry! Parece até que virou um fantasma no Canadá.

Eu virei, porque vocês me tornaram um fantasma! Idiota!

— Estou mesmo! — consigo finalmente dizer com o estômago muito embrulhado e o coração acelerado de um jeito ruim. Uma ansiedade começa a me consumir. — O que está fazendo aqui, Lennon? — pergunto, nervosa, as emoções agitadas e não positivamente.

Ele sorri, o mesmo sorriso de sempre: se achando o mais poderoso, sabendo o efeito que causa em todas as garotas que caem em seus encantos, eu fui uma delas. Eu caí, mesmo que meu sexto sentido sempre me alertasse sobre ele.

— Férias da universidade, e na *off season* dos jogos. Vim passar uns dias com meu tio. E você, o que faz por aqui?

Então ele ainda joga... Claro que sim. Futebol americano era tudo para ele.

— Tio? Perdão, me perdi um pouco — ele nunca falou sobre ter parentes nos Estados Unidos. A família dele é bem famosa no Canadá, por toda fortuna que possuem agenciando pessoas famosas.

— Sim. Jayden Hampton. Vice-presidente da *World Golden Jump*.

Meu estômago revira mais. Só pode ser brincadeira tudo isso.

— E v-vai ficar muito tempo? — Engulo em seco.

— Um pouco só. Provavelmente nos próximos dias irei embora, tenho que voltar aos treinos de férias. E você, o que faz aqui? — insiste. — Está ainda mais linda, preciso dizer!

Eu não respondo. Não quando vejo o Oliver se aproximando. O passado e o presente estão brincando para ver quem me causa mais medo. Me sinto um pouco tonta, a garganta seca.

— Wow... Oliver Reed, o astro do basquete! — ele diz ao cumprimentar o Oliver.

Não...

Não...

Não...

— Perdido por aqui, Lennon?

Eles se conhecem. Só pode ser brincadeira. Eu vou vomitar!

Lennon ri e assente.

— *Off season*, vim visitar meu tio, ele e meus pais acham que eu estar presente pelos jogos mesmo que de basquete atrai mais contatos, olheiros. Como não podemos dar um jeitinho, é contra as regras, temos que usar todas as armas que possuímos. E claro, eu precisava de férias.

Sua voz me causa raiva. Eu nunca pensei que o cara que um dia eu gostei, pudesse se tornar tão asqueroso para mim.

— Seu nome tem percorrido bem pelo futebol americano. Vai tentar o draft desse ano?

Alguém me tira daqui?

— Não. Apenas ano que vem. E se estou sendo falado, ando sendo lembrado. — Ele me olha, e não, por mim, as lembranças são de burrice mesmo, de raiva.

Oliver nos olha e parece sentir que não estou bem, quando se aproxima mais, ficando ao meu lado, e apoiando a mão em minhas costas e acaricia. Lennon segue o movimento e franze um pouco o cenho.

— Seu tio deve estar esperando. Vai lá, cara! — Oliver fala e ele concorda.

Lennon me encara e eu só quero que suma logo daqui.

— Nos vemos? — pergunta a mim, e só assinto, para me livrar logo disso. Acabar de vez com essa merda.

Ele passa por nós e entra pela porta que eu saí.

Oliver me encara e solto o ar com mais força do que imaginei.

— O que foi isso? Se conhecem? — questiona.

— Vocês se conhecem? — retorno a pergunta.

— Sim. Ele é sobrinho do Jayden, às vezes aparece por aqui. E tenho conhecidos no futebol americano, falam muito sobre o quanto ele tem se destacado. Os olheiros estão em cima dele no Canadá. Por quê? — Sua testa franze, ele me analisa. — Cherry, está pálida! O que houve?

Chacoalho a cabeça.

— Preciso de água. É o calor. Depois nos vemos, Olie. — Tento me afastar, mas ele me impede, segurando minha mão.

— Ei, o que houve? Não está bem — questiona preocupado e apenas desvio o olhar.

Se inclina na minha direção e me surpreende ao me beijar nos lábios. Não tem ninguém no corredor, mas, ainda assim, é perigoso vazar alguma coisa. Só que não me afasto, porque seu beijo me relaxa, controla o susto, as lembranças dentro de mim amenizam um pouquinho. Seguro seu rosto com ambas as mãos, e mesmo com ele inclinado na minha direção, ainda fico na pontinha dos pés, sentindo cada coisa dentro de mim revirar, só que agora de um jeito bom.

Ele afasta os lábios e me olha com carinho.

— Está corada de novo. — Sorri me causando um friozinho positivo na barriga. — Me fala o que houve. Ele te fez algo? Se conhecem? Eu notei o jeito que ele te olhava. Me conte a verdade.

— Prometo que depois falamos. Se concentra no seu jogo, e eu vou ajudar a Vicky. Não é nada grave, ok? — falo, e ele assente.

— Falaria que algo grave não é grave, apenas para eu entrar calmo na quadra, não é? — pergunta e sorrio. — Depois do jogo me procure, porque ainda está de pé nossa saída, e aproveita para me explicar o que aconteceu. Mas, por favor, já me adianta: O problema é o tio ou o sobrinho?

Respiro fundo.

— O sobrinho.

Oliver se afasta e esfrega o rosto. Parecendo conectar as coisas em sua mente.

— Porra... Claro... Canadá... Se não me engano, ele tem sua idade ou é um ano mais velho! Vocês estudaram juntos? — questiona e assinto. — Não me diga que ele é o... — Cruzo os braços e faço uma careta. — Porra! — Fica mais nervoso, o que eu não queria, porque ele precisa focar no jogo. — Cherry, eu não te quero perto dele. Olha, toda a maldita admiração que eu tinha por ele morreu nesse instante. Se esse filho da puta se aproximar de você, eu vou foder a cara dele e não estou brincando. Foda-se que o tempo

tenha passado, que pessoas erram... nem arrume esse discurso para o meu lado. O que ele e suas amigas fizeram não tem perdão, pelo menos para mim!

Droga! Oliver está muito nervoso. Até seu tom mudou, assim como sua expressão.

— Olie, se acalma! Eu quero distância dele, não precisa se preocupar. Se tem algo que o tempo jamais vai curar, é a mágoa que sinto de muita gente do passado, que me machucaram em um momento que eu já estava quebrada. Só não quero problemas. Por favor, se concentre no jogo. — Ele resmunga algo que não entendo. — Por favor, sem problemas. Promete para mim que vai focar só no jogo? — praticamente imploro.

— Não teremos, se ele ficar longe. Do contrário, não vou te prometer o que não irei cumprir. Vamos, vou com você para que beba algo, e encontre sua prima.

Claro que o Oliver vai ficar em cima. Ele é protetor demais, conheço ele tempo demais para saber isso. É assim com a família, com o amigo, com qualquer pessoa que ele se importa.

— Ok. Só não arrume confusão, é sério. Lennon é passado e não quero arrumar briga com coisas que quero manter distantes, onde estavam até alguns minutos atrás.

Ele só me olha de lado, sério, muito nervoso. Não vai me ouvir, é irmão da Kristal, e nunca vi na vida duas pessoas tão teimosas. Bom, três, já que Vicky é igual.

Lennon tinha que aparecer logo agora?

Bem que meus pais sempre diziam, que fugir do problema nunca resolve, pois ele sempre volta para nos assombrar, e que passado nenhum é totalmente enterrado, quando coisas ficam pendentes. E ficaram. Eu nunca dei um ponto final com quem deixei para trás. Todas as vezes que retornei

ao Canadá para visitar meus avós, eu praticamente me escondia, para que ninguém me visse, porque eu jamais soube qual seria minha reação em ficar cara a cara com as pessoas que um dia chamei de amigos, ou com o cara que um dia achei que gostava ou estava apaixonada, já não sei mais.

Olho para o Oliver e ele segue nervoso. Além do Lennon voltar, ainda prejudica quem não tem nada com isso. Oliver não vai se concentrar no jogo, não estando desse jeito.



Oliver

A arena Little Caesars está cheia, como previsto. O verde e azul toma conta das arquibancadas. As vozes dos treinadores gritando com seus times ficam em nosso foco, assim como a pressão para que levemos esse jogo, pois não podemos perder mais pontos, isso nos prejudicará lá na frente.

Estamos no início ainda. O treinador foi bem claro na estratégia, e Jamal foi firme nas orientações. Se alguma merda acontecer hoje foi por pura burrice em um grau que nem eu serei capaz de explicar.

Os *Alligators* são um time novo, mas não são péssimos como alguns sem muito entendimento dizem. Eles sabem estudar bem as estratégias do adversário. Prova disso é que, quando jogo a bola para o Alec, nosso armador camisa 02, o camisa 21 deles é mais rápido, bloqueado e pegando para si. Jamal o cerca, e pega a posse de bola novamente, arremessando, ele tem essa brecha. Olhamos para a cesta e ele faz um bom arremesso.

Mais dois pontos.

Kylo está na posse de bola agora, é um bom pivô, mas seu controle mental é fraco, ele sempre cai nas provocações do adversário, algo que me

orgulho de conseguir controlar, desde que o filho da puta não esteja sentado ao lado da minha garota.

Sim, eu vi que Lennon está literalmente ao lado de Cherry, que se sentou para assistir ao jogo aqui embaixo, sua prima do seu outro lado. Vicky não vai cobrir exatamente tudo hoje, apenas os intervalos desse jogo, e faz companhia a Cherry. Eu juro que estou tentando não pensar, mas, porra, tudo o que ela contou invade minha mente.

A bola retorna para mim, passo pelo camisa 11, desvio do camisa 33, os dois *Alligators* estão me cercando. Não consigo repassar a bola. Meu tempo em posse dela está acabando. Escuto o Jamal gritando para arremessar, e só sigo o comando, estou praticamente de costas, se essa cesta acontecer, nem eu mesmo vou acreditar.

Arremesso, e aguardo, não viro para olhar. É o grito da torcida que me faz sorrir e virar para conferir: 3 malditos pontos. *Cesta.*

Wilder pula nas minhas costas.

— Filho da puta bom! — grita e começo a rir. É estranho, mas não raro. Houve um tempo que havia um pouco mais de união no time, antes de todos se perderem em suas famas.

O jogo segue.

O time rival não está feliz, a prova disso são os empurrões e faltas sendo marcadas, e praticamente todas em cima de mim e do Jamal. Pego a bola e repasso para o Jamal, que joga ao Wilder e ele repassa ao Alec, que marca mais uma cesta.

É isso, porra. Em equipe!

O camisa 21 do time rival, passa por mim me empurrando e sou levado ao chão. Dói, porra, o impacto dói, e o jogo é parado pela arbitragem. Alec me ajuda a levantar e respiro fundo, suado, e a bunda

doendo agora. Eu vou socar um hoje, e olha que tenho orgulho do meu controle mental.

— Está bem? — Jamal questiona e assinto.

Uma falta é marcada em cima do camisa 21. O jogo segue. Falta pouco para o intervalo. Estamos com 20 pontos à frente deles. É muito pouco. No basquete basta piscar para o adversário conseguir marcar cinquenta pontos à frente se bobear.

Wilder está com a bola e só arremessa, estava perto da cesta, mas erra. O jogo não para. O marcador não é meu aliado, eu o considero como um segundo rival em quadra. Por isso não foco muito nele, presto atenção no jogo, e em como ele está acontecendo.

Olho de relance para onde Cherry está, e ela fala algo com sua prima, sem contato com o imbecil que criei um ranço repentino. E com razão. Como decretei que é com razão? Simples, magoou quem eu me importo. Isso é razão suficiente para mim.

Só não esfolei a cara do presidente e vice da *Golden*, porque perderia coisas demais, e prejudicaria mais minha irmã, quando soube de tudo, logo depois de toda a loucura, porque sempre tentam me acalmar. Agora com esse idiota ao lado da Cherry, não me afeta em porra nenhuma e nem a ela, ou seja, se eu tiver que socar a cara dele, farei sem problema algum. Nunca achei que brigas resolvessem algo, só que tudo tem limite, e um idiota as vezes só precisa encontrar um homem de verdade para colocá-lo no lugar. Caralho, pouco se importou com a menina depois de tudo, ainda ficou com uma das amigas dela... É para me irritar em níveis extremos.

A bola retorna a mim, desvio de três dos *Alligators*, salto, arremesso me pendurando na cesta, o bloqueio deles falha e marco mais pontos para os *Tigers* a segundos do marcador parar e a arbitragem apitar.

— Caralho! Os pirralhos aí estão acabando com minha coluna! — Jamal reclama e começo a rir acertando seu braço.

— Me deixaram com a bunda roxa, tenho certeza. O que essas porras comem?

Ele balança a cabeça e rimos. Se aproximam do nosso treinador e passo pelas meninas, Cherry me olha e sorri sem jeito. *Oh, garota linda do caralho!* Virei a porra de um chihuahua de madame, só pode! E a madame é ela. Se eu balançar o rabinho ninguém pode me julgar! Já estou adestrado pelo visto. Eu já sabia que ela era linda, mas olha, isso só aumenta a cada segundo.

— Precisam limpar bem esse chão. Além do suor, sua baba está deixando mais escorregadio — Jamal provoca.

— Vá se foder, idiota! — reclamo e ele ri alto.

— Só um idiota não vê. Você come a menina com o olhar. Segue ela para cima e para baixo. Apaixonadinho, Reed? — fala quando nos aproximamos do time.

Pegamos toalhas e água.

— Quem está apaixonado? — Kylo questiona.

— Jamal, pelo meu pau! — revido e eles riem.

— Sejam menos crianças e foquem mais. O jogo está ótimo. Mas podem melhorar a defesa. Kylo foque mais na defesa, nos bloqueios. Está perto da cesta, essa é sua função. Deixe os outros se virarem na deles! — Hunt fala. Nem nos leva para o vestiário. Passa as informações aqui mesmo. — Wilder e Oliver, façam a leitura melhor do jogo, pois precisam de mais sintonia um com o outro nessa função. E Reed, você é um ala-armador, Jamal conta com sua leitura no jogo e o time conta com seus contra-ataques, o Jamal e o Alec precisam de vocês quando estão marcados.

Concordamos e ele vai mostrando tudo no livro das jogadas, em cima de sua prancheta.

— Treinador, se me permite, acrescento também que precisamos de mais controle mental. Eles vão voltar com muita marcação em cima da gente, e não dá para ir por esse caminho — Jamal orienta.

Hunt concorda e eu também.

— Estão indo bem hoje. Jogando realmente como um time. É isso que tenho pedido durante muitas temporadas. Faz tempo que não vejo esse jogo vindo de vocês. Se continuarem nesse ritmo, podemos garantir ainda mais a final. Sigam as estratégias, foquem mais no jogo, e em menos confusões. É isso que os *Tigers* precisam. Agora respirem, bebam água, descansem um pouco, voltamos logo.

Concordamos mais uma vez. Bebo a água e termino de enxugar meu suor. Enxugam o suor do chão da quadra. Olho para o lado e vejo alguns rostos conhecidos, mas só consigo focar em Lennon ao lado de Cherry.

Isso está me incomodando mais que o normal. Porra, que isso?! É uma raiva diferente. Um incômodo grande demais. Por mais que eu saiba agora quem ele foi na vida dela, porra, mesmo com todas as circunstâncias, o incômodo por ele estar ao lado dela é intenso demais, algo que nem eu consigo explicar. É como se eu estivesse com ciúmes também, além da raiva por saber que um cara bastante admirado por muitosr, foi um idiota com alguém que não merecia, mesmo que ainda adolescente. Já basta a merda que soltei mais cedo, falando sobre o Ty pegar tudo que é meu, agora isso. Inferno!

Olho o tempo e faltam ainda uns dez minutos para retornarmos.

Sigo para o vestiário, enquanto o restante fica na quadra. Pego meu celular e envio uma mensagem a Cherry e espero que ela veja. Está

credenciada como imprensa, conseguirá entrar aqui durante o jogo, sem problema algum, ainda mais com a exclusividade da *Sport* com o time.

O barulho da música e da torcida é tão alto, que consigo ouvir daqui, mais baixo, porém audível. Nosso mascote estava animando eles, junto do mascote dos *Alligators*, e as líderes de torcida. Isso sempre causa mais alvoroço.

Deixo a toalha e a água de lado, e guardo o celular onde estava.

Se passa dois minutos até ela estar aqui, eu conto isso olhando para o relógio no alto da parede. Fecha a porta e me olha.

— O que houve? Disse que era urgente na mensagem. Se quebrou na queda? — questiona me avaliando.

Faço um sinal para que se aproxime e ela vem desconfiada. Sorrio quando agarro seu corpo, e a ergo colocando em cima da bancada, onde tem uniformes do time.

— Oliver! — resmunga.

— O que o idiota está fazendo ao seu lado?

— Sentado? — responde em dúvida e a olho sério. Apoio as mãos em suas pernas nuas. Está com um vestido amarelo claro, de alças finas, e tênis. — Desculpe, é que está sendo informação demais para um único dia. — Não sei. Provavelmente é o local reservado a ele. Oliver, não cai nessa bagunça. Eu nem deveria ter te falado nada. — Deixa o celular de lado.

Respiro fundo e fecho os olhos por alguns segundos.

— Troca de lugar com a Vicky, pelo bem da minha saúde mental — Me olha confusa. — Está foda me concentrar no jogo, sabendo que o imbecil está colado em você. Eu só consigo pensar em tudo que me falou. Por favor, bebê, troca de lugar com ela. Eu juro que vou manter a paz. Ou tentar ao menos.

Ela balança a cabeça e sorri com as bochechas coradas.

— Isso é só por ele, Olie? Realmente é só pelo que contei?

Nego sem vergonha alguma e beijo-a.

— Não. É porque sou egoísta demais, Cerejinha. Me considere nesse momento como uma criança que não empresta e não deixa ninguém tocar no que ela considera dela. — As palavras saem sem dificuldade alguma.

— E eu seria o que a criança birrenta acha que tem posse? — pergunta bem tímida e assinto. — Oliver...

— Fizemos uma promessa em sermos sinceros. Eu estou sendo. Estou com ciúmes de saber que o cara que você gostava retornou e está colado em você naquela porra de assento. Estou puto. Satisfeita? Estou chateado também que o Tyron te ensinou o que você nunca pediu a mim, que moro literalmente do seu lado, e a vejo com muita frequência. Ficar mais próximo de você de todas as formas possíveis que estamos vivendo, está fodendo tudo dentro de mim. Estou tentando agir normalmente, mas não consigo mentir para você. Então prefiro ser sincero.

Falo de uma vez o que está me incomodando. Eu nunca me importei com o Tyron ter carinho por ela e ajudá-la no que ela quisesse, mas agora, nesse momento, eu só consigo pensar que ela poderia ter pedido explicação para mim sobre o basquete, mas não fez. E ele fez isso *no meu* lugar. Saber que esse Lennon é o cara que ela gostou, amou, ou sei lá que porra, é o mesmo que ela teve ainda mais intimidade e que teve a versão dela que hoje ela esconde, está me deixando puto também. Desde que deixei o seu quarto mais cedo, eu sentia que uma nova porta havia sido aberta, eu só não contava que eram diversos sentimentos me consumindo e que eu perderia o controle sobre tudo em poucas horas.

Ela me olha com carinho, como sempre fez.

— Eu não pedi para o Tyron me ensinar, ele fez sozinho. E nem foi tanto assim. Foi no jogo que seu time jogou contra o time de Stanford. E o Lennon é passado. Ele ficará só mais alguns jogos e depois vai voltar para longe, local que tem que ficar... Oliver, assim como você tem seu passado, suas escolhas, as mulheres com quem saía, eu também tenho uma vida antes da Califórnia, antes de pisar nos Estados Unidos. Não pode ficar desse jeito, nervoso a esse ponto, por uma coisa que nenhum dos dois tem controle. Você pode ter sido meu primeiro, mas não em tudo, assim como eu sei que não sou a primeira em nada em sua vida — fala com calma. — Lennon é problema meu, um problema que eu não quero reviver porque me machuca. Estar ao lado dele pode estar te incomodando, mas não mais a mim, que preciso fingir que nem o conheço, por mim, e pela minha prima, que não sabe de nada, e não quero abrir novamente essa porta.

Respiro fundo e assinto. Suas palavras são necessárias, eu sei, mas não significa que não doem. E eu queria dizer que ela é a primeira que sinto esse tipo de ciúmes, mas não consigo, eu travo. Eu quebro um pouco da promessa em sermos sinceros. Dizer em voz alta que o ciúme que estou sentindo é diferente, vai me assustar mais do que já está fazendo nesse instante, e eu preciso focar no jogo que vai continuar.

— Só preciso do seu beijo, tenho que voltar para a quadra daqui a exatos quatro minutos — falo olhando o relógio. — É muita coisa acontecendo e eu só preciso respirar, e você me faz respirar.

Olho para ela, que mantém os olhos em mim. Agarro sua nuca e beijo sua boca que está me deixando maluco. Suas mãos me puxam mais para si e é tudo que preciso para acalmar essa loucura toda dentro de mim.

Desde que voltei da Europa tudo mudou, e agora tenho certeza disso. Eu nunca me perdi, eu só não estava voltado para as pessoas certas... Para a pessoa certa. Nunca foi a fama, os medos... Era a solidão. E em

meses de trocas de mensagens, mais proximidade, ela fez o que outros tentaram e não conseguiram. E bastou eu retornar para tudo intensificar, e agora... Porra, mais alguns meses com ela, e eu sei, eu realmente sei que tudo vai mudar ainda mais.

Eu já era totalmente rendido nessa garota, e só agora noto isso. Sempre esteve em cada detalhe. Todas as vezes que a busquei entre as outras duas. Ou quando apenas por ver seu rosto, o dia de merda se iluminava. Todas as vezes que sorri por vê-la tímida ou sorrindo. Sempre que passa por mim e deixa seu perfume me fazendo inalar com prazer. Em cada maldito detalhe eu era rendido por ela, seguia como um cachorrinho, enfeitiçado por quem ele gosta. O show pelo cara que cercou ela em Malibu... Droga, Cherry Hale sempre foi importante para mim, eu só não fazia ideia do grau de importância, e agora eu vejo que é cem por cento.

Parabéns, Oliver, pode ser um ótimo jogador, mas é cego pra caralho.

Amor, paixão? Realmente, ainda não sei. Mas que a quero em cada segundo, isso é real. Até bêbado eu sabia disso, pois, naquela noite humilhante, eu não poderia pedir outra pessoa para estar ali, mesmo eu não querendo que ela se metesse mais nas minhas merdas. Eu passo literalmente dias colado nela, e basta beijá-la para tudo se clarear em minha mente.

Eu sou burro demais!

Beijo-a mais intensamente. Quero mais disso, mas sabendo que tenho que voltar. Meu corpo quer mais, ele pede por mais do que sentiu mais cedo. Ele sabe o que é bom, e não quer perder mais um minuto, porque foram anos, meses fugindo do que era para ter acontecido, mesmo sem que eu pensasse, afinal, agora entendo: eu me obriguei a não pensar, porque, no fundo, eu sabia que seria perigoso.

— Precisamos voltar... — falo ofegante, e ela não está diferente.

— Temos que tomar cuidado, antes que alguém nos pegue, Olie. Isso precisa ficar só entre a gente. Ainda mais agora que pararam de especular o que vazou.

— Sobre isso... — Sorrio e ela me olha preocupada.

— O que aprontou ou o que vai aprontar?

— Qual é a gravidade de ficar sendo exposta como minha namorada?

— D-depende... Oliver, o que fez?

— Mais tarde faremos algo. Depois explico, estou sem tempo agora. Vamos.

Ajudo-a descer e ela me encara curiosa. Pega o celular e ajeita o vestido. Olho para baixo, estou duro por culpa dela.

— Acha que é perceptível demais? — Aponto e ela cora me fazendo rir.

— M-Meu Deus... T-tchau, Oliver! É impossível manter uma conversa cem por cento séria com você!

Ela sai às pressas e sorrio. Porra, só precisava de uma ajudinha.

Eu sorrio, porque muita coisa se revelou dentro de mim e meu sorriso é de completo nervosismo.

29



Cherry

O jogo segue, e Vicky e eu continuamos juntas. Lennon ainda está aqui e tento não ficar pensando demais sobre isso. Eu nunca contei a minha família sobre o que realmente aconteceu com meus antigos amigos, então deixar a Vicky saber vai dar problema, porque ela jamais deixaria passar tranquilamente isso. Eu ainda não sei como ela está em paz sobre o Oliver, como ainda não o ameaçou ou coisa assim.

— Sumiu... Onde foi? — Vicky questiona em meu ouvido e meu rosto queima. Ela me olha, enquanto mantenho os olhos no jogo. Os *Tigers* seguem na frente. — Nem precisa responder, por essa cara... — Pigarreia. — Então, já...

— Vicky, shhh! — chamo sua atenção e ela ri alto. Olho de lado.

— Mentira! Sério? Droga, eu fico feliz ou arrebento ele? Ainda estou pensando sobre isso. Você é um bebê! Quero dizer, não mais! Meu Deus! — diz entredentes.

Meu rosto segue quente e eu belisco ela, que me xinga, mas não deixa de rir.

— Então estão juntos? — pergunta quando os *Alligators* marcam dois pontos e a torcida deles vibra. Nego rapidamente sua pergunta.

— Só está rolando... Vicky, se você abrir sua boca, eu juro que eu te esgano!

— Caladinha. Um túmulo. Mas estou feliz, mesmo que seja ele. Seu semblante está brilhante, mais iluminado do que era. — Cutuca minha cintura e rio pelas cócegas.

Olho de relance para o meu lado, porque não troquei de lugar, a Vicky iria querer entender o motivo, então entre o Oliver incomodado e a Vicky fofoqueira, eu o prefiro incomodado, porque minha prima consegue tirar das pessoas tudo que ela precisa saber. Eu não quero ficar remexendo no passado, isso vale muito mais para mim do que qualquer outra coisa. E o Oliver vai ter que se controlar, de um jeito ou de outro, ele tem um jogo para vencer, é nisso que ele precisa focar.

— Torce para quem? — A voz do meu outro lado questiona e respiro fundo. Vicky está atenta ao jogo, agora que precisa falar a respeito tem que prestar mais atenção e ela tem estudado muito sobre isso, a Kris tem ajudado também, já que entende bastante do esporte.

Olho rapidamente para ele, que está debruçado sobre suas pernas, com as mãos entrelaçadas e me olhando de lado. Antigamente eu me derreteria só dele olhar assim para mim. Agora, não me traz nada, eu sinto frieza sobre isso. Evelyn, minha psicóloga, já conversou muito comigo sobre essa frieza, ao mesmo tempo mágoa que sinto pelo passado, que em certo ponto me reergueu, mas também me traz bloqueios, porque não condiz com quem eu sou. Ainda trabalhamos nisso em nossas sessões, que, por sinal, tenho uma amanhã. Aos pouquinhos, eu chego em uma melhora ainda maior. Só que agora não é essa melhora, não com ele agindo como se nada tivesse acontecido. São quase sete anos de tudo e durante todo esse tempo me ignoraram de todas as formas.

— Nenhum! — Sei que sou fria na resposta, é mais forte que eu.

Se o Oliver ouvir isso, morre do coração, depois do altar que fez em meu closet*, deve esperar que eu pinte o rosto de azul.*

Torno a olhar o jogo e Oliver marca pontos ao seu time, e sorrio com a careta que ele faz ao Jamal. É nítido o quanto o único que realmente é fiel a ele é o capitão do time. Se meu gigante focar somente nas pessoas que realmente querem seu bem, tudo que se perdeu ficará distante, e a fama não será mais um ponto negativo. Eu sinto que ele é capaz disso, porque é nítido que faz bem a ele os momentos sendo só ele.

Registro alguns *stories* e posto em meu *Instagram*, ainda abarrotado de pessoas pedindo solicitação para seguir. Isso ainda não parou, mesmo com a imprensa tendo diminuído as especulações, tornando quase nulas.

— Gosto dos *Tigers* é um bom time — insiste e não respondo. Nem olho. Aperto o celular e controlo a respiração. Deixo o aparelho sobre meu colo. — Cherry, depois de tudo eu acho que precisamos conversar. Eu ainda carrego tudo que aconteceu no passado. E, pelo jeito, restou mágoas em você. Eu sinto muito por tudo. Acredito muito que o destino nos colocou cara a cara para resolver tudo isso. São anos de uma coisa em aberto.

Olho para ele, sem acreditar na tremenda cara de pau.

— Não sinta. Não vai mudar nada. Aqui não é local para isso. Esquece esse assunto. São anos, para que reviver isso? — falo e volto a focar no jogo.

Minha prima me cutuca e a olho.

— O que tanto esse cara aí fala? Quem é?

— Só tentando puxar assunto — respondo a curiosa.

Ela assente. Vicky não deve estar se lembrando de quem ele é. Ela já o viu comigo no passado.

Olho para ele, mas desvio o olhar assim que escuto um estrondo e é o Oliver indo ao chão junto com um jogador do time adversário. Meu

coração acelera, porque parece que a queda foi forte.

Pausam o jogo e a equipe médica se aproxima dos dois. Eles parecem ter batido a cabeça um no outro durante impacto. Tento entender o que está havendo, enquanto minhas mãos começam a suar.

Por que o Oliver não levanta? Engulo em seco.

— Nossa, foi feio o negócio. Pausa sem determinar o retorno, olhe! — Vicky aponta o aviso no telão. — Merda.

Chega uma mensagem da Kristal em meu celular:

Kristal: *O que inferno aconteceu? Estava acompanhando pelo celular. Oliver está bem? Pausaram o jogo e não falam nada! Estou em outro jogo, não posso sair daqui para ligar.*

Mostro a mensagem a Vicky e ela balança a cabeça.

Cherry: *Não sei, Kris. Ambos estão sendo examinados em quadra mesmo. Acho que vão tirar eles daqui.*

Minhas pernas chacoalham sem parar, enquanto fico ansiosa para saber se estão bem.

— Não foi nada grave. — A voz de Lennon ao meu lado me faz olhá-lo de novo. — Os dois. Vão examinar porque sangrou um pouco e ver se não tem nenhuma sequela para seguirem com o jogo. Eu jogo futebol americano, lembra? Já vi coisa pior, gatinha... — Sorri e eu assinto.

— Não me chame mais assim! — falo firme e ele concorda, desviando o olhar.

Espero que não seja nada grave.

Oliver e o outro jogador finalmente se levantam, para o alívio de todos, e são encaminhados para os vestiários.

— Vou cobrir essa pausa. Vem! — Vicky se levanta às pressas e me puxa. Seguro o celular.

Saímos o quanto antes, com tempo apenas para eu ajeitar a credencial.

Ela se aproxima da equipe da *Sport*, e ajeito ela, então pego seu celular. Ela recolhe informações, com o treinador dos times, enquanto eu fico ansiosa para que ela traga boas notícias.

Não demora para que retorne e comece a cobrir ao vivo. Ela fala com a equipe da central acompanhando o esporte no canal do jornal, antes de passar as informações finais:

— *A informação que temos é de que ambos os jogadores estão bem. Mas precisam ser mais examinados para saber se não correm o risco de terem problemas durante o restante do jogo. Foi realmente uma batida em que ambos os corpos se chocaram um no outro, em um* jump*, e o jogador do* Alligators *acabou se machucando um pouco mais, enquanto o jogador do* Tigers *sentiu um pouco de tontura com o impacto. O jogo segue pausado até que tenhamos mais notícias. Vicky Foster, diretamente de Detroit.*

Eles cortam e eu respiro mais aliviada, não só pelo Oliver, mas pelo o outro jogador também.

— Sofram com essa! — Vicky se aproxima olhando para os outros canais. — Consegui dar as notícias primeiro que eles.

— Sério que essa é sua maior preocupação? — pergunto irritada e ela sorri.

— Desculpe, eu estava preocupada com eles, principalmente com o bunda mole do Oliver. Mas quanto mais rápido entrego as notícias, melhor será. E eles estão bem... *ele está*. Não precisa ficar nervosa, Mascotezinha. Respira, vai. — Beija meu rosto.

Balanço a cabeça e voltamos aos nossos lugares, e entrego seu celular.

— E olhe eles aí... — A voz do ser humano ao meu lado, que não se toca, surge novamente. *Sério, ele não se toca mesmo?* — Você e ele estão juntos? Sabe, você e o Oliver Reed— questiona e sei que se refere ao Oliver.

— Não, somos só amigos. Sério, por favor, para. Não tem como tentar consertar o que se perdeu, Lennon. Por favor, só para de forçar a situação! — falo estressada e ele me encara por alguns segundos e então assente.

Deus, só quero que esse jogo termine logo e eu me veja longe desse cara hoje.

Vicky mostra a mensagem da Kristal ameaçando o irmão pelo susto e sorrio fraco, a cabeça cheia por quem está do meu lado e pelo susto que os jogadores me deram, ainda mais o Oliver. Anunciam que foi realmente apenas um susto, nada que os impeça de jogar.

Anunciam que o jogo vai retomar, ambos estão bem e isso é perfeito. Que não tenha mais nenhum susto, e que Lennon pare de insistir em um diálogo.



A torcida de azul berra quando os *Tigers* terminam vencedor. Eles venceram o *Alligators* de 150 x 120 pontos. A bagunça é grande com a música, os jogadores, e até mesmo com o mascote, que dança para todos. Os pontos finais foram marcados por Alec, nos últimos segundos, quando Oliver arremessou a bola para ele, que marcou os três últimos pontos.

Não entendo muito sobre o jogo, mas hoje eles jogaram diferente. Realmente se mostraram ser um time, e foi bonito.

Lennon saiu antes do jogo terminar e agradeci muito por isso. Oliver se aproxima de onde estamos, Vicky já vai cobrir a parte final e fazer as entrevistas.

Ele se inclina nos cumprimentando e acho que sempre será assim, eu sentindo esse friozinho na barriga a cada aproximação.

— Deveriam usar azul em todos os jogos. Só uma dica! — ele fala e sorrio.

— Sou imparcial! Torço apenas por aumento de salário. Se me derem aumento para eu vestir azul, uso toda a paleta dele! — minha prima revida e rio da careta que ele faz a ela.

Está suado, o rosto vermelho. Mas animado, e isso é o importante.

— Sou imparcial também. Nem adianta tentar me convencer. Seria injusto com o Tyron.

Ele me encara.

— Kristal torce pelos dois agora! Não pode se inspirar na minha irmã? Azul combina com seus olhos, meu amor. Colabore com o time, ou com o camisa 20 dele. Não custa nada! — Faz carinha de cachorrinho pidão.

— É, Cherry, como explica isso agora? — Vicky provoca. — Gata, sempre estou do lado da confusão.

— Está do lado dele? Que milagre é esse? — brinco.

— Estou do lado da *confusão*. Não coloque palavras na minha boca. — Se levanta. — Vem, preciso de você. — Segura minha mão me levantando. — E você, idiota, vê se passa um desodorante, tira esse suor, porque ninguém merece entrevistar vocês podres desse jeito. Colabora com a repórter aqui! Agradeço desde já sua generosa compreensão — debocha.

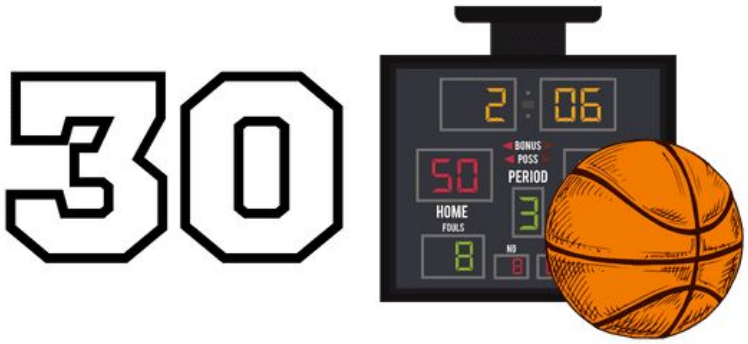
Oliver a olha com ironia e eu dou de ombros. Essa é ela, não posso controlar tudo.

Ele sussurra um “nos vemos depois” e sorrio assentindo sem jeito.

Sigo a maluca para onde ela e a equipe vão ficar. Retiro o excesso de brilho se formando em seu rosto, e repasso com ela as anotações que precisa. Vicky é muito boa com as câmeras, e no que faz, sinto orgulho disso.

Olho rapidamente para trás e vejo o Oliver dando atenção para algumas pessoas famosas e alguns torcedores, principalmente crianças. É bonito ver o carinho dele com quem o admira.

E são nesses detalhes que ele sempre me ganhou. Sua fama nunca me importou. Eu sempre me encantei por quem está debaixo do uniforme e do sobrenome Reed.



Cherry

Termino de me arrumar e aguardo pelo Oliver. Não faço ideia do que ele está tramando, mas disse para colocar algo confortável, e por isso coloquei um short jeans claro, coturnos e uma blusa preta de alcinhas, com uma jaqueta escura por cima. É noite, e o calor deu lugar a um ar mais fresco, que me permite usar a jaqueta sem passar muito calor.

Fiz uma maquiagem básica com um batom vermelho. Vicky sabe que irei sair com ele, e ela vai aproveitar a última noite na cidade, provavelmente bebendo e com algum cara que esbarrar. Essa é a vida que ela ama, e se diverte assim, não posso condenar.

Aproveitei também para adiantar algumas coisas que posso colocar no meu relatório da universidade, já quero deixar pronto o que der para adiantar, e depois é só juntar quando eu for finalmente escrever. O meu orientador passou alguns pontos chaves que precisam estar nesse relatório e isso ajudou bastante.

Batidas à porta me fazem pegar minha bolsa lateral e respirar com calma antes de abrir.

Oliver estar lindo, sempre está. Usando uma calça preta, e uma camisa azul-claro com os primeiros botões abertos e as mangas dobradas.

Seus cabelos arrumados em seu modo despojado. O relógio em seu pulso e os anéis em seus dedos dão um charme a mais.

— Admirando a obra de arte, Cerejinha? — provoca e, às vezes, me esqueço de que com ele não existe segundos de paz.

Pigarreio e encaro seu rosto.

— Ok... O que vai aprontar?

— Primeiro ponto, é muito triste pensar tal coisa sobre mim. Sou em grande maioria um anjinho em sua vida. — Ergo a sobrancelha e ele sorri todo safado. — Segundo, eu preciso saber o quanto se importa se vazar mais coisas sobre nós? O quanto isso pode te afetar?

— Como assim?

— Se sairmos juntos, pode vazar mais coisas sobre nós logo agora que a poeira baixou. Claro que meu empresário e a equipe de relações públicas vão fazer de tudo para deixar claro que somos só amigos, mas meus fãs continuarão insistindo em seu *Instagram* e os tabloides vão inventar mil coisas. Essa é a minha vida, só que não quero que entre ainda mais nela sem saber das consequências. Uma coisa é ser amiga da minha irmã, outra é estar saindo comigo para cima e para baixo. Se estiver tudo bem para você as possíveis consequências, então podemos sair e nos divertir, mas se não, eu vou respeitar sua decisão, porque eu sei que não é fácil isso.

Encosto no batente da porta e mexo meu pé. Eu sei que as consequências serão piores. Que talvez criem várias bobagens... Talvez não! Eles vão criar várias bobagens. Mas até com a Kris, eles continuam implicando com ela em algumas coisas, ainda mais com o namoro com o Sparks.

No início de tudo, eu estava apavorada, era muita coisa acontecendo em um curto espaço de tempo, só que serão muitos dias ainda ao lado dele,

e, droga, é a primeira vez que não estou com medo de tentar me soltar mais e ficar por perto. Eu não quero fugir. E se a consequência de viver é lidar com tudo isso, posso tentar, afinal Jennifer já está a par de tudo, e o que tiverem que inventar vão fazer comigo estando ou não com ele, e isso ficou claro nas primeiras notícias. Comentários eu evito de ler, porque sei que podem ter maldosos e isso vai me afetar, principalmente de quem o idolatra.

Ergo o olhar e ele me encara, aguardando uma resposta.

— Se eu não conseguir meu diploma e prejudicar as meninas em algo, terá que dar um jeito nisso! — Puxo o cartão de acesso do quarto, na mesinha ao lado da porta e jogo na bolsa.

Ele sorri e concorda.

— Tenho meus jeitos de conseguir isso!

— Claro que tem. Vive abusando da fama para isso! — rebato e ele ergue as mãos.

— Nossa, alguém está afiada hoje. Pare de andar com sua prima, é péssima influência.

— Pare *você* de implicar com ela. Vicky é uma boa pessoa. E meu Deus, ambos são malucos, deveriam aceitar isso.

— Claro que ela é, só que me assusta — fala enquanto nos aproximamos do elevador. — E você está linda, Pequenininha. — Toca a ponta do meu nariz e aperto o botão do elevador.

— Para! — Sorrio. — Você e as meninas adoram zombar do meu tamanho. Eu não tenho culpa que é um avatar, e, poxa, elas nem são tão altas assim!

Entramos no elevador e ele ri. Claro que ri, é o Oliver, nunca leva nada a sério.

— Eu nunca zombei, muito pelo contrário, acho que é por isso que sempre fui apegado a você. É fofinha. Tamanho miniatura.

— HA. HA. HA... Engraçadinho! — falo ficando vermelha e viro o rosto. Oliver continua rindo, se divertindo com a situação. — Aperta logo o botão, Olie!

Ele faz, mas se aproxima colocando a boca em meu ouvido quando se inclina.

— Pense por outro lado. Se encaixa perfeitamente embaixo de mim, no meu colo... E te foder em qualquer posição será fácil, porque sempre vai se encaixar perfeitamente em meus braços. — Suas palavras me fazem engasgar.

— Oliver! — resmungo e ele pisca para mim, sorrindo como se não tivesse quase me matado.

Toco o rosto sentindo o quanto está quente.

Deus, eu vou morrer. E quem eu amo será o culpado da minha morte precoce.



Barry, seu segurança, nos acompanha no carro alugado da vez. Preto como sempre, e muito bonito também.

— Não quis sair com seu time para comemorar? — questiono e ele nega.

— Quiseram, mas eu neguei. Aprendendo a falar "não". E entre um bando de homens e estar com uma garota, nem preciso pensar muito — responde e reviro os olhos, olhando pela janela.

— Posso saber o que faremos? — pergunto e ele ri.

— Curiosa demais... Mas de início só precisa saber que voltaremos a arena — explica e olho para ele, tentando controlar o riso. — O que foi?

— Tem mais jogo hoje, e agora é entre os *Brave* e os *Squirrels*... — Ele assente e dá de ombros. — Vai me levar para só ver o jogo ou porque quer me ensinar sobre ele?

— Os dois. Sou um cara gentil. E aprenderá com um profissional. Deveria sentir-se honrada. — Ergue o queixo e começo a rir.

— Isso tem outro nome... — sussurro olhando para a janela de novo.

Eu não acredito que o nível de ciúme dele é nesse tanto. Chega a ser engraçado. Oliver não é tóxico, ou algo assim. Mas, às vezes, sua idade não condiz com sua personalidade. Tem momentos que ele é um adolescente ciumento, na idade de um adulto.

— Por que está prendendo o riso? Qual a graça, Cherry Hale? — pergunta e nego.

— Nada, é só que confessou tudo aquilo mais cedo, e agora quer me ensinar sobre basquete.

— Eu já havia prometido isso antes. Honro minhas promessas.

— Uhum... — assinto me controlando muito para não cair na gargalhada.

Escuto o pigarreio do Barry, que provavelmente está atento a conversa, e noto o segurança tentando controlar o riso também.

— Os dois vão ficar contra mim? Qual o problema de vocês? Eu não posso querer levar você para assistir ao jogo e aproveitar para ensinar? É crime? Mas se preferir, o Tyron pode ensinar no próximo jogo dele em Nova York — responde afiado e não aguento mais, gargalho junto com Barry.

Olho para o Oliver, que vira o rosto, igual criança mimada. Nem parece que tem vinte e nove anos. *Meu Deus!*

— Ei, eu quero ver com você e vai ser legal *você* me ensinar. Para de ser bobo, Olie! — digo tocando sua perna e ele me olha de lado, sem falar nada. Mordo o cantinho da boca para não rir mais. — É sério. Seja adulto, vai! — Cutuco ele.

Ele segura minha mão em sua perna, e entrelaça nossos dedos, e isso mexe comigo, porque entra para a lista das coisas que tem me deixado boba. Olho através do retrovisor e seu segurança tem seus olhos nos meus e pisca sorrindo. Balanço a cabeça sorrindo de volta e viro o rosto para a janela mais uma vez. Ele não solta minha mão, pelo contrário, acaricia, mesmo que ainda esteja emburrado.



O jogo está divertido. Oliver explica de maneira didática e paciente. Estamos sentados nas primeiras cadeiras, e sua presença no jogo causou agitação entre os torcedores e outros jogadores. Ele tem o carinho das pessoas, e uma fama que se alastra por todos os cantos.

Registrei foto do jogo e mandei as meninas, que me responderam felizes por eu estar saindo e me divertindo.

O jogo está quase acabando e os *Brave* estão à frente. E cada jogada foi explicada a mim, só espero ter uma memória boa o suficiente para lembrar de tudo. São muitas informações como *drible, passe, rebote, enterrada, assistência, toco,* e muitas outras, além das posições dos jogadores, como armador, ala-armador, pivô, ala, ala-pivô... Sério, parece mais complexo com os nomes, mas quando explica e se assiste é bem mais fácil.

Também me explicou o que o Ty já havia explicado sobre as pontuações, e que também tudo depende da arena, o espaço dela, e as linhas das marcações de pontos. E ainda conseguiu explicar sobre as faltas, já que aconteceram algumas, e o tempo de jogo que existe um limite, mas pode ultrapassar na *Golden,* de acordo as pausas feitas, atrasos.

E posso dizer com toda certeza: Quando ele se aposentar, seria um ótimo treinador. Oliver tem paciência em explicar, é calmo, fala de um jeito didático, mas que entra facilmente na cabeça.

— E vitória aos *Brave!* — ele fala e sorrio. — Gostou?

— É diferente ver o jogo entendendo sobre ele. Dá para entender a emoção dos torcedores. E acho que encontrei um time favorito — brinco e ele me olha sério.

— Nem brinca com isso. Corta meu pau fora, que será menos doloroso! — resmunga e começo a rir. — Conseguiu entender tudo?

— Uhum... *Drible* é bater a bola no chão e pode ser de progressão, proteção ou pedalada. Certo? — respondo no meio da bagunça e ele assente me olhando. — Arremesso, é o óbvio, e jamais esquecerei!

— Com certeza esse você não esquece — brinca e sorrimos. — O que mais? Vamos ver se Cherry Hale é uma boa aluna.

— Hum... — Fico pensativa. — Passe é lançar a bola para o outro colega de time, e pode ser de vários jeitos como explicou. Empunhadura é segurar a bola com a ponta dos dedos. — Vou forçando meu cérebro a recordar tudo. — Rebote é a recuperação da bola após um arremesso... — tento lembrar a palavra.

— Não convertido — ele completa e sorrio.

— Enterrada é a jogada da bola com bastante firmeza na cesta, após um salto, o que parece que você é muito bom nisso, já que se gabou ao extremo ao explicar — Ele ri. — É, se lembro disso tudo, posso lembrar do restante. E, Oliver, você tem um ego imenso falando do que sabe fazer em quadra! — confesso e ele ri.

— Claro que tenho. Olha o tanto de coisa que decorou. Sou um bom professor, pode dizer! De preferência, solte uma nota a imprensa, só uma dica, claro! — Pisca. — E só tenho que ser sincero. Sou bom pra caralho. Se tem algo que aprendi nesses anos, é que se você não se achar o melhor naquilo que você faz, você nunca será capaz de conquistar o topo. O nosso maior fã tem que ser nós mesmos. Não é ego, é valor.

Meu coração se aquece com suas palavras e concordo.

— Obrigada por me trazer no jogo e ensinar, mesmo no meio dessa loucura toda aqui! — falo olhando ao redor, onde fazem a festa. — E você tem razão. Meu pai dizia o mesmo, até que se tornou o melhor no que ele fazia lá no Canadá.

"Palavras tem poder, Coelhinha", era o que papai dizia.

Ele se levanta, e faço o mesmo.

— Não precisa agradecer. Vem, vou falar com algumas pessoas e depois vamos para outro lugar — diz e concordo. — Sou muito famoso, sabe como é... — segue brincando e rio. Tem sido assim desde que chegamos, ele me fazendo sorrir sem parar. Sempre tentando me dar o melhor dos momentos, sem notar.

Oliver se aproxima das pessoas que conhece e me apresenta como sua amiga. É fofo o cuidado dele em não me deixar de fora. Ele também faz fotos com alguns torcedores e distribui alguns autógrafos. Assistir isso de pertinho é ainda mais emocionante.



Sabe qual a melhor parte de não ser a pessoa que fica bêbada? É poder se lembrar de cada vexame que os bêbados passam, e ainda registrar.

Oliver me trouxe para um bar temático, com karaokê, que ele reservou para conseguir cantar também. Comi um lanche simples e ele optou apenas por coisas mais saudáveis, porque, segundo ele, precisa se controlar, mas não parece muito depois do copão de *milkshake* e de agora estar bem altinho e cantando no karaokê. O local não está lotado e sua presença já chamou atenção, e ainda bem que conseguiram as fotos e autógrafos enquanto ele provavelmente ainda sabia escrever, porque agora duvido muito.

Estou sentada à mesa, assistindo Oliver Reed, um dos maiores astros do basquete, agarrado em um microfone, cantando nada mais que *Steal My Girl,* de One Direction, e seria mágico, por ser uma das minhas músicas favoritas deles, se não fosse bem divertido assistir a cena.

Ele não lê a letra. Oliver sabe de cor.

Jesus, tantas músicas, justo essa que marcou tanto minha adolescência e os melhores momentos com meu pai, onde cantávamos juntos dentro do carro, porque no fundo eu sabia que ele nunca aprendeu a cantar só para ter esses momentos comigo, mas sim porque gostava. Papai amava coisas mais joviais.

Encolho-me na cadeira quando ele dá uma desafinada, que arranca risos. Meu Deus, que vergonha alheia. Filmo rapidamente, pois depois ele não vai poder dizer que não fez isso.

Guardo o celular e torno a assistir ao show dele. Sei que Oliver pediu para eu não me meter mais em suas merdas, mas será que devo me meter nessa humilhação que ele está passando ou deixá-lo achando que está mandando bem?

O que quatro copos de cerveja e um copo de uísque podem fazer. Fica aí a dica do que jamais repetir.

Ele se curva em agradecimento.

— ARRASEI, NÉ, GALERA?! — grita e as pessoas concordam. — ME CONTRATEM PARA SHOWS! MINHA AGENTE ESTÁ ALI! — Aponta na minha direção e me encolho na cadeira, quando os rostos se viram para mim.

Se tem algo que aprendi na vida é não discutir com doido e bêbado. Então só assinto, controlando o riso quando ele tropeça no fio, mas vem até a mesa sem se matar.

— Viu? Tenho talentos ocultos! — fala todo animado, se sentando ao meu lado.

— Uhum, bem oculto mesmo, quase não dá para ver de tão oculto. Olie, qual o seu nível de bêbado? — Faço uma careta, controlando o riso.

Ele fica pensativo e dá um sorriso cafajeste.

— Cantei a música inteira pensando em você nua. Esse é o nível!

Minhas bochechas queimam e eu rio.

— Certo. É bem ruim então! — Bebo meu refrigerante.

— Na verdade, é perfeito!

— OK, senhor cantor. Onde aprendeu essa música? — questiono curiosa, e nem sei se ele vai se lembrar de nada.

Ele sorri animadinho e inclina a cabeça de lado, de um jeito fofo. Como pode ter quase dois metros de altura e conseguir passar uma imagem de fofo ao ponto de querermos pegar no colo?

— Com você! — Aponta na minha direção e franzo o cenho. *Quê?* — Já ouvi você escutando algumas vezes, acabei decorando, principalmente essa. Você destruiu meu estilo musical! — resmunga.

— Eu? Desde quando... Oliver, anda me vigiando? — pergunto boquiaberta e ele sorri.

— Sempre te observei, não é novidade para ninguém! Sou um chihuahua.

— É o quê?! Olie, você não está bem mesmo! — rio sem acreditar em nada. — E é sério, se quiser manter sua reputação de *playboy* conquistador é melhor não beber mais, é a segunda vez que dá vexame cantando em público, sua sorte que, na vez do carro, ninguém da vizinhança viu.

— Só está com inveja da minha bela voz! — fala e sorri. — E sim, sou um chihuahua seu. Já aceitei! — Abre os braços. — Você é minha

madame desde sempre e eu só balanço o rabinho, dou a patinha e deito e rolo se precisar! A língua só coloco para fora para fazer outras coisinhas.

Me engasgo com a risada que vem com força e bebo o refrigerante. Eu não estou escutando isso!

— Vai se arrepender tanto quando se lembrar disso, Reed! — comento sem jeito e ele nega.

— Não vou. Talvez eu esteja bêbado, mas vou me lembrar disso, eu sempre me lembro de tudo que se refere a você, Cherry Hale.

Pega a cereja dentro do copo do *milkshake* e leva à boca, saboreando.

Oliver Reed precisa parar de brincar com meu coração, porque, às vezes, penso que ele me odeia por me torturar tanto.

— É melhor irmos, Olie. Antes que passe mais vergonha nessa sua cantoria!

— Só vou porque é tarde e temos voo cedo, e cuido da senhorita. — Ergo a sobrancelha e ele ri. — Ok, você está cuidando de mim no momento, mas ninguém precisa saber.

Levando em consideração onde estamos e o vexame público, acho que o país inteiro vai saber.

Ele paga tudo e o garçom ainda consegue um autógrafo, e me admira o Oliver conseguir ter dado. Pego a bolsa e saímos.

Vamos para o carro onde Barry nos espera. Entro primeiro e Oliver vem em seguida. Colocamos o cinto, mas ele me puxa para os seus braços e seu perfume me ganha, assim como o calor que sinto sempre que ele me agarra.

Deixo a bolsa de lado e passo um braço ao seu redor, encostando a cabeça em seu peito.

Ele decorou a música por minha causa... É o que fica em minha mente ainda.

— Obrigada, eu me diverti, principalmente com seu vexame — brinco um pouco e ele ri beijando o topo da minha cabeça.

— Para o hotel, Barry, por favor. Mas se a Cherry continuar zombando do meu show, pode largar ela no caminho!

— Nem pensar. Ela fica, o senhor sai! — ele responde e começo a rir.

— Obrigada, Barry! — agradece e ele concorda.

— Droga! Esqueço que todo mundo te protege! — Oliver responde e ri.

Ficamos quietos durante uma parte do caminho, enquanto me lembro dos detalhes da noite. Os toques, as aulas sobre basquete, a cantoria, as confissões... Oliver conseguiu com que o amasse ainda mais, e meu medo é de que, no final, esse sentimento me machuque mais do que me faça feliz.

— Fica comigo essa noite? — pede baixinho e ergo o olhar. — Prometo não cantar. Não quero ficar sozinho. Estou cansado de me sentir sozinho... — Suspira.

Meu coração aperta, porque não parece só papo de bêbado.

— Sente falta do Tyron, né? Dos momentos que tinham no passado... É isso sua solidão, Olie?

Ele me aperta mais e inclina a cabeça para trás.

— Não sabe o quanto... Porra, ir para a Califórnia, seguir com outro time, ser rival dele... foi uma das decisões mais difíceis que já tomei na vida. Ele sempre foi e será meu único e fiel amigo.

Concordo e sorrio. É linda demais a amizade dos dois.

— Já pensou que pode estar tentando buscar em todos o que acha que perdeu por causa do rumo que a vida dos dois tomaram? Sabe, se sujeitar a tudo que os caras do time querem, se meter em polêmicas, não confiar em ninguém, usar da fama para conseguir tudo que quer... Será que não é a saudade de ter o que te mantinha na realidade e te fazia lembrar do porquê começou? — pergunto com calma, apenas por curiosidade, e talvez pensando alto demais, indo além, não sei. — E eu sei que, quando o Tyron tenta falar com você sobre tudo isso, você foge, fica nervoso... — confesso o que a Kris já me confidenciou e eu já presenciei. — Talvez esteja com medo de assumir a verdade: sente falta da irmandade que possuem e dele sempre ao seu lado para tudo.

Ele me olha de um jeito diferente, algo novo, que me assusta, mas mexe ainda mais comigo.

Oliver segura meu queixo antes de me beijar.

— Olie... — tento falar sobre estarmos com o Barry aqui, mas ele não se importa.

Ele continua me beijando e me rendo como sempre a tudo que ele me causa. Puxa meu lábio inferior em seus dentes e sinto um arrepio forte. Nossos olhos se abrem e eu sinto fortemente que algo novo acabou de nascer, e não sei se me apavoro ou deixo acontecer.

— Fico com você essa noite — respondo baixo e ele acaricia meu rosto.

Sorri e me aperta em seus braços, em um abraço forte.

— Barry, escreve aí: Se um dia eu me casar, será com essa garota! Ah, e ela terá que aturar minha cantoria, que, por sinal, morre de inveja da minha voz. Sempre tenta me calar! — fala alto. — É uma promessa! Só será com ela, se isso acontecer.

Barry ri, perdendo o jeito de sério, mais uma vez. Eu apenas tento respirar não pelo aperto, mas por suas palavras.

Para, Oliver, você não sabe o que fala e meu coração não pode lidar com esse tipo de promessa.

— Claro, escreverei! Algo a mais a acrescentar, senhor?

— Sim. Ela será fã dos *Tigers* e vai usar a camisa com meu nome. — Ele olha para mim. — Se eu colocar "Sou do Oliver Reed", será machista demais, Cerejinha?

— Não vai fazer isso! — falo rindo, e toda vermelha, eu sinto que vou ter um treco logo mais. — Oliver, é sério. Já basta o que aprontou no meu *closet.*

Ele afrouxa os braços ao meu redor.

— Ok, sem a frase. Tão pequena, mas é uma *grande* estraga-prazeres! — Revira os olhos, e sorrio. — Nem na etiqueta? — pergunta e nego. Seu motorista ri. — Vai rindo, Barry. Quando receber o aviso de demissão, não reclama.

Bato de leve em seu peito e ele sorri.

Oliver tirou o dia para me deixar louca.

Ele sorri de lado e passa a língua pelos lábios, antes de tornar a inclinar a cabeça para trás. Provavelmente sentindo o álcool bater de vez. Amanhã ele vai odiar tudo que falou, ou nem se lembrar, mas eu guardarei cada palavra, como uma boba que sou.

31



Oliver

Estou deitado na cama, após tomar um banho e beber água e café forte. Vou sentir uma ressaca infernal amanhã, e tenho certeza disso.

Cherry sai do banheiro, usando uma camiseta minha, pegou apenas uma calcinha em seu quarto.

— Eu disse que usaria uma camiseta com meu nome — brinco e ela sorri.

— Não tem seu nome.

— Mas é minha. É a mesma coisa... Agora vem aqui, vem! — Estendo a mão e ela segura. Puxo-a para cima de mim, e ela solta um gritinho engraçado. Suas pernas vão para cada lado meu, enquanto ela fica sentada com as mãos apoiadas em meu peito. — Nunca mais me deixe beber!

Ela ergue a sobrancelha e ri.

— Disse que eu não deveria me meter nas suas merdas, além disso, me rendeu um bom vídeo seu cantando.

Abro a boca.

— Não fez isso... Cherry, me mostre isso! — peço e ela ri, se inclinando e puxando o celular na mesa de cabeceira.

Ela me mostra a desgraça toda. Puta que pariu. Eu canto mal demais. Bloqueia a tela assim que termina o vídeo, provavelmente por medo que eu apague.

— Vai usar isso contra mim? — Agarro sua bunda e ela coloca o celular onde estava.

— Nem teria como, certeza de que já vazaram algo na imprensa! — resmunga e começo a rir.

Encaro seu rosto, e talvez seja os resíduos do álcool ainda após o banho, as garrafas de água... Não sei, mas meu coração acelera diferente. Eu poderia passar dias admirando-a, sem pensar em jogos, competições, fama, dinheiro, contratos, em nada. Estar com ela é tudo tão mais fácil. Consigo ser somente eu. Não preciso tentar ser o melhor, não existem cobranças, medos, receios... Sou só eu, Oliver Reed, nova-iorquino vivendo na Califórnia, apaixonado pelo basquete. Não tem prêmios, milhares de pessoas acompanhando... Eu queria me lembrar do porquê comecei tudo isso, e é exatamente o que ela está fazendo comigo e olhando agora em seus olhos percebo: Cherry me lembra de quem eu sou, e do porquê cheguei até aqui. É por isso que sempre a mantive perto, porque em seus olhos eu consigo me ver, pois sempre vê como eu sou, não quem eu me tornei.

Com ela não preciso ir no lugar mais caro e mais bem frequentado. Não preciso me preocupar em cantar e ser um vexame. Não me importa se estou com o sapato mais caro, ou a roupa valendo milhões, para não ter o que falarem. Com ela, eu não preciso de nada disso, porque nada disso me preocupa. Eu só preciso ser eu e nada mais.

Sorrio para ela, e pela primeira vez sou eu a ficar sem jeito. Porque dentro de mim tudo está intenso demais. É como se ela pudesse me ver por dentro. Ela não me colocou de quatro e me amarrou pelas bolas. Cherry fez algo maior: Ela me jogou no chão, onde minha única visão é ela, e pisou

com classe em meu peito, me esmagando, e mostrando-me quem é e do que é capaz de fazer comigo.

Em seu aniversário do ano passado, eu já sabia que, quanto mais próximo, eu ficasse mais perigoso seria. Mas então as trocas de mensagem vieram, e quando voltei da Europa, eu simplesmente não consegui mais sair de perto, ou sentir interesse em outras mulheres ou tudo que eu vivia antes de modo intenso. Eu me forcei a continuar vivendo assim, só que falhei.

Eu nunca vou me esquecer de como procurei por ela nos jogos que não estava e via apenas a minha irmã. Ou no quanto me sentia mais animado sempre que a via. Não vou me esquecer de como cuidou de mim sem se importar em se prejudicar naquela madrugada.

Droga, Cherry Hale me derrubou da melhor forma. Nos últimos meses, ela conseguiu me dar o que achei que não teria de volta: meu eu verdadeiro. E sei que nos próximos meses totalmente juntos, não será diferente. Só que nos últimos anos ela já tomava um lugar especial dentro de mim, aos pouquinhos, de forma indireta.

— Por que está me olhando assim? — questiona e balanço a cabeça.

— Pensando que poderia curar o álcool com um beijo — provoco, porque é meu paraíso deixá-la coradinha.

Ela sorri timidamente, e prende uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Olie, vai dormir. Amanhã vamos cedo para Nova York.

— E está chegando seu aniversário. Vinte e dois anos de Cherry Hale, a Cerejinha mais linda do mundo. — Me ajeito, ficando sentado, com as costas na cabeceira e puxando-a mais para cima do meu colo.

— Para com isso. Você está bêbado e precisa dormir — diz me encarando.

— Preciso de beijo. O álcool já está indo embora, e amanhã terei só ressaca. Poderia curar ela com uns beijos, o que acha?

Passo as mãos por sua bunda nua, embaixo do tecido da camiseta, e agarro as laterais de sua calcinha, puxando levemente para cima, enterrando ainda mais o tecido em sua bunda. Cherry morde o cantinho da boca e é *sexy* demais fazendo isso.

— Só um beijo, e vai dormir. — Seu tom é baixo.

— Só um beijo... — repito e sorrio. Seguro sua bunda quando ela se empina sobre mim, aproximando o rosto do meu. Meu pau está endurecendo na velocidade da luz.

Seu hálito toca o meu, enquanto me controlo para não a jogar nessa cama, e penetrá-la forte. Suas mãos deslizam pela minha nuca, me arrepiando. Ela se esfrega lentamente sobre meu pau.

— Não está me ajudando, Cherry... — sussurro. — Eu prometi que não faria isso hoje de novo, meu amor... Quero evitar te deixar cansada demais, ardida, não sei...

Resmunga baixinho, sem me ouvir, e me beija com calma, e, merda, sua boca é uma droga para mim. Totalmente viciante. Ela segue se movendo em meu colo, e aperto mais forte sua bunda, aprofundando o beijo, deixando-o mais quente, intenso.

Ela ainda me mata.

— Não me provoca assim! — falo pausando o beijo. Ofegante, louco por ela.

Ela continua sem me ouvir, apenas torna a me beijar, seus olhos escurecendo, sua respiração agitada como a minha. Foda-se o controle. Eu preciso dela. Arranco minha camiseta de seu corpo, seus seios nus tocam meu peito, ela geme em minha boca. Largo seus lábios, e beijo seu pescoço, seus cabelos despencam para o lado. Ela segue se esfregando em meu colo.

— Oliver... — me chama baixo, gemendo meu nome. É uma delícia ouvir isso.

Beijo mais ainda sua boca, inchada, gostosa, enquanto nossas mãos brincam uma no corpo do outro. Ela tem conseguido isso de mim também: o descontrole na mesma medida que é dona da minha calmaria.

Ergo seu corpo o suficiente, para deslizar minha cueca para baixo, e descê-la até meus pés, e então retiro. Não rasgo sua calcinha, afasto o suficiente e entro em sua boceta, devagar, com ela descendo lento por meu pau e gemendo enquanto me aperta com suas mãos.

— Caralho... Você é gostosa demais! Está muito molhada, sua safada... Tínhamos que pegar leve... Porra! — falo ofegante, gemendo com a sensação. — Está doendo?

— N-não... Só me sentindo bem cheia. — Ela rebola devagar, se encaixando ainda mais em meu pau.

Aperto sua cintura com a sensação.

— Então sobe e desce devagar, até estar mais acostumada... — peço e ela faz, e isso é tortura para mim. Inclino a cabeça para trás, gemendo forte, porque ela vai até a cabeça do meu pau e desce lento. — Desse jeito vai acabar comigo! — Encaro-a. Seus lábios estão entreabertos, seus gemidos baixinhos.

Ela me tortura por mais alguns segundos, até ela mesmo começar a intensificar, na medida que seu desespero por mais vai crescendo. Sorrio puxando mais do tecido da sua calcinha.

— Quer tentar um sexo mais forte, amor? — provoco, notando seu desespero crescendo. — Me peça, e te dou o que quiser. Se aguentar agora...

Ela choraminga se apoiando na cabeceira e roçando os lábios nos meus.

— Eu preciso de mais... Estou e-enlouquecendo... por favor... — implora bem manhosa.

— Promete me falar se eu te machucar? — pergunto e ela concorda rapidamente. — Então segura firme, e deixa que eu te dou o que quer.

Rasgo o tecido da calcinha rendada, dando um fim a ele. Empurro mais do seu corpo para cima, segurando-a pela bunda, e realizando o que desejei fazer enquanto tirava antes, mas precisava manter o controle. Eu penetro-a mais forte, aumentando a velocidade à medida que vou notando que está tudo bem com ela. Cherry não fecha os olhos, ela me encara, suas expressões são perfeitas, ela está gostando disso. Meus lábios se abrem conforme vou gemendo mais forte. Meu pau se delicia em seu interior apertado, molhado.

Minhas bolas são apertadas por sua bunda cada vez que batem nela. Pego um de seus seios com a boca, sem tirar os olhos dela, e vou chupando. Cherry se desespera mais. Os seus cabelos grudam em suas costas, alguns fios colam em seu rosto que está vermelho.

Largo o seio gemendo mais forte, assim como ela. Seu rosto vai para o meu pescoço, e seus braços descem ao meu redor, apertando meus ombros, ela geme contra minha pele. Aperto seu corpo com um braço, enquanto com o outro seguro forte sua coxa grossa, linda. Continuo metendo e ela vai me apertando quando seu orgasmo começa a vir, e, porra, não tenho como segurar mais.

— Oliveeer... Meu Deus... Não para... Não para... — pede com a voz fraca.

— Não era o plano... Porra, está enforcando meu pau com essa bocetinha deliciosa! — Mordo seu ombro.

Ela começa a gozar, estremecendo sem parar. Me espremendo. Fecho os olhos e meto mais forte, mais fundo, e explodo, gozando, melando

seu interior mais uma vez.

Saio de dentro dela com calma, e ela geme mais manhosa.

— Tudo bem? — questiono ofegante, fraco.

— Uhum... Sem forças para nada... — Sorrio.

Suas pernas se estendem, e ela se deita em cima de mim. Põe as pernas entre as minhas, sua cabeça em meu peito, e seus braços ao meu redor. Me ajeito, ficando deitado, e deixando-a mais confortável.

Isso foi ainda mais incrível. Eu estou muito viciado nela. Apago a luz, e nos cubro com o lençol branco da cama. Do jeito que ela está, não conseguirá tomar outro banho, nem eu. É a primeira vez que me sinto tão satisfeito, ao ponto de me sentir sonolento, fraco.

Abraço seu corpo e beijo seus cabelos. Nossas respirações vão se acalmando aos poucos.

— Tudo bem mesmo? — insisto e ela me olha, erguendo lentamente o rosto e sorri.

— Tudo perfeito, Olie. Juro.

Vejo a verdade em seus olhos, antes dela tornar deitar a cabeça em mim. Fecho os olhos, relaxando o corpo no silêncio do quarto. Isso é bom. É cheio de paz.

O tempo vai passando, não durmo, só curto o momento. É bom tê-la assim. Se ajeita em meus braços, e sinto-a me olhar, mas não abro os olhos. Ela suspira baixinho, e me controlo para não sorrir.

Então Cherry Hale fica me admirando e suspirando às escondidas?

Se ela soubesse que o que eu disse no carro ainda está de pé, teria alguns infartos agora, tenho certeza. Não tem álcool no mundo que me faça quebrar uma promessa como aquela. Porque se um dia eu me casar, será com ela, somente ela e mais ninguém.

Seu olhar segue sobre mim, continuo sentindo. Minha respiração é leve, deve ainda acreditar que durmo, não se tocou que não faço isso.

— Você não facilitou em nada minha vida, Oliver... — sussurra. Eu sei que deveria abrir os olhos agora, pois se ela quisesse dizer algo para mim para que eu ouvisse, diria comigo acordado, mas é mais forte que eu. Sigo relaxado, como se dormisse. — Te amar nunca foi tão fácil, como está sendo ultimamente... E no final posso sair machucada demais disso tudo, mas agora, é só um preço que quero pagar, sem ter medo de arriscar. Tantas pessoas, e escolhi amar você, é, eu não me ajudo.

Meu coração acelera, se ela encostar a cabeça em meu peito agora, ouvirá. Paro de respirar por alguns segundos. E tudo dentro de mim simplesmente se agita como em nenhum grande jogo foi capaz de acontecer.

E o que me preocupa, é que não me apavoro com essa confissão feita em segredo. É o medo de machucá-la de alguma forma, porque ela não merece ser machucada, só que eu sei que não consigo mais me afastar. Meu coração não me permite.

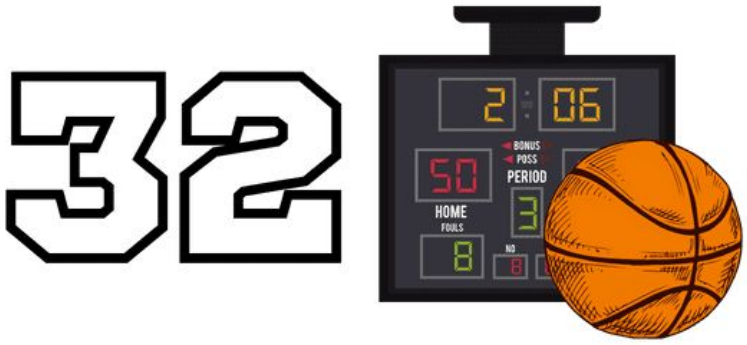
Quando ela deita a cabeça em meu peito, espero alguns segundos, antes de apertá-la em meus braços.

Cherry Hale me ama, e nem sei se mereço isso. E essas são as palavras mais importantes que já ouvi em minha vida, e olha que recebi o sim para o basquete.

Ela me ama...

É isso que ela confessou...

Essas foram suas palavras que mais me surpreenderam nos últimos meses.



Oliver

Estamos em Nova York, e eu não deveria estar na arena. Os *Tigers* têm treinos leves amanhã e será aqui mesmo, e tenho algumas coletivas e reuniões, mas tive que vir hoje aqui, pois o presidente e o gerente geral do time querem falar comigo, junto do meu empresário, e tenho até medo do que isso possa resultar, já que da última vez que queriam falar comigo, era referente às minhas merdas, deixaram passar batido e não insistiram mais; já agora, as coisas parecem ser diferentes. Foram mais firmes.

Assim que chegamos, liguei para o Tyron e conversei com ele sobre o aniversário da Cherry, e ele cedeu seu apartamento a todos nós sem problema algum, então não temos reservas nos hotéis, ficaremos com ele essa semana. Ele está aqui também, os *Red* representam a cidade, e sei que as meninas estão por aqui, para ver a minha irmã, que vai trabalhar cobrindo algumas coisas hoje.

Desde que acordei não tive mais contato com a Cherry. Viemos no mesmo voo, o jato particular do time, mas eu estava exausto e acabei dormindo. Assim que chegamos, elas foram para o apartamento com nossas coisas, onde o Tyron iria recepcioná-las, e eu aproveitei para comprar os presentes de aniversário dela antes de vir para a arena e pedi ao Barry para

deixar no apartamento. Preciso de ajuda, tive que espionar com minha irmã sobre os tamanhos que Cherry usaria nas coisas que comprei. Está sendo corrido, e só agora faço uma pausa, enquanto aguardo a reunião que será aqui, para não vazar informações, segundo Jackson, meu empresário, e isso só me deixa mais ansioso para saber em que merda me meti dessa vez.

Procuro pelo pessoal, que sei que já estão por aqui, chegaram primeiro que eu.

Vou para a sala de comidas, cafés, pois normalmente é sempre onde se reúnem. Coloco a credencial em meu bolso, o cordão fica para fora mesmo, antes de eu abrir a porta, e encontrar Kristal, Vicky e Tyron conversando enquanto bebem café.

— Então é assim que se reúnem para fofocar? Tem até café? — questiono, fechando a porta atrás de mim.

Kristal vem para os meus braços, e abraço a minha garotinha. Deixo um beijo em sua testa, antes de me afastar. Caminho até a poltrona onde o Tyron está sentado e me sento no braço dela, dando um murro em seu braço.

— Já foi uma esposa melhor, hein! — provoco-o.

— Vá se foder, idiota. E aí, o que aprontou dessa vez? Estão dizendo que convocaram você para uma reunião — questiona deixando seu copo na mesa ao lado.

Kristal se senta em uma cadeira ao lado da Vicky. Os fofoqueiros aguardam notícias.

— Está faltando uma nesse clube da fofoca — falo e elas sorriem.

— Cherry está fazendo umas coisas para mim. Desembuche, o que aprontou, babaca? — Vicky indaga e sorrio.

Nego lentamente e dou de ombros.

— Tirando eu bêbado em um karaokê, que eu já vi que vazou, não me lembro de ter feito nada. Mas em breve descobrirei. Se eu for expulso todos saberão, não se preocupem, será noticiado — brinco, mesmo temendo que realmente seja algo do tipo.

— Pare de falar bosta. Não expulsaram a mim depois de tudo. Jamais expulsariam o garoto propaganda da *Golden*. Seu rosto está em tudo, Oliver! — Tyron diz e respiro fundo.

— Ele tem razão. Seria loucura isso. Não pense besteira antes da hora. Vamos aguardar e descobrir. Agora me contem as novidades. Porque, pelo jeito, estou de fora de muita coisa por aqui. — Minha irmã olha para a Vicky, que deixa seu copo de lado e ri.

— Pergunte ao seu irmão... Ele e a Cherry estão transando!

Minha irmã cospe o café e deixa o copo na mesinha. Puxa alguns guardanapos e começa a se limpar. Reviro os olhos do drama todo.

— Sério que continuou com isso, Oliver? Porra! — Tyron resmunga.

— *Diablo*, você é uma fofoqueira mesmo! Puta merda! — reclamo e ela ri.

— Para, gente! Somos nós. Sempre falamos tudo um para o outro. Além disso, só idiota não percebe. Podem esconder das pessoas fora da nossa bolha, mas jamais dentro dela. Até meus pais e meus avós, que falaram comigo hoje, disseram que a Cherry está diferente, porque conversaram com ela também, e que tem algo novo no ar. Imagine só se conseguiriam enganar logo a nossa turma com isso. — Faz uma careta e juro que eu queria usar ela de bola e quicar sua cabeça no chão nesse momento!

— Ok... Informações demais. Isso é sério, Oliver? — minha irmã questiona levemente surpresa. — Por isso pediu informações esquisitas

hoje... Safado!

Respiro com calma e concordo. Claro que nada escapa deles, é impossível de acontecer.

— Só não façam disso um show. Isso é problema meu e dela. — Olho para a minha irmã. — Não fico pedindo satisfação da sua vida íntima com o meu amigo. Até ajudei a se juntarem, então o mínimo é retribuírem sendo menos boca abertas!

— Ei, calma aí, ok? Já imaginávamos que isso chegaria a esse ponto. Ela só ficou surpresa, assim como eu também estou. O que está havendo para ficar tão na defensiva e nervoso? — Tyron questiona me encarando. — Segura o estresse com a sua irmã, e com a gente!

— Ela chutou seu rabo? Se for isso seu estresse, eu amei! — Vicky ri e minha irmã a cutuca.

— Não... — Esfrego o rosto. — Eu só não quero que isso caia na mídia ao ponto de virar um show insuportável. Cherry não merece essa exposição nojenta que farão, ou ser atacada pela imprensa invasiva e fãs descontrolados. Existe um limite, e ficar falando do que fazemos ou não, está dentro desse limite — explico e minha irmã sorri de lado.

— Está apaixonado por ela... Que fofinho! — a loira maluca diz. — Se fodeu e eu amei! — Joga os guardanapos que se limpou em cima da mesa e bate palmas animadas. Vicky gargalha ao seu lado.

— Sério, qual a idade de vocês duas? Porra! — rebato nervoso e até o Tyron tenta controlar o riso. — Que foi, imbecil?!

— Nada, é só que acho que sua irmã está certa. Não tenho visto nada de você com outras garotas, as fofocas nos bastidores têm diminuído, e mais cedo estava comprando presentes a ela, e, antes que acuse ela de abrir a boca, eu estava com sua irmã quando pediu ajuda! — Dá de ombros.

— Não me lembro de, no ano passado, ter comprado presentes — Ergue a sobrancelha e me olha irônico.

— Ah, mas teve o bolo, lembra? Planejou o bolo no restaurante! — minha irmã relembra.

— E pensando aqui, é ciumento com ela, viu! — Vicky segue as provocações.

— Vão à merda! Não estou apaixonado, eu só... Eu só não quero machucá-la... — Me lembro do que ela disse, suas palavras martelam dentro de mim. Cherry me ama, e, se eu a machucar, será muito pior. *Eu nunca me perdoaria.* — Podemos mudar de assunto? Do tipo, Tyron, já avisou que tem sessões de fotos com umas modelos hoje? — minto desviando o foco.

Kristal olha para o namorado e sua expressão é bem séria agora. *Touché.*

— Acredita mesmo nele? E se eu tivesse, seria a trabalho, princesa.

— Não pensa assim quando ganho presentes no trabalho! — ela revida.

Sorrio e olho para a Vicky.

— Pega a pipoca e a bebida, Vicky. Criei um show melhor do que tentaram fazer. — Pisco.

Tyron me empurra e quase caio, mas me equilibro rápido.

— Sua sorte é que nossos pais não vêm nesse jogo, ou eu iria dizer que está com a Cherry, só para eles tirarem seu juízo. Idiota! — Kristal retruca e sorrio. — Posso ser adulta, mas, para te tirar o juízo, eu viro uma criança, Oliver Reed!

— E por que tirariam? Não fiz nada de errado. Já posso me considerar um santo em relação aos últimos dias que tenho vivido na paz. — Sorrio e ela ri balançando a cabeça.

Vicky fica pensativa e normalmente sempre vem merda com essas suas expressões.

— Kristal e eu não ganhamos presentes de aniversário. Tudo bem estar com minha prima, cuidando dela, o que faz mais que sua obrigação, porque se fizer ela chorar, sofrer, eu te mato... juro que te mato, eu corto todo seu corpo, pico ele sem dó — diz igual uma psicopata e me aconchego mais colado ao Tyron, que qualquer coisa usarei de escudo. *Garota louca!* — Agora voltando ao foco. Oliver Reed, não valemos nada a você? Aguento suas cantadas idiotas e seu ego infinito, e sua irmã aguenta sua existência! Por que não ganhamos nada?

— Ela tem razão. Essa relação nos deixou no prejuízo! Qual é o seu problema? Nos odeia? — minha irmã dramatiza.

— Eu ganhei presente, não posso ficar contra ele dessa vez! — Tyron comenta.

— Obrigado. Finalmente uma defesa! E ambas deveriam me mimar para sempre, pois aguento o inferno que fazem — argumento e elas me mostram o dedo juntas. — Como são maduras! — ironizo. — Peguem meu cartão e escolham o que quiserem. Na verdade, devo um carro novo a Kristal — lembro do pedido que fiz a ela valendo esse presente.

Seus olhos brilham.

— Que segredo descobriu dele para conseguir isso? — Vicky questiona.

— Nenhum, só fiz um favor a ele. Aguardarei o carro no final da temporada então. — Cruza as pernas animada. Seus olhinhos brilham. Que garota mais pentelha.

— Bom, eu aceito os óculos de sol da *Prada* que eu vi. E, se reclamar, peço a bolsa junto, cobro juros.

— Melhor nem abrir a boca, cara! — Tyron diz e assinto. — Vai decretar falência.

— Tudo bem humilde, chega a ser comovente! — Levo uma mão ao peito enfatizando a ironia e elas riem.

Meu celular vibra e pego no bolso conferindo. Preciso ir até o pessoal, a bendita reunião vai acontecer agora.

— É, vamos ver se ainda tenho emprego para sustentar os presentes de vocês! — Levanto-me, e Tyron faz o mesmo.

— Tenho treino também e já enrolei demais para ir. Vamos, te deixo na reunião, para ter certeza de que não vai fugir! — Tyron diz e rio.

— Idiota! — Empurro-o e olho para as duas. — É sério, não abram a boca sobre mim e Cherry e nem fiquem pressionando-a para dizer algo. As duas sabem ser umas pestes quando querem! — peço e elas colam os rostos e assentem fazendo cara de santas. — Meu Deus!

Resmungo e elas riem, batendo as mãos, e Tyron balança a cabeça me empurrando para fora da sala.

Caminhamos, e a ansiedade vai aumentando à medida que vou me aproximando de onde pediram para eu me encontrar com eles.

— Respira, Oliver. Não é nada ruim, tenho certeza! — Ty aperta meu ombro e assinto. — Só te tiram daqui se me tirarem junto! — completa e sorrio.

— Amo você! — falo e ele sorri. Paro em frente a sala. — Eu fico aqui.

— Vai, depois conte o que queriam! E eu também amo você. Agora enfrente as feras aí!

É, se não tenho outro jeito.

Conrad, gerente geral do time, Jackson, Jayden e Zachary, estão sentados nas cadeiras, e apenas eu estou de pé, preferi assim. Cruzo os braços conforme fico encostado na parede, ouvindo tudo que dizem.

— Se você aceitar ser o rosto da marca do nosso suplemento proteico e das nossas vitaminas, será algo ainda maior a você, Reed. Estamos trabalhando em conjunto de grandes laboratórios e profissionais no mercado para isso. O contrato será milionário, posso te afirmar — Zachary diz.

— E quais as regras disso? Sempre existem elas! — questiono.

— Simples: Terá que evitar se meter em polêmicas desnecessárias. Vamos fingir que não fez tanta merda, ao ponto de termos que abafar — Jayden responde, rude como sempre.

— Bom, se tenho tantas merdas assim, por que escolheram a mim? Tem outros que poderiam muito bem fazer isso! — rebato.

— Simples, Reed... Você é o momento. Você se tornou um dos rostos mais queridos em meio aos fãs. Isso chamaria mais a atenção. Além disso, será um meio de destacar ainda mais o time, já que faz parte dos *Tigers* — Conrad explica o que eu já imaginava.

Tudo sempre envolve dinheiro. O maior destaque retorna a eles com a maior parte da renda.

— Não sei... não quero esse tipo de privilégios a esse nível. Tyron, por exemplo, deveria ter sido cotado também. Ele tem tido um destaque cada vez maior, além de ser um grande jogador também. E tem muitos outros nesse patamar.

— Eles querem você, e realmente é uma boa proposta. Eu li as papeladas, toda a proposta e contrato. Passei ao seu jurídico antes de falar com você. É algo bom! — Jackson me garante e confio nele, mas, ainda assim, não me sinto bem recebendo esse tipo de proposta sozinho. Não

quando também fiz muitas merdas e vão anular para ter meu rosto em mais coisas.

— Eu posso até aceitar, se colocarem o Tyron e o Jamal nessa também. Dividam o valor do lucro se necessário. Mas não vou aceitar mais uma vez ser o rosto de algo sozinho. Eles merecem também. Diferente de mim, que só agora tenho sossegado o rabo... *Perdão*... — pigarreio. — Tenho sossegado sem trazer grandes dores de cabeça, os dois se esforçam ainda mais. Coloquem eles e temos um acordo. Não quero continuar sendo privilegiado apenas por render mais lucros a vocês — falo calmo, prestando atenção em suas reações.

— Seria bom, uniríamos os dois times que têm sido muito rivais. Seria uma grande aposta. Levando em consideração que chamaria atenção em meio a rivalidade. Marketing mais forte — Conrad fica pensativo ao dizer e concordo.

Os presidentes e seu vice se entreolham, e ainda não acredito que são meio-irmãos. Quando Kristal me confidenciou isso na minha festa de aniversário desse ano, até duvidei de início. Parecem mais inimigos, prestes a darem o bote o um no outro. É esquisito.

— Ok... Podemos pensar nisso, mas só se nos prometer não trazer dor de cabeça até o final da temporada. O projeto é para o ano que vem. O que acha? — Zachary diz e Jayden concorda.

Olho para o Jackson, que assente desesperado. Esse filho da mãe vai lucrar bem nisso, tenho certeza.

— Conversem com eles e, se aceitarem, estou dentro. Desde que eu saiba exatamente tudo sobre os produtos, eles tenham sido muito bem testados e avaliados por especialistas. Antes deles irem a público, quero testar por no mínimo três meses, e só então aceito minha imagem associada

a isso — aviso e eles concordam. Sabem que sou muito rígido quanto ao uso da minha imagem em marcas.

— Então mãos a obra para mais reuniões e negociações! — Conrad diz. — Ah, Oliver, foi um bom jogo. Gregory ficou muito feliz com o modo que jogaram! — fala sobre o dono do time e assinto.

— Ele deveria então ser mais participativo e incentivar mais o time, ao invés de ficar se escondendo atrás de você. Quando foi a última vez que ele apareceu e deu apoio de verdade ao time? — falo sem paciência. Sempre assim. Gregory Haddock suga até o que pode em cima da gente, e só vem com palavras de apoio moral através de terceiros.

— Deixe de ser ranzinza. Ele apoia vocês, do jeito frio dele, mas apoia! — Conrad diz e faço pouco caso, antes de desencostar da parede.

— Era só isso? Estou livre? — questiono e assentem. — Ótimo, sem demissões! — Respiro aliviado e Jackson e Conrad riem.

— Sem problemas, senhor Reed! — Zachary reafirma e concordo.

— Com licença.

Saio da sala e Jackson me acompanha se despedindo deles.

— Vai conseguir uma bolada com isso, né, seu filho da puta?! — falo e ele ri.

— Seus lucros, meus lucros! Não vou mentir. Mas é realmente algo bom. E isso vai fazer você não me trazer problemas. A Arabella quer te matar, pois limpa algo seu e você se mete em mais fofocas. Acabamos de aliviar o problema sobre namoro com a garota, e você sai com ela como casal e ainda dá um show em um bar com karaokê. Oliver, por que nunca me ajuda? Estou perdendo os cabelos! — Aponta para a própria cabeça.

— É, estou vendo umas falhas aí... Já pensou em fazer tratamento? — brinco e ele me olha de lado. — Eu tenho uma vida, preciso vivê-la. E é só cuidarem para não inventarem além do limite. — Sorrio quando ele bufa.

— Desse jeito, nunca conseguirei ter uma família. A cada vez que apronta e tenho que lidar com Arabella, eu perco fios de cabelo, e meus espermatozoides reduzem! — reclama mais e rio.

Arabella é das relações públicas, e é melhor lidar com o capeta do que com ela estressada, e sempre sobra para ele informar as bombas que desejo ou que faço.

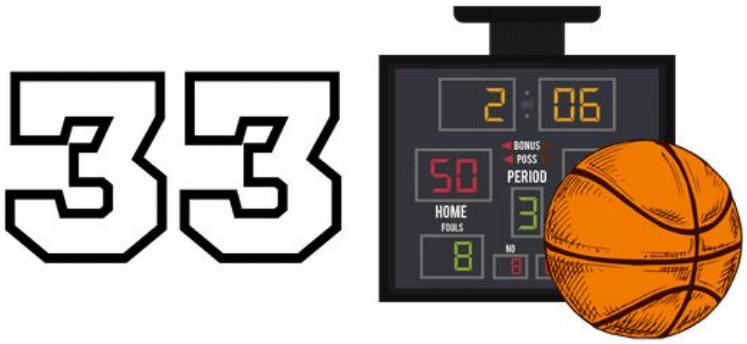
— E por falar nisso, dê um jeito na minha agenda para o meio da semana. Tenho um compromisso mais importante! Se vire, desmarque tudo, peça a equipe para desmarcar.

— Eu não sou seu secretário, idiota!

— Não. Mas é um bom empresário que, se precisar trocar fraldinhas, sei que vai trocar! — Pisco para ele.

— Eu não mereço isso. Vou subir minha porcentagem de ganhos. Chega! É pouco para tudo que aguento! — Ele se afasta e fico rindo.

Pego o celular no bolso e confiro a hora. *Onde está a Cerejinha fujona?*



Cherry

Estou no apartamento do Tyron. O pessoal já está todo aqui, mas aparentemente os meninos vão sair, se divertirem juntos, já faz tempo que não fazem isso. As meninas e eu escolhemos só ficar por aqui, conversando, descansando, pois, diferente deles, não temos a energia tão boa assim.

Kristal está no banho, enquanto Vicky foi buscar as pizzas aqui na pizzaria em frente ao prédio. Estou sentada na cama do quarto de hóspedes. As costas na cabeceira, e os tornozelos cruzados, enquanto mexo no celular, nas mensagens antigas e fico me lembrando de tudo até aqui.

Parece que os dias estão passando mais rápidos nessa viagem, e que a cada instante meu retorno a Santa Clara – Palo Alto se aproxima, enquanto eles seguirão fazendo suas coisas, e eu ainda sem saber o que realmente desejo. Às vezes, me parece tão certo seguir com o Direito, e, às vezes, é como se eu estivesse mirando no meu maior erro.

Olho as trocas de mensagens com o Oliver, enquanto ele fazia suas viagens no seu período de férias. Eram sempre fofas, divertidas. Amá-lo tem se tornado a coisa mais certa que já fiz, mesmo sem ter certeza do resultado, porque toda minha vida parece estar esperando algo grande, uma decisão imensa, mas vindo de mim. É eu que preciso debloquear a próxima fase dela, mas eu não sei em qual porta seguir.

Oliver: *Ingleses são frios demais. Porra, eu nunca sei se estão realmente de bom humor. Mas eu gosto da Europa. Eu moraria aqui, mas, talvez, não por muito tempo.*

Cherry: *Estive apenas uma vez na Europa, na fase adolescente, gostei, mas não moraria. Passei a amar o clima californiano, então Canadá e Europa viraram quase a mesma coisa para mim.*

Oliver: *Meu time me mataria se eu tomasse essa decisão. HAHAHA... Mas e você, como está a universidade? Ansiosa para terminar logo e ingressar no Direito que sempre quis?*

Cherry: *É... O futuro é complicado... As coisas estão indo bem. Olie, eu tenho que estudar um pouco. Depois nos falamos. Aproveite muito por aí, e se cuide, frio destrói a pele também.*

Oliver: *Sim, senhorita. Segui suas dicas de protetor solar, cremes hidratantes e até protetor com hidratante labial... E foram ótimas, mas não deixe ninguém saber. HAHAHAHA. Se cuida, meu amor. Bons estudos. Até depois. Logo mais estarei de volta, e poderei te atormentar pessoalmente.* 😉

Sorrio, pois nem por mensagens eu conseguia disfarçar sobre minha vida. As indecisões que me rondavam e ainda rondam. E agora ainda tem o local que seria o escritório da minha mãe, recebendo ótimas propostas de vendas. Tenho que tomar essa decisão, que ninguém pode tomar por mim.

Falei com minha psicóloga recentemente, e ela me deu bons conselhos, pediu para viver o presente, e deixar para se preocupar com os problemas no momento que tiver que se preocupar, que surtar agora não iria resolver. Evelyn também disse que encontrou mudanças positivas em mim, e que o que eu estivesse fazendo, para continuar, pois estava me fazendo bem. Eu disse a ela que só estava tentando viver ao máximo, e pelo jeito isso é o que me faz bem.

Sinto-me observada e olho para a porta, onde Kristal está parada, vestindo um short moletom, e uma blusa conjunto. Ela se aproxima e se

deita me agarrando. Deixo o celular de lado.

— O que houve? — pergunto e ela sorri.

— Eu quem deveria questionar. Você está ótima, diferente... De um jeito muito bom. Mas sem deixar de ser nossa Mascotezinha. — Sorrimos com suas palavras. — Já falou a verdade a ele? Foi sincera como sempre gosta de ser?

Nego e suspiro, mudando a posição e me aconchegando em seus braços.

— São tantas coisas que preciso decidir, que simplesmente não sei nem por onde começar, Kris... Se eu tivesse um pouco da sua coragem ou da Vicky, tudo seria mais fácil. — Fico olhando para a parede, agarrada ao seu corpo.

— Você é perfeita por ser você. Não sou tão corajosa assim. Eu também tentei evitar tudo que mudaria minha vida. Escondi as coisas que me incomodavam. Demorei a ter coragem de me abrir, falar sobre... Não se compare, Cherry. Veja só como, aos poucos, está se soltando mais, usando roupas que não usava, se cuidando, hoje fez unhas, cabelo, e vejo mais maquiagem nesse rostinho. — Toca a ponta do meu nariz e sorrio. — Brigou com a Vicky que ela não cuida da pele, que só coloca maquiagem e mais nada. Aos pouquinhos está enfrentando coisas que jamais enfrentaria antes. Isso é coragem, amiga.

— Acha mesmo? — questiono baixinho.

— Uhum. Às vezes, só precisamos de alguns segundos de coragem para fazermos grandes mudanças em nossas vidas, acredite nisso.

Sorrio.

— Amo vocês, demais! — Aperto-a e ela ri.

— Também amamos você, Cherry. Sempre!

Levanto-me ajeitando a saia plissada, curta, e branca que uso, combinando com a blusa de alças finas. Nem tive tempo de colocar um pijama, pois Vicky já chegou planejando noite da pizza, e tive que ajudar ela a escolher os sabores, enquanto Kristal estava correndo para o banho.

— Vou ajeitar as coisas para comermos. Os meninos já foram?

Ela abre os braços na cama.

— Não. Por Deus, são piores que mulheres. Oliver trocou umas duas vezes de roupa, pelo que ouvi, e Tyron está puto arrumando o cabelo, que, segundo ele, o corte não ficou bom, e eu juro, é o mesmo corte de sempre, não tem nada diferente. Não tenho paciência. — Revira os olhos e sorrio. — Quer ajuda ou posso tirar cinco minutos de cochilo? Sou uma senhora! Mentira, é esse trabalho, eu amo, mas está me deixando acabada! Cherry, eu estou perdendo a vida!

— Não preciso de ajuda, relaxa, posso procurar as coisas na cozinha. Não deve ser difícil achar. — Sorrio.

Saio do quarto, e sigo para a cozinha. O apartamento do Ty é imenso, e muito bonito por sinal.

Vou para a cozinha e começo a separar as coisas conforme vou encontrando. Vou deixando tudo sobre a ilha grande.

Encontro o armário dos copos, mas assim, ele fez a casa de acordo com o tamanho dele? Jesus! Ou esse armário está muito alto, ou encolhi mais que o normal.

Fico na pontinha dos pés para pegar, e sinto um corpo atrás de mim. Arrepio-me inteira apenas com esse contato mais íntimo.

— Quantos? — A voz me estremece.

— T-Três — me atrapalho.

Oliver pega os três copos e coloca junto dos pratos.

— Era só pedir ajuda, antes de tentar virar os copos em cima de você — diz e sorrio, encostando-me no balcão atrás.

— Não iria imaginar que a casa era construída de acordo com a altura de um Avatar. — Dou de ombros e ele ri.

Oliver está lindo, como sempre. Estiloso e perfumado.

— Já vão? — pergunto só por perguntar.

— Sim. Tyron foi se despedir da Kristal.

Assinto enquanto seus olhos percorrem meu corpo, sem disfarce algum, até voltarem a me encarar. Ele se aproxima, grudando nossos corpos, e me agarrando pela cintura.

— Olie... — Olho para os lados, mas ele vira o meu rosto para ele. — É melhor...

Não termino de falar, ele se inclina na minha direção e me beija. Agarrando minha bunda com uma mão e a nuca com a outra. Fico na pontinha dos pés, quando toco seu rosto, com ele inclinado na minha direção.

Afasta os lábios o suficiente e sussurra:

— Adorei essa saia em você...

Meu rosto queima, e sorrio tímida.

Escuto passos e o empurro para longe, me recompondo. Ele sorri, me dando uma piscadinha.

Tyron aparece e nos olha, e o balançar de cabeça, com a sobrancelha erguida e um olhar irônico diz muito sobre o que ele já sabe.

Droga... Vicky Foster, certeza de que saiu alguma coisa da boca dela. Ela disse que eles ficaram conversando mais cedo!

— Não deixe sua prima colocar fogo no apartamento, porque sinto que minha namorada iria ajudar — pede e assinto sorrindo.

— Pode deixar. Aproveitem a noite — falo e pigarreio, porque Oliver não deixa de me encarar, do jeito que sempre faz, quando vai me atacar com seus beijos que ainda vão me matar.

— Iremos — Oliver diz e Ty concorda.

Eles saem, e fico vendo a porta se fechar.

Oliver Reed precisa aprender a me preparar para o que for aprontar.

Volto ao foco de terminar de arrumar tudo e não demora para a Vicky entrar com quatro caixas de pizzas.

— Ok... Eram duas só. Vicky!

— Estou com muita fome. — Ela coloca tudo sobre a ilha. — Ah, encontrei os bonitões. Coragem das duas deixarem dois atletas famosos, saírem arrumados daquele jeito. Vocês se odeiam? — diz fadigada. — Estou morrendo. Quem diria que caminhar cansa tanto.

— Pelo jeito, você odeia a gente para falar isso. E não deveria cansar, se passasse a se exercitar mais! Vicky, você foi do outro lado da rua! — falo e ela resmunga.

— *Ain*, estou morrendo. Tenha coração, Cherry! — Deita a cabeça sobre a ilha, e respira fundo. — Ui, passou. Vamos comer. KRISTAAAL! — berra me assustando.

Ela começa a rir, pois nota que sobressalto. Kristal vem resmungando.

— Que isso, garota? Quer me matar do coração? — Ela se senta no banco e faço o mesmo, dando a volta.

Começamos a nos servir, e Kris vai atrás de bebidas, encontra um refrigerante e retorna ao seu lugar.

— Eu precisava disso... Estava morrendo de fome. Olha, quando a Kristal se tornou exclusiva dos *Red* ano passado foi mais privilegiada. A

gente com os *Tigers* estamos sendo só humilhadas. Nem um evento? Uma comidinha melhor? Que isso?! — Vicky resmunga e sorrio, comendo meu pedaço de pizza.

Kris nos serve com refrigerante e ri.

— E em troca ganhei acusações absurdas e fiquei fora da *Golden.* Gostou? — pergunta e Vicky ri.

— É, teve isso. Esquece. Melhor ficarmos de boa mesmo. Mas diga, está dando conta das matérias? Lemos no voo para cá, e está incrível o que já postou.

Concordo e ela sorri.

— É difícil, pois as viagens não param. Essa é a única semana que estarei em um só lugar por mais tempo. Mas no final vale a pena. Estou amando ver os bastidores de todos os times. Além disso, ter a liberdade de expressão da imprensa sendo respeitada. Jennifer também tem ajudado bastante com algumas dicas do que colocar, então está fluindo bem — explica.

— Olha, pelo pouco que já notei, as pessoas têm que aplaudir demais vocês. É tudo corrido. Vicky durante os jogos quase não tem tempo de viver, são raros os que ela consegue assistir com mais calma, pois sempre tem que anotar tudo. Tem que escolher perguntas dentre as que sobraram para fazer, pois existe também, nem tudo pode ser questionado... Precisa sempre mandar tudo a *Sport* primeiro... É loucura — falo e elas concordam.

— Nem me fale. Viu como é limitado as perguntas aos *Tigers*? Os caras tiram metade das perguntas que desejam responder. Porra, assim não me ajuda. Já basta a coletiva dos *Alligators*, pisando em ovos também. Estou a ponto de surtar. Mas, pelo menos, ganhando bem para passar raiva.

Começamos a rir, afinal, ela está certa.

— Eu nem ganho nada. É tudo por um diploma! Estão realmente no lucro. — Dou de ombros.

Elas riem mais.

— A coitada da Cherry só se lascando. Mas está conseguindo montar o relatório? — Kris questiona e assinto.

— Estou anotando as coisas aos poucos, assim não perco um detalhe. Hoje enviei um e-mail ao orientador para tirar mais dúvidas. Acho que vai dar tudo certo.

Continuamos comendo até estarmos satisfeitas, e aproveitamos para já limparmos a bagunça.



Estamos sentadas na sala, ainda conversando. Kris invadiu a adega do namorado, e pegou um vinho, nos servindo. Bebemos embaixo dos cobertores sobre nossos colos, o ar-condicionado deixa o ambiente bem geladinho, pois já sofremos demais com o clima nova-iorquino caloroso mais cedo.

— E o que o Oliver te deu? — Vicky muda de assunto do nada.

Franzo o cenho. Kristal, que está ao lado dela no outro sofá, tenta disfarçar o beliscão, mas minha prima grita.

— Me deu o quê? Eu mal o vi hoje.

— Nada. Vicky que fala demais! Ela confundiu as coisas. Oliver procurou por você.

— Ah, verdade! — Minha prima pigarreia. — Eu que sou louca e entendi que ele iria te dar algo, mas ele procurou por você para perguntar algo então, sei lá. Estou bêbada, certeza!

— Ah, sim... — finjo que acredito nas duas, principalmente porque Vicky nunca ficaria bêbada com uma única taça de vinho.

Elas sabem de algo, e, para esconderem, pode ser até uma bomba. Isso me causa até medo. Bebo um pouco do vinho.

— Gente, eu sou curiosa! — Desisto de fingir. — O que rolou?

Kristal joga a cabeça para trás e bebe seu vinho.

— Se vira, arrumou o problema, conserte. E se o Oliver quiser te matar, não vou impedir — ela reclama com a Vicky.

— Desculpa. Eu preciso controlar a porra da minha boca. Caralho! Só hoje fiz duas merdas. Que inferno! Mas ele disse que comprou presentes para você. Não sei o que é, e, mesmo que eu soubesse, não falaria, porque já fodi as coisas. Finja surpresa, por favor, Cherry! — implora e começo a rir.

— Não tem jeito, sempre será fofoqueira, né? Abriu a boca sobre ele e eu também!

Kristal bebe seu vinho olhando para o lado, e Vicky se afunda mais no sofá.

— A cara do Tyron nos olhando entregou muito. Vicky Foster, qual o seu problema? — pergunto e ela faz carinha de cachorro perdido na mudança.

— Perdão. Mas é difícil ficar mantendo segredos no nosso grupo. Nunca fizemos isso a esse ponto!

Bebo mais do meu vinho.

— Tudo bem. Só se controla mais, ok? — peço e ela assente.

— Me perdoa? — pede manhosa e assinto rindo.

— Não cometeu nenhum crime, relaxa!

— Ainda! — Kristal rebate.

— Ei! Trate de me valorizar mais, garota! — implica com a Kristal e sorrio mais, pois senti falta dessa bagunça. — Sou bocuda? Sou. Mas também sou o entretenimento de vocês. Por exemplo, estou sabendo de uma

coisa séria rolando nos bastidores da *Golden* e não vai demorar para isso vazar e virar uma enorme polêmica. Zachary vai terminar de perder os cabelos.

— O quê? — Kris e eu perguntamos juntas. Minha prima ri.

— Que isso não saia daqui. Mas ouvi conversas de funcionários... Parece que o Richard, antigo reserva dos *Tigers,* não saiu apenas por estar junto do repórter lá, e as palhaçadas nojentas que fez a você! — Aponta para a Kristal.

— Como assim? — ela questiona.

— Estão dizendo que, na verdade, Zachary e Jayden precisaram retirar ele antes que explodisse mais merdas. Está rolando por aí que ele recebeu benefícios para estar na *Golden*, se é que me entendem.

Kristal arregala os olhos.

— E isso é grave assim? Eu não entendo nada das regras disso aqui! — falo.

— Sim, gata. Nenhum atleta da *Golden* pode receber esse tipo de ajuda durante o *draft* ou para chegar nele. É totalmente antiético, vai contra as principais regras. A pessoa pode perder o direito de competir para sempre. Além disso, a *Golden* pode se sujar publicamente por isso também — Kris explica e arregalo os olhos.

— E se isso vazar, todos podem ser prejudicados, correto?

— Muito mais os *Tigers*, e o presidente da competição — Vicky responde.

— Meu Deus! E agora?

— É torcer para isso não se espalhar fortemente. Nem se metam nisso. Deixem eles se virarem com esse problema. Quanto menos pessoas envolvidas, melhor! — Kristal fala e concordamos.

— Acha que o Tyron e o Oliver sabem disso? — pergunto.

— Talvez... Mas se souberem não vão querer falar por medo de nos envolvermos nisso — ela responde e minha prima concorda. — Parece até que joguei praga no Zachary. Porque, quando discutimos ano passado, ainda falei que, na hora que desse merda, ele rodaria, foi algo assim... Acham mesmo que, se isso explodir, o Jayden não passa a perna nele? O homem deve estar desesperado.

— Provavelmente, Kris. Ele está meio sumido. Vemos ele em um ou outro jogo — comento.

— Igual por aqui! — ela responde. — É, a lei do retorno não falha. Não que eu sinta que sou grande coisa a esse ponto, mas apontaram os dedos deles, e agora podem ter vários apontados para eles. Só sinto pelos outros atletas, pelos *Tigers* que torço, que podem pagar por algo injusto, mas é a vida. Faz merda? Honre suas merdas. Se tivessem investigado melhor, Richard nunca entraria e não teria dado tanta dor de cabeça!

— Dinheiro, Kristal. Sempre o dinheiro falando mais alto. Ele vem de uma família importante! — minha prima fala e temos que concordar.

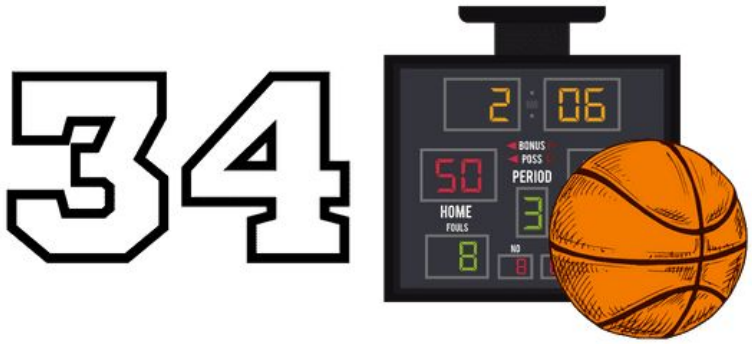
— Mas vamos falar de coisas boas! Estaremos juntinhas essa semana. Eu precisava disso! — Kristal diz animada e sorrimos.

— Sinto falta das duas malucas me atormentando! — comento e sorrio para elas.

Deixo a taça na mesa de centro, e me levanto, indo até elas e me jogando no meio das duas. Elas deixam suas taças junto da minha e me agarram, fazendo um sanduíche e o recheio sou eu.

— EU PRECISO RESPIRAR! — digo e elas não se importam, riem.

Quem precisa respirar, não é mesmo?



Oliver

Depois do bar, Tyron e eu viemos para uma quadra aqui perto, não estamos jogando, só sentados no escuro com as poucas luzes iluminando a madrugada enquanto conversamos. Passar esse tempo com ele foi necessário, porque fazia tempo demais que não fazia isso, e sentia falta. Eu sempre o considerei como um irmão, e ficar distante demais não está sendo bom, e talvez a Cherry tenha tido razão sobre a minha distância dele, e tudo isso me afetar por um todo em todas as coisas que estavam acontecendo.

— Às vezes, sinto falta de como tudo era... Sem se importar com contratos, com a imagem.

— Era só jogar e se divertir — ele completa e assinto.

Apoio os braços sobre as pernas e fico olhando para a frente, para o nada, mas pensando em muita coisa. A cidade que parece nunca dormir se faz silenciosa o suficiente para que meus pensamentos fiquem agitados.

— Você ainda consegue se lembrar do porquê começou isso aqui? — questiono.

A resposta não vem rapidamente. Leva alguns minutos até ele responder:

— Em algum momento me esqueci, mas consegui me lembrar. Estar com as pessoas certas ajuda bastante. E você?

Balanço a cabeça negativamente e olho de lado para ele, que me encara, com as mãos no bolso da jaqueta.

— Eu acho que faz tempo que me esqueci do motivo, e estou tendo que lembrar. — Forço um riso e respiro bem fundo. — Alguém me disse que, talvez, eu procure em toda essa bagunça o que sinto que perdi de alguma forma.

— E o que perdeu, Oliver?

— Não sei... O motivo para viver tudo isso aqui? As pessoas que realmente são sinceras e eram reais comigo? Você? Eu meio que fui perdendo tudo, cara... É difícil pensar em uma só coisa. — Torno a olhar para a frente. Engulo em seco uma, duas... três vezes.

— Você se perdeu em si mesmo, Oliver, esse é o problema. Se esqueceu de que é um cara incrível e não precisa se colocar em tudo que tem se colocado para as pessoas verem que é especial. Não precisa de nada disso para ser lembrado. Lembra do que falamos antes do nosso *draft*?

Sorrio e assinto. Lembro-me muito bem.

— Jamais esqueceremos quem somos. Nenhum dinheiro ou fama pode mudar quem somos, se sempre nos lembrarmos de onde viemos e do porquê chegamos aonde quer que estejamos — falo e ele chuta meu pé de leve e o olho.

— Você ama o basquete. Esse esporte é tudo para você, mas ter as pessoas que ama é ainda mais importante. É meio louco vindo de você, mas é um cara de amigos, família, não importa a farra que viva, sempre volta para o seu porto seguro. Eu nunca estive longe, as pessoas que te amam também não. Você se afastou por achar que estar perto é estar grudado o dia inteiro, e não é bem assim. Eu costumo dizer que tudo pode estar a um segundo de distância, e não é mentira. Basta crer nisso, Oliver. Nem só coisas ruins acontecem em segundos, muitas coisas boas podem acontecer

— fala e vou ouvindo suas palavras com carinho. — Eu posso não estar com você todos os dias, mas estou do outro lado de uma ligação, de uma mensagem. Estou aqui sempre torcendo por você, porque vencer sozinho nunca fez parte da nossa amizade. A única diferença agora é que tenho que suportar você usando o uniforme daqueles babacas, e preciso dividir minha atenção com sua irmã.

Começo a rir. Me inclino e ele fica olhando, então deito a cabeça em seu colo, usando-o de travesseiro. O corpo sobre o lugar onde estamos sentados. Não me importo em sujar a roupa.

— Não reclame. Te doei minha irmã! — brinco e ele acerta minha testa. — Seu idiota! — Rimos e isso me faz bem. — Olhe só aonde chegamos, Tyron... na *World Golden Jump*, diversos prêmios, tendo milhares de pessoas torcendo por nós, lucrando sem parar... É assustador, mas é ainda mais assustador pensar que tudo que sonhamos se realizou. — Encaro o céu escuro. — Philip amaria tudo isso. Lembra como ele torcia por você? Me humilhava quando ele ainda era uma criança e só para te enaltecer. Ninguém merece! — Balanço a cabeça e ele ri, tremendo minha cabeça que está usando o seu corpo de apoio.

— Ele gostava de você, mas eu era o irmão dele. Assim como a Kristal sempre vai te enaltecer, e será setenta por cento *Tigers* e uns trinta por cento *Red Fire.*

— Só? Achei pouco! Deveria ser um por cento *Red Fire!* — Recebo outro tapa na testa. — Porra, Tyron! — O imbecil ri. — Era divertido. Os dois eram umas pestes, mas acreditavam na gente muito mais do que nós mesmos.

— Sim! Kristal e Philip sempre foram nossos maiores fãs. Não duvido que hoje fariam um fã-clube.

Começo a rir, porque é muito real. Isso poderia acontecer.

— É bonitinho o jeito que se tornaram juntos — confesso e ele me encara. — Você e a minha irmã. Só faltavam se matar, mas sabe que até eu acreditava que poderia sair algo disso? Quantas vezes te peguei cuidando dela, chamando de princesinha, segurando a mão dela quando ela tinha medo das tempestades barulhentas, como ela chamava. — Ele revira os olhos e sorrio. — Não minta. Todos que conviviam com vocês pensavam o mesmo, e, veja só, ninguém errou.

Ele sorri e revira os olhos de novo.

— O mais engraçado é que nunca sentiu ciúmes disso, e nem implicou. Não deveria fazer isso? É comum entre o irmão mais velho.

— Não quando eu confio cegamente no cara que ela namora. Eu já tinha um plano, sabia? — Ele me olha confuso. — Viver ao máximo a vida até os quarenta anos. Se até os cinquenta estivéssemos solteiros, nos casaríamos, você e eu, e adotaríamos dois cachorros!

— Vá se foder! — ele xinga e tenta me bater, mas viro a cabeça, rindo. — Não dá para falar sério com você. Porra, Oliver! — Gargalho da sua raiva. — Mas está diferente, sabia? Está diferente do cara que nem queria falar sobre essas coisas. Isso tem algum nome e sobrenome? — provoca e é minha vez de revirar os olhos. — Assume, gosta dela, não é?

— O que é gostar? Gosto de muitas pessoas, Ty... — Sento-me e o olho. — Tyron, como soube que estava no caminho certo de tudo? No jogo, no amor, na vida?

Ele olha para a frente, e fica pensativo.

— No jogo e na vida foi quando eu entendi que eu amava o que fazia, e poderia ser leve, se eu permitisse ser. Quando fazemos o que amamos, basta ajeitar tudo, para tornar as coisas as melhores possíveis. Eu errei, não sou santo, e vou errar demais, mas, quando descobri que estava disposto a mudar, a consertar meus erros, eu entendi que estava fazendo as

coisas certas — responde e ouço atentamente tudo. — Já no amor, foi quando eu senti que independentemente de qualquer decisão, de qualquer fama, a única certeza era que eu precisava ter a Kristal do meu lado, e que ela estaria mesmo se eu não fosse mais o camisa 14 dos *Red*. Além dos típicos sintomas do amor: coração batendo diferente, o medo de perder, a ansiedade em ver, a saudade, o frio na barriga...

Sorrio sem jeito e solto uma lufada de ar. Balanço a cabeça tentando controlar o sorriso.

— Sente isso com a Cherry — não questiona, ele afirma. Não respondo, porque é como um soco bem dado ouvir a verdade através das palavras de outra pessoa. — Ela sempre gostou de você, e acho que já não é mais novidade. — Concordo com suas palavras, e ele ri baixinho. — Ela te vê como quem é, não como o astro do basquete, repleto de fama e dinheiro. Isso não importa para ela. Isso é algo muito bom.

— É... eu sei...

— Se sabe disso, o que te impede de ir até essa garota e dizer tudo que sente?

— Porque não sei necessariamente quando tudo começou, só que está acontecendo alguma coisa forte, sabe? — Meu coração se agita.

— Está. Está amando-a também. Não é difícil amar a Cherry. Doce, bonita, carinhosa, encantadora, inteligente... Posso continuar! — Olho-o sério e ele ri. — Nem sempre existe um momento exato. Nós dois não sabemos o momento exato que descobrimos que seríamos como irmãos. Nem tudo na vida precisa de explicações, viva o momento sem ficar buscando teorias, Oliver. Isso não é um jogo, não são estratégias a serem estudadas... É a vida. Só viva.

Sorrio concordando lentamente. Tyron tem razão, essa é a verdade.

— Me perdoa por ter sido um bosta todas as vezes que tentou me ajudar.

Ele sorri e assente.

— Amizade é isso. Altos e baixos. Quem disse que seria perfeito, mentiu. Amigos discutem, discordam, não passam a mão na cabeça dos erros um do outro. Amizade de ninguém é cem por cento perfeita. E está tudo bem.

— Quem diria que viraria *coach* do amor e da vida! Estou chocado — provoco e ele me acerta um murro no braço.

— Eu não sei por que insisto em ser seu amigo. Levanta esse rabo e vamos retornar. Pelo menos não vejo bombeiros na rua, não colocaram fogo no meu apartamento! — diz limpando a calça e me puxando em seguida.

— Vamos. Eu realmente precisava dessa conversa, não sabe como clareou muitas coisas por aqui. E se contar para alguém que pedi conselhos de amor e da vida, eu nego até a morte! — Aponto um dedo em sua direção e ele ri alto.

— Eu posso ter gravado tudo! — Sai andando na frente.

Ele não faria isso... Quero dizer...

— SPARKS, SEU FODIDO!

O idiota sai rindo. Que merda, e depois a peste sou eu. Culpa de quem isso? Da loirinha sem tamanho, que me coloca nessas situações, ao ponto de pedir conselhos ao Doutor do Amor.

Já chegamos ao apartamento que está em um silêncio admirável, mas levando em consideração a hora e que todos nós teremos um dia cheio ao acordar, não deveria me admirar.

Tomei um banho rápido e troquei de roupa, já o Tyron sumiu pelo corredor, indo para o seu quarto.

Aproveito para olhar algumas mensagens, responder coisas importantes, e conferir minhas redes sociais, e antes não tivesse feito, já estão falando merda sobre a Cherry. Eu amo meus fãs, mas o modo como acham que sabem o que é melhor para mim, se torna um pouco tóxico. Minha sorte é nunca me importar muito, não dar ouvidos demais a isso, e espero que ela consiga fazer o mesmo, porque, depois da conversa com o Tyron, eu preciso tomar uma atitude antes que seja tarde demais.

Vejo também que minha saída com o Tyron já está nos tabloides. Não perdem tempo mesmo. Basta segundos e já constroem todo o material de divulgação.

Bloqueio a tela do celular, e saio do quarto com cuidado para não acordar ninguém. Sei o quarto que a Cherry está, mas também sei que a Vicky está no mesmo quarto.

Que a *Diablo* não acorde assustada e pule em mim para me matar.

Abro a porta com cuidado, a TV está ligada, passando reprise de um jogo de basquete. Dormem em camas separadas. Vicky está cheia de coisas sobre ela, cadernos, *notebook*, canetas. Está vestida, graças a Deus.

Uma coisa ninguém pode negar: A maluca trabalha e muito.

Caminho com cuidado e deixo meu celular na mesa de cabeceira ao lado da cama da Cherry. Então retiro as coisas da cama da Vicky, colocando na poltrona ao canto. Cubro a doida, porque o quarto está gelado. Desligo a TV, e só o abajur ilumina agora.

— *Um hambúrguer, por favor... dois, quero dois!* — Vicky sussurra dormindo e me controlo para não rir.

A louca pensa em comida até dormindo.

Me aproximo da Cherry e me coloco embaixo das suas cobertas, agarrando seu corpo. Ela parece sentir que sou eu, pois entrelaça os dedos na minha mão sobre sua barriga.

Beijo seu pescoço, mas não durmo, minha cabeça está cheia de coisas, e sempre giram em torno dela.

Seu corpo se vira, ficando de frente para mim, e seus olhos se abrem, e automaticamente um sorriso surge em meu rosto. Seus dedos tocam meu rosto, e sou completamente apaixonado por seu toque.

Beijo seus lábios com carinho, com lentidão, e meu coração vibra em uma intensidade mais forte, como se eu dependesse de seus beijos para viver melhor.

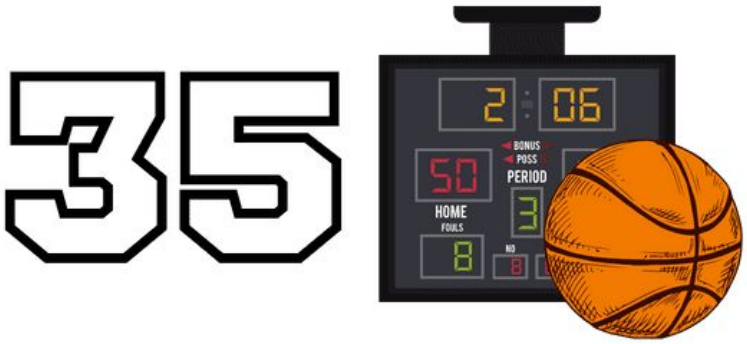
Lembro da conversa com o Tyron: *"*Já no amor, foi quando eu senti que independentemente de qualquer decisão, de qualquer fama, a única certeza era que eu precisava ter a Kristal do meu lado, e que ela estaria mesmo se eu não fosse mais o camisa 14 dos *Red*".

É, é isso que estou sentindo. Independentemente de qualquer resultado, eu preciso da Cherry. Mesmo que nossos mundos sejam tão diferentes. Mesmo que, em pouco tempo, passemos meses longe um do outro, quando ela voltar para casa. Eu preciso dela, não só por uma noite, mas por uma vida.

Eu preciso dessa garota... Eu preciso da *minha garota*. A que me faz sentir que posso ser eu mesmo.

Seus lábios se afastam dos meus e seus olhos me encaram, e ela sorri sonolenta. Abraço seu corpo e respiro tão fundo, como se tivesse escolhido a coisa mais certa da minha vida, e, na verdade, eu tenho a certeza de que escolhi.

Me perco em seu cheirinho viciante, e fico agarrado na pessoa mais fofa que já entrou na minha vida, e agora entendo por que chamam ela de Mascotezinha. *Porra, como pode ser tão fofa, e perfeita? Como pode ser tão importante para mim? Tão pequena e tão incrível... tão minha.*



Oliver

Ontem foi extremamente exaustivo, e digo isso sem qualquer drama. O treino, a agenda, foi tudo uma imensa loucura. E hoje, pela primeira vez, eu recusaria qualquer passeio sem pensar duas vezes, primeiro por ser aniversário da Cherry, e todos vamos ficar com ela; e segundo, por a noite ter jogo dos *Red* e irmos assistir juntos, pois amanhã ele já segue para outro lugar, enquanto fico para o jogo dos *Tigers*.

A semana será corrida, mesmo que, para quem nos acompanha de fora, pense que estamos em uma semana mais tranquila. Não podem nos ver parados, que já arrumam coisas para fazermos e é o que aconteceu.

Não dormi com ela de ontem para hoje, pois cheguei tarde demais, cansado, sei que ela e a Vicky também estavam, tiveram que acompanhar tudo de perto e eu estava insuportável, com dor de cabeça, estressado, só precisando ficar um pouco sozinho, afinal ninguém merece lidar com pessoas assim, então jamais deixaria a Cherry me aguentar desse jeito.

Vicky e Kristal saíram para organizar as coisas para hoje, e Tyron foi cumprir sua agenda antes de poder ficar livre por aqui até termos que ir para o seu jogo. Estou sozinho com ela, que por sinal ainda não saiu do quarto.

Bato em sua porta, segurando as sacolas do presente, a mistura dos balões rosa-claro com branco em cores metalizadas, que pedi ao Barry — juro, esse homem ainda vai se demitir —, e aguardo ansioso por sua resposta. A cada instante que passa, eu me sinto mais nervoso, precisando colocar de uma vez tudo para fora. É estranho que, quando entramos na fase da aceitação, só queremos gritar isso ao mundo. Desde a saída com o Tyron, só hoje sinto-me pronto para falar oficialmente com ela e lidar de uma vez com tudo isso.

Ela pede para entrar. Abro a porta como se estivesse abrindo uma fase extremamente importante da vida, e talvez seja mesmo.

Cherry está abaixada perto da cama, com os cabelos molhados, usando um short preto bem curtinho, e justo ao seu corpo, e um cropped branco, de alças finas. Ela não me olha, está concentrada digitando algo no *notebook* na cama.

Entro deixando os balões enroscados ao pé da cama da Vicky e pigarreio chamando sua atenção, enquanto me sento ao lado delas. Ela se vira lentamente, e me encara e depois olha as sacolas que coloco ao meu lado, então os balões e sorri.

— Ouvi dizer que tem uma pessoa fazendo aniversário hoje, mas minha memória é péssima, sabe... — Sorrio, e seu rosto cora. — Trabalhando hoje? Achei que a Vicky tivesse te proibido disso hoje.

— Meu relatório, só estou tentando adiantar o máximo... Logo mais isso tudo acaba e preciso dele pronto. — Se levanta fechando a tela e arrastando ele para o lado. — E sua memória não é péssima. — Ela sorri. — Olie, não precisava disso tudo, sério...

— Não, ela não é. Deixamos esse papel para a sua prima, que conseguiu confundir a data de hoje, teve que olhar no calendário para ter certeza. Eu juro, por isso saiu desesperada para resolver as coisas!

Ela ri e se senta em sua cama, mas faço que não com o dedo, e chamo-a. Ela se levanta timidamente, e amo quando ela fica assim. Seguro sua mão e a trago para o meu colo. Cherry sempre fica sem jeito quando vira o centro das atenções, só que ela está ferrada, pois se tornou o centro das minhas atenções, e não só hoje. Seguro seu queixo e a beijo com calma, quando eu só desejo agarrar seu corpo e terminar isso de outra forma.

— Feliz aniversário, meu amor. — Afasto nossos lábios. As maçãs do seu rosto estão coradas assim como seu nariz. — Pensando aqui, e lembrando... Ficou desse mesmo jeito ano passado.

— Olie... Não me tortura, vai! — pede e rio.

Os sinais – como você foi burro, Oliver! –sempre estiveram lá. Todos os malditos sinais!

— Ok... Vamos à parte boa. Essas sacolas são suas. Os balões também!

— Sabe que não deveria fazer tudo isso.

— Claro que deveria. Não assinei nada dizendo que não daria presentes a Cherry Hale. — Ergo a sobrancelha esquerda e ela revira os olhos sorrindo. — Aceita e não reclama. — Pego a sacola da *Pandora.* — Abre esse primeiro, para eu ser fofo antes de ser safado.

— Certo, estou preocupada agora... — Me olha desconfiada.

Começo a rir, e ela pega a sacola. Retira a caixa de dentro e me entrega a sacola vazia, coloco ao lado. Ela abre e é um colar com um pingente de coração, e um anel combinando.

— É lindo! É realmente lindo, Oliver! — Ela pega o anel primeiro colocando em seu dedo e fica certinho. Me olha surpresa e sorrio.

— Coletei informações. Sou inteligente.

Ela ri e a ajudo com o colar, e tudo fica ainda mais bonito nela. Ela toca o pingente e sigo o movimento, antes de nossos olhos se encontrarem.

Perco até o foco, mas preciso me concentrar rapidamente.

Pigarreio.

— Agora essas aqui.

Ela se levanta do meu colo, olhando as sacolas da *Victoria's Secret* e sorrio, vendo sua cara de preocupação.

— Não me fala que se informou sobre isso aqui também! — Pega as sacolas e assinto. — Eu espero que seja um pijama!

Melhor eu ficar quieto e só observar, então!

Ela retira as caixas de dentro das sacolas. Abre a primeira, e é um conjunto de *lingerie* preta, com a alça do sutiã e a lateral da calcinha em *strass* prateado, com o nome da marca. É um modelo bem sensual, *sexy*.

Seu rosto esquenta mais e eu rio.

— Oliver... — diz baixinho e sorrio.

— Abre a outra!

Ela abre até com receio, e é uma *lingerie* do mesmo modelo, só que vermelha, junto com um creme corporal.

— Eu disse que seria fofo primeiro, e safado depois. — Dou de ombros e ela sorri toda nervosa.

— São lindas. E vou fingir que não investigou o tamanho do meu corpo com outra pessoa, que tenho certeza de que está com a gente nesse apartamento.

— Se isso vai tornar isso melhor para você que seja! — Pisco e ela balança a cabeça.

— É tudo lindo, Olie... Obrigada! — Se aproxima me agarrando toda fofinha. — Obrigada por tornar especial meu aniversário, junto com todos os outros.

— Você merece, Cerejinha... Tudo isso e muito mais.

Pego-a no colo e me levanto, levando-a para a sua cama, deitando meu corpo sobre ela.

— Oliver! — me chama e rio, ficando por cima do seu corpo. — Você é sempre safado? Estava sendo tão fofo segundos atrás.

— Depende... — Me encara séria e sorrio. — Se você estiver por perto sou sempre safado.

Beijo-a e ela ri, quando faço cócegas em sua cintura nua.

— PARA! — Ela tenta me empurrar, mas falha. Porém, paro com as cócegas. — Por que está me olhando assim desde que saiu com o Tyron? — pergunta segurando meu rosto.

Nada passa despercebido por ela.

— Assim como? — Acaricio seu rosto, me deitando ao seu lado, e ela se vira para mim. — Admirando? Apaixonado? Amando? Diga, aniversariante. Assim como?

Ela fica em silêncio por alguns segundos. Observando-me. Os lábios entreabertos, parece surpresa.

— Olie, não brinca com essas coisas...

— E quem disse que estou brincando? — Seus olhos agora me encaram assustados. — Não estou. Por que mais eu sairia às compras de presentes, cantaria *One Direction* em um Karaokê, trocaria farras intermináveis por momentos mais calmos, pediria para dormir junto, cuidaria de você como a coisa mais valiosa que possuo se não fosse por nada disso? — Minha voz embarga um pouco, enquanto seus olhos marejam. Eu estou nervoso, ansioso, rendido. — Eu ouvi o que disse naquela madrugada e me questionei se merecia esse amor. Mas fizemos uma promessa de sermos sinceros, e estou sendo. Eu tentei fingir que era só carinho, amizade, apego... Mas não doeria tanto só de pensar que outros podem estar no meu lugar, que outra pessoa poderia dizer que ama você

antes de mim... Nada disso doeria se não existissem sentimentos maiores dentro de mim.

Me abro com ela, sou sincero. Eu preciso ser. Não posso mais esconder ou fugir do que está mais do que na cara. Eu não posso continuar persistindo na teimosia, na cegueira.

— P-por que n-não disse que o-ouviu? — gagueja um pouco.

— Porque me confidenciou pensando que eu dormia, e eu respeitei isso. — Sorrio. — Era essa a verdade quando fizemos a promessa, e disse que no momento certo diria? — questiono e ela concorda, escondendo o rosto em mim. — Ei, não faz isso... Não tem que sentir vergonha. Um grande amigo me fez entender coisas que estavam confusas aqui dentro, e uma delas é que viver isso sem pensar demais, é uma grande escolha, e pode ser boa. Eu não estou brincando com você, porque eu jamais brincaria com os sentimentos de alguém. E essa é a parte que deveria socar minha cara por ter passado tanto tempo cego aos sinais que sempre deixou!

Ela chora agarrando-se a mim e sorrio. Seus olhos se erguem na minha direção, e agora tudo faz tanto sentido: ela sempre foi o porto seguro que eu tinha quando voltava para casa.

— Eu amo você, e só não quero que tudo isso seja um impulso seu... Só porque transamos, ou porque ouviu o que eu disse...

— Não! — falo firme. — E meu Deus, você é só uma coisinha fofa, não fale “transamos”, é chocante para mim! — brinco para deixá-la mais tranquila, e ela acaba rindo, e agora entendo por que pessoas que amam ficam tolas, até sorrisos nos deixam bobos. — Estou brincando... Pode falar, fica *sexy.* Mas não foi por isso. Acho que isso só foi um empurrãozinho. Eu estou loucamente te amando, e acho que faz um tempo, não sei necessariamente quando, só que isso fica a cada instante mais real, quando

percebo que tudo que tenho procurado sem saber, encontrei bem aqui, em um pingo de gente.

— Para de implicar com meu tamanho! — Acerta meu peito de leve e sorrio. — É sério mesmo? — Concordo e beijo a ponta do seu nariz. — E agora? O que acontece agora, Oliver? Estou com medo.

— Comemos? — Ela me olha surpresa e começo a rir. — Comida. E o safado sou eu! — Ela ri e me aperta mais. — Eu também estou, isso é novo para mim. Mas agora vivemos, deixamos acontecer, namoramos, eu te mimo mais que o normal, anunciamos em um *outdoor* também se quiser, só falar.

— Para de gracinha! — ela ri e beijo sua boca. — Em menos de dois meses não estarei mais aqui. Volto para Palo Alto. Você seguirá com o campeonato até o final do ano. Tem a imprensa, nossas famílias... Oliver, e se isso destruir nossa amizade? E se...

— Ei... Respira, amor! — interrompo-a, e ela respira fundo. — Sobre a imprensa, foda-se. Não me importa em nada o que dirão, porque cansei de tentar ser perfeito para eles. Eles só querem falar do que estão interessados, sejam coisas boas ou ruins, então não dá para ficar pensando nisso sempre, não mais. Eu não quero. Já minha família vai ficar feliz, vão dizer que não erraram com a minha criação, pois estão achando isso, tenho quase certeza. — Ela ri e acabo sorrindo. — Sua família, eu sei que sua avó me adora, seu avô é gente boa, seus tios vão amar, bom, seu tio vai ficar enciumado provavelmente. Vicky já ofereceu sua ameaça a mim, e Kristal está uma bobona apaixonada, mas sei que também me mataria se eu te machucasse, e meu amigo e colegas vão me zoar, mas fazem isso sempre. Acho que o que realmente importa somos nós dois, e em como vamos lidar com tudo. Se fizermos do nosso jeito, isso pode funcionar, é o que eu acredito.

— Parece que já pensou em tudo. Está planejando desde quando?

— Agora. Sou rápido com respostas que facilitarão nossas vidas. E sobre você retornar, logo nesse início de namoro, podemos também lidar com isso. Somos adultos. E quando a saudade apertar demais, damos um jeito. A gente sempre arruma um. E tenho uma solução também. — Sorrio.

— Estou até com medo da sua solução. Levando em consideração que é maluco!

— Não exagere! — Faço uma careta. — Você pode largar tudo, eu também, fugimos e tudo resolvido. O que acha?

— Você é maluco, *Tigers*! — ela ri e me beija. — Esquece essa ideia!

— E o que a senhorita acha de todo o resto? — Fico curioso e ela sorri.

— Podemos tentar, Olie... Eu quero tentar... Eu preciso disso!

Suas palavras me acalmam mais que o normal. Meu coração acelera tanto, que fico até preocupado. E sim, eu sinto o frio na barriga, e a ansiedade de viver o novo.

— Então temos um plano, Cerejinha?

— Minha psicóloga ficará orgulhosa em saber que faço planos que inclui viver mais, sem medo. Eu estou orgulhosa! Sim, Olie, temos um plano só nosso. — Seus olhos ainda estão marejados, suas bochechas coradas.

Sorrio, virando seu corpo sobre a cama, e beijando-a mais profundo agora. Esfregando meu corpo sobre o seu, e deixando-me levar pelo que sinto. Eu preciso dessa garota, na verdade, sempre precisei.

— Ainda dá para repensar sobre a camiseta com meu número e dizendo que é minha?

— Esquece isso! — ela gargalha. — Mas viveremos os próximos meses descobrindo mais juntos, e só deixando tudo acontecer. É uma promessa! — Ergue o dedinho sem zombar. Eu enrosco o meu no dela, rindo.

— É nossa promessa de tentar.

Torno a devorar sua boca, endurecendo como um louco em cima dela, e querendo muito mais que apenas beijos. Cherry Hale é minha loucura junto da razão.

— CHEGAMOS! — A voz da minha irmã me faz xingar mentalmente.

Afasto a boca da Cherry, que prende o riso. Isso já me mostra que preciso urgente de um lugar só meu em Palo Alto também, por mim, e pela nova fase agora, buscando mais privacidade.

Me levanto irritado e a loira sobre a cama gargalha, limpando o rosto molhado pelas lágrimas anteriores.

— Isso não acabou, engraçadinha! — resmungo.

Cherry se levanta e começa a guardar as coisas que ganhou.

Passo por ela dando um tapa em sua bunda, minha parte favorita do seu corpo, além de seus olhos.

— OLIVER! — diz entredentes, e sou eu quem rio.

— Se posso ficar assim, sua bunda pode ficar bem vermelha também! — Aponto para o meio das minhas pernas. — Está doendo! Eu preciso de você.

Ela se atrapalha com as sacolas e sorrio.

— Para com isso, maluco! — Seu rosto queima, e sorrio mais ainda.

— APAREÇA, ANIVERSARIANTE, SOMOS SUAS AGORA. CHERRY, SE ESTIVER TRABALHANDO, NÃO CONSEGUIRÁ

COMPLETAR O DIA, PORQUE EU TE MATO! — Vicky grita.

— ESTAVA! CHAMEI ATENÇÃO DELA POR ISSO! — falo alto e Cherry me olha feio.

— Oliver! Quantos anos tem mesmo? — rebate nervosa.

Saio rindo do quarto, mas me sentindo em paz como nunca me senti antes. É uma paz diferente, uma leveza, uma grande certeza: FIZ A COISA CERTA.

E a certeza sobre isso é por estar sentindo-me feliz demais.

36



Cherry

Ver a forma como estão deixando esse dia especial para mim é muito importante. As meninas adiantaram suas coisas para ficarem comigo, assim como Tyron fez tudo o que podia para retornar antes e ficar um pouco conosco antes de jogo.

Meus avós e tios me ligaram parabenizando, e os pais dos Reed também. Mas com tudo, mesmo sendo muito grata e me sentindo muito feliz por cada gesto, eu só consigo pensar no Oliver e na sua declaração. Ainda estou sem acreditar em suas palavras. É um choque, mas também uma sensação incrível de sentir que coisas boas começaram a acontecer, que minha vida não está totalmente empacada. Que a partir do instante que deixei tudo fluir naturalmente, sem pensar demais, as coisas estão inovando e da melhor maneira.

Já perdi as contas de quantas vezes suspirei no decorrer do dia e continuo cada vez que olho o anel ou toco no colar, porque tudo me lembra horas mais cedo.

— Os *Red* têm que ganhar hoje, estamos todos lá para ver. Quer mais sorte que essa? — Kristal comenta esparramada em um dos sofás.

Já nos arrumamos para o jogo, e ela, como está a trabalho, precisa estar neutra agora, assim como a Vicky. Já eu não preciso necessariamente,

mas optei por não colocar a camiseta do time também.

Tyron a olha e sorri. É bonito a relação deles, mesmo que sempre estejam se matando.

— Quem diria, hein! Antes era *Tigers* para todo lado apenas! — Vicky comenta, e Oliver, que está ao meu lado, assente.

— Concordo, *Diablo*! Agora, é foda-se o irmão — ele provoca e ela ri.

— Deixe de ser ciumento. Nunca deixei de torcer por vocês, meu coração sempre será azul, mas preciso dividir com o vermelho aqui! — Coloca as pernas sobre o colo do namorado.

— O jogo não será fácil, mas o capitão está confiante! — Tyron brinca e sorrimos.

Oliver apoia a mão em minha perna e meu coração acelera. Não falamos com ninguém ainda sobre nós dois, pelo menos, não abertamente. Tento ficar indiferente, mas é difícil.

— Tivemos comidas, presentes, mas está faltando algo — Oliver fala e todos olham para ele.

As meninas me deram presente também, uma bolsa acompanhada de um vestido e uma sandália. Já o Tyron me deu uma pulseira linda com detalhes de cereja, e entendi a referência, foi fofo da parte dele, e estou usando também. Porém, estou mais atenta ao que o Oliver quer dizer.

Ele me olha e nego sentindo meu rosto queimar e ele assente sorrindo. Desvio o olhar sem jeito, olhando para o celular em minha mão.

— Ok... Nós dois estamos juntos oficialmente. Estamos namorando. Mas... — Oliver começa, mas não termina, pois é interrompido.

— Nós já imaginávamos! E não vamos abrir a boca enquanto não fizerem. Mesmo sabendo que levará segundos para estar na mídia! — Kris completa e ergo o olhar para eles.

Tyron olha para o amigo e assente sorrindo.

— Estava na hora de eu cair na real do que estava perdendo! — Oliver diz me olhando e sorrio, quando me puxa para os seus braços. Passo os braços ao seu redor, deixando o celular cair no sofá.

Eu amo estar assim com ele.

— Formam um casal bonito. E bom, mordi a língua de novo, pois dizia que nem eu e nem você ficaria com eles... Me negava a aceitar e veja só! — Kristal fala e sorrimos. — E se bem me lembro, se negou quando conversamos sobre isso.

— Hum... Então falava sobre mim, Cerejinha? — Oliver questiona.

— Não! Sua irmã que é intrometida demais. — Olho para ela, que sorri. — Vicky, tudo bem? — pergunto a ela, que só nos olha.

— Eu só quero sua felicidade, mesmo que seja com esse aí... Oh, minha prima, não tinha um melhorzinho? Com todo respeito, sabe!

Oliver a empurra para o lado, e ela quase cai do braço do sofá rindo.

— É, estou feliz não só por isso, mas por tudo que fizeram hoje, tornando um aniversário leve, comidas, conversas bobas, filmes... Obrigada por sempre fazerem tanto por mim, sério. Sempre me respeitaram, mesmo me endoidando, e amo vocês por isso! — falo emotiva e minhas meninas assentem.

Vicky se joga entre mim e Oliver, empurrando-o para o lado. Kristal se levanta e se joga em cima da gente.

— Meu Deus! — exclamo sendo esmagada.

— Se acostuma. Tenho que dividir a atenção da minha namorada desse jeito! — Tyron avisa e Oliver ri.

— Já me acostumei. É um inferno essas três juntas! — Olie se levanta e vai para o sofá ao lado do Tyron. — Mas se deixarem ela inteira, eu vou agradecer!

Começamos a rir. Já até me acostumei em ser esmagada assim. Elas se ajeitam e respiro melhor. Olho para o Oliver, que sorri.

— Essa eu pago para ver. Oliver Reed apaixonado! Já imagino as notícias — Tyron provoca.

— Vai à merda, imbecil! Além disso, preciso falar com minha equipe e preparar para o caso disso já vazar — explica e concordo. — E eu quero aproveitar todos aqui para te explicar sobre isso, amor — fala e olho confusa. Todos ficamos atentos a ele. — Você acompanhou tudo com minha irmã, viu um pouco de como as coisas aconteceram quando vazou fotos nossas... Os tabloides, algumas pessoas... elas podem ser bem más. Vicky e Kristal são jornalistas, podem te explicar melhor como agir diante dessa situação, e o Tyron está aqui para não me deixar mentir sobre o quanto a gente não tem controle sobre tudo.

Ele explica preocupado, de um jeito fofo, e respiro mais aliviada, pois achei que era algo mais grave.

— Eu sei disso tudo, e está tudo bem. Passei tempo demais com medo do que as pessoas pensariam, diriam... Eu cansei disso. Não me importa mais, se eu estou feliz e bem, só quero saber das pessoas que ficam felizes junto comigo. Eu sei que vocês não têm controle, também aprendi com essas duas aqui que revidar, ficar argumentando, falando sem necessidade, só piora as coisas, e que, às vezes, evitar ler comentários é o melhor — falo e elas assentem orgulhosas.

— É isso mesmo. São as consequências de namorar famosos, sabe? — Kris brinca e sorrio.

— Eu queria que pudesse ser diferente nisso, mas é impossível... — Oliver fala como se a culpa fosse dele.

— Olie, está tudo bem. Não é sua culpa. É a consequência de quem se tornou. Eu estou bem com isso, eu juro — acalmo ele.

Tyron se ajeita no sofá.

— É complicado, Cherry, mas com jeito tudo dá certo. Se vocês querem mesmo fazer isso funcionar, é só aprenderem a ignorar algumas coisas — Tyron comenta.

— Ou basta mandar todo mundo se foder! — Vicky explode com suas doidices.

— VICKY! — Kristal e eu falamos juntas, mas Tyron concorda com ela.

— Tyron! — Kristal o repreende e ele dá de ombros.

— Ninguém tem que fazer isso. Ela não vai precisar, porque não me importa merda alguma que digam. Só realmente me importo com o bem-estar dela, só isso — Oliver diz me deixando mais boba ainda. *Eu devo estar sonhando.* — Agora, precisamos ir. Levanta o rabo, Sparks! — Se levanta e o amigo faz o mesmo. — Temos um jogo para assistir!

— Ai droga, preciso dar um jeito nessa maquiagem aqui... — Minha prima salta do sofá desesperada.

— Eu te ajudo, vai. — Levanto-me e a Kristal faz beicinho. — Ajudo as duas. Vou começar a cobrar!

— Eu cobraria! — Oliver rebate e rio.

— Já pensou em trabalhar com isso? Sério, você é perfeita com maquiagens, e dicas de pele, por sinal, os produtos que fez eu comprar hoje, na hora que saí para resolver suas coisas, sabia que custaram um rim? Cherry, eu espero que minha pele fique igual a bunda de neném! — Vicky resmunga e rio.

— Se usar certo, vai dar bom. E se parar de dormir com maquiagem ajudaria também! E não, nunca pensei em trabalhar com isso... Vamos, ou não dará tempo! — Me viro para os meninos. — Se quiserem ir, encontramos vocês. Assim Tyron não se atrasa.

— Melhor, nos encontramos lá então. Não demorem — Tyron avisa.

Concordamos, e ele pega suas coisas.

— Eu cobraria, sério! — Oliver insiste e começo a rir.

— Para, Olie. Vão logo! E vocês duas vêm comigo! — falo.



Em meu celular chega mensagens do Oliver perguntando onde estamos, mas não respondo, pois já estamos entrando. Caminhamos para nossos lugares, ao lado dele, e ele nos olha.

— Estou aqui — falo sorrindo e ele balança a cabeça.

— E aí, nos atrasamos muito? — Kristal questiona rindo.

— Começa daqui a pouco. Estão se aquecendo, e falando com o pessoal. — Ela indica com a cabeça.

Olho ao redor e vejo o Lennon do outro lado, conversando com algumas pessoas, mas seus olhos encontram os meus, e não vejo a hora desse idiota ir embora logo.

— Oi, pessoal! — Paige, a mãe do Tyron, se aproxima com o pai dele.

Nos cumprimentam e sorrio. Faz um tempinho que não os vejo.

— Como estão? Tudo bem? — William indaga, e assentimos.

— Sim. Só aguardando o Tyron mostrar o que ensinei a ele! — Oliver brinca e rimos.

Eles se sentam ao lado da Kristal. Tyron vem até nós, mas cumprimenta primeiro os pais, abraçando-os. Diferente das outras vezes, vejo ele mais íntimo deles agora. Acho que isso é um bom sinal.

— Estamos todos aqui. Uma pena Karen e Steven não estarem presentes — Paige diz.

Tyron entrega a bola ao Oliver, que se levanta. Observo meu namorado — *meu Deus, vou me acostumar com isso?* —, que sorri para o amigo.

— Eles estão cuidando das coisas dos hotéis, e das mudanças nas clínicas da mamãe, queriam ter vindo. Amam assistir conosco — Kris explica e eles assentem.

— Se forem para L.A., eles com toda certeza estarão lá — Oliver diz.

— Provavelmente iremos sim! — William diz. — Só não garantimos. Tudo muito corrido na advocacia também.

— Vai, lança a sorte — Tyron pede ao Oliver.

De onde estamos, ele arremessa, e não, ele não erra. Faz uma cesta, arrancando gritos de várias pessoas presentes. Essa amizade só melhora e segue inspirando outras.

Tyron empurra ele para o lado, que zomba por ser bom em arremessos. Oliver se senta e Tyron é chamado pelo time.

— Preciso ir! — Se inclina, beijando a Kristal, que sempre se derrete pelo namorado. Nem parece que é a mesma que mata quem a estressar. Se bem que, perto da minha prima, ela é um doce.

Vicky finge ânsia de vômito, principalmente quando vê o Francis, repórter que ela pegou implicância, parado ao lado do tio, o treinador dos *Red Fire.*

— Vicky! — chamo sua atenção e ela ri. — Ele já era da *Sport*? — Fico curiosa.

— Não! Chegou por lá há pouco tempo. E depois falavam que a Kristal tinha privilégios. Esse idiota é sobrinho do Sr. Grito!

— Senhor Grito? — Ergo a sobrancelha.

— Ué, e o treinador dos *Red* faz outra coisa sem ser xingar e gritar? — fala e Kristal ouve, porque ri. — Par certinho. O irritante e o grito. Porra, que merda! Eu juro, se eu for chamada para mais temporadas que tiver que lidar com esse cara, eu mato um. De repente, passei a odiar todos os Bell do mundo! Acha mesmo que não teve privilégios por ele ser sobrinho de quem é? Cherry, é só falar ou ver esse babaca que eu fico tremendo de raiva.

— Se acalma, doida!

— Me acalmar? Se eu não tivesse sido escolhida para cobrir os *Tigers*, eu seguiria na mesma função que ele e ganhando menos. Eu lutei muito para chegar aqui, para ter minha inteligência, profissionalismo, e competência colocados a prova por um serzinho assim, arrogante, porque é isso que ele é. Se foi criado pelo tio, meus parabéns pelo péssimo trabalho!

Prendo o riso. Não tem jeito. Mexam com ela, mas jamais a diminuam de alguma forma, porque essa garota vira uma leoa e com razão. Não posso julgar sua raiva, eu provavelmente não estaria assim em seu lugar, mas chateada? Sim, isso eu tenho certeza de que estaria. Não é realmente fácil ver alguém que chegou depois, sendo homem ainda, ganhando mais que você pela mesma coisa que fariam. Tendo em vista que, sim, teve privilégios, é nítido, ainda mais no pouco que observei, que o tal Francis fica todo cheio de gestos e se forçando quando está presente com o tio.

Tyron se junta ao time e respiro fundo, vendo o quanto está cheio. E mesmo com todas as distrações, sinto os olhares de Lennon ainda em mim. Isso está me incomodando demais.

Oliver segura minha mão e inclina o rosto em meu ouvido:

— Linda! — Beija meu rosto e me viro para ele, sorrindo.

— Sossega, Oliver! — peço rindo.

Ele se afasta um pouco acenando para uma garotinha do outro lado, acenando para ele toda animada. Ao seu lado parece ser sua mãe que olha e sorri em agradecimento pela atenção que a garotinha recebe.

— Amo crianças. Sério! — fala e sorrio do jeito bobo que ele fica.

Se ajeita no assento, pega o celular no bolso e começa a rir, então me mostra a mensagem:

Jackson: *Caralho, Oliver! Uma hora é amigo dela, agora é namorado! Se decide, porque daqui a pouco me diz que é marido e pai de dois filhos! Eu vou pedir minha demissão desse inferno!*

— Talvez eu precise de outro empresário! — fala e sorrio. — Será sua culpa, se ele endoidar!

— Ou parar de arrumar trabalho demais para ele! E eu não tenho nada a ver com isso.

— É mais fácil arrumar outro então — responde e rimos. — Tem sim. Me fez te amar! — Pisca e meu rosto torna a corar.

Não demora para toda a atenção se voltar para o jogo que vai iniciar, e principalmente a nossa, afinal, queremos a vitória nas mãos do Tyron.

— As eliminatórias começam agora? — pergunto e Oliver nega.

— Na próxima semana. Mas agora, quanto mais pontos acumularmos melhor. Se os *Red* ganhar o jogo hoje, eles abrem as eliminatórias — explica.

Olho para a Kristal nervosa e chacoalhando as pernas.

— Ela está bem? — pergunto a Vicky.

— Basquete e Kristal, acha mesmo que ela fica bem? Me admira ela nunca ter saído de ambulância! — minha prima responde e acabo rindo.

— Estou ouvindo! — Kristal fala.

— Que eles vençam! — William Sparks fala e concordamos. Sua esposa está como a Kristal, nervosa.

Termos ambulâncias hoje!

O jogo começa, e os olhos do Oliver brilham ao ver o amigo e então sua atenção fica fixa na quadra, onde é nítido a admiração que tem por quem veste a camisa 14.

Encosto a cabeça no ombro da Vicky, que entrelaça a mão na minha.

— Não era mais fácil dar uma bola para cada um? Olha que prático! — sussurra e começo a rir.

— Não, Vicky. Óbvio que não. Assim não seria competição, doida!

Ela bufa e rimos.



O jogo finaliza e Kristal pula nos braços do namorado, nos fazendo rir. Estamos todos de pé, aguardando poder chegar perto dele para parabenizar. Eles venceram, e claro que venceriam, deram a vida nesse jogo. Quase que literalmente.

— Isso é ser neutra durante o trabalho? — Oliver questiona.

— Ei, deixa ela, vai... — falo achando fofo a cena.

— Vou ganhar isso amanhã?

— Os *Tigers* vão ganhar também? Consegue garantir isso? — provoco e ele me olha de lado.

— Chuta minhas bolas, dói menos! — ele dramatiza e sorrio.

Tyron abraça os pais, enquanto Kristal agarra a Vicky, que quase cai. Agora ela sabe o que passo quando pulam em cima de mim.

— Eu sabia que ganharia, filho! — William diz e sua esposa concorda. — Foi um belo jogo!

Ele sorri animado e se aproxima. Abraço ele, ficando na ponta dos pés. Sempre fico assim perto desses homens imensos.

— Foi um bom jogo. Parabéns a você e ao time — falo sem jeito.

— Obrigado, Cherry! — agradece.

— Parabéns, *Red Fire*! — Vicky fala e ele assente sorrindo.

Se aproxima do Oliver, que o abraça apertado.

— Antes eu era o primeiro a receber abraços. Assim fere meus sentimentos! — Oliver implica com o amigo, que o xinga. — Parabéns, campeão! Cada vez mais ficamos perto de terminarmos isso juntos de novo!

— E vamos, confia, cara! — Tyron responde. — Mas, se não der certo, espero que um de nós esteja nessa final!

Oliver concorda e eles sorriem.

— O que acham de jantarmos juntos? — Paige propõe e concordamos. — Perfeito, vou reservar um lugar.

Oliver segura minha mão e os olhares dos pais do Tyron vêm na nossa direção e eles sorriem.

— É isso, o esporte formando casais! — William fala. — Falta só você, não acha, Vicky?

— Deus me livre! Que esse azar passe longe de mim! Quero distância. Amo minha vida de solteira, farra, sexo, trabalho e nada mais! Relacionamento é dor de cabeça. Me causa arrepios só de pensar! — Se estremece toda.

Começamos a rir.

— Eu costumava pensar assim! — Oliver rebate.

— Mas aí é diferente, Cherry conquista até o capeta! — Vicky revida.

Minha prima não tem jeito mesmo. Eu já desisti. Por isso só acompanho os outros na risada.

Tyron precisa falar com o pessoal, os fãs, cumprir os protocolos. Os pais do Tyron saem junto da Vicky e Kristal, chamando atenção dos fãs do filho, que acenam para eles, e eles retribuem, até mesmo para a Kristal. Eles saem rápido, todos seguindo suas coisas.

Oliver vai falar com uns conhecidos e alguns fãs por aqui, e prefiro não ficar, não para evitar nada, só para realmente irmos com calma com as novidades publicamente. Então opto por ir atrás do pessoal que já está bem à frente, ao invés de ficar nessa bagunça esperando.



Caminho pela saída da arena, avisando as meninas para me esperarem. Estão livres agora à noite também, por sorte. Perdi elas de vista na bagunça que está aqui.

Uma mão segura meu braço e me assusto. Isso me para abruptamente. Olho confusa e vejo Lennon, segurando-me e me encarando sério.

— Você não pode simplesmente sumir do Canadá, deletar todo mundo da sua vida e agora me ignorar como se eu não tivesse sido nada em sua vida, Cherry!

Levo o olhar ao meu braço que ele segura.

— Me solta, está me machucando! — aviso firme, nervosa com o ponto que isso chegou.

Eu sabia que esse encontro não seria bom. Eu sentia que tê-lo de volta traria problemas. Ele é um problema.

— Desculpe! — Ele me solta e respira fundo. — Temos que conversar. Agora, Cherry!

Fico irritada com toda a situação. *Quem ele pensa que é para me exigir isso?*

— Não temos nada para conversar, Lennon! Faz anos que tudo aconteceu. O que quer falar? Em como ficou com a garota que se dizia minha amiga? Ou quer falar sobre terem ligado o foda-se para mim após o acidente com meus pais? Eu não sumi, vocês me tornaram um fantasma naquela cidade — explodo. Eu simplesmente explodo com tudo que está entalado há anos dentro de mim.

Algumas pessoas passam por nós e ele abaixa o olhar envergonhado, não querendo chamar muito atenção, afinal, não vai querer perder a fama de perfeito publicamente, não quando é sobrinho do vice-presidente disso aqui.

— Eu fiquei preocupado! Eu procurei você. Mas você mudou o celular, deletou as redes sociais. Foi um choque para todo mundo saber o que aconteceu com você e seus pais. O acidente parou o país. Porra, Cherry, seu pai era um professor renomado no Canadá, sua família conhecida. Óbvio que todos iríamos nos espantar.

Levo o celular ao bolso da calça e retiro a credencial, apertando-a com força.

— E aí achou que seria perfeito nunca terem ido me ver enquanto eu estava lá, ou achou que dormir com Christa seria uma forma de prestar apoio a mim? — rio com ironia. — Quer saber, não importa. Crescemos. Você seguiu com sua vida e eu segui com a minha. Nunca daríamos certo, nem combinamos. Eu nunca combinei com nada daquela vida, e isso inclui todos vocês! Só me deixe em paz!

Ele sorri nervoso. Eu conheço esse sorriso de quem não está feliz. Isso nunca é bom. Lennon odeia sair por baixo. Ele sempre precisou pisar nas pessoas com palavras hostis para conseguir o que queria: sentir-se bem.

— Você pode aparentar ter mudado, mas continua a mesma mimada de sempre. Se acha superior, Cherry? Tem certeza de que cresceu mesmo?

Continua aí, em volta dos populares, saindo com atletas... Passei esses anos me culpando por ter falhado com você, mas, pelo visto, fiz a coisa certa. Sua soberba continua exatamente como era quando adolescente, quando achava que, porque era linda, rica, andava com as populares e era uma delas, todos se renderiam a você! Você me acha ruim? Você era como eu... Pelo jeito, continua sendo!

Ouço tudo sem acreditar na sua cara de pau de me dizer tudo isso assim, depois de fingir que queria paz. Não conseguiu sustentar por muito tempo sua farsa de bom moço arrependido.

— Você é um idiota! Se tem alguém que não mudou em nada é você, e, meu Deus, isso está claro demais. Não sei como eu fui uma adolescente tão idiota ao ponto de me encantar por isso! — Aponto na sua direção.

Ele dá um passo na minha direção. As pessoas seguem passando por nós, observando a confusão, tentando serem discretas e falhando. Dou um passo para trás, mas ele insiste em se aproximar. Se curva mais, me intimidando. Colocando-se totalmente no meu campo de visão.

E pensar que ele sempre fez isso. Sempre foi tóxico assim. Eu sentia que ele me usaria apenas para ter o que queria e me faria sentir a culpada de tudo. Eu sabia que não significava nada para ele, mas, ainda assim, eu insisti nisso, mesmo quando meu sexto sentido berrava dentro de mim que era tudo errado, que todas as pessoas que eu andava não valiam porcaria alguma. Demorei a perceber, tive que notar na dor, nos piores momentos da minha vida, mas sou grata por ter notado e ido embora o quanto antes.

— Eu não vim disposto a brigar. Eu realmente queria conversar. Eu fiquei feliz por te reencontrar, mas agora me arrependo por tentar resolver o passado. Você se arrepende tanto assim dele, mas está revivendo-o nessa

sua “nova fase”, só mudou os personagens da sua história perfeita. Só espero que Oliver Reed saiba exatamente onde está se metendo, pois, no final, você some e sai culpando a todos pelas suas escolhas. Errei sim, mas você não foi diferente. Sempre se fez de santa, mas não perdeu tempo em cair de joelhos na minha frente e fazer o que fez, não é? Seu sonho era que eu te oferecesse o que fiz a outras. Você sempre sonhou em estar na minha cama, como não teve isso se revoltou com todos! Sabe, Debbie, Christa... todas tinham razão: Cherry Hale se vitimiza demais, se não for o centro das atenções, e então some. — Engulo em seco com suas palavras nojentas.

Agora tudo faz sentido. Ele me viu com o Oliver, ele notou que existe algo a mais. E saber que sumi, estou bem sem eles não era o esperado. Saber que estou com alguém mil vezes melhor que ele, jamais passou pela sua cabeça. Eles sempre pensaram que me controlavam, me davam a porcaria daquela fama besta de popular. Saber que, na verdade, eu estou muito melhor sem eles está sendo uma surpresa negativa.

— Claro, até porque eu realmente escolheria ter amigas traíras, gostar de um merda e perder os pais! Nossa, como eu optaria por isso para chamar atenção! — Minha voz embarga. — Nunca mais fale comigo. Finja que nunca me reencontrou. Eu sabia que seria problema assim que te vi. Esse é o Lennon de sempre, só lamento ter notado isso depois que saí da bolha. Nunca se arrependeu, só veio até a mim para tentar limpar sua barra, talvez com medo de que eu tenha dito quem realmente é para todas as pessoas aqui! Você não vale porcaria alguma, Lennon! Não vale nada!

— Você não sabe de nada, garota! — Me afasto abruptamente. — Você nunca soube de nada. Viveu na nossa sombra. Agora está se achando porque é o novo brinquedinho de mais um atleta. Sempre termina assim, não é? Sendo o brinquedinho de algum cara de time. E ainda diziam que Christa e Debbie que eram putas!

— VÁ SE FODER! — grito nervosa, com meu coração muito acelerado e os olhos queimando pelas lágrimas. — NUNCA MAIS FALE COMIGO. NUNCA MAIS ME OLHE, OU ME PROCURE. SOME DE VEZ DO MEU CAMINHO, SEU LIXO! PORQUE, SE VOCÊ APARECER DE NOVO NO MEU CAMINHO, VOCÊ VAI SE ARREPENDER, PORQUE EU ACABO COM O INÍCIO DE QUALQUER CHANCE QUE TENHA DE CONSTRUIR SUA CARREIRA NO FUTEBOL AMERICANO! — lanço as ameaças, sem pensar muito, mas sabendo que nesse momento, com a raiva, a mágoa que eu estou sentindo, eu faria de tudo para derrubá-lo, só para assistir sua queda.

Essa não é você, Cherry. Não caia nessa. Não entre nesse jogo.

— Eu gostaria que tentasse. Sabemos bem quem venceria! Não se preocupe, eu não vou perder meu tempo com você. Mas vou adorar assistir o momento que ele te chutar, após te usar. Quem será o próximo atleta? Tem uma lista? Depois fugirá para qual cidade? Ou seria país? Eu vou estar assistindo tudo isso, e vendo você perder tudo de novo. Me sinto em paz em saber que nos livramos de quem realmente não valia nada. Só tenho raiva pelo tempo que perdi nesse reencontro em tentar consertar o que você estragou sozinha. Sim, eu dormi com a Christa e foi uma foda incrível!

Balanço a cabeça, sem conseguir falar mais nada. Lennon é um lixo humano! É isso que esse idiota é para mim.

Me afasto, e saio nervosa dali, com as mãos tremendo. Envio uma mensagem rápida as meninas, inventando que tive uma dor de cabeça forte e preferi seguir para a casa do Tyron. Elas querem ir junto, mas falo que não precisa. Tenho acesso lá, Tyron fez nossos acessos.

Saio da arena, enjoada, com raiva... Só preciso sumir desse lugar um pouco.

Peço um carro de aplicativo e agradeço a Deus por chegar rápido mesmo com a aglomeração por aqui.

E dentro dele desabo, ligando para a única pessoa que preciso agora, enquanto deixo a credencial cair em meu colo. O motorista me olha preocupado, mas só foco na voz que ecoa em meu ouvido:

— *Oi, meu amor. Que foi, sua prima já foi presa? Olha, não sinto paz com Vicky Foster viajando, viu!* — vovó diz.

— Eu só... p-precisava ouvir sua voz um p-pouco... — soluço.

— *Oh, meu amor... O que aconteceu? Está bem? O que houve?* — Se assusta.

— Estou bem... Só com saudade, vó...

Desabo de vez, sem me importar se o motorista está assustado. Eu só preciso ouvir a voz da minha avó, de alguém do que me sobrou do Canadá, que, pelo jeito, é a única boa lembrança que trago de lá, pois todas as outras morreram junto com meus pais, deixando pequenos fantasmas para me assombrar. Eu sinto mais raiva de mim por ter gostado de quem nunca mereceu nada de mim, e sido amiga de pessoas que jamais foram recíprocas de verdade nesse quesito.

37



Oliver

Entro no apartamento, procurando pela Cherry. Já fui informado do que aconteceu pelo Barry, que escutou tudo, além dos buchichos nos corredores de quem passava por perto dela e do Lennon. Sei que veio para cá, porque me informei com minha irmã, que disse que ela estava com dor de cabeça, porque tentei contato e simplesmente não tive retorno.

Sério, que merda esse imbecil quer? Se existia alguma admiração minha por ele, acabou nesse instante. Eu desejo que ele se foda e muito. A garota já não vive mais no Canadá tem anos, e, pelo que me contou, desde então não tem mais contato com seus antigos amigos. Agora ele quer resolver a merda que fez antes? Se eu não fiz um estrago na cara dele, é porque minha preferência era vir logo ver como ela estava, cuidar dela, porque, puta merda, quando estamos amando a proteção triplica, e é desesperador saber que não pudemos fazer nada para evitar algo.

Está tudo escuro pela sala, e isso me preocupa. Vou seguindo, até conseguir me acalmar vendo a luz do quarto que ela divide com a prima. Solto o ar que sufocava meus pulmões enquanto estava preso, pelo medo dela ter ido embora, ter, sei lá, tido alguma crise de ansiedade, pânico, qualquer coisa ruim.

Paro na porta do quarto. Ela está descalça, sentada com as pernas cruzadas no chão, encostada na cama, escrevendo algo em um caderno, enquanto olha a tela do *notebook*.

Seus cabelos estão presos no alto em coque, a franja caindo nas laterais do seu rosto. Em pleno seu aniversário, e o idiota apronta essa. Cherry não merecia isso.

A raiva só aumenta dentro de mim.

Ela provavelmente sente minha presença, pois vira o rosto na minha direção e sorri.

— Ei, fugitiva, fiquei sabendo que teve dor de cabeça e veio direto para cá — finjo não saber a verdade, ao menos por enquanto, e assim descubro como ela está e como irei lidar com isso.

Ela solta uma lufada de ar e concorda.

Me aproximo, sentando-me ao seu lado e olhando o que ela faz.

— Pesquisando sobre os últimos jogos? — Fico curioso e ela sorri mais sincera agora.

— Sim. Estou adiantando umas coisas para a Vicky, ela precisa gravar uma matéria amanhã, e, como eu estava sem nada para fazer, estou adiantando as anotações. Já que está por aqui, poderia me ajudar com mais informações sobre os últimos jogos dos *Tigers*, claro, se não for se encontrar com o pessoal.

Sorrio e nego.

— Na verdade, eu esperava encontrar você, mas veio direto para cá. Porém, posso te ajudar sim, só que ainda é seu aniversário... Não quer fazer algo? Posso te ajudar depois com isso, quando chegarmos, caso queira sair — falo observando-a, e ela nega. — A cabeça ainda está doendo?

Ela bate a caneta lentamente sobre o caderno.

— Você sabe de algo — afirma e me olha, então só confirmo. — Como soube?

— Barry. Ele vê tudo — confesso e ela suspira desanimada. — Ele escutou parte da discussão. Tentou te acompanhar sem trazer mais alarde e chamar mais atenção, disse que seria pior, pois pessoas da imprensa estavam se aproximando, e, bom, você entrou mais rápido no carro e sumiu de vista.

Ela concorda.

— Eu nem vi ele... Estou bem agora, Olie, eu juro. Conversei com minha avó, depois com meu avô, claro que não falei o que houve, acham que era só saudade, mas foi bom, me acalmei mais, acabei conversando com meus tios também, que ligaram para parabenizar por ligação também, e seus pais. Aproveitei que minha psicóloga estava livre, e fiz uma conversa rápida com ela, que ajudou também... Estou bem, sério.

Viro-me um pouco de lado, apoiando um braço na cama, e a encaro.

— Barry me contou por cima o assunto entre os dois. Me dê um bom motivo para eu não fazer uma merda contra aquele idiota.

Ela deixa o caderno de lado e inclina a cabeça na cama e, então, me olha sorrindo.

— Só de eu estar bem não conta? — Balanço a cabeça em negativa. — OK... Lennon sempre foi assim, e só quando furei a bolha que vivia quando era apaixonada por ele, que percebi isso. Ele é explosivo, odeia não ser o centro das atenções, odeia ser dispensado, rejeitado de alguma forma. Quando ele começou a me cercar, eu já imaginava que poderia terminar em algo assim, afinal eu estava ignorando-o. Ele tentou falar comigo outras vezes durante um dos seus jogos, mas recusei, ele tentou de novo hoje, e recusei mais uma vez. Ele só não aceita que, depois de tudo, ainda saí por cima — suspira e apoio uma mão em sua perna acariciando. — Fiquei

nervosa na hora, enojada, com raiva, só que estou mais calma agora. Muita coisa passou pela minha cabeça, ainda mais com as acusações que ele fez. Mas passou, é isso, Olie. Estou bem agora.

— Do que ele te acusou? Barry não contou tudo, acredito que para poupar minha raiva e evitar problemas.

Ela sorri e assente, se ajeitando.

— E por que eu falaria, se o próprio Barry tentou evitar problemas? Conhece mais da sua raiva que eu. Esquece isso, Oliver, é tudo que eu quero: esquecer esse louco.

— Eu recebi informações, ele ficará por aqui só até o final dos jogos de Nova York. Parece que o preparo dos jogos dele adiantou, e tem que voltar para casa.

— Foi questionar isso, não foi?

— Jamal é um fofoqueiro qualificado por assim dizer! — comento e ela sorri. — Tem certeza de que está bem? Se quiser ir até o pessoal, eu vou com você, meu amor.

Ela nega rapidamente.

— Vicky e Kristal me conhecem bem demais, e vão começar a fazer muitas perguntas até conseguirem o que desejam, e eu não quero ter que voltar ao passado e contar essas coisas a elas. Além disso, vou terminar esses negócios para a minha prima, e já comemorei mais cedo com vocês. Se quiser sair, Olie, está tudo bem.

Balanço a cabeça e franzo o cenho.

— Tyron está muito mal-acostumado, mimo demais esse homem, não darei a honra da minha presença a ele, e estou fugindo da bagunça da turma do time. — Toco a pontinha do seu nariz e ela sorri mais um pouco. — Que tal um passeio na Times?

— Um passeio em Nova York, com diversos jogos acontecendo, a imprensa um caos? Aconteceria tudo, menos um passeio muito tranquilo na Times Square.

Sorrio e concordo.

— Anda espertinha demais sobre a imprensa.

— Tenho que ficar, parece que estou namorando alguém muito famoso. — Seu rosto cora e eu me derreto todo.

— Que ódio, para de ser fofa, garota!

Ela ri e pega o caderno de novo.

— Vai se divertir, garanto que seus colegas arrumaram alguma festa por aí.

Eita, garota teimosa.

— Alguém me fez entender que tenho que estar onde quero estar e não para chamar atenção. Realmente tem, mas não quero ir. Eu só quero focar nessa temporada, e tentar recuperar os estragos pelo caminho, e ter as pessoas certas ao meu lado, mesmo que isso limite o número de pessoas.

Ela assente e estende as pernas.

— Então pode me ajudar aqui. Isso me diverte. Pesquisas, escrever, buscar informações.

Faço uma careta e ela ri.

— Tyron disse que eles voltarão tarde, porque Paige e William vão fazer uns lanches e bebidas para mais tarde na casa deles. Então temos esse apartamento todo só para nós por mais horas. O que acha de comida, bebidas, enquanto fazemos a sua diversão maluca?

Ergue a sobrancelha.

— Depois do álcool que, com certeza vai ingerir, vai conseguir me ajudar?

— Como ousa duvidar do meu conhecimento sobre o meu trabalho? Cherry, eu sou um livro de informações sobre toda a *Golden.*

— Simples, toda vez que bebe termina cantando. Qual foi uma das músicas mesmo? — Ela finge tentar se lembrar. — Ah, sim *A Thousand Miles*! E bem desafinado por sinal.

Sorrio.

— Engraçadinha. Confie em mim. Vou pedir comida, assaltar a adega do Tyron e tudo certo.

— Ele ainda vai nos despejar.

— Claro que não. Só eu falar que você quis. Afinal, ele te protege e defende como ninguém.

Ela ri. Agora sim minha garota está bem.

— Para de ser ciumento, Olie... Agora se vai me ajudar, então faça logo, pois preciso terminar isso aqui.

Que exigente, e eu como um cachorrinho sigo a ordem.

Bebo uma cerveja, enquanto massageio seu pé em meu colo. Comemos a comida que pedi, e já ajeitamos tudo, então agora restou as bebidas, que ela não quis, mas estou usufruindo, afinal, sou praticamente casado com o Tyron, obrigação dele ceder sua adega para mim e sem reclamar.

— Se tudo der errado, pode trabalhar com sua mãe, faz ótimas massagens — fala, anotando algumas das informações que já passei.

— Tântrica também, posso trabalhar com isso — pirraço fazendo cara de safado, e ela ergue o olhar, séria. *Merda.* — Estou brincando! E agora sei por que sua prima e minha irmã dizem que você irritada dá medo, sua cara é séria demais. Focando... Qual a próxima pergunta?

— Certo... — pigarreia. — Na verdade, já temos tudo. Se ela precisar de mais alguma coisa, será mais fácil. Obrigada, Olie. — Respira fundo e solta o ar, e olha para o caderno. — Eu realmente não serviria para isso. As mentes delas não têm folga. É o tempo inteiro colhendo informações, buscando veracidade.

— Uma pena que nem todos levam a profissão a esse nível, sabe, a parte sobre buscar veracidade antes espalhar *fake news* — comento e ela concorda.

Ela fecha o caderno e o *notebook*, e coloca sobre a cama. Fico olhando para ela, babando literalmente na mulher linda que Cherry a cada dia mais se torna. Viro a garrafa de cerveja em minha boca e ela retira o pé do meu colo. Não deixo de observá-la, e desejá-la sempre.

— Para! — pede ficando vermelha e sorrio.

— Não fiz nada, Cerejinha.

— Seu olhar. — Ela se levanta, ajeitando a calça em sua cintura e colocando as coisas na cama da Vicky.

Se fosse só o olhar... Meu pau está duro só por eu ficar babando nela.

Tomamos um banho depois de tudo, e agora estamos no quarto que eu estou ficando.

Estou deitado entre suas pernas, com a cabeça em colo. Ela usa só uma camiseta dos *Tigers*, e tem coisa mais *sexy*? Outra tortura, ainda mais que vi que a calcinha que usa é uma das que dei: a preta.

Estou sendo torturado gratuitamente. Não posso socar a cara do Lennon, não pude tomar banho com ela. Que punição enorme.

Ela termina de passar a máscara em meu rosto e lambo o pouquinho perto da boca.

— Hmmm, cereja? Eu preferiria comer outra cereja, sabe....

— Engraçadinho. E não é cereja. É frutas vermelhas, e para de lamber, Oliver! Não é totalmente natural, se passar mal não me acuse!

— Eu não te acuso, mas meu time e minha família vão. Farei questão de enviar uma mensagem a todos dizendo que poderíamos estar fazendo outra coisa, mas está socando produtos na minha cara e se divertindo com isso.

— Sua pele estava péssima. Essa máscara é com produtos para trazer brilho natural, clarear sua pele, e tem essência de frutas vermelhas. Bem cheirosinha.

Reviro os olhos e ela ri.

— E a minha cara pode ficar lambuzada e você usando só um negocinho embaixo dos olhos?

— Olheiras. Eu chorei demais mais cedo. — Faz beicinho.

— Que jogo sujo, Cherry Hale! — reclamo e ela sorri. — Fazendo carinha fofa.

Ela posiciona o celular e faz uma foto nossa, mas, como sou da zoeira, não me importo, ainda faço careta.

— Vaze a foto e cobrarei direitos de imagem, sou extremamente famoso, um atleta de respeito!

— Uhum... Cantando One Direction, Vanessa Carlton...

— Ok, está muito venenosa. Não era assim. O que fez com meu bebê? — Ela se inclina e beija meus lábios e faço questão de sujar a pontinha do seu nariz com a meleca em minha cara.

— OLIVER! Eu poderia ser alérgica, sabia?

— Não é. Ou nem estaria tocando nesse troço.

— Você tem um ponto!

Assinto e ela ri. Minha noite favorita está sendo essa, ganhando seus risos, depois que a encontrei abatida assim que cheguei. Estou feliz por vê-la feliz.

— Minha mãe me ensinava muito sobre produtos de beleza, maquiagem... Eu amava esses momentos. Desde então aprendi a cuidar muito bem da minha pele, o tamanho da importância do protetor solar, dos cuidados, principalmente para quem usa muita maquiagem. Aprendi sobre o envelhecimento precoce da pele devido a muita tela e a luz que elas transmitem, e no quanto os resultados dos jovens estarem ficando cada vez mais grudados em tecnologias e sem cuidar da saúde da pele, pode resultar em coisas sérias. Ela me ensinava literalmente tudo que aprendia. — Sorri.

— Acho que muita gente tem tido um péssimo cuidado com a pele. E sabe, não sou profissional nisso, mas vejo as maquiagens que faz nas meninas, em si mesma, e agora tudo que sabe, os produtos, as broncas que dá na Vicky... Acha mesmo que é o Direito que te anima? Sei lá, vejo mais seus olhos brilhando por essas coisas, do que pelo que diz que deseja fazer.

Ela sorri colocando as coisas na mesa de cabeceira, enquanto mexe em meu cabelo, dando carinho. Vou me aconchegando mais entre suas pernas e ela sorri.

— Sei lá... Sabe que tenho pensado realmente se eu quero fazer Direito? Tem um bom tempo que ando repensando minha vida. E agora com o escritório da minha mãe recebendo propostas para ser vendido... Ela tinha formação nessas coisas, Olie, não eu, e...

— E você pode aprender, pode estar à frente dos negócios com profissionais na área auxiliando. Pode ter sua própria marca, Cerejinha, e de cosméticos no geral. Às vezes, os planos dela eram seu sonho também e você nem percebeu.

Ela fica pensativa enquanto a olho, inclinando um pouco do rosto.

— Quem sabe. Preciso resolver minha vida, não dá mais para adiar, né?

Concordo e ela sorri animadinha. Algo me diz que minha garotinha pode conquistar mais do que imagina.

— Quando posso tirar isso?

— Daqui vinte minutos. Só lavar com água corrente e enxugar o rosto sem esfregar.

— Sim, senhorita. Agora continue o cafuné, o atleta aqui precisa descansar bastante para meter muitas bolas.

— Oliver, você não cresce?

Começo a rir.

— Quem pensou besteira foi você!

Vinte minutos depois lavo o rosto e enxugo como ela orientou, sob sua supervisão. E não é que a pingo de gente estava certa? Minha pele está até mais iluminada e um pouco mais clara.

— Vou comprar um estoque disso! — Toco meu rosto, olhando no espelho e ela ri ao meu lado.

— Vicky age do mesmo jeito quando *me escuta*.

— Eu senti a indireta. Eu te escuto, viu!

Me aproximo dela e pego-a no colo, colocando sobre a bancada livre à lateral da pia.

— Te amo, Cherry... — As palavras saem tão naturalmente quando encaro seus olhos e toco seu rosto.

— Olie...

— Eu não brinquei antes... Eu estou te amando, e acho que já fazia isso há um tempo, só fui burro demais em notar só agora, ou talvez esse era o momento certo.

Acaricio seu rosto e ela fica toda tímida. Eu sempre vou amar esse seu jeitinho.

— Eu também amo você, Oliver Reed, mesmo que cante muito mal. — Toca meu rosto.

— Não vai esquecer? — Sorrio aproximando o rosto do seu e ela nega. Beijo sua boca e agarro sua cintura. Suas pernas me enlaçam e suas mãos contornam meu pescoço.

— Não vou... — sussurra entre o beijo. — Oliver... — geme quando passo a mão por baixo da camiseta do time.

— Um pouquinho? Coisa rápida? — provoco e ela ri.

— Hoje não. Eu só quero curtir a noite de um jeito mais calmo... Desculpa, ok? — pede sem jeito.

— Ei, não me peça desculpas por isso. Eu sou um tarado, mas já sabe desde sempre. Porém, está tudo bem. Eu só estava brincando, para ver essas bochechas corarem. — Seguro seu queixo. — Foi um dia cheio para você. Só não tenho como controlar meu pau endurecendo sem parar, já adianto, é o efeito que tem sobre mim— provoco mais um pouquinho e ela ri.

— Que *novidade*... — ironiza e sorrio, beijando-a novamente.

Inferno, é bom demais amar alguém, e saber que existe um lugar para onde sempre podemos voltar, porque ele é exatamente onde essa pessoa está.

— Está realmente bem? Não quer falar sobre o que o idiota disse? — sussurro e ela nega.

— Agora estou muito melhor.

— Promete?

— Prometo, Gigante! — Sorri bem meiga e tornamos a nos beijar.

38



Cherry

O Madison Square Garden está agitado, ambas as torcidas em puro surto pelos seus times em quadra. Os *United Foxes* jogam hoje com os *Tigers* após dois anos sem se enfrentarem. Aparentemente, eles eram os grandões, assumiam as posições antes do time da Califórnia começar a crescer em pontuações, torcida, em tudo. Então a rivalidade entre eles é uma das maiores na *Golden*, atrai muito mais o público.

Eles também são o único time aqui com todos os jogadores titulares, reservas e toda a equipe de bastidores totalmente negra. Eles realmente dão mais voz e inspiram muitos outros a fazerem o mesmo e a lutarem contra todo o preconceito e racismo nojento que ainda predomina muitas pessoas.

Vicky fez uma matéria a mais hoje sobre os dois times, e, ajudando-a com várias coisas, soube de muitas dessas informações.

Depois de ontem, Tyron já foi embora, e nós ficamos ainda em sua casa até irmos também para o próximo destino. Kristal ainda segue aqui, e só vai embora amanhã. Vicky cobre do lado da imprensa hoje, e bom, com todo nervosismo de todos, preferi me ausentar de lá.

Estou sentada ao lado da Kristal, que presta atenção atentamente a tudo, ela tem feito ótimas matérias e sei que as de Nova York não serão

diferentes. Mas sua apreensão é também pelo jogo, já que nunca deixou seu lado torcedora de lado.

Os times se preparam para trazerem fortes emoções as suas torcidas. O melhor nisso tudo é poder focar nessa experiência sem estar totalmente afetada pelo que Lennon fez, já que vi que sou mais forte do que pensava. Ele está aqui, eu o vi quando cheguei, mas foi indiferente em muitos pontos para mim. Só passei reto e ele fez o mesmo. Acho que entendeu que pode surtar, me atacar, fazer o que quiser, eu não vou agir como se reencontrá-lo tivesse sido uma grande coisa. Não foi, me baqueou um pouco, mas isso não vai destruir minha vida, não darei esse poder ao passado.

Prendo uma mecha do meu cabelo atrás da orelha, enquanto sinto a mão da Kristal apertar minha perna. Olho para ela, que sorri.

— Se continuar nervosa assim, vai ter um infarto. Se acalma, Kris! — peço e ela respira fundo.

— Jogo dos *Red* e *Tigers* na mesma semana, o coração da torcedora não aguenta e nem posso surtar muito, preciso manter a pose de jornalista É cada situação que me coloco — reclama e sorrio. — Não sei como você está tranquila, com o jogo do seu namorado! — Faz uma careta engraçada. — Nossa, é esquisito pronunciar isso em voz alta sobre meu irmão e você!

Meu rosto cora e chacoalho a cabeça.

— Desde que ninguém saia morto, para mim está tudo bem — falo e ela ri.

A música é alta, e as líderes de torcida dos *Tigers*, acompanhadas dos mascotes, animam a torcida.

Meu celular vibra em meu bolso e é uma mensagem da minha avó, que agora é dada a tecnologias:

Vovó Abigail: *Então está namorando com Oliver Reed e não contou a vovó? Garota, como assim?*

Como é que ela sabe disso? Não vazou nada na imprensa por enquanto. Só as suposições de sempre e não falamos com ninguém. Olho para onde a Vicky está, e não, ela não teria aberto a boca de novo.

Cherry: *Como a senhora sabe?*

Vovó Abigail: *O que eu não sei? Mas estou na casa dos seus tios para alguns exames médicos do seu avô aqui, e os Reed nos contaram.*

Ai, Deus!

Olho para a Kristal e mostro as mensagens.

— Não fui eu! Juro que nem abri a boca. E não vazou nada oficial na imprensa, porque estou de olho também — se defende.

— Será que foi a Vicky? Mas quem contou falou com seus pais. O Oliver teria me dito que falou com eles, não acha? — pergunto e ela ri.

— Amiga, nada passa despercebido de Steven e Karen, e, se bem me lembro, William e Paige viram os dois, logo...

Fecho os olhos por alguns segundos. Os pais do Tyron são amigos do senhor e da senhora Reed.

— Claro. E depois nós jovens não seguramos a língua!

Bloqueio a tela do celular. Depois falo com a dona Abigail ou ela vai querer saber de tudo agora. Coloco no bolso da calça de novo, e ajeito a credencial de imprensa em meu pescoço.

Oliver se aproxima junto do Jamal e do Alec, camisa 2 e armador do time. Olie se inclina dando um beijo na testa da irmã, e os outros dois beijam o rosto dela. Tenho reparado no quanto os *Tigers* têm bastante diversidade em seu time. Atletas ruivos, negros, asiáticos. Eu acho

importante isso. Os *Red Fire* e os demais times pessoas negras e brancas predominam mais. Porém, pela *Golden*, a diversidade é mais aparente ainda. Poucos esportes abrem tantos espaços assim. Mesmo com todos os problemas por aqui, a representatividade reina, tirando o machismo, nisso muita coisa ainda precisa melhorar.

O loiro alto se aproxima de mim, segurando meu rosto com ambas as mãos, e me beija bem no canto da boca, me fazendo quase ter um treco bem aqui mesmo. Ele se afasta e sorri dando uma piscadinha.

— Sem o cão de guarda, Kristal? — Jamal questiona e os outros dois riem. Ele passa as mãos pelos cabelos em um corte afro, jogando charme.

— Depende, Vicky está aqui e ainda vai entrevistar vocês. Agora, se estão se referindo ao Tyron, obviamente não está aqui, ou nem perto chegariam, ouvi dizer que sempre borram a cueca quando ele está por perto — ela revida, e eu prendo o riso.

— Wow! — Oliver provoca. — Eu disse para controlarem a língua se iriam vir junto.

— Quem aqui tem medo do Sparks, gata? Ele não mete medo nem em um inseto, quem dirá em nós. Somos melhores, e sabe disso, ou não torceria fielmente aos *Tigers* — Alec provoca. — Eu sou mais eu! — Bate no peito.

Ai... Isso não vai terminar bem. Eu conheço essa expressão da Kristal. Ela ama o time, mas não suporta os jogadores, porque normalmente são assim, exibidos demais, sem-noção. Jamal é o melhorzinho.

Escorrego um pouquinho no banco e baixo o olhar, não quero nem ver a cena. Escuto o riso irônico da Kristal.

— Realmente se acha, não é, Alec? Que bom, alguém precisava acreditar em você, então que seja você mesmo. Eu sou a favor do amor-

próprio, não é, Cherry?

Olho para ela e assinto.

— Uhum... C-claro... — respondo porque, se não fizer, será pior.

— Então, como pode ver eu adoro o amor-próprio. Só toma cuidado, pois o seu anda lado a lado com o ego, e se o seu ego continuar subindo assim, cara, eu acho que não conseguirá entrar em uma arena, não vai passar pela porta. Pensa com carinho nisso, pois já é bem alto, Alec.

— Olha...

— CHEGA! — Oliver corta o colega de time, ficando na frente dos dois. — Alec, vai se aquecer mais. Some daqui!

O armador sai nervosinho e Jamal ri.

— Ele nunca superou os fora que levou de você. Na verdade, nenhum deles — o capitão do time explica.

Kristal e Oliver riem.

— Você é o único que não foi tão irritante assim — ela diz a ele.

— Tenho amor a minha vida. É, meninas, nos desejem sorte. — Ele nos olha e sorri se afastando.

Oliver encara a irmã.

— Sério?

— Qual é? Eles são irritantes, Oliver. Pelo amor de Deus, como suporta conviver tanto assim com eles? Amo o time, mas zero paciência para lidar com os bebezões. Alec deveria se preocupar em jogar bem, isso sim.

Começo a rir e desvio o olhar, sentindo-a me encarar séria.

— Aprendeu, Cerejinha? Me defenda assim quando falarem mal de mim, ok?

Ergo o olhar para ele.

— Não me incluam nas maluquices de vocês. Finjo que nem conheço os dois!

Eles riem e Oliver torna a dar um beijo na testa da irmã e se aproxima de mim.

— Linda — sussurra em meu ouvido antes de deixar um beijo demorado em minha bochecha.

Ele se afasta e Kristal deita a cabeça em meu ombro.

— Se eles perderem, me controla para eu não passar vexame? Os *Tigers* fizeram só um jogo bom desde o início da temporada. Se esse for ruim também, me jogo na rodovia.

Começo a rir e abraço seu corpo.

— Não vai se jogar coisa alguma, para de ser doida! E acho que pode ser um bom jogo. Ao menos, o Olie está confiante e o Jamal parece estar bem também. E veja, o treinador Hunt aparenta estar mais tranquilo, nem está de terno hoje.

Ela olha e assente.

— Eles estão rindo, leves, né?

— Sim! Então pense positivo.

Droga, eu não estava nervosa, até a música diminuir e a quadra ficar livre agora, pronta para os jogadores. Limpam o chão, e o coração acelera cada vez mais.



Estamos no segundo período do jogo. Os *Tigers* estão literalmente empatados com os *Foxes*, e se existia tranquilidade em mim, não existe mais. Não quando o time adversário já marcou várias faltas e a maioria em cima do Oliver. Oliver já teve duas quedas, empurrões, e, em um dos saltos do jogador dos *Foxes*, simplesmente o joelho bateu no estômago do Oliver.

Os *United Foxes* são agressivos e agora entendo a apreensão da Kristal. Ela com toda certeza já previa isso. Na mente deles, parece que, se matarem o Oliver em quadra, ganham o jogo.

Que isso, meu Deus!

O Wilder tenta arremessar, mas é bloqueado pelos *Foxes*, então Jamal reage e pega a posse da bola de novo, e corre para outro lado, e de onde está consegue marcar mais dois pontos.

Os jogadores retornam com a bola, a arbitragem correndo de um lado para o outro com eles, analisando cuidadosamente cada jogada. Mais uma falta e agora em cima do Kylo. Ele é cercado, e é possível ouvir ele gritando para o jogador adversário sair do seu garrafão, para a cobrança da penalidade. Uma cesta perdida, ele não arremessa bem.

— Caralho, esses filhos da puta acham que estão jogando o quê? — Kristal se revolta de vez e aperto sua mão.

— Calada. Está a trabalho, se controle, Kris! — falo nervosa e ela respira fundo bem agoniada, e então puxa sua mão e bebe sua água.

Oliver está nervoso, e eu realmente não queria conhecer sua raiva. Ele se transforma, o olhar escurece, o rosto fica ainda mais vermelho, e sua expressão é simplesmente medonha. Ele perde o encanto dos sorrisos e o brilho da leveza.

É ele quem está com a bola a agora, e tenta marcar, arremessar de onde está, mas o jogador que tenta o bloqueio, o empurra na cara de pau, nem disfarça, e ambos vão ao chão. Oliver se levanta mais nervoso ainda e vai para cima do jogador muito mais forte que ele, que salta do chão. Os jogadores em quadra tentam impedir a confusão, assim como os treinadores e a arbitragem.

Os *Foxes* são muito bons, mas também muito estourados. É complicado, porque a brutalidade deles está interferindo nos meninos dos

Tigers.

O tempo técnico é pedido e o jogo para até que os ânimos se acalmem.

Vejo a confusão e realmente estou assustada. Ambos são acalmados e o treinador leva o Oliver para o vestiário. O time adversário chama o jogador deles para conversar também. Se os dois continuarem se estranhando isso será ainda pior.

— Só falta o treinador tirar o meu irmão para poupá-lo!

— Se controla você também. Já temos um Reed estressado, está demais já. Aproveita esse tempo e vai ao banheiro, mastiga alguma coisa e respira antes que seja expulsa daqui também!

Levanto-me após falar com ela e ajeito minha calça, sob seu olhar nervosinho.

— Aonde vai?

— Já venho. Se controle, ok?

Ela revira os olhos, mas concorda.

A imprensa tem acesso livre aos bastidores na hora do jogo. E é exatamente para onde vou, desviando do pessoal. Sigo pelo corredor, e caminho em direção aos vestiários dos *Tigers,* ouvindo a gritaria e música alta diminuindo um pouco a cada vez que fico mais longe da arena.

Fico na ponta dos pés, a porta está fechada, mas tem uma pequena janela. E que inferno, parece que tudo é feito para os Avatares. Com muita dificuldade consigo ver o Oliver, e parece estar sozinho. Olho ao redor e não vejo o Hunt. Não serei expulsa então, quero dizer: eu acho. Oliver pode me expulsar pelo estresse.

Abro a porta com cuidado e ele está limpando o suor do rosto e pescoço. Seus olhos encontram os meus. Deixa a toalha de lado e se senta no banco.

— Cherry, não é uma boa hora. É melhor retornar para lá. Estou irritado, sendo um lixo de companhia nesse momento.

Sorrio com sua preocupação. Me aproximo e retiro o celular do bolso, colocando no banco. Abaixo a sua frente, retirando a credencial também e deixando ao lado.

— Respira, Oliver. É normal estar estressado. Posso não entender de basquete como uma pessoa extremamente fã, ou que estuda isso dia e noite, mas sei que UFC não faz parte do jogo — brinco tentando acalmá-lo.

Ele sorri de lado e balança a cabeça.

— Esse é o seu problema. Você sempre tenta me livrar das merdas.

— É meu jeitinho... — Dou de ombros. — Ficou de castigo por aqui? — Olho ao redor.

— O treinador mandou eu respirar um pouco. Vão segurar o jogo por uns dez minutos, parece que os nervos estão bem agitados.

— E como! Sua irmã daqui a pouco é expulsa também, viu.

Ele sorri de novo e segura meu queixo me puxando para um beijo. Para quem não me queria aqui, parece que mudou de ideia bem rápido.

— Só assim para eu relaxar. — Sorri todo travesso e balanço a cabeça.

Está ficando mais calmo e me sinto feliz em saber que ajudo nisso. Ele me puxa para o seu colo, e contorno as pernas ao seu redor, agarrando seu pescoço.

— Achei que tivesse dito para eu ficar longe.

— Passado, Cerejinha... Passado!

Volta a me beijar, e como pode a adrenalina e o estresse, trazerem um fogo tão imediato? Eu me sinto queimando em seus braços, sentindo sua pegada bruta, seu beijo explosivo me consumirem.

Me esfrego em seu colo, não conseguindo pensar muito sobre estarmos fazendo isso no momento errado. Mas é o que eu disse: a adrenalina e o estresse juntos estão sendo explosivos.

— Porra... Sério que vai me deixar louco logo agora? Cherry! — geme em minha boca, enquanto sinto-o duro mesmo com o tecido jeans da calça.

Encaro-o, com nossos olhares presos um no outro, e toda a intensidade do momento nos consumindo sem parar. Ele puxa meus coturnos que caem no chão. O botão da minha calça é aberto em seguida, enquanto meu coração bate mais agitado que o normal.

— Tira! — ordena me levantando de seu colo.

Olho para a porta e para ele.

— Oliver...

— Tira agora, Cherry! — ordena de novo, com a voz mais forte, mais grossa, me arrepiando inteira. — Quer minha calmaria? Você sabe como conseguir, amor... — Sorri de lado.

Retiro a calça em uma velocidade assustadora. Sorrio da sua cara de pau.

— A calcinha também, agora!

Mordo o cantinho da boca. Ele pega a calça colocando no banco, então me encara de novo. Seu olhar lança a ordem de novo. Retiro a calcinha. Ele estende a mão e entrego. A deixa em cima da minha calça.

Não tenho tempo nem de respirar, pois ele se levanta rápido e me ergue em seu colo. Meu corpo é pressionado em um dos armários, o seu, onde tem o seu número, e o seu nome em uma fita mal colocada.

Sua boca me devora de novo, e os segundos parecem virar horas. Ele abaixa a bermuda do time junto da cueca, em uma agilidade admirável.

— Temos pouco tempo — avisa e assinto. Eu só preciso aproveitar esse pouco tempo.

Me penetra, apressado, desesperado para sentir assim como eu. Gemo alto, e sua mão cobre minha boca, enquanto me fode forte, pressionando meu corpo ao seu armário, com a lataria sentindo o impacto dos movimentos.

Retira a mão da minha boca e me beija. Estamos ofegantes.

Temos dez minutos... só dez minutos para aproveitar, antes dele entrar de novo naquela quadra e tentar vencer esse jogo junto do seu time.

Largo sua boca e mordo os lábios, tentando conter os gemidos. Minha boceta o aperta tanto, que ele geme cada vez mais forte, mas não consigo evitar, é bom, é gostoso fazer isso.

— Oliver... Tem alguém vindo... — sussurro entre os gemidos, com dificuldade. Ouvindo alguns sons ao lado de fora.

— Então é melhor gozar o quanto antes para mim, Hale, pois não vou te largar...

Aperta minha pele com força, indo sempre até o fundo e saindo quase todo de dentro de mim.

Choramingo em seus braços, a boca em seu ouvido, apertando-o com minhas mãos.

— Não para... não para... — imploro. — Isso está tão bom...

Eu quero ir até o final. Preciso disso. O medo de sermos pegos me deixa mais perdida nessa loucura.

— Impossível parar com essa boceta me esmagando... Porra, que delícia... *Cheeerry*... Oooh! — geme muito forte. — Não sabe o quanto desejei isso... Caralho, eu sonhei com isso!

Escuto mais vozes ao lado de fora. Isso torna tudo mais intenso dentro do vestiário.

— T-tem mais gente... Ain... Mais forte, Oliver... Por f-favor...

— Está ficando com mais tesão, não é? Tudo pela possibilidade de ser pega, Cherry... — Sorrio e gemo ao mesmo tempo. — Gosta do perigoso? — gemo mais, ficando muito mais desesperada. — Podendo ser pega e ainda quer gozar... Podem entrar aqui e me ver comendo essa boceta, e então, como será, Cherry Hale?

— Oliver! — vem um gemido é mais insano, minhas unhas destróem meu pescoço e pouco me importo. Isso está delicioso ao extremo. — Eu vou gozar... Meu Deus! — Meu corpo estremece, e prendo o grito em sua pele enquanto chupa meu pescoço e morde a medida do meu desespero.

Mete mais em mim, entrando e saindo sem parar, seu pau vai pulsando à medida que o aperto com o orgasmo me consumindo. Ele começa a gozar, eu sinto o líquido explodir dentro de mim, enquanto seu nariz passeia pelo meu pescoço, arrepiando-me.

— As vozes... Mais perto... — falo muito ofegante.

— Só mais um pouco... Não paro de gozar, cacete, que gostoso... — diz entredentes e isso me faz gemer mais, como se já não estivesse descontrolada o suficiente. Estou muito sensível.

As vozes ao lado de fora parecem estar perto da porta.

— Shhh... — Oliver me pede e mordo o lábio. — Está acabando... Isso, me aperta mais... Que delícia!

Olho para a porta e depois para o Oliver. Meus gemidos viram choramingos, fracos.

— Você é muito gostosa! — Me beija saindo de dentro de mim com um pouco de calma, e resmungo pelo vazio. Ele ajeita sua roupa com uma mão livre. — Vou te levar para se limpar.

Concordo apenas com um aceno de cabeça bem fraco.

Ele pega minhas coisas, sem me colocar no chão, apenas o meu coturno fica para trás.

Me leva para o corredor dentro do vestiário.

— Não tire as meias. Esse chão é podre! — avisa e concordo. — Pode se limpar aqui. Vou pegar seu coturno.

Sou colocada no chão e ele me testa para saber se estou bem e sorrio empurrando-o.

Pego minha calça e calcinha e corro para me limpar o quanto antes e sou até que rápida. Eu sorrio da loucura toda. Não foi para isso que vim atrás dele, é claro, mas foi inevitável não terminar assim.

Me olho no espelho das pias e me ajeito ao máximo que consigo. Coloco o celular no bolso, com mensagens da Kristal perguntando onde me meti. Coloco a credencial no pescoço e vou em direção ao corredor pequeno que leva para onde estávamos. Oliver fala com alguém, é a voz do Jamal. Pelo menos não é o treinador para tornar tudo pior. Coloco a cabeça estrategicamente na lateral da parede, para não ser pega no pulo. Jamal está de costas para mim.

Ufa!

Oliver segura meu coturno em mãos e me vê, mas tenta disfarçar o riso. Meu rosto cora.

— Oliver, não arrume para a minha cabeça! Se o Hunt entra aqui e pega você fazendo suas merdas, você está fodido e eu também, porque na mente dele eu lidero seu cérebro, se é que possui um.

— Não fiz nada. É uma acusação terrível de sua parte!

Como pode ser tão cara de pau, Oliver?

— Eu a vi usando esse coturno. Eu nem quero imaginar como a escondeu. Mas não saiam juntos daqui. Tem imprensa nos bastidores, e o Hunt está no corredor nos esperando. Vamos sair primeiro... — Jamal leva a

mão à cintura. — Que a loira baixinha entenda que precisa sair depois! — fala mais alto e prendo o riso.

Oliver dá risada e deixa o coturno em cima do banco e me olha sorrindo. Assinto e jogo um beijo para ele.

— Vamos logo. Eu já disse que não fiz nada. Eu nem sei de quem é isso. Provavelmente alguém esqueceu aqui e eu levaria para os achados e perdidos. Eu nem vi que ela usava isso. Anda reparando demais em quem não deveria, não acha? — tenta soar bravo.

Ele se vira saindo com o capitão.

— Para de mentir, idiota. Vamos, porque temos um jogo e tomara que o que tenha feito funcione para te relaxar e trazer mais controle mental!

Empurra o Oliver para fora e gargalha. Então Jamal olha para trás e acaba me pegando no pulo. Ele balança a cabeça sorrindo e sai fechando a porta.

Meu rosto inteiro queima.

Corro colocar calçar o coturno para dar logo o fora daqui.

Olha o que esse garoto me faz! E o pior é eu ter me divertido com isso.

39



Cherry

Falta pouco para acabar. Estamos nos acréscimos. Se um deles marcar agora, não precisaremos de mais acréscimos. As torcidas estão de pé, todos desesperados. A mão da Kristal presa a minha, o coração praticamente sem funcionar corretamente mais. Eles seguiram empatando sem parar, e colocando em dúvida a sanidade mental de todo mundo. Os treinadores estão apreensivos. As torcidas brigam para saber quem berra mais.

Wilder tenta a cesta, mas o jogador dos *Foxes* impede. Jamal vem por trás, recupera a bola muito rapidamente, tenta, mas o time é bloqueado de novo. A bola quica no chão, cinco segundos, falta apenas isso para acabar o tempo.

Oliver vem por trás, pega a bola, e salta, em uma envergadura linda, acerta a bola na cesta com força, se pendurando no aro antes de despencar no chão. O cronômetro para e apenas os gritos intensos da torcida azul toma conta. A arena treme com a forma que eles pulam.

Meu coração eu nem sei como está mais. Kristal não se contenta e grita. Os *Tigers* pulam um no outro e o treinador vai para o time. O grito de vitória é de arrepiar. O time rival é respeitoso agora, vai parabenizar os vencedores. Não tem como não se emocionar vendo isso. A energia surreal

que foi esse jogo deixa quem assiste em uma montanha-russa de sentimentos e já me traz saudade de continuar vivendo isso, já que, a cada dia que se passa, o meu tempo nisso aqui se encaminha para o fim. Três meses nunca pareceram passar tão rápido, e está acontecendo agora.

— NÃO PEÇO NADA MAIS QUE ISSO NA FINAL! — Kristal grita para ser ouvida e começo a rir.

Ela ficou louca? Quer outra loucura dessa e em uma final? Quantas vidas ela possui? Só gente doida gosta de viver testando o coração, é a conclusão que cheguei depois de hoje.

Nos levantamos, a música toma conta da arena, misturada a toda loucura que virou isso aqui.

Oliver se aproxima e abraça a irmã, que pula nele e não disfarça que tinha uma torcida. Olho para onde Vicky está, e ela acena rindo e chamando a Kristal de louca e só posso concordar.

— Eu amei isso. Façam mais! Esse é os *Tigers* fodas que conheci um dia!

— Quer mais porque não estava jogando, gatinha! — responde rindo.

O loiro todo suado, vermelho, agora se aproxima de mim, e não me importo de abraçá-lo, e parabenizar pelo jogo. Dane-se se a mídia sairá dizendo milhões de coisas. Depois do teste cardíaco que passei, eu enfrento qualquer coisa, tenho certeza.

Nos afastamos um pouco.

Ele me olha, e escuto seu time chamando por ele, mas ele não parece se importar muito. E parece até piada a música que começa a tocar: *Steal My Girl*, do One Direction.

Tento conter o riso, porque isso aqui virou brincadeira do destino já. Uma das minhas músicas favoritas deles, se não: a favorita.

— Estão te chamando... — falo engolindo em seco. Minto, porque estou nervosa.

— Sério? — responde com ironia e sorri. O sorriso lindo que sempre teve. Seus olhos azuis me encaram com um brilho especial.

Inclina o corpo na minha direção e eu apoio as mãos em seu ombro, tentando impedi-lo do que não quero que pare. É só o nervosismo das emoções que me consome agora.

— Oliver.

— Cherry — revida ainda sorrindo.

— Não! — Fico mais nervosa.

— Sim! — balança a cabeça afirmando.

Nego, e ele assente.

Um passo para trás.

Ele me puxa para os seus braços.

Seu rosto se aproxima mais.

O meu corpo se curva um pouco para trás.

Um sorriso dele.

Um batimento ainda mais irregular meu.

A música de fundo.

Um beijo.

Tudo para.

Escuto alguns gritinhos e não consigo focar em quem é, mas desconfio.

Às vezes, tudo que precisamos é de um segundo de coragem e meses de convivência para tudo mudar de vez.

Ele afasta os lábios lentamente, o sorriso imenso em seu rosto diz muito de como se sente em fazer isso, mas é o seu olhar que me mostra uma

coisa que somente nesse momento consigo notar: Oliver Reed nunca mudou seu olhar para mim. Sempre foi esse, só que agora ainda mais iluminado.

Você nunca amou sozinha, Cherry Hale, e esse é o seu plot twist. É com você o roteiro final disso aqui. Dê vida ao que por muito tempo esteve adormecido, e viva a vida como merece vivê-la.

É tudo o que meu coração grita internamente. Eu sorrio com a alma e balanço a cabeça, deixando outro beijo casto em seus lábios.

Ele se afasta me olhando confuso, sorrindo ainda, mas é como se estivesse tentando entender algo em mim. Jamal o puxa, mas ele segue me olhando. A mão da minha amiga toca meu ombro e só então a olho, porque estou meio perdida.

Kris não diz nada, ela só me abraça animada, e sorrio. Então saímos da bagunça, indo para os bastidores aguardar a Vicky, que me olha feliz e dá uma piscadinha de longe. Jogo um beijo para ela.

Alguns jornalistas tentam me parar e é meio óbvio o motivo, mas Kristal impede, e agradeço por isso.

Eu nunca estive tão em paz e feliz como estou me sentindo agora e isso é maravilhoso. Porque acabo de engatilhar aberturas para novas coisas dentro de mim, porque uma enorme venda caiu dos meus olhos nesse instante. Puxo o braço da Kristal no meio do caminho e ela me olha confusa. Toco sua tatuagem e sorrio.

— É, isso aqui é muito real, Kris. A um segundo de distância... tudo pode mudar!

— Estou feliz, mas preocupada. Por que está com essa carinha de arteira? Cherry, que mau caminho o Oliver te levou?

Começo a rir e tornamos a caminhar.

— Nenhum. É só que bateu uma imensa vontade de viver de verdade, e consertar um enorme erro, para abrir mais portas que foram

fechadas dentro de mim. Acho que finalmente entendi o que minha psicóloga tanto fala: “Quando enfrentamos nossos medos, passamos a ver tudo com outros olhos, e uma chavinha gira dentro de nós, onde muita coisa se revela, e na maioria das vezes são grandes coisas”.

Kristal me olha confusa e sorri.

— Jesus... Não sei o que está falando, mas estou com você na loucura que for. Quem vamos matar?

Começo a rir e entramos na sala da imprensa, nos livrando da bagunça infinita.

Cristo... Que dia!



Meu celular tem diversas mensagens da minha avó, minha tia, e até mesmo da mãe do Oliver. Os tabloides só falam sobre isso, e já associam quem sou, e em instantes toda a minha vida foi revelada por toda a mídia americana e além. Eles simplesmente descobriram coisas que, na minha inocência, eu jamais imaginei que iriam tão além.

Só que nada disso me importa, simplesmente não me atinge. E isso me surpreende.

Estou em uma boate com as meninas, nosso último dia aqui e logo Kris segue outro rumo. Oliver saiu com o time para comemorar, e me chamou, mas eu preciso das minhas meninas, curtir com elas. Vicky teve que reservar uma área VIP exatamente porque, de repente, virei o foco de aglomerações, como se tivessem revelado alguma coisa muito grandiosa ao ponto de parar o país.

Nem mesmo com a Kristal foi a esse nível, e agora entendo o que tanto falavam do foco da mídia sempre em cima de tudo do Oliver, e ele ser o queridinho do basquete para isso.

Eu só espero conseguir voltar a Palo Alto daqui umas semanas, e resolver o que tenho para resolver, sem a imprensa assim isso já será ótimo. De resto, uma coisa de cada vez.

Bebo o *drink* que a Kristal pegou para nós, afinal, ninguém confia nas escolhas da minha prima.

Estou com o vestido e a sandália que ganhei delas, acompanhados dos acessórios que o Olie e Tyron me deram. O vestido é bem curtinho, colado ao meu corpo, preto com detalhes em renda transparente em cima, cobrindo a parte dos seios para não revelar demais. É lindo, e óbvio que algum tempo atrás não usaria, mas agora, eu simplesmente estou sendo livre, sentindo a Cherry do passado se unir a garota que cresceu e hoje está aqui tentando de todas as formas quebrar barreira por barreira dentro de si.

One Time, do Justin Bieber, começa a tocar, levando todos a gritarem e começo a rir da cara da minha prima.

— Olha aí seu *crush* do passado! — provoco e Kristal olha rindo. — Nossa, Vicky é tão fofoqueira e não contou que idolatrava Justin Bieber?

— Ei, eu realmente acreditava que nos casaríamos. Eu tinha toda uma *fic*. Não pode me julgar, pois você gostava de One Direction! Cada um com seu passado. Na minha *fic,* Justin e eu iríamos nos esbarrar nas ruas de Los Angeles, e ele diria que me amava! Amor à primeira vista. — Revira os olhos.

— Ótimos passados eu diria! — falo e ela concorda. — E sobre sua *fic,* se fosse real, ele iria mandar te prender. Você era uma fã surtada!

Começamos a rir.

— Me julguem, mas foi a melhor era dele em músicas. Olha isso, para os lugares! — Vicky defende e Kristal e eu concordamos.

“And girl, you're my one love

My one heart
My one life for sure
Let me tell you one time (girl, I love, girl, I love you)
I'ma tell you one time (girl, I love, girl, I love you)"

Cantamos a letra junto, rindo da Vicky se entregando ao seu passado. Ela dança, nos puxando junto, e só seguimos, afinal, viemos para nos divertir, e eu estar aqui é um milagre.

— Vai, ex-líder de torcida, mostra seu rebolado! — Kristal provoca e começo a rir, balançando a cabeça.

Não vale nada essa garota. Sim, vazou isso na imprensa. Descobriram onde estudei, minhas notas, tudo. E só precisou das fotos do beijo no jogo mais cedo para "bum" explodir tudo. Eles já conseguiram todo meu passado, e criaram uma enorme matéria falando "Cherry Hale, a ex-líder de torcida", e as tontas ficam provocando, porque até fotos conseguiram. Que humilhação, não por ter sido, mas pela minha cara de entojada nelas. Ao menos, nada relacionado ao Lennon saiu, espero que continue assim.

A equipe do Oliver já está cuidando de tudo, e com nossas famílias vamos conversar com calma, o que não será hoje.

Foi bonitinho ele desesperado vendo isso, nem queria que eu saísse hoje, por medo, então o Barry enviou seguranças para me acompanhar com as meninas, por precaução, já que, até para chegar aqui, dois paparazzi nos seguiram.

É, eles são bem invasivos quando querem. Isso é um absurdo.

A música termina e brindamos antes de voltarmos a beber.

— Eu ainda não acredito que te resumiram a namorada de Oliver Reed. Nojentos! — Kris resmunga.

— Ao menos lembraram do meu nome em algumas. — Sorrio. — Não vou me estressar com essas coisas, será pior. Não quero pensar nisso, criar caso com essa situação, será dar palco ao que querem: fofocas. Eu mal consigo abrir meu *Instagram*, e ainda bem que desativei meu *Snapchat.* Ficar focada nessa loucura será pior.

— Mantenha seu *Instagram* privado, será melhor por um tempo — Vicky recomenda e concordo. Nunca foi minha intenção abrir. Isso vai depender muito.

— Vamos curtir hoje, só isso. Sem essa loucura toda que vai me aguardar, ok? — peço e concordam.

Pego meu celular e puxo elas para uma foto, e gosto do resultado. Sorrio me tocando agora que com o salto estou do tamanho delas. Humilhada sendo exaltada, tudo bem que elas têm 1,57 m, mas eu conseguir quatro centímetros a mais é uma evolução.

Abro meu *Instagram* e posto nos *stories* com o coitado travando com tanta notificação de novos seguidores surgindo pedindo solicitações.

Deixo o celular de lado em seguida para realmente só aproveitar.

— É, ambas namorando... Eu fiquei largada. Se me abandonarem, eu mato as duas! — a morena avisa e rimos.

— Falta só você, Vicky! — Kristal provoca enquanto termino minha bebida, e encosto na grade, rindo da cara de desespero da minha prima.

— Nem pensar! Sou mulher de curtição, não nasci para ficar grudada em um único alguém. Me causa pânico só de pensar. É beijo, sentar e acabou!

— VICKY! — chamamos sua atenção em uníssono e ela ri.

A doida nos dá uma piscadinha.

— Vamos dançar! Corpos movimentados não geram pensamentos idiotas! Estão bobonas porque estão namorando. Me deixem fora desse enorme problema. Temos que aproveitar que pararam um pouco de focar só na Cherry, por causa do que ela e o namorado deram a mídia hoje.

Não temos tempo de discutir, ela nos puxa e só não caio, porque me equilibro rápido em cima da sandália, antes de estarmos descendo as escadas e sendo colocadas no meio da aglomeração de pessoas, com o DJ tocando diversas antigas, que agitam muito as pessoas, cantando e dançando como se não houvesse amanhã.

É, eu só me arrependo de algo: ter demorado tanto para voltar a viver de verdade.



Estamos no apartamento do Tyron, chegamos praticamente agora e estamos arrumando as malas mesmo cansadas. Nem tiramos as roupas, só os saltos. Pois cedinho seguiremos o próximo destino, e provavelmente nem iremos dormir.

— Droga, viu onde deixei minhas maquiagens? — Vicky questiona.

— Na sala. Se o Tyron surgir aqui ou os pais dele, e ver a sua zona, somos expulsas do país, não é nem de Nova York! — digo e ela ri.

— Ah... reclamam demais! — Sai do quarto e sorrio.

Braços rodeiam minha cintura, enquanto estou de costas colocando as coisas na minha mala.

— Oliver... — Sorrio e viro o rosto de lado e ele me encara rindo. — Achei que chegaria cantando — provoco.

— Está afiada, hein! — Beija meu pescoço e se afasta, sentando-se ao lado da minha mala e deitando o corpo para trás. — Foi tudo bem? Te deixaram em paz?

— Sim. Mas Kristal e Vicky viram celulares em nossa direção, com certeza vazará algo.

Ele concorda e esfrega o rosto.

— Daremos um jeito nisso — bufa. — Me proíba de beber, isso vai ser péssimo daqui algumas horas! E nem bebi tanto assim.

— Pelo menos conseguiu andar em linha reta? É atleta, né? Consegue tudo! — brinco e ele ri.

— Engraçadinha. Estava com saudade! — Me puxa e caio em cima do seu corpo, soltando um grito.

— OLIE! — Tento me levantar, mas ele impede, me beijando.

— AH, NÃO. MELAÇÃO NA MINHA FRENTE APÓS O TANTO QUE BEBI, É PEDIR PARA EU VOMITAR! — A voz da minha prima entrando no quarto nos faz rir.

Me levanto de cima dele, com o rosto corado. O safado sorri e me dá uma piscadinha.

Volto a arrumar a mala.

— Achou a maquiagem? — pergunto.

— Sim! E achei alguns acessórios também. É, eu fiz uma bagunça!

Começo a rir.

Oliver tira o celular do bolso e mexe em algo, e vira o aparelho para mim. Fotos minhas dançando na boate com as meninas, pelo menos não estão ruins. Seus lábios sussurram um “gostosa”, seguido de um sorriso safado.

— Para! — respondo bem baixinho, sorrindo e sentindo o rosto esquentar mais.

Kristal entra no quarto e se joga na cama da Vicky.

— Eu estou tão cansada. Me falem que posso dormir assim! Eu preciso de meia hora de sono ao menos.

— Nem pensar! Vai tomar um banho, sua porca. Está toda suada, Kristal! — Vicky empurra sua perna e a loira ri.

Termino minhas coisas e fecho a mala colocando no chão, então me sento na cama, com o Oliver se aconchegando e colocando a cabeça em meu colo, fechando os olhos. Não nega que ele a Kristal são irmãos, dois manhosos quando estão com preguiça ou cansados.

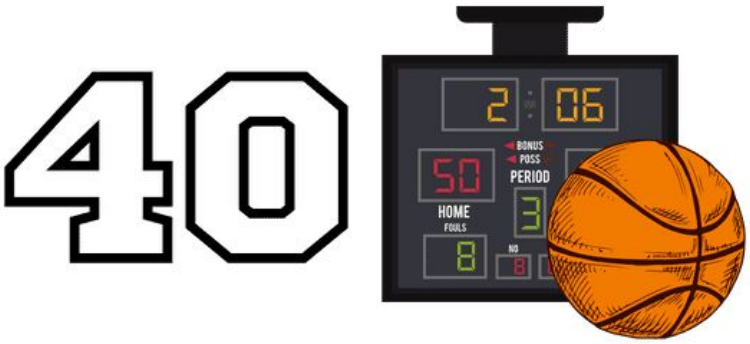
— Estou com fome! — Vicky fala.

— NÃO! — nós três berramos juntos.

— Credo! Não iria pedir para fazerem nada. Vou pegar algo aqui mesmo para comer. Péssimas pessoas, isso que são!

Sorrio e acaricio o cabelo do loiro em meu colo. Quem diria onde iríamos chegar: No apartamento do namorado da Kristal, com o irmão dela sendo meu namorado e deitado em meu colo, e minha prima... Esquece, ela é só ela mesmo, o que já é perfeito.

Acho que no final sentirei saudade dessa loucura toda quando eu voltar, mas preciso disso para resolver o que ficou para trás, e desse modo poder seguir com o novo.



Um tempo depois...

Oliver

Hoje estamos na Filadélfia para o jogo que temos amanhã. Nas fases das eliminatórias, a tensão é sempre maior até ter a garantia da vaga na final da *Golden.*

Cherry retornou ontem para Palo Alto, e sim, me acostumei em tê-la sempre por perto, mas confesso que será melhor ficarmos longe um pouco nessa fase final, pois eu preciso me concentrar no jogo o máximo que eu puder, e com ela aqui, eu sempre estarei preocupado, ainda mais que a imprensa não dá um sossego, os comentários maldosos também não. Ela não se importa, Cherry é tão pura, leve, que a maldade dos outros não a afeta como faria com outras pessoas, mas afeta a mim, eu me sinto mal eu fico puto.

Ela em Palo Alto, estudando, fazendo suas coisas, estando com sua família, será melhor por ora, além disso logo nos encontramos no jogo final, e terei todo o tempo do mundo para me dedicar a ela e ficar com minha Cerejinha. E se tudo der certo, talvez consiga vê-la antes.

Meu empresário e minha equipe estão sempre antenados as notícias e tudo acontecendo, e isso é bom, eles são uma boa equipe, assim como

Barry, que deixou um segurança de sua confiança para ficar de olho na Cherry, principalmente se as coisas saírem de controle.

— *Oliver, pode prestar atenção em mim? Ouviu o que eu disse?!* — a mulher loira com uma meleca no rosto fala.

— Ouvi, mãe! Mas prestar atenção fica difícil, esse negócio está me desconcentrando!

— *É máscara de algas... Olha, esquece isso. Ouviu que está tudo certo para o hotel do seu pai no Japão e Brasil, e que logo começa a construção, e que minha clínica será aberta no Brasil também, já no novo modelo SPA?*

Na verdade, estava pensando no jogo de amanhã e na Cherry.

— Ouvi sim — minto e sorrio, ela me olha feio e quero rir, pois a máscara torna isso engraçado.

— *Meu Deus, já basta a Kristal toda perdida, agora o outro filho também. Eita paixão jovial que deixa todo mundo avoado!* — Ela sorri.

— Estou feliz por vocês. São incríveis, não é à toa que conquistaram tantas coisas. Eu amo vocês, e sei que a cada dia vão conquistar cada vez mais coisas, mãe.

Ela sorri animada e bebe sua água.

— *Cherry virá jantar hoje aqui. Chamamos ela!*

— Mãe, jura? — resmungo. — Vão mesmo pegar a menina para atormentar? Por que não fazem isso com o Tyron?

— *Simples, ele foge, já ela não tem saída, afinal mora aqui do lado. Além disso, é a única jovem da casa ao lado que não corre risco de destruir a nossa e devorar toda a nossa comida!* — Começo a rir. Até em meus pais a Vicky mete medo. — *E saiba que ela aceitou com um lindo sorriso e toda vermelhinha. Que menina fofa! Oliver, por que vai destruir ela? Filho, você é uma peste!*

Começo a rir.

— Nossa, é lindo ver como sou valorizado, mãe. Mais algum elogio? — Ergo a sobrancelha e ela ri.

— *Enfim, não é só por isso. Ela também quer falar comigo sobre algo, não sei do que se trata... Você sabe?* — questiona e franzo o cenho negando. — *Será que está grávida? Oliver Reed, se engravidou essa menina, eu te mato. Não que eu não queira netos, mas ela é muito jovem, está cuidando do futuro dela ainda! Eu te castro!*

Engulo em seco.

— Q-Que eu saiba não! — *Nossa, que falta de ar repentina*. — Não está, certo? Ela me falaria antes de falar com você!

Minha mãe dá de ombros tranquilamente, como se não tivesse jogado uma enorme bomba em meu colo.

— *Pois bem, deixa eu me ajeitar, preciso trabalhar ainda. Perdi a carona do seu pai, terei que ir sozinha... Ah, filho, estou orgulhosa em quem está se transformando e que está voltando a ser o Oliver que sempre foi, só que mais maduro, tirando o fato de que, às vezes, é uma peste ainda. Mas, enfim, algo te fez muito bem nesse tempo, e acho que ela é baixinha, loira e a coisinha mais fofa do mundo com belas covinhas!*

Sorrio e desvio o olhar do celular por alguns segundos.

— Não só ela, mas também a vontade de parar com tudo que eu sabia que não estava me fazendo bem. Ela, o Ty, todos tiveram um dedo nisso, mãe, inclusive você e meu pai com a última conversa séria que tivemos aí.

Ela fica emotiva e isso me faz rir.

— *Não me faça chorar, menino! Pois bem, nos vemos no jogo em Los Angeles, o último da temporada. Seu pai tem fé que chega nele, e junto dos* Red*. Acredita que ele e o William apostaram?* — Assinto e ela ri.

Claro que acredito. Eles adoram apostar nos filhos.

— Te amo, mãe. Depois nos falamos, ok? Tenho uma entrevista daqui a pouco. Nos vemos em L.A., e, por favor, cuide da minha garota.

Ela sorri e concorda.

— *Claro que vou cuidar, vou atazanar a vida dela! Confie em mim!*

— Mãe!

— *Amo você. Bom jogo, querido!*

Desliga na minha cara. Porra, não nega que Kristal é filha dela. São iguais!

Me levanto da cama, vendo as mensagens do Jackson avisando da entrevista, que é para ir logo no ponto de encontro. Ele tem me acompanhado esses dias, ou seja, é ele, treinador, Jamal, tudo me irritando, além do *personal*, e, para completar, agora tem também o presidente e o vice na minha cola, já que assinei o contrato que tanto queriam, para a proteína e vitamina que vão lançar, honrei o combinado, pois Tyron e Jamal foram convidados e aceitaram também, e com isso Jamal ganhou renovação contratual com o time e a *Golden* sem ter que esperar ano que vem para saber como seria, e o meu mais uma vez renovaram, por mais cinco anos, afinal, é um contrato ligado ao antigo.

Envio uma mensagem a Cherry, porque minha mãe conseguiu tirar minha paz.

Oliver: *Amor, tem alguma coisa que precisa me contar?*

Bloqueio a tela do celular e coloco no bolso, para seguir para a entrevista.

Saio da entrevista após quarenta minutos e faço algumas fotos bem rápido, que serão usadas na divulgação. É para um canal local.

— Mandou bem! Agora tire o dia para você, sua agenda está livre. Descanse essa cabeça e foco no jogo. Anda tão focado, que se torna até idiota eu pedir isso. É mesmo o Oliver Reed? — Jackson pergunta em tom zombeteiro e tenho vontade de socar sua cara.

— Claro que sou. Jamais conseguiria outro jogador tão bonito! — Pisco para ele, que ri.

— É, não mudou, é o mesmo idiota!

Sorrio e olho meu celular e sem respostas da Cherry.

Obrigado, mãe, por me deixar ansioso gratuitamente!

Saímos do local e Barry já me aguarda, acena assim que me vê. Me despeço do Jackson e entro no carro para retornar ao hotel.

Os caras me enviam mensagens para fazermos algo juntos, mas recuso, eu realmente preciso descansar bem para amanhã, eu não aceito não ter o *Tigers* na final, e espero que eles também não.

Nos últimos jogos a união tem tido mais força, porque Jamal tem sido mais firme depois de uma conversa que tive com ele, e o Tyron também, quando calhou de jogarmos na mesma cidade de novo, e nos encontrarmos. Meu amigo, que é capitão, orientou o Jamal, foi firme, e achei bonito isso do Sparks, já que nem do meu time ele gosta, mas ele foi respeitoso, ele sabe o que fala, porque é um bom líder. Também falei o que penso, e desde então o nosso capitão tem sido mais rígido, sem medo se eles vão ou não gostar. Agíamos como crianças mimadas, e não estava certo, era hora de reconhecer.

É com isso que conto que chegaremos na final, porque se chegamos em várias e ganhamos mesmo com o time cagado, então com ele unido essa chance tem que triplicar.

Estou deitado na minha cama, jogando um jogo no videogame que pedi ao Jackson para arrumar com urgência, pois nesses tempos livres, que serão bem curtos agora, preciso de qualquer coisa que me distraia, para eu não cair na tentação do passado: sair, beber, fazer merdas, até porque nenhuma evolução é extremamente rápida.

Ganho a primeira partida depois das cinco que perdi.

Ela não iria me esconder uma gravidez e contar primeiro a minha mãe, certo?

Balanço a cabeça.

Pode nem ser isso, e apenas ser dona Karen perturbando minha vida. Mas, então, o que a Cherry teria para falar com ela que eu não sei? Porra, ela namora um cara curioso!

Desde que meus pais souberam oficialmente do namoro — não deu para segurar até contarmos pessoalmente, a imprensa não deixou de inventar milhares de coisas, e ficarem preocupando-os sem parar —, eles estão atormentando minha vida, sempre provocando, porque é a paz deles tirar o meu juízo, já que fiz isso a vida toda com eles.

Olho a hora no relógio em meu pulso, já é noite em Palo Alto, devido a pequena diferença de horário temos alguns desencontros como esses dependendo da cidade da vez, mas hoje ela se superou, já que sumiu sem me falar nada. O que sei dela é o que minha mãe falou. *Porra, onde a Cherry se meteu?*

Pauso o jogo e pego o celular, ligando para ela. Demora um pouco até eu ouvir sua voz e meu coração se acalmar um pouco sabendo que pelo menos está viva. Eu me preocupo demais com ela, e isso só triplicou.

— *Eu só vi agora sua mensagem, juro! Desculpe.*

— Tudo bem... Fiquei preocupado. Está tudo bem?

— Sim, só corrido. Colocando a vida em ordem. Hoje foi uma loucura, tive que ir ao jornal, mas acabou ocorrendo um imprevisto e a Jennifer remarcou para amanhã, aproveitei para ir à academia que estava sentindo falta, e meus tios me pediram ajuda com algumas coisas, e também fui deixar o relatório na universidade. Ou seja, eu realmente parei de vez em casa só agora.

Sorrio, pois imagino seu biquinho dramático. Seus olhos lindos parecendo os de cachorrinho pedindo carinho, e ela se aconchegando em meus braços, querendo carinho, massagens, sem falar nada, apenas seus olhos e reações entregando isso.

— Só espero que não se coloque naquela vida sem graça de novo. Continue vivendo, bebê.

Ela ri preguiçosa e isso me faz sorrir.

— Não, Olie. Acredite, nem combina mais. Por isso quero resolver tudo o quanto antes, porque tenho mais certeza do que nunca das decisões que tomarei.

— E que você não quer me falar quais são... Você só pode me odiar, Cherry Hale! — falo e ela ri.

— Final de semana estarei em Malibu, isso conta como contar algo? — brinca e sorrio.

— Malibu? — Torço o nariz e reviro os olhos. — Com surfistas tarados? Não tem outro lugar na Califórnia, não? Sério, tem mesmo que ser lá a casa dos seus avós? Eu compro uma para eles em outro lugar.

Ela ri de novo e, droga, queria tanto ter esse som calado em mim.

— Para de ser bobo. Vou ver meus avós, apenas isso. E sobre a mensagem, não entendi o que quis dizer.

Pigarreio e me ajeito na cama. Da última vez era só ver os avós, e o idiota colou nela. Porra, peguei uma implicância com esse cara que nunca

vi o rosto e nem quero.

— Minha mãe disse que vai jantar com eles hoje. Que você quer falar com ela — mudo de assunto, antes que eu tenha um problema cardíaco em pensar nela no mesmo lugar que ele.

— *Ah, sim. É verdade. Mas, ainda assim, não entendi por que eu teria algo a te contar... Oliver, seja direto, nunca enrola!*

Merda... Lá vai! Promessa de dedinho tem que ser honrada, e prometemos ser sinceros um com o outro.

— Minha mãe jogou que pode ser gravidez o assunto, e isso alugou minha mente desde a conversa que tive mais cedo com ela.

Ela fica em silêncio por alguns segundos, e meu coração acelera. Serei pai? Por que isso não me assusta? Por que estou ansioso querendo sua resposta?

— *Q-quê?! Não!* — grita assustada. Uma parte está aliviada por ela não ter me escondido algo assim, e outra um pouquinho chateada, não vou mentir, mas sei que seria loucura uma criança agora. — *Claro que não é isso. Meu Deus! Vocês Reed são malucos em combo!* — Sorrio mesmo que ela não veja. — *Oliver, eu não estou grávida. Eu realmente me cuido, fui muito sincera sobre isso. Jesus, como acha que eu contaria isso a ela primeiro e não a você? Você bebeu? Se bebeu, prefiro quando canta e não quando diz maluquices!*

Começo a gargalhar.

— Não bebi, engraçadinha! Mas talvez estivesse desesperada, não sei! — Respiro fundo. — Então não está mesmo?

— *Não. Eu não estou grávida. Oliver, chega desse assunto, meu Deus! Não estou!* — fala assustada.

— Ok, parei! Mas se não é isso, o que é? — Coço a cabeça, e faço uma careta.

Ela ri.

— *É uma coisa minha. Quando tiver tudo certo, eu vou contar não só a você, mas para as meninas também. Não se preocupe, Sr. Fofoqueiro.*

— Tudo bem, misteriosa. Depois não quer que eu pense outras coisas! — Reviro os olhos. — E não sou fofoqueiro!

— *Eu preciso tomar um banho e ir para a casa dos seus pais. Nos falamos depois. Dorme bem, e bom jogo amanhã, Olie!*

— Obrigado, minha Cerejinha. Se cuida... Amo você!

A cada vez que falo essas palavras a ela, sinto um frio na barriga, algo bom.

— *Eu também amo você.*

Quando as ouço de volta, eu me derreto um pouco mais.

Nos despedimos e desligo, deitando-me e deixando o controle de lado. Abro as fotos do celular e vejo as que tenho com ela, ao longo desses três meses juntos. Não é que sempre combinamos?! Vejo as fotos do dia do parque de diversões. Droga, eu sempre fui grudado e louco por ela, sem nem perceber.

Recebo uma mensagem sua, com uma foto.

Cerejinha: *Me diz que posso desmontar esse altar agora! Oliver, se isso vazar para alguém, vão pensar que fiz coisa pesada para ter você!*

Oliver: *Nem pensar. Deixe aí. Foda-se se pensarem. Está muito organizado em minha defesa. Não deveria nem implicar com isso. O que deveria fazer é se livrar das camisetas do time de Stanford, isso a senhorita não faz!*

Cerejinha: *HAHAHAHA... combina com meu tom de pele, sabe, as do time da universidade. Azul não é minha cor, Olie... Sinto muito!*

Oliver: *Não me provoca que pode ser pior para você, acredite em mim. Sabe que namora um louco, Cherry! E azul é totalmente a sua cor, combina muito com seus olhos perfeitos.* 😉

Cerejinha: *Eu sei que é louco, e amo até mesmo suas loucuras, Reed. E você tem olhos da mesma cor dos meus, não é como se fosse algo único em mim HAHAHA.*

Oliver: *Não, Cherry... Ninguém tem o azul dos seus olhos. Eles são únicos, acredite em mim. Azul nunca combinou tanto com alguém como combina com você. Eu te amo, se cuida, meu amor. Só sabendo que estará bem, que irei conseguir me concentrar nos jogos.*

Cerejinha: *Para de me deixar tímida... Eu te amo, e vou me cuidar, eu prometo. Faça boas cestas!* ❤️

Oliver: *Farei, e todas sempre para você!*

Ela responde com um coração e sorrio. Eu sou um chihuahua rendido mesmo. Porra!

Volto a jogar, mas o sorriso logo morre quando minha mente me lembra de que terei que lidar sozinho com Vicky Foster esses meses finais.

Caralho, é castigo por ter sido muito safado na vida, só pode ser!

Envio rápido uma mensagem a Cherry:

Oliver: *Cerejinha, qual o manual de sobrevivência convivendo com a* Diablo*?! Eu não posso lidar com essa louca sem você ou a Kristal!*

A resposta não é o que eu esperava. Cherry ri da minha desgraça. *Qual o problema dela? Porra, ela tem que cuidar de mim, sou grande, mas tenho meus medos, meus sentimentos!*

41



Cherry

Estar de volta na Califórnia, não me traz qualquer mudança do que já decidi em minhas escolhas. Quando cheguei em casa, eu só tive certeza de que os últimos meses foram essenciais, pois vivi grandes experiências das quais me orgulho, porque foi um passo que há muito tempo precisava dar, só que faltava um impulso, e eu só não sabia que ele precisava vir de mim mesma.

Não conversei com ninguém sobre minhas decisões, não antes de ter um rumo certo a seguir, para poder compartilhar o que decidi. E por isso, hoje eu aceitei o convite para jantar na casa dos Reed, primeiro por eles saberem da minha relação com o filho, e entendo quererem um tempo comigo, já que com o Tyron não conseguem, devido a agenda dele; e segundo, porque sei que a Karen é alguém que pode me ajudar, e muito.

Final de semana irei para Malibu com meus tios, combinamos hoje, e então contarei a eles sobre tudo, antes mesmo de conversar com as meninas e com o Oliver. Afinal, eles me criaram, me deram amor, carinho, apoio, tudo que perdi quando meus pais morreram.

Minhas aulas retornam na próxima semana, então tenho essa semana para resolver muitas coisas, antes de finalizar um ciclo que se iniciou no ápice de um desespero, onde escolhas erradas acabam por existir,

porém nesse instante lido apenas com as lições que restaram. Também terei terapia essa semana, e veio no momento certo, falar com Evelyn irá me ajudar também.

Estamos reunidos na área próxima a piscina e é estranho estar aqui sem a Kristal. Chega a ser um pouco engraçado também. Mas, enfim, jantamos uma comida deliciosa, enquanto o senhor e a senhora Reed contavam as novidades sobre a *Reed Beauty,* clínica que agora também é *SPA* além de estética na Califórnia e Nova York, e já está sendo levada nesse formato para o Brasil também. Além do *Reed's Hotel* que abrirá no Japão e Brasil também, e já começaram as fases de construções.

É nítida a empolgação deles com isso, e não é para menos. São grandes nomes nos negócios. Steven e Karen são pessoas muito inteligentes, meio doidos, mas totalmente espertos, não é à toa que, antes mesmo de vazar tudo na imprensa, eles nos falaram que já desconfiavam que algo estava acontecendo e envolvia a nós dois, pelo jeito que o Oliver começou a agir quando voltou da Europa: muito mais grudado em mim.

— Então, o que gostaria de falar conosco? — Karen questiona, e não me canso de admirar sua beleza. Seu sorriso, seus cabelos, pele, é tudo belo. Ela sabe se cuidar bem, mas é nítido que é genética, já que Oliver e Kristal têm muito dela e do Steven.

Bebo um pouco do suco e eles me olham curiosos.

— Então... Na verdade, eu gostaria de conversar mais com você, Karen... — falo sem jeito e o Steven sorri.

— Eu já entendi, papo de mulheres. Estou saindo. Mas depois, se quiserem me contar, não vou reclamar, sabe! Eu fico de fora de tudo! — O homem agora com cabelos pintados escondendo os fios brancos que surgem, diz e sorrimos.

— Querido, seja menos dramático — ela diz, como se também não fosse.

Eles são divertidos.

Ele se levanta e deixa um beijo em seus lábios e desvio o olhar sem jeito. Então se aproxima e deixa um beijo em minha testa.

— Fico feliz que seja você a pessoa do Oliver. Ambos são especiais e se completam. Se meu filho cometer um deslize, pise na cabeça dele, tem minha autorização! — Ele sorri e vejo o sorriso que tanto amo de seu filho. São idênticos.

— Oliver tem sido uma pessoa especial, e bem respeitoso. Não se preocupe — falo e ele sorri.

— Puxou ao pai! — suspira orgulhoso e sua esposa revira os olhos.

— Steven, vai homem! Eu quero saber o que a menina tem a dizer.

Ele se afasta resmungando e sorrio. Os filhos são realmente a cópia fiel deles em tudo, até mesmo na personalidade.

Karen se levanta e se senta na cadeira ao meu lado, deixando-a de frente para mim.

— Estamos a sós. Pode falar. Estou bem curiosa, preciso admitir.

Sorrimos, e respiro fundo.

— Eu preciso tirar algumas dúvidas e acredito que só você pode me ajudar nesse momento. — Prendo um lado da franja atrás da orelha.

— No que eu puder ajudar, farei. Só dizer, querida.

Concordo e vou direto ao ponto, é melhor.

— Você tem clínicas de estéticas, lida com diversas marcas de produtos, e dos melhores. Também sei que fez diversos cursos, tem formações, entende mesmo do assunto. — Ela assente e continuo: — Eu queria saber se você tem contato com os laboratórios, empresas que criam esses produtos, ou se ao menos sabe como chegar até eles? Lembro-me de

que chegou a ir até um deles na Coreia do Sul, relacionado a máscaras faciais — relembro e ela assente.

— Sim! Eu tenho muitos contatos, porque trabalho muitos anos com isso. E como desenvolvemos alguns produtos para a clínica, em uma edição limitada, ainda assim esse contato triplicou. Eu conheço muitas pessoas nesse meio tanto daqui do país, quanto do Japão, Coreia do Sul e Turquia. Conheci diversos laboratórios, escritórios e marcas. É um negócio que sempre surge muitas novidades, então sempre gosto de estar antenada a tudo.

Era disso que eu precisava. Sorrio animada.

— Então, eu queria saber se posso contar com sua ajuda para ter contato com esse meio. Se não for incomodar, ou ser intrometida demais!

Ela me olha e sorri.

— Claro que ajudo. Quando quiser, é só me falar e te coloco no meio disso tudo. Porém, por que o interesse? Sou curiosa, se não souber de tudo, fico com alergias, juro. — Bebe sua água com gás e coça a nuca.

Começo a rir do seu exagero, se bem que não duvido de mais nada vindo dos Reed.

— Falar com muita clareza, ainda não posso. Mas não sei se você sabe, se meus tios comentaram algo, porém minha mãe iria começar um negócio de cosméticos, que foi interrompido, infelizmente. E eu acho que está na hora de consertar algumas coisas, que hoje entendo que também era um sonho meu.

Ela sorri bem emotiva, é nítido, então concorda.

— Michelle comentou assim que você veio para a casa deles. Quer dar continuidade no sonho dela? — Concordo sem ter como negar. — Eu vou te ajudar no que precisar, meu amor. Basta dizer. Desde que esse seja seu sonho, algo que queira muito fazer também, terá todo o meu apoio.

— É sim, demorei a descobrir, mas não tenho mais dúvidas. Obrigada por querer ajudar, será uma honra ter alguém como você do meu lado nisso, Karen.

Me inclino em sua direção e a abraço. Ela começa a chorar e me assusto.

— Eu sabia que seria algo importante, só não imaginava o quanto. Não tem noção do quanto estou feliz em poder ajudar em algo tão lindo, querida. — Nos afastamos um pouco e sorrio, principalmente quando ela segura minha mão e acaricia. — Meu marido tem toda razão. Estamos felizes demais por ser você a pessoa do Oliver. Isso é importante para nós. Sempre tivemos muito carinho por você, sua prima, e toda sua família. Sempre a consideremos parte dos Reed e agora ainda mais.

Meus olhos marejam e torno a abraçá-la.

— Obrigada, vocês são sempre incríveis conosco... comigo.

Nos afastamos de novo e ela enxuga os olhos enquanto eu pisco rápido.

— Se o Oliver questionar, imagino que devo manter em segredo ainda nossa conversa?

— Por favor... — Sorrio sem jeito. — Quero conversar com minha família antes. E depois sim poderei falar com as meninas e com ele.

— Certo. Vou amar torturá-lo com a curiosidade. Isso vai valer pelas dores de cabeça que já causou a mim e ao pai dele.

Começamos a rir.

— Melhor eu ir, devem estar querendo descansar!

— Nem pensar. Tem sobremesa, e por sinal a favorita do Oliver: torta com cereja. — Meu rosto queima. — Na verdade, tudo que envolve cereja esse garoto ama, nunca vi algo assim, viu. E... — Ela para de falar, como se estivesse pensando em algo, então me olha com os olhos bem

arregalados, e sorri muito surpresa. *Devo me preocupar?* — Meu Deus! Claro... Por isso o apelido que ele vive te chamando. Nunca foi relacionado ao seu nome. Que menino danadinho!

— Karen... — Meu rosto queima ainda mais e tento controlar o sorriso.

— Esse é igual o pai. Tudo vira um modo de paquera! — Se levanta e me puxa junto. — Vamos, temos torta e amo conversar. Estou em abstinência sem minhas meninas nessa casa. O Oliver nem conto, ele foge de mim.

Meu Deus, eu esqueci o quanto ela ama companhia. Não que seja ruim estar em sua presença, mas ela não tem freios, ou seja, minhas bochechas vermelhas que lutem.



Estou em casa depois de uma noite incrível com os Reed. Steven se juntou a nós para a sobremesa. Acho que uma parte de mim é um pouco adulta demais e gosta de estar também com pessoas bem mais velhas, ouvir suas histórias, o que eles têm a dizer.

Meus tios saíram para jantar e ainda não retornaram, sabiam que eu não jantaria em casa, então provavelmente não voltam cedo.

Respondo as mensagens das meninas, enquanto estou deitada na cama, pronta para dormir. Depois deixo o celular de lado e fico apenas perdida em meus pensamentos, revivendo cada etapa até aqui, entre os altos e baixos. Em segundos, minha vida mudou para sempre, e agora em meses ela está mudando de novo. O tempo é relativo demais e hoje compreendo isso.

Não dá para planejar tudo, moldar cada coisa, tudo vai ser como tiver que ser, independentemente do tempo. As escolhas certas de hoje podem ser as erradas de amanhã. Os sonhos mudam, nós crescemos,

aprendemos, choramos, nos desesperamos, mas não adianta, a vida é como tem que ser. Eu fugi tanto de tentar viver de verdade, pelo medo, mesmo querendo aproveitar essa nova chance, e entendendo que eu estar aqui foi um milagre, quando eles saíram mortos de dentro daquele carro e eu tive apenas pequenos arranhões pelo corpo. E veja só, a vida me mostrando que as coisas estão entrando nos eixos de novo, e que eu ter fugido só vai dar mais trabalho agora para consertar.

Começo a rir da minha própria história. No final rimos, não é o que dizem?

Em meu celular chega mais uma mensagem, e é do Oliver:

Oliver: *Sobreviveu ao jantar, minha Cerejinha?*

Cherry: *Sim, bobo. Não fala isso! Seus pais são incríveis.*

Oliver: *São sim. Espero que esteja tudo bem. Descansa, amor. Te amo!*

Sorrio, porque ler essas duas palavras ou ouvi-las vindo dele, é só mais uma das maluquices da minha vida em seus altos e baixos.

Cherry: *Também te amo. Descanse também, Olie.* ❤️

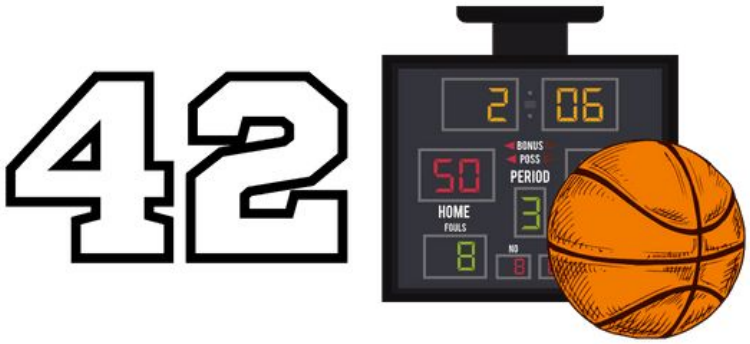
Oliver: ❤️❤️❤️

Bloqueio a tela do celular e me viro de bruços, agarrando o travesseiro.

— Obrigada, mãe e pai, por nunca desistirem de mim, de onde quer que estejam. Eu prometo fazer valer a pena esse milagre. Sinto falta de vocês, e jamais deixarei de amá-los.

Fecho meus olhos e lágrimas escorrem, não de tristeza, apenas de saudade e por sentir-me abraçada por eles, mesmo que apenas em

sentimentos. E tendo a certeza de que nunca estive sozinha.



Cherry

Aguardo a Jennifer em sua sala. Hoje finalmente conseguiremos nos encontrar. Ela me entregará o relatório para eu ler, e só então enviará para a universidade. O meu já deixei em Stanford, com meu orientador. Seja o que Deus quiser. No fundo, eu sei que fiz meu melhor e me orgulho disso.

A porta se abre e ela entra sorrindo e me cumprimentando.

— Que bom revê-la. Como está? — questiona.

— Muito bem! — respondo sorrindo e ela se senta atrás de sua mesa, jogando seus cabelos longos para trás.

Me olha, e sorri.

— Eu me alegro com isso. Parece mais leve do que a primeira vez que nos vimos — comenta pegando alguns papéis à sua lateral e os olha. — Eu vi seu relatório, e está sensacional. Fico feliz que tenha aprendido tantas coisas nesse curto tempo conosco. Sua prima lhe deu muitos elogios também, além da equipe que está com ela. Disseram que foi muito prestativa, ajudando com as perguntas das entrevistas, as pesquisas das matérias, o suporte com a maquiagem... Olha, estou impressionada. Foi uma faz-tudo! — Me olha e assinto.

— Foi um prazer passar esse tempo na *Golden* com a *Sport.* Deu para ver o porquê são tão importantes no país.

Ela sorri orgulhosa e retribuo.

— Bom, aqui está o relatório que montei sobre tudo que recebi a seu respeito e seu desempenho nesses três meses. Confira, é a versão final, o que está aí não mudará mais. Ele será enviado a Stanford ainda hoje.

Pego os papéis e começo a conferir tudo. São três folhas. Jennifer explica que participei dessa espécie de estágio, fala sobre meus feitos, o que fui bem, o que poderia ter sido um pouco melhor, existem críticas construtivas e muitos elogios também. Ela foi bem profissional. Logo se vê que não passou a mão na minha cabeça só por eu ser prima da Vicky ou amiga da Kristal. Eu gosto disso.

— Perfeito. E saiba que levarei as críticas construtivas a sério sobre qualquer coisa que eu faça.

Ela concorda satisfeita. Me entrega a caneta e assino os documentos finais, confirmando o fim do contrato. Ela recolhe tudo e coloca ao seu lado.

— E aí, esse coração mudou sobre sua carreira? No amor, pelo que se espalhou no país, mudou. Me questiono se a *Golden* forma casais, ou é a *Sport.* — Franze o cenho.

— Mudou, mas não é para o jornalismo. — Sorrimos. — Estar nesses três meses viajando ajudou a colocar algumas coisas no lugar, além de me ensinar muitas outras coisas das quais eu realmente precisava. — Sobre o amor, talvez seja os dois. — Sorrio timidamente.

Ela concorda e solta uma lufada de ar.

— Então, é isso, Cherry. Espero poder lhe encontrar em um futuro. Foi um prazer ter você conosco, colocou calmaria na Vicky, ou ela já teria surtado em muitas coisas. Espero que encontre seu caminho, tem tudo para ser grande no que for fazer — diz e sorrio animada.

Me levanto.

— Eu que sou grata pela oportunidade. Pode ter certeza de que esses meses me ajudaram demais, não imagina o quanto. Foi uma das melhores decisões que eu tomei em aceitar que as meninas pedissem a você para me ajudar. Obrigada de verdade, Jennifer! — falo e ela se levanta contornando a mesa e parando a minha frente.

A poderosa Jennifer Mitchell me abraça, e sinto seu apoio em seu gesto também.

— Nos encontramos por aí, Cherry Hale. Boa sorte!

Nos afastamos.

— Obrigada por tudo, mais uma vez.

Ela assente e me leva até a porta.

— Se precisar de um lugar, sabe onde procurar — diz e isso me deixa ainda mais feliz, poder contar com o apoio de tantas pessoas importantes assim é especial.

Concordo e me despeço.

Caminho pelo jornal, com alguns olhares sobre mim, buchichos, e sei bem o motivo. Mas estou tão animada por tudo, que nada disso me importa. Nem olhar as redes sociais em busca disso eu faço. O que me importa é o que eu e o Oliver sabemos que é real.



Ajudo minha tia a guardar as compras da semana. Cheguei agora da academia e a encontrei em casa.

— Menina, essa casa sem você também é uma tristeza maior, sabia? Me acostumei sem a Vicky por um tempo, mas sem as duas é complicado — diz, enquanto higienizo as frutas para colocar no recipiente de vidro com tampa, que são próprios para elas.

— Estava com saudade daqui também, e isso inclui você e o tio. E por falar nele, já foi para o escritório?

— Está na fábrica olhando os novos equipamentos. Está seguindo seu conselho. Conseguimos fechar com alguns centros de treinamento de times importantes do baseball, futebol e hóquei também, além do que já tínhamos com futebol americano. E tem dois times de lacrosse querendo parceria conosco também. Uma coisa chamando a outra.

— E já está trazendo resultados com a *Golden*? Eu estaria muito feliz só por tudo isso, porque só prova o quanto são muito bons no que fazem!

Ela sorri animadinha, e se conheço tia Michelle, isso é um bom sinal.

— Sim, isso nos animou muito! E sim também sobre a *Golden.* Estivemos em alguns eventos que pessoas importantes da *Golden* também estavam, e viram nossa visibilidade, e como não entramos mais em contato com eles nos últimos meses, foi notável o descontentamento em verem que estamos escolhendo outros. Parece que realmente ver que não eram nossa única opção para carro-chefe em lucros, trouxe um gatilho que pode nos ajudar!

— Isso é incrível. Logo implorarão para ter vocês! — Sorrio. — E em breve o mundo saberá qual é a melhor marca de equipamentos de academia e esporte.

Coloco as frutas nos recipientes e enxugo as mãos.

— Se também não nos quiserem, sabemos que nossa parte foi feita. Seja o que tiver que ser. — Concordo muito feliz com as novidades. — Agora, a senhorita trate de me contar sobre esse namoro com o Oliver. Aproveite que seu tio não está aqui. Ele ficou enciumado que uma das meninas dele está de namoro por aí!

Começo a rir e balanço a cabeça.

— Não tenho muito o que dizer, tia. Eu só estou amando mesmo, sabe? — Ela concorda, encostando na pia, ao meu lado e me olhando. — Eu sempre o amei, essa é a verdade, e ele retribuiu aos meus sentimentos. Não temos pressa para nada. Só deixando acontecer, e ver no que dá. Sem nenhuma pressão. O que tiver que ser será. É o meu novo lema.

Falar sobre meu relacionamento com o Oliver é fácil, porque as coisas com ele são assim, mesmo com toda a loucura sendo dita sobre nós na imprensa, nos tabloides, na boca do povo.

— Se ele te faz bem é o que nos importa, acredite. Só queremos sua felicidade, querida. Sempre sua felicidade! E vamos te apoiar no que tiver que ser. Mas não vai mudar o fato do seu tio ser preocupado com as garotinhas da casa!

Sorrio e concordo. Ele sempre foi assim. Tio Landon é protetor, carinhoso, divertido, um bom pai, marido... Ele é uma boa pessoa em tudo.

— Ele, vovô e meu pai, poderiam ser a mesma pessoa, não acha? — digo e ela concorda e isso nos leva ao riso. — São idênticos quando o assunto é serem ciumentos.

— Não tem como não concordar! — ela ri, e são nesses momentos que me sinto mais pertinho da minha mãe. Tia Michelle tem o mesmo riso dela. Respiro fundo, engolindo as lembranças. — Certo, vou colocar essas coisas na geladeira. Leva as águas para a garagem?

— Claro.

Saio da cozinha, indo até o carro onde elas estão, e levo os engradados a garagem, colocando nos armários que meu tio colocou.



Estou deitada na espreguiçadeira da piscina de casa. O sol está gostoso. Eu preciso tentar um pequeno bronze nesse finalzinho de verão. Ter mais dessa vitamina D é importante também. No *iPad* passa o filme

“Casa comigo?”, que assisto com os fones. O jogo dos *Tigers* é mais tarde, e vou assistir em um bar aqui perto, onde uma galera se reúne para isso. Eu prometi não regredir nessa mudança, e irei cumprir isso, por mim mesma, pelo meu bem-estar.

Curto esse tempinho comigo.

Uma notificação chega no *iPad*, um e-mail do meu orientador, confirmando nossa reunião na semana que vem que eu solicitei. Um friozinho na barriga surge, mas eu sei que é a decisão correta. Eu preciso disso para seguir o meu caminho de verdade.

Volto ao filme e pego meu celular ao lado, enviando uma mensagem ao Oliver, desejando boa sorte no jogo. Provavelmente ele mal terá tempo para tocar no celular hoje. Desde que as eliminatórias iniciaram, ele ficou mais tenso, o time mais focado. Por um lado, eu vi algo diferente neles: os *Tigers* estão mais conectados, do jeito maluco deles, mas estão.

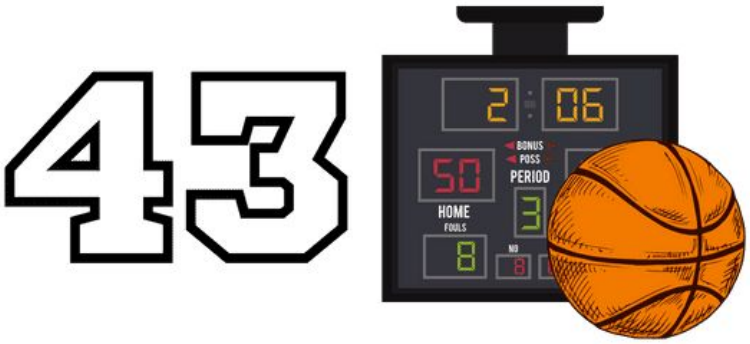
Além do Oliver realmente estar tentando respeitar a si mesmo, e focar no motivo do porquê começou tudo isso, eu vejo as pequenas mudanças, elas estão cada vez mais nítidas. Como ir as festas quando realmente deseja, entendendo os limites, focando nas pessoas que realmente merecem, se dedicando mais aos jogos, mesmo que este ano não tenha sido indicado em nenhuma categoria das premiações, nem isso o afetou, ele sabe que não fez bons resultados no início, mas que não ter mais um troféu em uma prateleira, não define toda a sua carreira para sempre. Estou orgulhosa em ver que ele está tentando, e tentar é melhor que nada.

Claro, tem seus altos e baixos, todo mundo tem, inclusive eu. Mas, no final, não é na capa de um tabloide que ele vai parar mais, com fotos de uma noite caótica, com coisas absurdas sendo ditas. Ele recorre as pessoas que ama, porque aprendeu a pedir ajuda. Se os tabloides abrem a boca é sobre o que inventam, ou imaginam, são só achismos, suposições sem

provas. É assim que ele está se moldando novamente, e eu vejo o brilho voltar a surgir em seus olhos, porque reflete muito de dentro para fora.

Respiro fundo e tento só relaxar e focar no filme, que, por sinal, é uma comédia romântica, e amo.

É, deixar as coisas acontecerem sem tentar impedir é melhor do que eu imaginava.



Oliver

Ganhar mais um jogo não me relaxa, diferente disso, me apavora, porque, quanto mais perto da final, mais ansioso eu me sinto. Os próximos meses passarão voando, é sempre assim. E cada semana, cada jogo, conta muito. Só teremos pausa para o Dia de Ação de Graças esse ano, mas não estarei em casa, estaremos no Canadá, para o jogo na semana, já vi a agenda, ou seja, eu realmente verei meus pais somente no último jogo, ou se voltarmos antes, porque estão pensando em conseguir uma pausa para o *Halloween*, e com isso eu poderia voltar e participar do evento no hotel da minha família, só que nada é garantido. Esse é um dos sacrifícios de levar a vida que levo. Nem sempre meus pais conseguem acompanhar alguns jogos pessoalmente, às vezes, é o primeiro ou somente a final, ou se Los Angeles acontecer no meio disso.

Eu meio que me aprendi a lidar com essa distância, não me acostumei em cem por cento. É diferente estar distante por viagens a passeio, por morar longe, mas poder ir visitar quando quiser. Quando a temporada da *Golden* inicia, é a agenda deles que molda nossa vida por meses, e nós só temos que nos encaixar, e faz anos que vivo isso.

Hoje acredito que seja exatamente essa ausência durante anos, que começou a me levar pelos caminhos que nem combinavam comigo, afinal,

eu não confio em muitas pessoas, não tenho todos que realmente amo o tempo todo por perto...

Eu tive que me adaptar, só que fiz da maneira errada e hoje só tento consertar o estrago aos poucos, mesmo com a mídia soltando notas absurdas, pessoas fazendo apostas de quanto tempo durará meu namoro, diversos fãs atacando a pessoa que amo. Todo dia é uma luta, mas quem disse que seria tudo tão fácil? A minha profissão teve um alto preço, e eu tive que pagar.

Ajeito a toalha ao redor da cintura. Tomei um banho rápido aqui no vestiário mesmo para me trocar. Nossas coisas estão aqui e daqui seguiremos para a Flórida, temos jogo em Orlando.

— Um jogo a menos. É só nisso que penso — Kylo comenta, se trocando rápido.

Começo a me trocar.

— Eu já penso que tem mais um final de semana. Eu odeio essa fase! — Wilder reclama, passando seu desodorante.

Jamal e Alec já estão prontos e guardam suas coisas. Eu termino de me trocar, e pego o desodorante do Wilder porque o meu está jogado em algum canto da mala.

— E precisamos focar mais no jogo. Hoje foi por pouco que levamos esse jogo! — Jamal avisa e concordo, devolvendo o desodorante ao Wilder. — Seu pé, Reed?

— Inteiro ainda. Só não sei se mais uma merda nele eu aguento jogar. Duas pisadas fortes em um dia está foda. Os caras queriam meu pé em uma bandeja de ouro.

Eles riem.

— Vão usar no pack do pezinho! — Alec provoca.

— Vá se foder, idiota! — resmungo e pego meu celular.

Tem mensagens dos meus pais, Kristal e Tyron, me parabenizando pelo jogo de hoje. Os *Red* têm um jogo no final de semana também, na Flórida. Será bom ter o Sparks para irritar.

— O que foi? A namorada não mandou parabéns? — Kylo zomba e eles riem. Eu só reviro os olhos.

— Ela tem mais o que fazer, diferente de vocês que estão com o tempo bem livre para estarem cuidando da minha vida, puta merda! — falo pegando minhas coisas e colocando o celular no bolso.

Não, Cherry não mandou uma mensagem sobre ter assistido ao jogo. Ela tinha dito que iria provavelmente em um local ver, não disse qual. Eu só me preocupo porque sei que a imprensa está em cima dela, mesmo confiando no segurança que o Barry deixou com ela.

— Deixem o cara! Oliver está apaixonado, é Cherry para todo lado... — Jamal implica.

Pego a bola no chão e acerto nas pernas do idiota, que desvia rindo.

— Eu nem sei por que falo com vocês, juro! Não existe outro alguém para irritarem? — questiono.

— Apenas você — Wilder responde.

Nem perco meu tempo, só saio do meio deles. *Tigers* para sempre é uma porra. Ou eu troco de time, ou mato um deles antes e sumo desse negócio.

Merda, eu não posso nem sair desse caralho, renovei o contrato e a multa é insana. Eu preciso de paz de espírito!

Eu amo esse time, mas enforcaria os jogadores sem problema algum. Olha, pensar nisso me acalma!

A chegada na Flórida foi tranquila, do aeroporto direto para o hotel, por volta das três horas da manhã, afinal, o jogo acabou um pouco tarde,

tivemos entrevistas, momento com fãs e, até nos aprontarmos para estar aqui, demorou um pouco mais.

O quarto de hotel é pequeno, mas isso não me importa. Tyron chega amanhã aqui e será bom ter outra companhia além dos caras do time. Claro que Kylo, Alec e Wilder arrumaram uma festa ainda hoje. Me chamaram, mas neguei. Sem cabeça para isso, estou cansado.

Estou com um pouco de fome, mas não irei incomodar o hotel a essa hora, então pego uns *snacks* no quarto mesmo e coloco na mesa de cabeceira para comer quando eu for deitar. Não estou com sono, o cansaço é tanto que, na verdade, atrapalha até mesmo eu conseguir descansar bem.

Checo meu celular e sem mensagens importantes.

Meu empresário junto da minha equipe estão trabalhando como loucos depois das notícias da imprensa e eu ter postado fotos junto da Cherry para confirmar tudo. As marcas não perdem tempo, algumas já buscam até uma parceria com foco em casal para campanhas de final de ano e para o *Valentine's Day* do ano que vem. Quem perde tempo sou eu que demorei para enxergar o óbvio, esse povo é rápido no negócio.

Batidas na porta chamam minha atenção, e eu juro que vou matar todos desse time. Caminho a passos irritados até ela. Parece que, quanto mais desejamos descanso, mais surgem pessoas ou coisas para nos estressar.

— Caralho, vocês não sabem me dar paz? — xingo enquanto abro a porta de uma vez.

Meus olhos descem para a loirinha de *legging* preta, coturnos e uma blusa de moletom azul. Ela está olhando.

— Isso também vale para mim? — questiona e sorrio, puxando-a para os meus braços. Abraço seu corpo, inclinando-me em sua direção.

Porra, como eu senti falta desse cheiro, desses olhos lindos, dessas bochechas coradas e de suas covinhas ao sorrir.

— Claro que não!

Ela sorri vermelhinha e entramos no quarto. Fecho a porta e encaro minha cerejinha, que se afasta e olha ao redor antes de se virar para mim.

— O que a senhorita está fazendo aqui? — questiono e ela se senta na cama alta, tirando o celular do bolso e deixando ao seu lado. Tento não sorrir do fato dos seus pés balançarem por não encostarem no chão, mas é inevitável.

— Negócios! — Apoia as mãos nas suas laterais e encaro-a confuso. — Lembra da venda do escritório da minha mãe no Canadá? — Concordo. — A pessoa por trás está aqui na Flórida somente até amanhã cedo. Comprei uma passagem às pressas para cá quando ele me ligou, foi assim que o seu jogo iniciou. Eu sabia o hotel que ficaria, aproveitei para te ver e trazer algumas coisas que a Vicky precisava.

— Porra, você era tudo que eu queria ter nesse momento!

Vou em sua direção e inclino meu corpo sobre o seu, deitando na cama. Beijo sua boca sentindo meu coração se agitar com isso. Ela consegue ser tudo que preciso, sem precisar de esforço, do mesmo modo que consegue ter tudo de mim.

Afasto os lábios um pouco e ela sorri.

— Perdi o jogo, mas já sei que ganhou, Palo Alto estava um caos quando fui para San Francisco pegar o voo. Parabéns, Olie. — Segura meu rosto.

— Posso te perdoar por perder o jogo, só não por não vir usando uma camiseta com o número do seu namorado, sou sensível já disse! — brinco e ela ri.

— Meu Deus, esquece isso de camiseta, seu doido! E achei que já estaria dormindo. Não deveria estar? É tarde!

Nego e me deito direito na cama, batendo ao meu lado para ela vir. Ela retira os coturnos, e pega o celular. Coloca na mesa de cabeceira e se aninha em meus braços. Seu cheirinho de frutas vermelhas é tudo para mim.

— O cansaço mental não me deixa dormir.

— Oliver, precisa arrumar meios de se distrair nessa reta final, ou vai pirar! E o coração do ala, como está? Eu considero que falta pouco para o fim. Acha que vai sobreviver até lá?

Aperto-a em meus braços, e beijo sua testa.

— Agitado. Preocupado. Mas confiante. Ficarei ainda mais se me falar que estará aqui para o jogo do final de semana.

Ela ri e nega.

— Sinto muito... Volto amanhã, logo após a reunião. Tenho muita coisa para resolver em Palo Alto ainda, e final de semana irei para Malibu com meus tios, como eu disse. Preciso conversar com minha família sobre uma coisa.

Olho para ela preocupado, já que seu tom me diz que essa conversa é muito séria.

— Não me disse o que falou com minha mãe, e nem irei questionar a ela, porque sei que vai me torturar — falo e ela sorri. — Amor, tem certeza de que não é gravidez, né? Cherry, se for, eu não vou ficar puto ou algo assim...

Ela começa a rir.

— Oliver, pelo amor de Deus! Esquece isso. Eu não estou grávida, e se estivesse não esconderia de você para contar a família inteira primeiro. Por que insiste nisso?

Dou de ombros e ela sorri.

— Gosto de bebês e crianças, eu não acharia ruim.

— Pode parar! — fala assustada e gargalho. — Deixa de ser doido. Tem vezes que não sei quando suas brincadeiras são reais ou não.

— Não brinquei. Só disse que se fosse eu não acharia ruim. Certo, então se não é realmente isso, posso saber o que é?

— Você é igual a sua irmã, dois curiosos! — Dou uma piscadinha para ela com suas palavras, e ela balança a cabeça. — É uma decisão que tomei, mas eu acho justo contar a minha família primeiro. Depois que falar com eles no final de semana, eu prometo que você saberá assim que nos vermos pessoalmente. — Acaricia meu rosto e beija minha bochecha.

Assinto, respeitando sua decisão. Eu só quero seu bem, e, se for algo que lhe fará bem, estou do lado dela independentemente de saber ou não do que se trata.

— Se é algo bom a você, eu espero o momento certo que possa falar. — Acaricio suas costas e puxo seu corpo para cima do meu.

Ela deita a cabeça em meu peito, ficando entre minhas pernas.

— É loucura eu falar que já estava com saudade? — pergunta baixinho e nego.

— Não, se for somos loucos juntos.

Ela ergue o rosto e é tão linda. Me beija e me rendo sempre mais um pouco por ela. Cherry é tudo para mim.

— Passa a noite comigo? Quero dormir agarrado em você — peço e ela sorri.

— Eu não sou uma pelúcia, sabe disso, correto? — Sua voz é fofa.

— Para mim é, e só minha opinião importa nesse momento! — falo e seu rosto cora e eu amo que isso ainda aconteça.

Torno a beijá-la. Eu não quero sexo, eu só preciso dela aqui. Nem o pouco de fome que estava me importa mais. Sei que agarrado a ela terei uma noite perfeita.

— Me empresta uma camiseta? Deixe as poucas coisas que trouxe no meu quarto.

— Pode pegar o que quiser, Cerejinha. Mas antes, só beija mais esse jogador carente, sofrendo, massacrado no jogo de hoje.

— Te machucaram muito? — Me olha preocupada.

— Pouca coisa. Mas quase fico sem o pé.

— Meu Deus... Promete que terei um namorado inteiro para a final?

— Vai estar me esperando usando a camiseta com meu número?

Ela chacoalha a cabeça rindo.

— Posso fazer isso.

— Perfeito. Temos um acordo. Só preciso pedir proteção ao meu time, porque preciso chegar nessa final, eu quero vivenciar esse momento. Cherry Hale me esperando com a camiseta do time, com meu número! Eu já disse que fica bem de azul, né? Por falar nisso, está linda com esse moletom dessa cor!

— Isso é um fetiche para você, não é?

Sorrio.

— Talvez, mas é só porque você fica linda com a camiseta do time... Quero dizer, ainda mais linda!

— Ok, me convenceu. Você tem boa lábia, Oliver Reed.

— Claro que tenho. Te fiz ficar caidinha por mim.

— Meu Deus! — Viro seu corpo, ficando por cima. — Olie! — solta um gritinho.

— Vai, me beija, Cerejinha. Sua boca na minha é a melhor combinação.

Ela vai falar, mas beijo-a. É tudo que eu precisava para fechar essa noite longa: minha namorada, a pingo de gente mais perfeita que existe.

44



Cherry

Saio do café perto do hotel após a reunião com o corretor e o advogado. Eu sei que tomei a decisão correta, mas deixar ir mais uma coisa da minha mãe me machuca um pouco, mesmo eu sabendo que é por uma boa causa. Eu sei que no final estarei apenas dando um novo começo ao sonho dela, e ao meu, que hoje eu tenho total certeza sobre isso. Eu queria ter espírito livre sobre minha profissão, porque eu me inspirava nela, mas, além disso, é porque eu queria fazer o que ela fazia. É por isso que eu amava estar com ela quando tomava cada decisão, ou quando tirava um tempo para me explicar sobre tudo que aprendeu em suas centenas de cursos. Meu coração se agitava não apenas porque era minha mãe, mas porque era o meu sonho também. Nós sonhávamos juntas, e hoje eu entendo totalmente isso.

Eu sinto ansiedade por ter assinado os papéis, saudade porque mais uma coisa se vai, mas pronta para esse novo recomeço, onde darei vida ao nosso sonho, farei por nós duas.

Retorno ao hotel e ainda não me acostumei sabendo que tem alguém no meu calcanhar, bom, ele é discreto, mas existe. Uma coisa é o Barry com o Oliver, outra coisa é um segurança para mim, isso é esquisito.

Aceno ao segurança, para que saiba que estou bem agora. Por Deus, o homem me segue para todo lado, literalmente! Eu achei que não viria para cá, mas pisei no aeroporto e ele já estava aqui. Como? Não sei. Tenho até medo de descobrir.

Vou para onde Oliver, Tyron e Vicky estão tomando café, segundo a mensagem que minha prima enviou. Irei daqui a pouco para o aeroporto, afinal, foi realmente só um bate e volta para Orlando.

Encontro-os em uma mesa aos fundos. Vicky com cara de poucos amigos, e Oliver e Tyron rindo.

Me aproximo da mesa, e alguns olhares dos hóspedes recaem ainda mais sobre a mesa. *Nossa, nem disfarçam.*

— O que houve? — questiono, me sentando na cadeira livre. — Oi, Ty.

Ele me olha e sorri, então acena.

— Malcolm e seu sobrinho insuportável estavam agorinha aqui. Acredita que aquele projeto de jornalista teve a cara de pau de dizer ao tio que, por minha causa, a *Sport* teve que nos separar? Eu vou matar esse imbecil, juro que vou! — Cruza os braços e recosta na cadeira. — Por que ele não fala a verdade por trás de tudo? Porra, eu só exigi o que eu merecia e a Jennifer conseguiu resolver!

— Ok... Vicky, deixa o garoto em paz. Evite problemas. Olha de quem ele é sobrinho. Se alguém tiver mais vantagens por aqui, infelizmente sabemos quem será.

Ela revira os olhos e sorrio.

— Esquece, Cerejinha. O Malcolm quase matou os dois, e nem isso parou a língua afiada da *Diablo*! — Oliver explica e eu tenho até medo do que ela possa ter dito.

Tyron confirma e ri. Sparks está rindo, é foi feio o negócio.

— Vicky, o que você falou?! — Olho para ela, que dá um sorrisinho de lado. A morena toda bem-arrumada, pigarreia.

— Nada, só disse a verdade. Separaram a gente porque eu merecia ganhar igual. Não é porque não tenho um pau entre as pernas, que isso tem que ser diferente. O Francis ficou nervoso, o cara quis dar a entender que existe machismo reverso, veja se eu tenho paciência para lidar com isso? O tio idiota dele tentou apaziguar falando que nós dois agíamos como crianças. Olha, eu tenho certeza de que será aqui que irei ser presa! Confia em mim!

Meu Deus!

— Vicky... Olha, só se controla, tudo bem? Eu não estarei aqui, a Kristal também não. Por favor, não quero receber ligações que está presa. Pode me prometer que vai controlar sua língua? E pare de arrumar confusão com o tio dele também! — chamo sua atenção e ela resmunga como uma criança.

— Malcolm Bell, quem diria que eu viveria para ver alguém bater de frente com ele e responder nesse nível — Tyron fala surpreso. É, isso não é bom.

— Enfim, ninguém se feriu, *ainda* — Oliver diz e o olho de lado e ele sorri. — Já vai? — questiona.

Respiro fundo e assinto.

— Vou pegar minhas coisas e... — sou interrompida pela sua expressão que muda rapidamente.

— *Merda* — Oliver diz olhando para alguém atrás de mim.

Eu viro o rosto lentamente. É automático, minha curiosidade fala mais alto. É Tasha O'Hara, a mulher que saiu em algumas fotos com ele, mas não é isso que me importa no momento, mas sim quem está ao seu

lado. A mão da Vicky pousa em minha perna e a olho. Minha prima dá um sorrisinho nervoso.

Olho para o Oliver.

— Eu juro que sou inocente. Eu nem sabia que ela estaria aqui! — se defende. Mal sabe ele que não é isso que me deixa desconfortável nesse momento.

Tyron bebe seu café, como se assistisse a um filme que ama muito, e o encrencado na cena é seu amigo. Mas a real é que me preocupa quem está com ela, e em como Oliver vai reagir, sabendo bem que onde tem Reed, tem drama forte.

— Isso vai ser ótimo — o camisa 14 dos *Red Fire* sussurra.

A mulher bela junto da pessoa que caminhava com ela, para em nossa mesa, cumprimentando a todos em um coletivo. Meus olhos erguem e a pessoa com ela me olha surpreso.

— Cherry? — Navy, o surfista que encontrei em Malibu, diz meu nome em total surpresa.

Todos os olhos se voltam para mim. Vicky retira a mão da minha perna e prende ainda mais o riso.

Mas que merda!

— Navy — pigarreio.

Na minha outra perna, uma mão pousa e um olhar azul se prende em mim, com uma sobrancelha erguida, à espera de respostas. Eu sempre imaginei que minha prima me colocaria em uma saia justa, não eu mesma.

— Perdi algo aqui? — a socialite indaga com a voz melosa. — Eu vim cumprimentar assim que os vi, mas parece que já conhece meu primo — ela diz em um tom de surpresa agora.

Não fala Malibu...

Não fala sobre Malibu!

— Nos conhecemos em Malibu, na praia. — *E ele falou sobre Malibu.* — Estava com os caras do surfe por lá e encontrei ela e a Vicky. Como vocês estão? Que surpresa encontrar vocês por aqui — diz animado demais.

A mão que estava em minha perna sai, e Oliver fecha a expressão na hora. Pronto, o Sr. Ciúmes chegou. Alguém me tira daqui? A garota que meu namorado saía, e o primo dela que queria sair comigo. Qual o problema do universo? Agora entendo bem quando Kristal e Vicky reclamam sobre a vida aprontar com elas na maior cara de pau.

Vicky deixa o riso escapar. Chuto seu pé. Ela vai me livrar disso, pois já livrei ela de muitos problemas. Tasha assente entendendo a situação.

— Surpresa mesmo. — Tyron olha para o amigo e parece lê-lo. — Como vai, Tasha? Perdida em Orlando?

— Vim para um evento com meu primo. Ele tem se destacado bastante no surfe.

Ele é surfista profissional? Qual o meu problema com atletas? Caramba!

— Que mal-educado estou sendo. Tasha, Navy, que bom vê-los — meu namorado finalmente abre a boca. — O Tyron, a Tasha já conhece, mas vou apresentar a você, Navy. Ele é um grande amigo e jogador dos *Red Fire*, capitão do time e armador. Não sei se sabe quem eu sou, mas sou o Ala dos *Tigers*, times de basquete. — Oliver sorri, mas é cheio de ironia. *Deus, que problemão*. — E fico feliz que já conheça minha namorada e a prima dela. Não é como se já não estivesse em todos os jornais do país sobre nós, mas tudo bem.

O corpo que se curva discretamente na minha direção sussurra em meu ouvido:

— Pede para ele mijar em você, marcará mais território, Mascotezinha. Que vexame. Quase trinta anos e morrendo de ciúmes igual a um adolescente!

Empurro a Vicky e a maluca ri.

— Não sou focado nas notícias. Fujo delas. Cherry não me falou que namorava. — Navy me olha confuso.

— Porque eu não namorava ainda — me explico rapidamente. Tyron e Vicky sorriem sem parar. Muito traíras, porque estão amando isso aqui. — Fico feliz que esteja se destacando no surfe, não pensei que estava no nível profissional. Meus parabéns. — Sorrio, porque faço qualquer coisa para amenizar esse climão de novela latina.

Navy apoia a mão no encosto da minha cadeira e o olhar do Oliver fixa nisso, e sua expressão só se fecha mais. *Que ótimo!*

— Quem diria que estaria namorando, Oliver. É realmente uma grande surpresa. Só se fala disso nos tabloides, jornais. Meus parabéns. — O tom de Tasha não revela muito sobre se é real ou não seus parabéns. Só que nesse momento eu não me importo, só quero que isso acabe logo.

— Obrigado, Tasha! — responde seco. — Vão assistir ao jogo? — puxa assunto, ele está se forçando a isso, eu o conheço. Oliver é expressivo tanto quanto eu.

— Na verdade não. Estaremos retornando para casa — Navy quem responde.

— No caso, para a casa dele. Ficarei uns dias em Malibu, e ele está morando um tempo lá.

Ah, pronto. Oliver vai criar maluquices na cabeça.

Ele me olha e tenho minha resposta. Oliver já criou. *Como pode ser tão inseguro nesse nível? Ele realmente acha que eu o trocaria por Navy ou algo assim?*

— Cherry, não tem um voo? Eu te acompanho. E Tyron não falou que tinha uma coletiva? — Vicky corta o papo. *Graças a Deus!*

— Tenho? Tenho! Tenho uma coletiva. Oliver já era para estar na dele, não é? — Tyron puxa o amigo, que se levanta junto dele.

Levanto-me pedindo licença ao Navy, e Vicky me acompanha.

— Foi bom revê-lo e um prazer em conhecê-la, Tasha — falo parada ao lado da Vicky.

— O prazer foi todo meu, lindinha.

É, ela não gostou de mim. Mas não me importa. Eu juro que lidaria com o fogo agora só para sumir daqui.

— É isso aí, que ótimo reencontro. Vamos? Bom retorno para vocês dois a Malibu! — Vicky diz, cortando de vez o climão.

— Até mais, Tasha... Navy... — Tyron acena para eles, que retribuem.

— Claro. Nos vemos por aí — ela diz olhando para eles, mais sem jeito que eu nessa situação.

Reviro os olhos. Navy me olha e sorri com um aceno sutil.

— Vamos, Tasha? Eles estão ocupados — seu primo a chama. Pelo jeito, entendeu o desconforto geral aqui.

Ela concorda e entrelaça o braço no dele, e se retiram.

Que show de horror foi isso? Socorro!

— Estou indo! — Tyron é o primeiro a fugir. — Se controla! — avisa o amigo.

— Lembrei que tenho coisas a fazer. Te amo, Mascotezinha. Se cuida. Boa viagem. Me liga quando chegar!

Que ótimo. Dois traíras mesmo. Tyron e Vicky fogem, e me deixam sozinha com o péssimo humor de quase dois metros de altura.

— Vou pegar minhas coisas, você vem? — questiono e ele assente.

Saímos em silêncio.

Não tinha outro momento para esse encontro? Sei lá, tipo em outra vida?



Entramos no meu quarto que peguei, e minha mala de mão está sobre a cama, junto da minha bolsa.

Oliver encosta na parede, com as mãos no bolso da calça. Coloco a mala no chão e sorrio, olhando para ele.

— Olie, é sério que vai ficar bravo por uma coisa boba? — Me aproximo dele, e contorno sua cintura com meus braços, erguendo o queixo para olhá-lo. — Você com certeza já foi até para a cama com a Tasha e eu não estou desse jeito. Eu mal falei com o primo dela. Vicky quem conversou mais quando nos encontramos.

— Você poderia ter sido mais especifica que o filho da puta era bonito! — resmunga e começo a rir. — Não estou achando graça, Cherry!

— Oliver, você se escuta? Quantos anos tem mesmo? — Ele desvia o olhar e continuo rindo. — Oliver, eu entendo que está com muita pressão do jogo, e por isso seus sentimentos estão mais agitados, uma bagunça. E só por isso vou fingir que não está fazendo birra, e deu um show lá embaixo com seu ciúme, marcando território. Até parece que não confia em mim! Não precisava disso.

Ele desce o olhar para mim.

— Só pode ser castigo por todos os anos que fui um cretino! — reclama mais e balanço a cabeça. — Claro que confio em você. Só não confio nele e em como ele te olhava devorando. Você pode não ter notado, mas eu conheço esse tipo de olhar!

— Olie? — Ele não me olha, respira fundo. — Oliver Reed! — chamo de novo, e agora me olha. — Eu te amo. Navy pode ser bonito, mas

nem antes e nem agora me chamou atenção. Aparentemente meus olhos sempre foram de um certo gigante. Deveria saber disso já!

Ele sorri de lado, perdendo toda a postura.

— Você é um problema na minha vida. Não consigo nem ficar puto direito. E meu lado macho alfa como fica?

— Existia esse lado? — provoco fazendo uma careta.

— Está cheia das graças, Cherry Hale.

Ele se inclina na minha direção e me beija. Agarro seu pescoço. Oliver me ergue em seus braços. As minhas pernas se enrolam ao seu redor. Suas mãos estão em minha bunda, por baixo do vestido.

— Desculpe, eu fiquei realmente incomodado demais com aquele cabeludo do caralho. Fiz uma cena ridícula. Prometo que vou tentar me controlar mais... Na verdade, não prometo. Não vou conseguir. Eu sou louco por você, de um jeito bom, antes que peça medida protetiva contra mim!

Começo a rir.

— Nem reparei... — sussurro e beijo-o rápido. — Você é doido isso sim, mas é de família. Kristal não é diferente enciumada, assim como seus pais!

— Como foi? Deu tudo certo?

Concordo e torno a beijá-lo, porque Oliver puto fica ainda mais gostoso. Quem diria!

— Cherry... Tem um voo... — diz ansioso.

— Tento outro se eu perder esse... — sussurro, e ele ri.

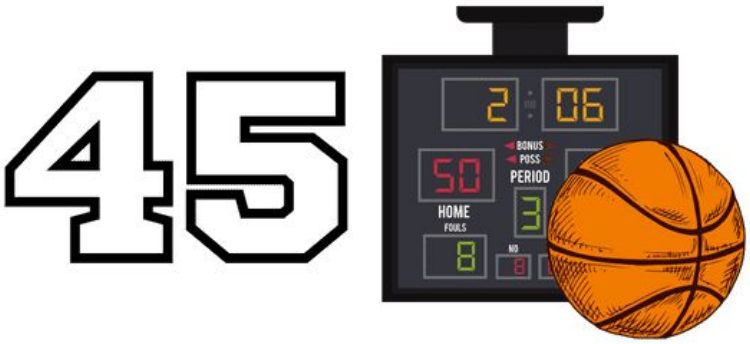
— Eu criei uma monstrinha safada, não foi?

Assinto e ele ri me levando para a cama.

— Cherry? — me chama e o olho, tocando seu rosto. — Qual o seu problema em atrair atletas? Eu vou te trancar em um porão!

— OLIVER REED! — falo indignada e ele começa a rir. — Mas eu queria saber também, juro que eu queria. Seria um imã? — pirraço um pouquinho e ele me olha feio, me fazendo rir mais ainda.

Mas eu não penso em mais nada, não quando ele arranca nossas roupas e sapatos, e me deixa louca como sempre voltando a me beijar, nos colocando na nossa bolha apenas.



Cherry

Estou na casa dos meus avós em Malibu. Vim com meus tios pela manhã. Viemos de carro, aproveitando o caminho, e a mudança climática que começa a surgir.

Depois do encontro com o Oliver durante a semana, nosso contato tem sido só por mensagens, o tempo dele está muito corrido, e, quando está livre, se sente cansado demais e precisa dormir um pouco.

Nesses dias, eu tenho voltado a rotina de treinos, comendo melhor, cuidando de mim, e colocando as coisas no lugar. Mudanças precisam começar de dentro da fora, e por isso essa semana tive uma conversa longa com minha psicóloga, sobre essa nova fase, os novos passos que quero dar. Foi bom, me fez bem, e me fez compreender que estou fazendo a coisa certa, porque está me trazendo paz.

E depois da minha segunda atitude essa semana, em vender o escritório oficialmente, não tem mais volta.

É por isso que irei aproveitar que estou aqui com meus tios e avós esse final de semana, para conversar com sinceridade, contar tudo. Eles precisam ser os primeiros a saber de tudo com clareza.

Assim que chegamos, vovó já nos entupiu de comida e meu tio levou nossas poucas coisas que trouxemos para os quartos. Meu avô

preparou um churrasco para complementar com as comidas da vovó. Nem minha tia, que é toda limitada a comilanças, vive com seus legumes e verduras, conseguiu escapar. Ninguém entra na casa de dona Abigail e sai sem comer muito.

Troquei de roupa, por uma calça de ginástica e um top. Quero sair para caminhar na praia depois, mesmo com o clima chamando chuva.

Minha tia ajuda minha avó a organizar as coisas na cozinha, enquanto meu tio tenta arrumar a TV que está dando problemas, alguns canais não funcionam.

— Vai sair para treinar assim? — minha tia questiona, enquanto bebo água e respondo mensagens das meninas.

— Uhum... Por quê? — Ergo o olhar e ela sorri.

— Nada. É que nunca sai assim só de top quando vai treinar fora de casa. Estou surpresa. Na verdade, estou surpresa com muitas coisas. Namorando, se cuidando mais, se vestindo mais despojada, sensual... Fez até uma limpeza no *closet*.

Meu rosto esquenta e sorrio.

— Eu diria que é o amor! — vovô diz se intrometendo na conversa, como sempre.

— Não é nada disso! — respondo para os engraçadinhos, que riem. — Estou fazendo por mim mesma. Estava na hora de evoluir. Essas viagens me fizeram bem. É uma nova fase e mudanças estão surgindo.

As duas à minha frente sorriem.

— Vai, desembucha. O que está escondendo? Está muito pensativa desde que chegou! — vovó diz, se apoiando na ilha da cozinha. Minha tia termina de guardar as travessas na geladeira e encosta ao lado da mãe.

— Nada... Quero dizer... É, realmente precisamos conversar... Todos nós! — altero a voz para os dois atrás ouvirem, porque, quando é

para ouvirem, se fazem de surdos.

Viro o rosto e meu tio e meu avô me encaram.

— O que o Oliver fez? Eu sinto muito pelos Reed, mas eu mato aquele moleque! — meu tio diz apontando o alicate na minha direção.

Começo a rir.

— Querido, se controla. Sua coluna não te permite grandes lutas assim — minha tia fala e prendo o riso.

— Desembuche, Cherry! Está nos preocupando. Eu estou preocupada! — vovó resmunga.

Reviro os olhos do drama dela. Me afasto da ilha e puxo o banco para trás, para que eu possa ter visão de todos eles. Sento-me no banco e respiro fundo. Então lá vai, se é assim que querem começar isso, que eu fale de uma vez por todas com eles.

— Eu larguei a universidade! — solto a bomba. — Na verdade, quando eu retornar isso já será resolvido, irei conversar com meu orientador e resolver essa questão.

O alicate nas mãos do meu tio vai ao chão acertando o pé dele, que salta xingando. Meu avô o ajuda, sentando-o no sofá, pois pulava de um pé só. Tio Landon esfrega o pé, e pelo menos parece que não foi nada grave.

— Querida, como assim? — minha tia questiona assustada, nem se importando com o pé do marido. — Largou? Mas por quê?

— Está grávida! Já vi tudo! — vovó diz nervosa. — Eu quero bisnetos, mas não assim!

Franzo o cenho. É a vez do meu avô quase morrer, levando a mão ao peito. Meu tio parece em estado de choque.

— Não! Por que todo mundo pensa em gravidez primeiro? Estão me traumatizando! — resmungo assustada. — Não estou grávida. E posso explicar, eu só preciso que me escutem antes de criarem teorias — peço.

— Estou ouvindo, Coelhinha. Ouvindo e sentindo meu coração falhar! Eu juro, ele está parando... — vovô fala e respiro fundo.

Eu sempre me esqueço de que todos juntos é uma novela mexicana, igualzinho a família Reed.

— Eu não quero mais o curso que estou fazendo na universidade porque eu entendi que era uma escolha errada. Esse não é o futuro que sonhei. Desde que meus pais morreram, eu me fechei para tudo em minha vida, procurei as opções mais fáceis para que me isolassem de tudo. Eu jamais quis estar atrás de uma mesa de escritório o dia todo, a vida inteira. Eu terminaria Comunicação, que eu nem me adaptei, e iria para o Direito, para ser que tipo de advogada? Como poderia me colocar em uma profissão tão importante apenas pelo medo? Lidar com outras vidas, pessoas, quando não desejava realmente fazer isso? Eu estava exausta, só que lutando contra a verdade — sou sincera com eles, que me ouvem atentamente. — Isso não significa que eu não vá mais estudar, porque eu irei precisar e muito disso. Só que farei cursos realmente no que eu quero, para fazer o que hoje entendo que é o que sempre quis. E talvez não seja em uma universidade, e está tudo bem. Não estou abandonando o conhecimento, só indo por outros caminhos onde irei obtê-lo da mesma forma.

Sorrio emotiva, enquanto balanço os pés pendurados no banco.

— E o que quer fazer? Deve ser algo muito bom, seus olhos estão brilhando! — vovó diz e concordo.

— Eu vendi o escritório da minha mãe no Canadá. Mas não fechei de vez a empresa que estava prestes a surgir com a marca dela. Tudo que ela começou será transferido para cá. Entrei em contato com o senhor e a senhora Sparks, que são grandes advogados e vão cuidar de tudo isso. Conversei essa semana com eles, e serão a parte jurídica que precisarei. Eu darei continuidade a linha de cosméticos da minha mãe, seguirei o sonho

dela, que demorei a entender, mas enfim entendi: esse também era o meu sonho. Era por isso que eu amava estar com ela em cada decisão, aprender tudo que ela ensinava. Por isso eu sentia a necessidade de liberdade, porque o sonho dela trazia isso a ela e a mim. Eu queria que fossem os primeiros da família a saberem disso oficialmente, em detalhes. Falei também com a Karen, ela entende muito dessas coisas, tem contatos, vai me ajudar. Aos pouquinhos, eu sei que farei isso acontecer. Será demorado, mas vai chegar.

Explico e vovó e minha tia se emocionam, enquanto os outros dois sorriem.

— Da próxima vez comece pela explicação, querida, e não pela bomba! — meu tio diz e começamos a rir. — Se espera nossa aprovação, saiba que de mim você tem. E no que eu puder ajudar, farei. Será difícil, mas não impossível tudo isso. Terá muito trabalho, mas eu sei que é capaz! — fala todo carinhoso, enquanto segue esfregando o pé.

— Ele tem razão. Eu também estou feliz. Você é como sua mãe, meu amor. Enquanto falava, eu a via quando nos contou que seguiria o próprio caminho. Madeline se foi, mas deixou a sementinha dentro de você, e está florescendo, e isso me deixa feliz! — vovô diz e pisco rápido tentando não chorar, mas é impossível.

Minha tia se aproxima, passando os braços ao meu redor.

— Siga seu coração, seus sonhos. Nós estaremos aqui para apoiar em tudo. Eu tenho por você o mesmo amor que possuo por sua prima. É como uma filha. Eu prometi a sua mãe que cuidaria de você, e de onde quer que ela estivesse, poderia acreditar nisso. E honro isso, e sabe o melhor? Não é nenhum esforço, você nos enche de orgulho. Quando a saudade da Maddy bate, basta eu olhar para você e é como vê-la sorrindo para mim, e me dando os melhores conselhos!

— Oh, tia... O plano era vocês não me fazerem chorar! — Passo os braços ao seu redor e fungo. — Eu amo vocês, e sou grata demais por tudo que fizeram e fazem por mim.

Minha tia chora também. Ergo o rosto e olho para a senhora ainda na ilha, nos olhando.

— Não está feliz, vovó? — indago preocupada.

Ela sorri e enxuga o rosto.

— É que foi realmente como ver a Madeline falando, seus olhos brilham como os dela. Por um instante, eu achei que ela pudesse aparecer de novo...

— Vem aqui, mãe! — tia Michelle chama vovó, que se aproxima, e fazem um sanduíche meu, como sempre eu sou o recheio dos abraços das pessoas. — Ela está sempre aqui. Julian também. Nas atitudes, olhares, sorrisos, personalidade... em tudo dessa garota aqui!

Sorrio e vovó assente. Os outros dois se aproximam e nos abraçam. Eu sou sortuda demais por ter uma família tão incrível.

— Vai ser um sucesso, e vamos te ajudar em tudo também! — vovó afirma e concordo. — Posso ser cobaia. Minha pele vai amar! — Sorrio das suas palavras.

— Vão me ajudar começando por me deixarem respirar? — falo e eles se afastam rindo. — Obrigada por serem perfeitos. Eu amo vocês. Agora estou ainda mais em paz, e posso contar a Kris, Vicky e ao Oliver. Se não tiver uma novidade em cem por cento dedicada a eles, vão pirar, então eles serão os primeiros a saberem o nome da linha de cosméticos, porque vocês já tiveram bons privilégios — brinco.

— Ei, quem te alimentou agora fui eu, querida! — vovó resmunga. — Além disso, aquelas duas são intrometidas. E o seu namorado pode ser

lindo, mas chegou agora. Que isso? Não se valorizam mais os idosos? Onde estão as leis desse país contra esse absurdo?

Começamos a rir do drama da senhorinha mais doida que conhecemos. Desço do banco e meu avô coloca no lugar.

— Querida, não conhece essas meninas? São carne e unha! — Meu avô passa o braço ao redor dela, que faz um som engraçado com a garganta, resmungando.

— Papai tem razão, mãe. E deixe de ser reclamona. Olha, Vicky é igualzinha a senhora, meu Deus! Aquela ali eu já desisti. Gente, eu não sei mais como colocar juízo na cabeça dela. Por que não se espelha na Cherry? As chances de cadeia vão reduzir tanto!

Pronto, começou de vez. Minha tia vai para os braços do marido, que ri.

— O bom é que temos um equilíbrio em casa. A Cherry totalmente o oposto da prima! — meu tio ri.

— GRAÇAS A DEUS! — os outros três respondem em uníssono, aliviados.

— Parem. Não falem assim dela. Vicky é especial do jeitinho que é. Maluca? Sim. Pode ser presa? Possivelmente. Mas é única. E mesmo sendo doida, é muito inteligente e boa no que faz — defendo minha prima.

— Ah, querida. Você defendendo-a não conta. Sempre foram assim. Uma protegendo a outra! — vovó diz e eles concordam.

Balanço a cabeça e pego meu celular, junto dos fones de ouvido que estavam ao lado dele.

— Vou caminhar, chega de emoções. E esqueçam, Vicky não vai mudar. E até vocês sentiriam falta do jeito dela se isso acontecesse. Ela é o entretenimento dessa família. E digo mais: puxou a vovó! — falo e minha avó abre a boca.

— Não posso nem negar. Que lástima!

Começamos a rir. Sério, eles são incríveis.

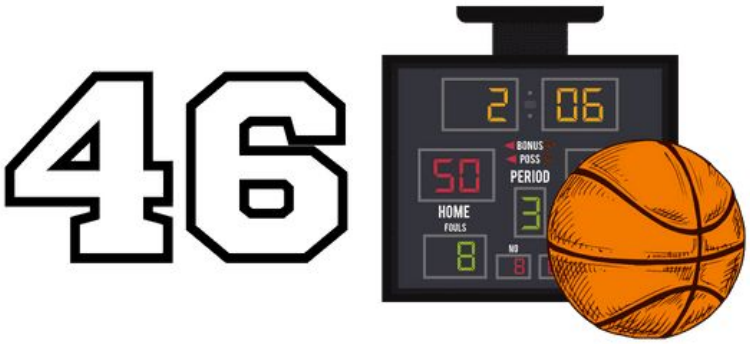
No caminho envio uma mensagem para as meninas, avisando que precisamos arrumar um jeito de nos vermos e conversarmos, mesmo eu imaginando que possa ser somente em Los Angeles, no jogo final e tem um tempo ainda para isso. Espero conseguirmos antes, como no feriado do Dia de Ação de Graças, que acredito que liberem elas ao menos.

O segurança não veio para cá e foi bom, pedi ao Oliver essa liberdade por aqui e com muito custo cedeu e pediu para o Barry dispensá-lo durante o final de semana. Me sinto em paz aqui. Espero que ao menos isso seja respeitado pela imprensa, que não sai da minha cola em cada passo que dou. Isso é algo que ainda não me acostumei.

Dou play na minha *playlist* dominada por eles: One Direction. Coloco o celular no bolso que a calça de ginástica possui e sigo minha caminhada que aos poucos vai se transformando em uma leve corrida.

Pingos de chuva começam a surgir e isso não me para, pelo contrário, eu amo banhos de chuva. Eu só continuo, porque me sinto sendo renovada por cada gota que me atinge, porque na chuva eu os perdi, mas também renasci. É só parte de um milagre que um dia me machucou muito, mas que me deu a chance de continuar a minha história e honrando a dos meus pais.

“You & I” está em meus ouvidos, e é assim que prossigo correndo, sendo banhada pela chuva e mais feliz do que nunca.



Algumas semanas depois...

Oliver

— Oliver, tem certeza disso? Se assinar esse contrato, não terá volta! — Tyron indaga e assinto. — Então se tem certeza faça, estarei com você sempre. Eu acho que é uma boa escolha, mas quem tem que decidir é você, e por você.

Meu amigo arremessa a bola na cesta e erra, me fazendo rir. Outra cidade, outro jogo, e mais uma vez um encontro.

Os dias estão passando rápido, e a cada instante as coisas parecem ficar mais tensas em quadra. Pego a bola e arremessando acerto dentro do aro gasto, meio enferrujado.

Estamos em uma quadra perto do hotel, só nós, sem ninguém, é bom isso. Eu sempre amei jogar com ele fora das quadras também, em um lugar assim, simples, sem grandes produções, só fazendo o que amamos sem um marcador em nosso encalço, e uma responsabilidade enorme em nossas mãos.

— Eu precisava disso. É hora de seguir em frente. Eu também preciso de privacidade, momentos tranquilos, ficar sozinho, em paz, longe de tudo. E é uma oportunidade única. Jackson junto do jurídico ficarão à

frente da parte burocrática, e em dias conseguiram exatamente o que pedi. Meus pais viram o lugar também e acharam lindo, confio no bom gosto deles, e pedi ajuda da Cherry que também gostou. E é algo que literalmente caiu em minhas mãos e para acontecer imediatamente.

Explico mais uma vez a ele sobre a minha escolha e os motivos para isso. Sair da casa dos meus pais é um passo importante que estava mais do que na hora de tomar essa decisão. Desde que a Cherry voltou para Palo Alto, essa ideia começou a esquentar cada vez mais na minha mente. Não foi de agora. Foram algumas semanas pensando, e só joguei no colo do Jackson que confio muito, para que, se ele soubesse de alguma casa em Palo Alto para vender, me informasse. Quando menos esperei ele tinha a casa, os donos querendo vender rapidamente e ela era perfeita e por um preço muito bom, abaixo do que ela realmente vale.

— Te entendo, também precisava e por isso decidi morar sozinho. Se realmente gostou da casa, e quer tomar essa decisão, então tome. É uma boa casa, em um ótimo condomínio, terá mais segurança, e é perto dos seus pais. — Ele sorri.

— O que foi, idiota?

— Nada. Mas se precisar que eles limpem sua bunda, será fácil!

— Imbecil! — Acerto a bola nele, e ele ri. — Mas tem um motivo de ter escolhido a casa além de ter achado ela linda pelas filmagens e fotos que recebi.

Respiro fundo, ofegante, e arremesso de novo a bola. Sem sucesso dessa vez.

— E qual é? — Me olha enquanto ajeita o boné em sua cabeça, e encosta na grade prateada, velha. Paro ao seu lado e solto uma lufada de ar.

— As meninas nunca se separariam. Não importa os caminhos que tomem. Elas têm a mesma conexão que a nossa, só que é nítido que com

elas distância jamais seria uma opção. Vicky, Kristal e Cherry são literalmente parte uma da outra. Cherry jamais ficaria longe delas por tanto tempo assim, é diferente de se separarem a trabalho, mas no final sempre voltarem para o mesmo lugar, e eu jamais ficaria longe da Cherry por tanto tempo, morando em outro lugar, viajando sem parar, com ela morando em um canto e eu em outro. E a vida dela está em Palo Alto, a minha está nesse mundo, só que está na hora de enraizar, não acha? Me conectar de verdade com um canto, pensar no futuro depois disso aqui. Eu vou amar o basquete para sempre, mas ele não será para mim para todo o sempre.

Ele concorda lentamente e respira profundamente.

— É esquisito demais ver você falando sério. Mas sim, concordo com tudo. Por isso procuro estar mais em Palo Alto do que em casa. Porque eu sei que elas já não estão tendo tempo uma para a outra desde que a *Golden* surgiu na vida da Vicky e da Kristal, e sei o quanto isso dói, porque nós sofremos isso no início, até nos acostumarmos e aprendermos a lidar. É diferente com elas, porque são muito coração, sentimentos.

Concordo com tudo. As três são como alma gêmeas, no caso: trigêmeas. Sorrio do meu próprio pensamento.

— Será que se casarmos um dia teremos que construir um condomínio só nosso? Ou uma mansão para todos juntos?

— Faz logo um reality igual ao das Kardashian! Ao menos lucraremos com a loucura... E espera aí, está pensando em casar-se, Reed? — Ergue a sobrancelha, me olhando com ironia.

Me afasto pegando a bola, e abrindo os braços.

— Só se vive uma vez, Tyron. Quando as coisas estão entrando no eixo, a gente entra também. Estou vivendo a minha melhor fase em muito tempo. O que tiver que ser será e não irei ser contra! — Sorrio e ele balança a cabeça.

— Ficou maluco de vez depois que se apaixonou.

— Acha que é diferente de mim? Posso ser um chihuahua da Cherry, mas se a Kristal mandar você deitar e rolar, também faz e sabe disso. — Ele ri alto. — Faremos uma aposta de quem vai noivar primeiro! Eu tenho certeza de que será você, para pagar com a língua em ser emburrado e rabugento!

— Você é mais emocionado, Oliver. Serei padrinho logo mais! — Pega a bola trapaceando ao me distrair e arremessa fazendo uma cesta.

— Isso foi roubo, filho da mãe!

— Quem me garante?!

Começo a rir da cara de pau.

— Quem perder terá que tatuar o nome um do outro! Fechado? — falo e ele estende a mão. — É sempre um prazer apostar com você, Sparks. — Sorrio do quanto Tyron é um cretino, que se tiver chances de eu me lascar, ele paga para ver.

— Estou ansioso para ver meu nome em você. Será épico, Reed!

Pego a bola dele, e acerto a cesta rapidamente. Eu amo minha Cerejinha, mas também sei que seria loucura um casamento agora. Já o Tyron, é o mesmo cara que dizia não suportar minha irmã, que mima ela e fica todo idiota. Estou pronto para vê-lo perder a aposta.

— Enfim, seu idiota... Vou fechar negócio sobre a casa. É a decisão certa, e posso ceder ela para a festa de casamento se for mais íntima, porque é uma casa enorme. Fica como meu presente a você! — falo tendo a certeza de que irei vencer.

Ele ri e tenho que rir também. Sou humilhado na minha própria casa.

Depois de jogar um pouco com o Sparks, estou treinando com o pessoal. Um treino mais leve, mas importante. Essa semana teremos só um jogo, retornamos na semana que vem. Mas tenho agenda a cumprir, porém para o *Halloween* que será em alguns dias, conseguirei estar na Califórnia, rapidamente, antes do jogo final, será realmente um bate e volta, mas poderei ter um tempo com a Cherry, para conversarmos pessoalmente, porque ela tem coisas a me contar. Sei que já falou com as meninas, porque Vicky se gabou por saber antes de mim, e a fofoqueira resolver segurar a língua logo agora, depois do encontro que teve com a prima e minha irmã em um bate e volta para casa que conseguiram. Juro, eu ainda esgano essa *Diablo*! Mas também esse retorno rápido será bom para rever meus pais. Sinto falta deles também.

— Theodore nos odeia, eu tenho certeza, cara! — Jamal reclama e começo a rir, perdendo as forças no braço.

— VAMOS, SEUS MOLENGAS! EU QUERO MAIS AGILIDADE. É UM TREINO LEVE, QUE VEXAME! — ele grita.

Alec, Wilder e Kylo estão juntos e xingam toda a geração do nosso *personal.* O vice-presidente da *Golden* também está aqui, ao lado do dono do time, que resolveu dar as caras. Nosso treinador está presente também.

Acabamos o treino totalmente fracos, morrendo. Sério, onde o Theodore achou isso leve? Caralho, parecia que estava me preparando para o *draft* de novo.

Estamos sentados na arquibancada da arena. Descansando e tentando viver.

— Estão melhores como time. Qual o incentivo que tiveram? — Conrad, gerente geral, questiona.

— Medo de perder o contrato? — Alec diz ainda sem forças, me fazendo prender o riso.

— Um ótimo incentivo, eu diria! — Gregory, o dono do time, fala. O homem é sério, mal vem nos ver. Eu realmente não gosto muito dele. É frio demais. — Devem querer saber por que estou aqui.

Ninguém responde. Apenas nos entreolhamos e olhamos para ele, e os outros que o acompanhavam param ao seu lado.

— Quem será expulso? — Wilder questiona, enxugando novamente o rosto, deixando a pele ainda mais vermelha do que já estava pelo treino, e o olhos puxados devido a sua descendência familiar asiática, ficam ainda mais esticados com a falta de delicadeza dele quase arrancando a pele.

Porra, agora reparo em como enxugam o rosto? *Cherry, o que fez comigo?*

— Ninguém. Porém, é sobre isso que quero falar pessoalmente com vocês! Imagino que já devem estar por dentro dos assuntos envolvendo o Richard, ex-membro do time? — Gregory questiona e assentimos. — Certo. Então, a partir de agora, o que questionarem a vocês sobre isso, vão desconversar. Aquele idiota realmente se meteu com essa merda, e faz alguns minutos que tudo vazou a imprensa. Vocês vão agir como se nada tivesse acontecido, até toda a poeira baixar. Eu não quero que nenhum de vocês deem qualquer deslize que piore a situação. Então sem polêmicas. Sejam só os jogadores que são pagos para serem! — ele joga as palavras, em um tom baixo, mas firme.

— Ouviram. Se quiserem continuar na *Golden,* é melhor colaborarem. O que o Richard fez prejudica o time e a nós. Estamos aqui para resolver o quanto antes tudo, aproveitando que tem jogo de vocês para apaziguar um pouco, distraindo a mídia. Ele está fora da *Golden* para sempre, e medidas cabíveis serão tomadas. Eu não quero ninguém falando

mais sobre isso pelos corredores. Avisem aos reservas e deem exemplos como titulares, ou estarão fora da reta final. Fui claro? — Jayden, o vice-presidente da *Golden*, fala bem sério, sem um pingo de calmaria. Mas não me admira já que sempre foi assim.

— Não iremos tocar nesse assunto. Não se preocupem. E iremos tomar cuidado com as polêmicas, imprensa e focar somente no jogo! — Jamal fala pelo time e só concordamos.

Ambos se afastam, como se fossem donos do mundo. Reviro os olhos e o treinador me encara sério, e só sorrio.

— Sejam bons homens. Sejam adultos! Não queremos mais problemas! — Hunt diz e concordamos. — Vão, estão livres. Descansem, pois amanhã teremos um dia cheio. Nos vemos mais cedo aqui, para repassar as estratégias. Foco unicamente no jogo, rapazes!

Meu celular acende ao lado e olho. É a Cherry.

— Teremos foco. Seremos anjos — falo pegando meu celular e minhas coisas. — Preciso de uma chuveirada e ficar longe daqui. — Beijo o rosto do Hunt rapidamente, e ele tenta me acertar com a prancheta, mas sou mais rápido e desvio.

Os outros começam a rir.

— SOMEM DAQUI. ANDEM! — ele grita e sorrio.

Não posso mentir, estou amando ver Richard se foder, porque é assim que o escroto tem que pagar. Ele tentou ferrar minha irmã, e a casa dele caiu. A lei do retorno tem sido muito certeira com ele. Tudo que fazemos para os outros a vida nos devolve, isso é algo que poucos estão prontos para aceitar.

Vejo a mensagem da minha garota, e confirmo que estarei para o *Halloween* em um curto bate e volta. Meus pais farão uma festa no hotel da família, então estaremos todos lá. Será bom ficar um pouco longe do jogo.

Respirar outro ambiente mesmo que por poucas horas. Tyron também estará livre no dia. Conseguimos fazer alguns ajustes na agenda, e não teremos jogo no dia. As meninas estarão junto. Foi quase um milagre conseguirmos juntar todos.

Estou com saudade da nossa turma. Faz dias que só lido com a louca da Vicky, estou para surtar. O que salva são as trocas de mensagens com a Cherry, as rápidas ligações, e os raros jogos que tenho no mesmo período que o Tyron.

Olho rapidamente as notícias antes de entrar no vestiário e entendo o motivo do surto do vice-presidente e do dono do time. Tudo sobre o caso do Richard está em todos os jornais, inclusive na *Sport.* Ele se sujou demais, e parece que o tal jornalista espião, Aaron, que se uniu a ele no ano passado, está envolvido nessa polêmica também. Isso só melhora. Dois ratos tendo o que merecem.

Deixo minhas coisas no banco, e Cherry me responde:

Cerejinha: *Nos vemos daqui alguns dias então. E não, eu não vou usar a nudez de fantasia. Isso nem é fantasia, Oliver! Eu também te amo. Estou com saudades. Bom jogo, estou torcendo por vocês!* ❤️

Poxa, não custa tentar. Agora entendo o desespero do Tyron quando fica longe da minha irmã. Isso é real: a gente sente que falta algo. E realmente falta, e, no meu caso, é a pessoa dona da minha paz e do meu coração acelerado.

Envio uma mensagem para a minha irmã sobre tudo que vazou na imprensa. E ela não é diferente de mim, não desejou o mal dele, mas não consegue sentir pena pelo que aconteceu.

Me sinto um idiota por não ter notado há mais tempo que ele não valia nada. Só que já foi. É seguir em frente, e tem situações que é melhor

nem olhar para trás.

47



Cherry

Estou pronta, usando uma fantasia de fada sensual, a saia bem curta com detalhes em correntes onde seriam os bolsos, e é totalmente aberto, mostrando minha pele. Um top frente única com apenas a alça que se prende ao pescoço. Tudo na cor rosa. Uso uma sandália trançada nas pernas, brilhosa e prateada, de salto fino. Meus cabelos estão soltos e ondulados.

A maquiagem é combinando com a cor da roupa, com pedrinhas compondo os detalhes dos olhos bem nas laterais. Uso também o colar e o anel que o Oliver me deu de aniversário e a pulseira que ganhei do Tyron. Ainda não coloquei a asa que compõe tudo. Estou ajudando as meninas com a maquiagem delas primeiro.

Os últimos dias foram uma loucura total, resolvendo muita papelada para o ano que vem começar a mexer oficialmente com tudo da linha de cosméticos. As meninas já sabem de tudo, contei a elas em um encontro anterior a esse, quando vieram em um bate e volta a Palo Alto para uma reunião no jornal e foi bom, pensei que só nos veríamos para essa conversa no Dia de Ação de Graças no mês que vem, e agora consegui ver elas duas vezes só esse mês.

Já com o Oliver, infelizmente ainda não consegui falar pessoalmente. Desde que nos vimos pela última vez, hoje será a primeira que nos veremos no que pareceram longos dias. Tudo que eu vejo e sei dele, são por notícias, jogos, mensagens trocadas ou ligações. Voltei para casa bem no início de setembro, e nesses praticamente dois meses, só nos vimos uma vez, e agora eu entendo ainda mais a Kristal quando ficou longe do Tyron. Viver um início de relacionamento praticamente a distância e corrido, é complicado.

Estou com saudade e não vejo a hora de vê-lo hoje, porque ainda não conseguimos desde que ele chegou.

Depois desse rápido dia livre de todos eles que calhou de ser no *Halloween*, só estaremos todos juntos de novo na final, daqui algumas semanas, e estou contando os dias para tudo isso findar, e estarmos unidos, porque agora mais do que nunca preciso deles, porque essa nova fase que minha vida entrará serão necessárias as loucuras deles para que eu consiga me manter sã, como sempre foi.

— Eu ainda não acredito que o Oliver conseguiu arrumar uma casa em dias, e já assinou contrato de venda! Meu irmão surtou! — Kristal fala, enquanto coloco a sombra brilhosa em seus olhos. Sua fantasia é inspirada em “Meninas Malvadas”, na fantasia da Karen Smith usando orelhas de rato, e em uma lingerie sensual, preta, que cobre bastante de seu corpo com a segunda pele, virando praticamente uma camisola, com uma fita rosa amarrada na cintura.

— Quando falo que vocês apaixonados ficam tudo doido da cabeça, me julgam! — minha prima diz, sentada em minha cama e hidratando o corpo antes de se trocar.

Outra loucura vinda de Oliver Reed. Ele simplesmente me ligou, dizendo que queria se mudar. Conversou com o empresário, que parece não

regular muito bem também, e esse conseguiu uma casa em um condomínio aqui perto. Os donos precisavam vender com urgência, pois voltarão para a Suíça onde é a matriz dos negócios que possuem. Era pegar ou largar. E claro que ele me colocou nessa loucura, porque todos ao meu redor me enfiam em suas doidices momentâneas.

Ele pediu para eu ver a casa, porque confiaria na minha opinião. E o que eu poderia dizer sobre uma mansão linda? Que era loucura uma casa enorme para ele sozinho? Eu disse, mas ele focou apenas na parte que falei que era muito linda.

Mas no fundo eu sei que não foi uma decisão repentina. Oliver está se sentindo em sua melhor fase. Tranquilo, pensando mais, focando mais no basquete. Ele está sentindo a paz que eu comecei a sentir quando quebrei as barreiras dentro de mim. E quando uma pessoa se sente livre, ninguém pode pará-la, porque tudo dentro dela vibra mais forte. Pode o mundo desabar, essa pessoa vai continuar voando em busca de mais paz.

Eu sou essa pessoa. A Kristal e o Tyron foram essas pessoas. É a vez dele sentir isso. Ninguém pode julgar.

— Não achou repentino, Mascotezinha? — Kris me questiona e nego, mesmo que ela não veja por estar com os olhos fechados.

— Não. Para nós que estamos de fora muita coisa pode parecer repentina. Mas só a pessoa que toma uma decisão sabe exatamente o quanto pode ter sido difícil chegar nela. Eu sempre achei que grandes decisões são consequências de uma longa estrada vivida pela pessoa.

— Ninguém vê a estrada de ninguém como realmente ela é, e como foi a trajetória até a “repentina decisão”... É, faz sentido — Kristal comenta. — Às vezes, você é irritantemente inteligente!

Começamos a rir.

— É a mesma coisa na minha decisão de sair da universidade e seguir outro caminho. De fora, muitos podem pensar que foi algo precipitado, do nada. Mas ninguém sabe o que carrego realmente dentro de mim por anos. O quanto posso ter relutado em desistir bem antes, mas não tive coragem. Bastou um momento de coragem intensa, e voei. Só que as pessoas só enxergam o voo, não o longo caminho até se aprender a voar.

Termino seus olhos e ela abre eles. Está linda. Sua pele já está feita. Só preciso tirar os resquícios de brilho que caiu um pouco abaixo dos seus olhos. E é o que faço, assim que ela olha para cima.

— É, ela tem razão. E querem saber? Eu implico, mas não achei tanta loucura assim. Oliver vai fazer trinta anos ano que vem, não é? — Concordo com minha prima. É um milagre ela saber isso. — É normal que ele queira privacidade, tranquilidade. Além disso, ele está namorando, não vai querer ficar toda hora tendo o sexo sendo interrompido pelos pais ou pela irmã!

— VICKY! — chamo sua atenção, derrubando a esponjinha. Kristal gargalha.

— Eu menti por acaso? — Ela começa a se trocar. Sua fantasia é de Dominatrix. Roupas toda preta, imitando couro. Muito *sexy*. — Kristal mora com os pais, mas o Tyron tem a casa dele, ela foge com ele para Nova York por uns dias, e pronto. Problema resolvido. Outros lugares não teriam privacidade, porque tudo vaza à imprensa, e jamais seria um momento a sós realmente. Oliver não tem uma casa só dele, nem você. É bem óbvio que um dos motivos também foi isso!

Meu rosto cora tanto que tenho certeza de que estou um tomate!

Kristal pega a esponjinha.

— Arrasou, Cherry! Fiquei linda. Depois passo o batom. Obrigada, minha Mascotezinha! — Ela sorri toda feliz. — E a Vicky tem razão, vou

ter que concordar com a maluca!

— Vocês são ridículas. — Sorrio sem jeito e elas riem.

— Me ajuda aqui, antes que eu desista dessa fantasia infernal. Essa merda gruda no corpo, nem o creme ajudou! — Vicky pede a Kristal. A maquiagem dela já foi feita, falta apenas o batom e colar os cílios postiços. Assim que saiu do banho antes de hidratar o corpo, fiz sua maquiagem e foi bem mais rápida que a da Kristal, só não mais rápida que a minha, devido as pedrinhas que tive que colar. Seu cabelo, a Kris ajudou; um rabo de cavalo preso bem no alto, perfeito.

— Eu sei que meus pais estão tão animados em vê-lo amadurecendo de verdade, que até investiram pesado na festa no hotel. Não vai demorar para interditarem o quarto dele, e assim o Oliver não ter chances de retornar!

Sorrio e ela pisca para mim.

Por falar nele, não sei se terminou de se arrumar. Estava com o Tyron. Contrataram uma maquiadora especialista em maquiagens artísticas. Não queriam fantasias, estarão de roupa toda preta o que era uma das exigências, ou fantasia ou todo de preto.

Batidas à porta me fazem sobressaltar.

— Entre! — falo depois do susto por estar concentrada nas duas se matando para fechar as costas da fantasia da Vicky.

Meus tios já foram para o hotel, junto do senhor e da senhora Reed, e dos pais do Sparks. As meninas se juntaram comigo aqui para nos produzirmos. Então não é nenhum deles. Logo deve ser um dos meninos.

A porta se abre, e o Tyron entra, todo de preto, com o rosto pintado de caveira, e olha, preciso admitir que a maquiadora fez um belo trabalho. Está bem artístico. Não aquela coisa que fazemos rápido em casa. Está muito bem-feito. Eu teria dó de retirar depois dessa produção.

— Uau! — Kristal fala, terminando de ajudar a minha prima. — Está incrível, Ty! — Ela se aproxima do namorado, que sorri para ela.

— Está linda! — Acaricia o rosto dela, e sorrio com a cena, enquanto Vicky revira os olhos e ri. — Estão lindas. — Nos olha e só assentimos em agradecimento.

— Ainda temos que terminar de nos arrumar. Se veio nos chamar, sinto lhe informar que terão que esperar um pouco mais — Kris explica.

— Na verdade, vim dizer que já estou indo. Vou com o seu carro. Seu pai esqueceu o celular e precisa com urgência, pois precisa entrar em contato com pessoas que o número está no aparelho. Oliver está terminando a pintura no rosto ainda. Então vão com ele e o segurança dele, tudo bem?

— Sem problemas. A chave do meu carro está jogada em algum canto do meu quarto. Boa sorte! — Kristal ri.

— Já achei. Adiantei o trabalho!

O coitado conhece a bagunceira que é a namorada, nem se abala mais.

— Ótimo. Era só isso? — Kristal questiona e ele me olha.

— Oliver está te chamando.

Assinto e desencosto da mesa de estudos que está cheia de maquiagens.

— Cherry, não se esqueça dos meus cílios! — minha prima diz e concordo. — Se me deixar colar isso sozinha, eles vão parar na minha sobrancelha.

Sorrio. Vicky sabe o básico de maquiagem. É um desastre para outras coisas, não duvido que isso aconteça.

— Pode deixar. Não vou esquecer. Também preciso passar o *gloss* e terminar de colocar os detalhes da fantasia — aviso e ela concorda.

— Então vai lá. Vou terminar de ajeitar meu cabelo, e nos vemos mais tarde! — Kristal se despede do namorado.

Aproveito que o Ty está indo e sigo com ele para a casa dos Reed. Ele entra no carro da Kristal, que logo será o novo que ela escolheu e o Oliver vai comprar no final da temporada. Entro na casa, com a maquiadora saindo e dando um sutil aceno assim que passa por mim.

Oliver está de costas para as portas de vidro que dão para a área da piscina. Está todo de preto assim como o Tyron. Leva um copo à boca, com uma mão no bolso da calça, está bem relaxado.

Eu contava os segundos para esse momento.

Ele se vira, e me olha de cima a baixo, terminando de beber sua bebida. Meu coração acelera tanto que parece que pode ser ouvido seu som por toda a casa. Um friozinho na minha barriga surge. É como se eu estivesse me encantando por ele pela primeira vez, porque é isso que ele me causa, é sempre como se fosse a primeira vez.

Deixa o copo no suporte no braço do sofá, e se aproxima.

— Se está tentando me matar de alguma forma, meus parabéns, está conseguindo, Cherry Hale. — O tom de sua voz rouco, intenso, *sexy*, me deixa desestabilizada.

Sorrio, timidamente, observando seu rosto. A pintura é do nariz para baixo. Mesmas cores do seu amigo. Muito bem-feita também.

— Gostou? — pergunto baixinho. Ansiosa pelos seus toques.

— Se eu gostei? — Segura minha cintura e me puxa para si, em uma pegada forte, bruta. Entreabro os lábios. — Acaba de conseguir me deixar duro em tempo recorde.

— Oliver! — sussurro e ele sorri.

— Cerejinha...

Aproxima a boca da minha.

— Sua pintura no rosto... — Ele roça os lábios nos meus. O frio na barriga intensifica.

— Acabei de me arrepender dessa merda! — diz irritado e sorrio nervosa.

Eu sinto sua rigidez grudada em mim, ele não mentiu. O que ninguém conta sobre perder a virgindade, é que, quando descobrimos que sexo é bom quando bem-feito, o nosso corpo pede por ele com mais frequência, principalmente se estivermos tranquilos, sem estresses intensos. Ele pode se tornar nosso relaxamento.

Desde que perdi a virgindade, meus picos de TPM têm sido com uma excitação maior. Os desejos mais fortes. A sensibilidade no corpo mais forte. Eu me transformei ainda mais, física e internamente. Senti um amadurecimento muito mais amplo.

— Eu amo seu cheiro... E porra, está linda, gostosa demais! Só prometa que não vai se abaixar, porque essa porra vai revelar demais!

Começo a rir.

— Melhor nem saber o que uso por baixo então. — Passo a língua pelos lábios e suas mãos apertam ainda mais meu corpo.

— Cherry, não me provoca assim... Estamos não sei quantos malditos dias sem nos ver, já perdi as contas de tudo. E agora nem um beijo tenho direito, e ainda aparece vestida assim. Está realmente querendo me matar. Se quer ficar viúva de namorado, basta dizer de uma vez!

Nego e ele desliza a mão pela minha bunda, erguendo meu corpo, minhas pernas rodeando sua cintura, meus braços ao redor do seu pescoço, minha saia subiu completamente, pois já era bem curta. Ele aperta a carne da minha bunda e ofego um pouquinho.

Caminha comigo em direção a escada, e subimos para o seu quarto onde ele fecha a porta com o pé.

Faço ideia do que ele pretende, e estou muito ansiosa por isso. Matar a saudade de todas as formas.

— O rosto estar impossibilitado de uso, não significa que outras coisas estejam. Casais normais se reencontram com beijos, nós não somos um casal normal — fala sentando-se na cama, comigo montada nele e sorrindo.

— Estava com saudade — confesso com a voz trêmula, cada vez mais querendo que ele me deixe perdida em tudo que consegue fazer comigo.

— Eu sei, amor... E não vejo a hora do campeonato terminar e podermos ter mais tempo juntos.

Seu pau se mexe embaixo de mim, quando me ajeito em seu colo, e ele respira fundo.

— Fica até quando?

— Amanhã à noite volto para a *Golden* — responde, olhando meus seios e descendo o olhar para a saia levantada. — Uma das calcinhas que eu te dei. Cherry, porra! — Torna a me olhar e seu pau se mexe mais.

Ele puxa mais minha calcinha, ela entra ainda mais no vão da minha bunda.

— Oliver... — Mordo o cantinho da boca. Ele sorri bem safado, e a pintura em seu rosto torna ele mais quente ainda nesse momento.

Saio de seu colo, totalmente excitada. A saudade, o tesão, tudo unido. Abro o zíper da saia e deixo-a cair em meus pés. Oliver segue o movimento. Retiro os pés de dentro da saia, e torno a me aproximar dele. Faço menção em tirar a sandália, mas ele nega.

— Fique. Quero você com a sandália e a calcinha.

Se levanta, e puxa meu corpo novamente para si. Ele se curva na minha direção e sussurra em meu ouvido:

— Já que não posso beijar sua boca para mostrar minha saudade... Então fica de quatro para mim, e deixa eu te foder para provar o quanto estou ficando louco longe, desde que me viciou em você! — Engulo em seco com suas palavras.

Ele sabe como me deixar louca.

Sabe como me acalmar.

Ele consegue as duas coisas ao mesmo tempo.

Oliver Reed é o meu céu e o meu inferno, e isso nunca foi tão bom junto.

Caminho em direção a sua cama, e faço exatamente o que ele pediu. Eu fico de quatro, empinada sobre o colchão macio. Minhas mãos mantêm meu corpo firme. Meus cabelos despencam para os lados, enquanto escuto com ansiedade sua calça ser aberta e seus passos se aproximando.

Um...

Ele segura minha cintura e afasta minha calcinha para o lado.

Dois...

Posiciona seu pau na minha entrada molhada. Praticamente pingando.

Três...

Ele curva o corpo para a frente, e, então, me penetra.

Eu conto os segundos para ter o homem que amo dentro de mim. E quando ele afunda seu pau até o final na minha entrada, eu gemo, sentindo os sentimentos se agitarem ainda mais. O quanto senti falta disso, dele, de nós.

Ele curva ainda mais o corpo sobre o meu, indo mais fundo, me fazendo gemer mais. Prende meus cabelos com uma mão, e vira meu rosto para si. Nossos olhos presos um no outro, bocas abertas disparando gemidos.

— Que saudade... Amor... Cacete! — geme rouco.

Mordo o lábio tentando conter os gemidos fortes. Os movimentos são rápidos, fundos.

— Eu quero tanto sua boca... — pede e nego, gemendo forte. Solta meu cabelo e bate em minha bunda, isso me faz gritar de prazer.

Ele afasta o rosto e fecho os olhos, à medida que ele fica mais bruto nos movimentos, e tudo fica mais intenso.

Os sons no quarto são de nossos corpos se chocando um no outro e dos nossos gemidos. Mais tapas ardem em minha bunda, e eu grito entre cada gemido manhoso que escapa da minha boca. Seus movimentos são rápidos, certeiros, deixando-me louca para cancelar a ida à festa e passar a noite inteira em seus braços, sendo somente dele por horas.

— Não vou aguentar... m-mais... Oliver!

— Nem eu... — Sua voz é forte, diferente da minha. Ofegante, mas muito mais forte. — Goza, mela mais meu pau...

Ele abre mais minhas pernas, meu rosto está praticamente colado na cama, a minha maquiagem lutando para se manter, e por sorte tudo a prova d’água.

Eu não aguento mais nem um segundo, começo a gozar, um choramingo misturado a gritos manhosos. Eu sinto o orgasmo explodir dentro de mim, ao som dos seus gemidos roucos e xingos.

— Olie... Meu Deus...

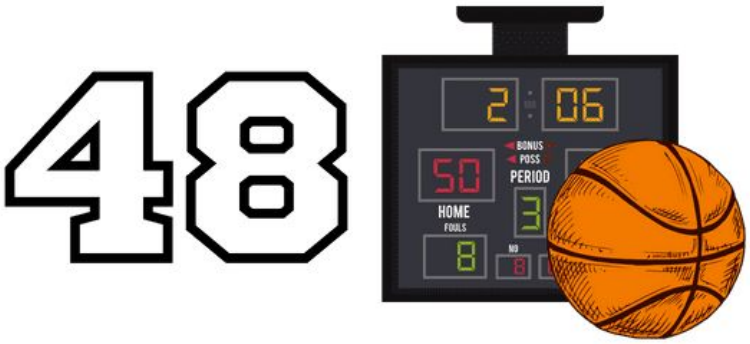
Ele sai de dentro de mim, com calma, meu corpo está trêmulo. Viro-me deitando de costas e ele me encara sorrindo, com um olhar ainda mais safado. Ele precisa de mais, assim como eu, só que temos um compromisso.

— Ainda não desisti da sua boca — diz se ajeitando e sorrio.

— Depois da festa, quando sua pintura não me deixar toda pintada também!

Ele sorri ainda mais.

E ele ainda acha que eu quero matá-lo? Acho que é bem o contrário aqui.



Cherry

Eu já fui em diversas festas de *Halloween*, mas nada comparado ao que os pais do Oliver acabaram de criar no Hotel's Reed. O hotel recebe o grande evento, repleto de convidados, imprensa.

Todo tematizado, com um salão todo preto, com apenas luzes roxas e vermelhas iluminando, para ter uma área mais íntima, com menos exposição e sem acesso da imprensa nela.

Abóboras estão espalhadas para todo lado desde a entrada, com olhares macabros iluminados. Teias de aranha espalhadas com insetos falsos pendurados. Mesas de doces e bebidas temáticas. Velas para todos os lados. O ambiente cheira a abóbora.

Alguns fantasmas flutuam no teto, em alguma tecnologia muito legal. Os funcionários são todos fantasiados, assim como todos os convidados. Existe fantasia da mais sensual a mais clichê.

Encontramos o Tyron, e a Kristal se encaixa nos braços do namorado, que a puxa para ele.

— Uau... Karen e Steven deram o nome nesse lugar! Que nossos pais esqueçam da nossa existência hoje! — minha prima fala e sorrimos.

Oliver passa um braço pela minha cintura, me puxando para si. Depois do beijo que demos em público, é a primeira vez em semanas que

estamos como um casal em meio a todos novamente. Ainda é novo para mim, mas é como se já estivéssemos mais do que predestinados a esse momento.

A música é controlada pelo DJ contratado. Eles pensaram exatamente em tudo, até mesmo na parte mais escura, reservada. Tem muitos rostos famosos por aqui que buscam mais privacidade em se divertir.

— Conhecendo nossos pais juntos, assim que o álcool entrar, esqueçam deles, pois eles nem vão lembrar que tem filhos! — Kris diz e concordamos.

— Bebidas? — Oliver questiona e eles concordam. — Porra, é tão bom não ser o foco da noite!

— Nem me fale. É até estranho estar em uma festa onde todos são o foco e ninguém depende da gente! — Tyron comenta.

— Parecem que não veem a hora da temporada finalizar — falo e os dois sorriem.

— Não faz ideia, Cherry. Amar o basquete não significa que não queremos férias dele também. Sairemos daqui amanhã direto para o próximo destino. Não teremos nem tempo de descansar direito. É complicado — Tyron explica.

— Por isso não sou atleta. A vida já me cansa todo dia, para que vou me cansar ainda mais por escolha própria? Nem pensar! Eu quero álcool, me prometeram ele e comida! — Vicky acerta o chicote na perna do Oliver e começamos a rir.

— *Diablo,* some com essa merda! — ele resmunga e prendo o riso.

— Isso aqui é ótimo. Eu deveria usar sempre! — Ela analisa o chicote em sua mão.

— Vicky, pelo amor de Deus, vamos beber e comer, ok? Você com comida e bebida nos deixa em segurança — Kris diz.

— Segurança, princesa? Vicky nos deixa em segurança? — Tyron questiona a namorada.

— Enquanto ela não ficar bêbada ficaremos — falo a verdade.

Ela nos olha feio e nos afastamos com ela berrando atrás, nos xingando.



Esbarramos com nossa família, mas foram eles que fingiram não nos conhecer. Chega uma fase da vida que são os adultos que precisam de supervisão, meu Deus.

Tyron e Kristal estão conosco, enquanto Vicky deu seus perdidos, o que já era esperado. Estamos na parte escura da festa. Oliver me ajeita em seu colo, enquanto bebe sua bebida.

As fracas luzes coloridas nos permitem ver poucas coisas com muita clareza. Tirei a asa depois que fizemos algumas fotos, e guardei junto de onde deixei o casaco assim que entramos. Esse negócio incomodava muito.

Levo um doce à boca e sorrio, porque é de cereja. Nem eu consigo levar essas coisas mais a sério.

— Vão ficar pelo hotel? — Kristal pergunta. — Nossos pais reservaram quartos se precisássemos, mas, sinceramente, quero minha cama. Não aguento mais hotéis.

— Voltaremos. E amanhã cedo preciso ver a casa pessoalmente dessa vez, e assinar uma papelada que ficou faltando — Oliver explica.

Sua mão acaricia minha cintura. Eu amo a forma como seus toques estão cada vez mais presentes. Ele nem nota, é automático.

— Cherry, como não convenceu a ele que aquela casa é exagerada? — Tyron pergunta e sorrio.

— Como se ele fosse me ouvir. — Dou de ombros.

— Claro que ouço. Mas a casa é linda, ótima oportunidade. O tamanho é só um pequeno detalhe. — Bebe mais da bebida e sorrio.

— Pequeno detalhe? Jura? — questiono e ele ri.

— Eu não irei morar sozinho nela. Então... — ele solta as palavras, e prendo o ar por alguns segundos.

O silêncio no grupo reina. Apenas a música e as vozes das pessoas ao redor continuam presentes.

— Ok... Acho que é a nossa deixa para sairmos, porque eu sinto que seu irmão não avisou a namorada sobre isso — Tyron fala para a Kristal.

É... Eu realmente não estava sabendo dessa parte.

— Mas eu quero ver se ele vai levar um fora. É meu sonho esse momento!

— Kristal! — Tyron chama sua atenção e eles se levantam.

— Qualquer coisa, filma! — me avisa e balanço a cabeça.

Ela se afasta resmungando, e o Tyron desejando boa sorte ao amigo.

Viro-me para ele, a luz roxa e a vermelha refletem em seu rosto. Ele deixa a bebida sobre a mesa.

— Respira...

— Oliver, como assim? Por que não me falou isso antes e deixou para soltar agora?! — Ignoro sua tentativa de me acalmar.

— Porque eu queria falar pessoalmente. Pensei que fosse meio óbvio que a casa nunca seria somente para mim. Eu poderia escolher diversos lugares, até mesmo a Europa que sempre viajo para lá nas férias. Mas escolhi um local perto da nossa família, porque sei o quanto as meninas são importantes para você...

Desvio o olhar por um instante. Meus olhos marejam, mas tento ao máximo controlar. Droga, ele sabe me desmontar.

— E se eu disser não? Morar junto é um passo mais sério, Oliver.

— Aqui não é o melhor lugar para falarmos disso, amor....

— E se eu disser não? Responda, por favor! — insisto.

Ele pega minha mão e entrelaça nossos dedinhos.

— Eu vou continuar te amando, te querendo, e respeitando suas escolhas, até que esteja preparada para qualquer passo mais sério. Eu te amo, e isso não mudaria meus sentimentos.

Engulo em seco, e meus olhos marejam mais um pouco.

— Mais uma promessa?

— Mais uma. Não quebrei nenhuma, não seria essa que eu quebraria. Mas se for falar não, espere para falar amanhã, porque dizer que não ficarei chateado seria mentira, e não quero estragar nossa noite, ok? — pede com jeitinho.

Sorrio e acaricio seu rosto. Esse é o problema em amar Oliver Reed: Ele sempre sabe o que dizer, quando dizer, e em como me fazer amá-lo mais.

— Estou surpresa só. Eu vou pensar com calma. Até o final da temporada da *Golden* eu prometo te dar uma resposta. Tudo bem? Isso não é só se jogar de cabeça. É preciso ser bem pensado, pelo menos para mim. — Ele concorda e sorrio beijando seu rosto. — Eu te amo também, Olie.

Toco seus lábios com os meus para um selinho rápido, por causa da pintura em seu rosto. Afasto o rosto e ele me olha com carinho.

— Vamos aproveitar a noite! — diz e me levanta de seu colo. — Eu também amo você, meu amor.

Com sua mão entrelaçada na minha, é assim que saímos da sala escura, indo para a outra parte da festa, onde vemos o nosso pessoal e caminhamos até eles.

— Como pode ser tão linda e estar tão gostosa?! — Oliver fala e puxo sua mão, ficando vermelha.

— Para com isso! — Sorrio e ele ri me dando uma piscadinha.

— Sem separação? — Kristal questiona quando nos aproximamos de vez.

— E por que teria? — pergunto e ela sorri.

— Ótimo, aguentar o Oliver bêbado e cantando por sofrimento seria um inferno! — seu amigo provoca e meu namorado soca seu braço.

— Quem brigou? — Vicky pergunta comendo uma maçã caramelizada, para não dizer que devorando a pobre maçã. — Porra, quase fiquei banguela! Eu vou querer indenização. A família Reed tentou me matar!

Começo a rir e me afasto do Oliver, aproximando-me das duas.

— Preciso ir ao banheiro — aviso.

— Eu também! Vem, morta de fome! — Kristal segura a Vicky. — Encontramos vocês na pista de dança — avisa ao Tyron e ao Oliver.

— Eu não vou dançar! — falo sendo puxada, quase indo ao chão, mas me equilibrando e me soltando da doida.

— Não mesmo. Não com essa roupa! — Oliver implica e começo a rir, e ele me lança um olhar bravo, mas ainda assim fica fofo. Ele nunca vai conseguir me intimidar assim, se foi a intenção dele, falhou e muito.

Tyron acerta a cabeça dele sem pensar duas vezes.

— Deixa de ser um babaca, seu idiota! Imagine se ela for ter ciúmes de todas as mulheres que já ficou? É bem capaz dessa festa ter várias delas!

Ergo a sobrancelha, as meninas param abruptamente, virando-se novamente para nós.

— Caralho, está de que lado?! — Oliver abre os braços, falando com o amigo. — Arranca logo minha cabeça fora!

Tyron ri e puxa o Oliver, que grita que me ama e para não ouvir o Tyron, conforme se afasta.

— Quase dois metros de altura e com medo da namorada do tamanho de um *Smurf*. É, esse é meu irmão! Vamos!

Nos afastamos rindo, porque é um fato, não tem como mentir.



A música é agitada, e as pessoas se divertem na pista de dança. Quatro copos de álcool me animaram a dançar, e é o que fazemos na pista de dança, eu e as meninas. Tyron e Oliver estão perdidos por algum lugar, foram parados pela imprensa e fugiram de dançar. Mesmo com isso, ainda assim estão mais leves, sendo eles mesmos, sem um monte de gente correndo atrás. Eles estão conseguindo aproveitar.

— Garota! — um rapaz resmunga quando é acertado pelo chicote da Vicky.

— Moço, desculpa. Está descontrolado isso aqui!

Ele xinga e se afasta nervoso. Nos entreolhamos e a gargalhada é garantida.

— Vicky, larga isso, sério! Vai matar alguém ainda — comento me recuperando do riso.

— Acertei minha mãe com o chicote nas minhas loucuras. É cada humilhação que eu passo, nem preciso de muito álcool para isso.

Voltamos a rir. Vicky é louca por natureza, o álcool só potencializa o negócio.

Stay começa a tocar, e rimos da cara da minha prima. Seu passado sempre a perseguindo com seu *crush*, o Bieber. Não julgo, eu ainda sou fã de One Direction e eles são muito bons.

— I do the same thing I told you that I never would. I told you I'd change, even when I knew I never could. I know that I can't find nobody else as good as you. I need you to stay, need you to stay, hey…

Cantamos juntas o início da música, enquanto dançamos.

“Oh, ooh-woah (Oh, ooh-woah, ooh-woah)
Oh, ooh-woah (Oh, ooh-woah, ooh-woah)
Oh, ooh-woah (Oh, ooh-woah, ooh-woah)
Oh, I'll be fucked up if you can't be right here”

— EU AMO ESSE HOMEM! PORRA! — Vicky grita nos fazendo rir muito em meio ao canto.

Estar com elas é um dos momentos que mais amo, porque me sinto leve, podendo ser eu mesma na minha nova era, mas também podia ser eu mesma antes. Elas nunca me julgaram por isso.

Kristal me abraça por trás, enquanto minha prima dança com seu chicote. Ela amou isso. A dança segue, com a cantoria, sem nos importarmos com nada.

Olho de lado e o vejo do outro lado com seu amigo, os pais deles e meu tio. Ele me olha, como se sentisse meu olhar mesmo em um local cheio de gente. Oliver sorri e sussurra um “eu te amo”, eu leio cada palavra saindo de seus lábios. Jogo um beijo para ele, que bebe um gole da sua bebida, e me lança um olhar quente, e mais uma descoberta é feita: Não é um olhar novo. É só mais um dos que sempre me lançou, e eu, boba, nunca notei antes o significado deles, até agora.

Um friozinho na minha barriga vem como se milhões de borboletas voassem em círculo dentro de mim.

A música termina e nos afastamos da pista, encostando na mesa de doces.

— Podíamos fazer algo juntas amanhã, um shopping talvez? Um tempinho só nosso de tarde, antes de viajarmos de novo! Agora que temos uma Cherry com um pouquinho de tempo, a rebelde que abandona

universidade, temos que aproveitar, antes que ela vire uma empresária famosa e nos esqueça! — Kristal diz e sorrio.

— Nunca esqueceria, sabem disso! E por mim tudo bem. Temos que aproveitar porque ano que vem será corrido, estarei cuidando de tudo para lançar a marca no mercado.

— Já falou com o Oliver? — Vicky pergunta, pegando um doce da mesa.

— Não. Falta só ele saber de tudo. Está se coçando para abrir a boca, né? — pergunto e ela sorri. — Deixe de ser fofoqueira, Vicky Foster!

— Não sou fofoqueira! Eu apenas de modo inesperado solto pequenas informações.

— Deixe de mentir, Vicky! — Kristal fala rindo.

Ela nos mostra o dedo do meio, e acerta o chicote na bunda da Kristal que grita me fazendo rir. Mas assim que vejo que sou a próxima vítima, controlo o riso, e me coloco atrás da mesa para me proteger.

— Olha a brincadeira. Seja madura! — Aponto um dedo na sua direção.

Ela ri, enquanto a Kristal acerta seu braço. E isso me faz rir mais. Tyron e Oliver se aproximam.

— As crianças não podem ficar sozinhas! — Olie diz, parando ao meu lado, e me puxando para a sua frente, agarrando meu corpo por trás, e se inclinando para beijar meu pescoço. Isso me arrepia.

Ele estende o braço sobre a mesa e pega uma cereja de cima dos doces. Leva à boca e joga o cabinho dela no amigo.

Kristal e Tyron olham a cena e se entreolham.

— Aaaaah... — dizem juntos como se entendessem algo, e eles entendem, porque o Oliver ri, enquanto meu rosto queima.

— O quê? Perdi algo? — Vicky questiona sempre perdida em tudo.

— Apenas que descobrimos por que ele a chama de Cerejinha! — Kristal diz rindo. — Como fui burra e não me toquei antes?! Estava tão na cara.

— Era óbvio demais. A fruta favorita dele! — Tyron completa.

— A fruta que ele come... Que baixaria imensa até para mim! — Vicky faz cara de nojo.

Oliver gargalha.

— Meu Deus! — Reviro os olhos. — Por que são assim?

— É a cor dela quando cora... O idiota já a amava e não notava... Não me sinto tão lerda agora! — sua irmã diz o que, aos poucos, estou descobrindo. Porque sim, ele sempre me amou, e todos os gestos e pequenos detalhes provam isso agora.

Oliver torna a beijar meu pescoço, me arrepiando mais ainda. Seu amigo o olha e balança a cabeça em um olhar e sorriso que só eles entendem.

— Eu realmente vou vomitar e não é pelo álcool e comida! Já deu aqui! — Minha prima se afasta. Uma total antirromance.

— Vocês são lindos juntos. Cuida dela, sempre... Ou eu te mato! — Kristal ameaça e ele concorda.

— Eu não irei impedir! — Tyron avisa e passa um braço ao redor da cintura da namorada. — É sério!

— Eu sempre cuidei, não seria diferente agora.

Viro o rosto para ele, e sorrio. Não, eu não fiz a escolha errada, eu não errei em amá-lo. Posso não jogar basquete, mas pontuei muito nisso aqui, e marquei a melhor cesta.

Ele me olha e me beija, apertando-me ainda mais em seus braços. Não me importa mais se sua pintura vai me sujar, virar uma bagunça, eu só me derreto mais um pouquinho em seus braços.

Afastamos nossos lábios e sorrimos. Kristal e Tyron se afastaram sem que percebêssemos. Ele pega outra cereja e leva à minha boca, puxando o cabinho.

— Será que dariam falta demais se eu raptasse a fada mais gostosa da festa? — pergunta enquanto mastigo a fruta.

— Tenta descobrir!

Mesmo de salto, fico na pontinha dos pés, seu corpo se inclina na minha direção. Passo os braços ao redor do seu pescoço. Beijo-o e toda vez é como a primeira, mais uma vez. É sempre assim e pelo jeito sempre será. Ele desce a mão na minha bunda e sorrio entre o beijo.

— PASSA RETO, LANDON! — escuto um grito perto da gente, a voz da minha tia. — FINJA QUE NÃO É ELA! PASSA RETO. PENSE NA SUA FILHA COM UM CHICOTE ESPANCANDO TODO MUNDO NA FESTA. PRECISA TIRAR AQUILO DELA!

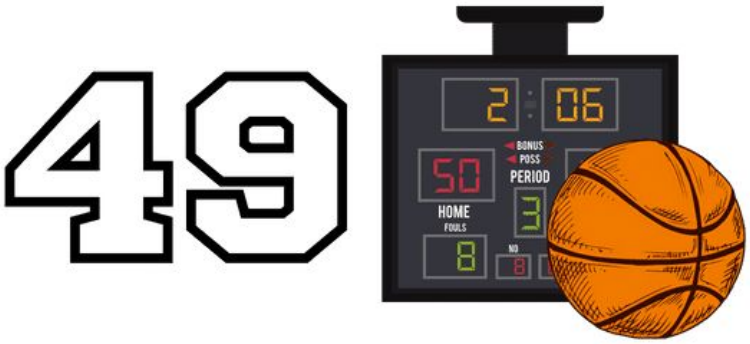
Oliver começa a rir entre o beijo. Olhamos para o lado e meu tio todo de preto sendo empurrado pela minha tia, ele com a mão no peito, e ela rindo atrás, vestida de bruxa.

— VOCÊ VIU A MÃO DELE? MICHELLE, ONDE ERRAMOS? UMA COM CHICOTE, A OUTRA COM UM TARADO!

Gargalho e Oliver não é diferente.

— Vem, vamos sair daqui antes que matemos seu tio, ou ele me mate!

Concordo e nos afastamos da mesa, com ele pegando um doce de cereja e levando à boca.



Oliver

Prendo seu corpo na parede da escada, enquanto penetro dois dedos dentro de sua boceta. Meu pau lateja, querendo mais, muito mais dela.

Saímos como loucos do hotel, Kristal e Tyron ficaram na festa junto da Vicky. Só nós dois retornamos, porque a saudade dos dias longe, o desejo, tudo está descontrolado.

Seus lábios estão entreabertos, e seus gemidos são um dos meus sons favoritos. Ela arranha meu pescoço, me arrepiando. Sua boceta está molhada demais, porque vim o caminho todo provocando-a disfarçadamente enquanto Barry nos trazia.

— Oliver... Eu preciso de você, agora... — me pede desesperada.

Sorrio da sua ansiedade por mais. Subo as escadas com ela ainda em meus braços, as pernas ao meu redor, e meus dedos fodendo-a em cada movimento em nossa subida. Ela vai gemendo, implorando por mais.

Entro em meu quarto, não fecho a porta, não perco um segundo a mais. Chuto meus sapatos e retiro os dedos de dentro dela, que choraminga, querendo mais, muito mais. Desço seu corpo, suas pernas bambas se equilibram rápido. Sorrio para ela, seu rosto sujo pela pintura do meu, a maquiagem borrada, uma confusão deliciosa.

Me livro de minha roupa sob seu olhar quente. Totalmente nu, é assim que puxo seu corpo com força para o meu retirando cada maldita peça que me enlouqueceu essa noite. Ela desprende as sandálias, as tiras caem em seus pés, até ela sair de cima das sandálias, sua altura volta exatamente ao que é: minha adorável pequena garota.

Sento-me na cama e puxo-a de novo. Cherry fica entre minhas pernas, me olhando com desejo, e sei que é o mesmo jeito que a encaro. Ela desce o olhar pelo meu corpo, até meu pau, duro, querendo ela.

A minha garota se abaixa à minha frente, eu não peço, ela só toma a atitude. E ajoelhada entre minhas pernas, Cherry Hale me chupa, me enlouquecendo como somente ela sabe fazer. De todas que um dia saí, eu nunca as comparei... até agora, até descobrir com quem é o melhor sexo da minha vida, e quem é a que mais me enlouquece de todas as formas e em qualquer momento.

Agarro seu cabelo, gemendo, porque sabe muito bem o que faz. Ela não me engole por inteiro, mas me masturba onde sua boca não alcança.

— Cherry... Caralho! — rosno como um animal, louco, querendo fodê-la loucamente.

O momento rápido antes de irmos não foi o suficiente e descobrimos isso no instante que precisamos voltar. Foda-se a festa, as bebidas, as comidas... Foda-se tudo. Porque só precisava de mais dela.

Os barulhos da sua boca devorando meu pau, são uma delícia. E se ela continuar, gozarei, mas não é assim que pretendo gozar agora.

Puxo seu rosto para trás, ela me olha sorrindo de um jeito safado, e, porra, fica mais linda ainda. Como pode ser tão doce e, ao mesmo tempo, tão deliciosamente safada?

— Senta nele, é assim que eu quero gozar, com você me comendo assim, Cherry!

Ela se levanta, colocando as pernas uma de cada lado meu, as mãos em meus ombros, os olhos presos nos meus, enquanto vai se abaixando lentamente sobre meu pau... *o pau dela.*

Ela senta deliciosamente bem. Jogo a cabeça para trás com a sensação, quase infartando. Aperto sua cintura fina, e descubro o quanto ela realmente deveria ser não só uma ótima líder de torcida, como uma perfeita dançarina, e isso vem à minha mente quando Cherry rebola em meu colo, então desce empinada. Ela repete isso me deixando perdido, porque ela me devora inteiro, esmagando-me.

— Nossa... — geme no instante que pego seu peito e chupo, sem qualquer delicadeza. Ela aumenta o ritmo da tortura que me faz. — Isso está tão gostoso... Olie... Aaah...

Largo seu seio e aperto sua nuca, trazendo seu rosto para o meu, sua testa colada a minha. A mão em sua cintura a aperta mais firme.

— Não para... Continua, vai... — peço, ela aumenta o ritmo, eu a deixo comandar os movimentos. — Isso... Porraaa!

Se eu achava que ela não poderia me surpreender mais, fui totalmente enganado. Ela começa a quicar em meu colo, rápido, bruto. Os meus gemidos só intensificam, assim como os seus.

Meu pau é tão apertado por ela, que preciso deitar meu corpo para trás. Ela se inclina sobre mim, as mãos em meu peito, continuando os movimentos de sobe e desce. Aperto suas coxas, seus cabelos despencando sobre nós.

— Oliveeer... — berra meu nome, o orgasmo a atinge junto do que ela começa a me causar.

Agarro seu corpo, quando noto ela ficando fraca, sensível e meto nela, sentindo o nosso gozo vazar, nos melando junto do suor. Seu corpo

estremece e cada gota dentro de mim é colocada para fora, na loucura em que nos tornamos.

Nos limpamos da bagunça que fizemos, e agora massageio seu pé, enquanto ela me conta o porquê decidiu sair da universidade e o que fará daqui para a frente. Eu não poderia estar mais orgulhoso dela, porque Cherry é uma garota inteligente, e tem se tornado muito decidida sobre sua vida.

— Esse ano já estou ajeitando algumas coisas, conversando com os pais do Tyron que estão me orientando na parte jurídica, e com sua mãe que tem muitos contatos. Enfim, quero muito fazer essa linha de cosméticos acontecer. Sei que demanda tempo, não será do dia para a noite, mas, a partir do ano que vem, quero começar a apresentar ela ao mundo, até ter os primeiros produtos, que, bom, eu também sei que não virá tão rápido assim, jamais entregaria qualquer coisa. Quero pesquisar muito também, fazer algumas viagens para a Coreia do Sul, ver as novidades, os produtos favoritos do momento, o que é bom, o que não é, é um país muito bom para isso. E claro, eu quero trazer um pouquinho de cada lugar do mundo para a *Maddy. J. Cosmetics* — fala sorrindo e eu franzo o cenho. — Madeline e Julian, o nome será em homenagem aos meus pais.

Sorrio ainda mais orgulhoso. Claro que ela faria isso, essa é a minha namorada, a garota cheia de sentimentos e que me enche o peito de amor.

— Eles teriam muito orgulho de você, sabia? — Pego seu outro pé, e ela suspira. — Eu tenho orgulho de você também. Isso que está fazendo é uma grande decisão. Eu tenho certeza de que será uma marca de sucesso, meu amor. Não tenho dúvidas sobre isso. Quem diria que eu iria namorar alguém tão importante assim!

Ela sorri com as bochechas corando.

— Olie, você é um astro do basquete. Você é a pessoa importante da relação. — Paro a massagem e ela faz beicinho. — Continua, estava tão bom...

— Então pare de dizer isso. Eu não sou o único importante nessa relação. Eu também já estive do lado de fora dos holofotes. Me dediquei dia e noite e cheguei até aqui. Não se diminua jamais em relação a isso. Eu tenho certeza de que você também vai brilhar muito, além disso, você já faz isso, sempre brilhou para mim.

Pego novamente seu pé e torno a massagear. Ela me olha com carinho.

— Você é incrível, sabia?

— Devo ser, ou nunca teria se apaixonado por mim. É inteligente demais para cometer um erro assim.

— Lennon te responde sobre minha inteligência?

— Não conta, era adolescente. E por que voltamos a essa merda mesmo? Comecei a me estressar! — reclamo e ela ri. — Vem aqui beijar seu namorado. Quando me beija, não me tira do sério!

— Nem pensar. Quero minha massagem...

— Posso massagear outra coisa! — Ergo a sobrancelha.

— Oliver! — me repreende, toda vermelhinha e isso me arranca um sorriso.

— Eu te amo! — Me inclino sobre ela, largando seu pé e ela reclama.

— Também te amo, Gigante.

— Gigante? Vai insistir nisso? Eu posso começar a me gabar...

— Altura, Oliver... A sua altura! Meu Deus, para de ser depravado — ri segurando meu rosto. Suas covinhas em destaque me fazem ficar todo bobo. Tão linda! — Vou poder testar os produtos nesse rosto?

— Ainda não entendeu que o que a senhorita quiser, eu farei?

— Dá a patinha? — pede me provocando e ataco-a com cócegas. — OLIVER!

Ela grita gargalhando, e eu concluo que conseguiria viver a vida toda ouvindo unicamente esse som.

Acordo sentindo falta da pessoa que passou a noite ao meu lado. Pisco algumas vezes, e esfrego o rosto. Ao seu lado da cama tem um bilhete apoiado na bola de pelúcia que tenho do basquete.

Sorrio ao ler:

"Não quis te acordar, parecia muito cansado. Passei em casa para tomar outro banho e me arrumar, combinei um momento com as meninas. Nos vemos quando eu retornar, prometo estar com você antes de ir embora. Qualquer coisa pode me mandar mensagem. Aproveite também para ter um momento com seus pais e com seu amigo, e, claro, para fazer suas coisas, Olie.

Te amo,

Sua Cerejinha."

Ainda bem que ela aceitou que é minha. Estava na hora!

Pego meu celular e são quase meio-dia. Dormi demais, não só pela noite agitada com ela, mas por eu realmente estar muito cansado.

Saio da cama e sigo para o banheiro, antes de ver se meus pais já estão em casa, quero que eles me acompanhem para eu ver a casa, mesmo eles já tendo visto. Tyron com certeza estará junto, se é um momento das meninas, ele foi expulso também, porque, se ele estiver presente, eu acerto a bola de basquete no nariz daquela girafa morena.

Meus pais já estão em casa, e o Tyron foi resolver umas coisas na cidade, mas nos encontrará na casa, passei o endereço a ele.

Me alimento com o que restou do café da manhã. Minha mãe já está com sua *skin care* no rosto e esparramada no sofá, e, sério, ela e a Cherry serão melhores amigas, isso é um fato. Amam as mesmas coisas.

Meu pai está bebericando seu bom e velho café, sentado em uma das poltronas da sala.

Deixo o prato de frutas de lado e bebo um pouco do café expresso. Estou sentado no chão, sonhando em voltar a descansar, mas sabendo que tenho coisas para resolver ainda hoje.

— Você e a Cherry fugiram da festa. Olha, não sei onde errei com meus filhos. Não valorizam mais os pais! — mamãe dramatiza e começo a rir. Meu pai revira os olhos fazendo uma careta e controlo a gargalhada.

— É... — pigarreio. — Me deu enxaqueca. O cansaço dos jogos.

— Uhum... Sabemos, Oliver. Conhecemos suas enxaquecas, filho! — meu pai resmunga, e coloca seu café no suporte de copos sobre o braço da poltrona.

Sorrio e pisco para ele, não tem jeito, sou um safado mesmo e eles sabem.

— Vão me acompanhar para eu ver a casa pessoalmente? Tyron vai estar lá também.

— Claro! Não queremos perder nenhum momento da sua maturidade vindo! É um momento épico, querido, e Deus queira que não o único! — Mamãe retira um dos pepinos dos olhos e sorri me encarando.

— Sério que não vão fingir nem um pouco de tristeza? Porra!

— Olha a boca, moleque! E sim, ficamos surpresos quando nos contou, mas é adulto, crescido, tem seu dinheiro. Ah, cansamos de aturar

vocês na nossa asa, meu filho. Amamos vocês, sentimos saudades, gostamos dos nossos momentos juntos, mas sua mãe está velha, precisa de paz! E olha meus fios brancos, não aguento mais pintar!

— Velha, Steven? VELHA?! — ela grita e prendo o riso. — Respeite sua esposa, que te atura durante anos! — Ela o acerta com o pepino e começo a rir.

Meu pai sorri e joga um beijo. Sempre assim, se provocam, se amam, e são as melhores pessoas do mundo.

— Sinto falta dessas loucuras durante as viagens... — falo e eles me olham. O outro pepino está sendo comido por dona Karen. — Obrigado por sempre estarem por mim, mesmo quando eu não estava sendo tanto motivo de orgulho. Vocês sempre buscaram dar o melhor a mim e a Kristal, o mínimo éramos retribuir sendo um orgulho a vocês. Desculpe se em algum momento deixei de ser — sou sincero, coisa que nem sempre eu conseguia ser.

Eles sorriem, e mamãe se senta respirando profundamente.

— Não é porque teve falhas, que deixou de nos orgulhar. Estamos ainda mais felizes porque está aprendendo, está buscando melhorar, isso é importante. Está dando passos surpreendentes, como namorar, arrumar uma casa só sua, ter mais responsabilidade na carreira, claro, tem os deslizes, tem sua personalidade que jamais mudará, porque é seu jeito, mas é por isso que te amamos e nos orgulhamos. Porque você erra, demora às vezes em reconhecer, mas, quando o faz, não se envergonha em tentar corrigir, ou em buscar melhorar — minha mãe diz e aceno com a cabeça, feliz, tranquilo.

— Sua mãe tem razão. Estávamos preocupados, mas sabíamos que era hora de deixar você aprender a lidar sozinho com tudo, é adulto, um homem, e nem sempre estaremos aqui para ajudar. Criamos você e a Kristal exatamente para o mundo, para que tenham independência, e saibam

resolver os próprios conflitos, isso não significa que não estaremos mais aqui para ajudar. Sempre vamos estar quando realmente precisarem. Só que dessa vez, era sua batalha, seus desafios, que poderiam ser resolvidos rapidamente, bastava você querer, e veja só, quando aceitou, tudo começou a mudar — meu pai fala, deixando-me ainda mais feliz por estar falando sobre isso com eles.

— Amo vocês, para sempre. Mesmo que tenham me dado uma *boneca* que chorava, se mexia, e fazia cocô de verdade, quando eu pedi um carrinho de controle remoto! Eu jamais vou conseguir perdoar isso, mas amo mesmo vocês! — brinco e eles riem.

— Como se não tivesse se apaixonado logo de cara por sua irmã. Mesmo atormentando muito ela! — minha mãe joga na minha cara um fato.

— Ele e o Tyron reclamavam, mas eram dois babões na Kristal. Nunca vi! Só o Philip foi sincero logo de cara, e explanou o amor dele por ela. Muito mais homem que esses dois bobões!

— Tenho que concordar com o seu pai!

Reviro os olhos e sorrio.

— Eu vou me aprontar para irmos. Vai me pagar em massagem, garoto! — Ela se levanta.

— Sabe que surgiu uma fila para ter minha massagem? Cherry também ama, e Kristal não é diferente.

— Eu carreguei você por nove meses dentro da minha barriga, nasceu uma criança enorme saindo de dentro de mim. Ah, meu querido, não me coloque como a primeira da fila nisso, para ver se não te tiro do mundo. Eu te coloquei nele, tenho esse direito!

Começo a rir e meu pai balança a cabeça, olhando todo bobo apaixonado para ela que está com a cara verde.

— Isso seria crime, senhora Reed. — Pego minhas frutas de novo.

— Deixe-me contar a polícia tudo que me fez passar na vida, que eles vão bater palmas para mim.

Ela sai cantarolando. Meu Deus, como aguentei conviver com dose dupla de Kristal?

Olho para o meu pai.

— Sorria e acene. Aprendi isso em um desenho uma vez, o tal do *Madagascar*. Descobri que é a melhor tática de sobrevivência quando o assunto é sua mãe e sua irmã!

— O ex-jogador de futebol americano, com medinho de duas baixinhas? Pai, esperava mais de você!

Ela pega seu café, bebendo e erguendo a sobrancelha.

— Se casar um dia e for com a Cherry, descobrirá que um bom soldado em um casamento, sabe muito que as menores armas podem ser extremamente letais!

Começo a rir alto. Não vou negar, Kristal e minha mãe me apavoram quando querem. E já vi a Cherry irritadinha, dispenso ela muito brava. Além disso, ela é baixa o suficiente para chutar meu pau sem qualquer esforço.

— É, tem razão... — Mastigo a cereja que levo à boca. — Será ela ou nenhuma outra. Eu a amo profundamente. Não me imagino em um altar esperando outra mulher que não seja a minha Cerejinha.

Ele sorri encantado, feliz, e isso me deixa ainda mais animado pelo meu futuro com ela, porque minha família também sabe o quanto estamos conectados um ao outro e nos apoiam.

— Sempre tenho, só não deixe sua mãe saber disso! Vou me arrumar também.

Se levanta e sorrio balançando a cabeça.

Pego meu celular no sofá, e vejo as mensagens. Respondo as da minha equipe. Nenhuma da Cherry. Já fui mais bem valorizado nessa relação.

Envio mensagem para a minha *esposa* morena, mandando-a a ir logo para a casa. Se não tenho a Cherry, eu tenho o Tyron. E ele que lide com isso! Desde que "evoluiu" nossa relação de irmandade para casamento, ele vai ter que me aturar em dose dupla, até ele se estressar e me colocar para correr, e eu fugir, afinal, tenho meus medos e sou inteligente; em uma briga com ele, eu seria espancado.



Cherry

FINAL DA WORLD GOLDEN JUMP

A final é inesperada por muitos. Os *Red Fire* foram desclassificados no jogo contra os *Foxes*, que colocou o time na final contra os *Tigers*, que se classificaram após um jogo extremamente difícil.

Os *Red Fire* podem não ter vindo para a final, mas o Tyron está aqui, assistindo ao jogo, apoiando o amigo, e nunca me cansarei de admirar essa amizade linda. Um apoiando o outro, independentemente das circunstâncias.

Eu demorei para chegar, não peguei o início, assisto ao tempo final. Tive algumas reuniões em relação ao meu futuro com a linha de cosméticos; também fui a Malibu para trazer meus avós de carro de Palo Alto e corri para chegar em L.A. a tempo, e por pouco não deu errado. A sorte foi que o Oliver pediu ao Jackson para me entregar a credencial de acesso VIP, e consegui chegar aqui depois de fecharem as entradas. Ele me mandou muitas mensagens, as meninas também, mas só vi agora.

Estou sentada mais acima, em uma cadeira vaga, ao lado dos torcedores. Oliver deve estar pensando que não vim, e minhas meninas também, porque ambas não viram o celular ainda, estão lá na frente, eu já as

vi, mas elas ainda não me viram e seria impossível nesse momento, com a arena lotada.

Depois da última vez que nos vimos no *Halloween*, nosso contato foi apenas por ligações e mensagens, com os três. Estava morrendo de saudade, mas não podia estar indo aos jogos, porque precisava resolver muitas coisas. Nunca imaginei que teria que lidar com tanta papelada para abrir um negócio, além da difícil procura para o espaço do escritório, nenhum ainda me agradou.

Mas agora os três estarão de volta, quero dizer, os quatro, afinal, Ty passa um tempo conosco também. Voltaremos a Palo Alto e serão meses próximos, até toda essa loucura da vida deles retornar. A parte que ninguém comenta muito sobre ter amigos, namorado, ou o que for, nesse meio, é que o tempo é sempre corrido, as férias parecem passar voando, e a distância parece durar anos. A saudade sempre aperta, e nem sempre estaremos juntos presencialmente. É respirar fundo, e contar os dias para termos esse tempinho juntos.

Curvo meu corpo para a frente, apoiando os braços nas pernas, e observando o jogo. Está frio, o inverno dando as caras. Estou com uma camiseta e usando uma jaqueta preta por cima, jeans claro, e tênis nos pés. Peguei uma roupa fácil, confortável e quente. Mas aqui dentro o calor humano aquece a arena.

Os *Tigers* estão à frente, e o tempo para terminar o jogo está chegando. Oliver marca dois pontos, fazendo meu coração acelerar de tanto orgulho. A torcida azul berra, agitados. Um dos jogadores dos *Foxes* marca três pontos, mas, ainda assim, o time do Oliver continua à frente.

O marcador corre, o tempo chega ao limite. A torcida começa a ficar de pé, mais uma grande final dos *Tigers* se aproxima. Eu fico

sentadinha, vendo pelo telão, já que minha visão foi tampada. Puxo as pernas para cima do banco, prendendo as mãos no meio delas, ansiosa.

Jamal faz um rebote, e Wilder toma a posse da bola agora, ele tenta arremessar, mas é bloqueado. Kylo se aproxima, é cercado, e Oliver observa atentamente. Meu coração vibra só de vê-lo no telão, a saudade me mata, assim como a ansiedade em vê-lo vencer.

O time rival pega a bola, tenta ir para o outro lado, mas Oliver é mais rápido. O jogo vai acabar, os *Tigers* fazendo ou não mais uma cesta, a vitória será deles. A torcida dos *Foxes* está em prantos, alguns até mesmo se levantam saindo, entristecidos. Todos já sabemos o resultado disso aqui.

Oliver não repassa, de onde ele está arremessa, e meu gigante consegue. Ele marca os pontos finais para o seu time, e o marcador para. Meu coração é uma loucura, mas não tanto quanto tudo que vira aqui.

A gritaria é inevitável. Meus olhos se enchem de lágrimas. O chão treme com o surto das pessoas. Eu os vejo pelo telão, e assisto o momento que Tyron Sparks invade a quadra e agarra o amigo. Ele é o primeiro a abraçá-lo. A irmandade acima da rivalidade.

Quando ambos se afastam, os *Tigers* vão até ele, e se unem em um abraço, junto do treinador. O time rival se aproxima os cumprimentando. A chuva de confetes azul se inicia. A música é alta, mas nem ela supera a felicidade da torcida nessa final.

Me levanto e desço a escadaria, antes disso tudo virar uma loucura maior e eu não conseguir sair rápido. Vejo conforme desço, o Oliver se aproximando da Kristal e da Vicky, abraçando-as, e sorrio, porque ele fecha a expressão, procurando por alguém, e eu sei quem é... Ele sempre procura por mim. Elas não disfarçam, demonstram a sua torcida pouco se importando em se manterem profissionais, neutras.

Seus pais se aproximam dele, estavam do outro lado, não havia os visto ainda. Abraçam o filho. Chego ao final da escadaria e as meninas me encontram, se aproximando junto do Tyron.

— VOCÊ VEIO! — Kristal grita me agarrando e por pouco não caio, porque Vicky pula em mim também. — Que saudade, Mascotezinha. Deus, que loucura essa final! Achei que você não conseguiria vir.

Aperto elas antes de se afastarem. Cumprimento o Tyron com um abraço também.

— Te mandamos muitas mensagens, mas você não respondia. Eu estava preocupada. Meus pais e nossos avós disseram que você tinha vindo para cá. Cherry Hale, não me assuste mais! — minha prima se revolta e sorrio.

— Foi uma loucura. Uma correria enorme. Cheguei no último tempo e fiquei sentada lá em cima. Respondi as mensagens, mas óbvio que não iriam ver com essa final assim.

Elas sorriem.

— Eu disse que você logo apareceria, mas são teimosas! — Tyron fala e começo a rir da careta das duas. — Seu namorado está puto por não ter te visto. Entrou na quadra a base do xingo, porque estava tentando contato com você, e o treinador mandando-o se preparar.

Meu coração só fica mais quentinho com essa informação.

— Ele segue te procurando! Ah, e vai amar quando ver isso... — Kristal aponta na minha direção e meu rosto esquenta.

— Boba. Eu vou lá... Vejo vocês daqui a pouco, pode ser? — falo e concordam.

— Voltaremos hoje a Palo Alto, podemos jantar juntos quando chegarmos em casa, o que acham? — Kris propõe.

— Perfeito! — respondo.

— Então fechado. Eu vou correr, tenho que entrar ao vivo. Juro, Cherry está me fazendo falta demais, olha essa porra de delineado! Ficou torto, cacete! — Vicky resmunga.

— Está linda. Vai lá — falo sorrindo e ela revira os olhos me jogando beijo.

— Vou para a minha função também, tenho que anotar uns negócios importantes, e falar com o presidente. Sério, esse homem não me dá paz! — Kristal resmunga. — Te aguardamos! — Me beija de novo e assinto.

— Cuida do bebezão, está revoltado sem a namorada, e insuportável desde que foi embora após o *Halloween* — Tyron comenta e sorrio.

Kristal sorri e se afasta com o namorado, enquanto eu vejo Oliver Reed abaixado ajeitando o tênis. Seus pais foram para algum lugar que não vi, e é uma pena os Sparks não terem conseguido vir, mas a última vez que conversei com eles, em uma reunião por videochamada, estavam em uma correria tremenda.

Jamal me vê e sorri se afastando do loiro. É o único jogador além do Oliver ainda na quadra.

Me aproximo, com a arena esvaziando, os torcedores indo embora. A cerimônia da *Golden* acontecerá daqui a pouco, em um espaço fechado, transmitida ao vivo. Resolveram diferenciar esse ano, para um controle maior na segurança dos torcedores também, assim como buscam esvaziar o mais rápido possível o local, e assim evitar qualquer coisa.

Pulo em suas costas, agarrando seu pescoço, e colocando o rosto ao lado do seu.

— Foi uma bela cesta, Oliver Reed! — Sorrio muito animada.

Ele vira o rosto, sorrindo, e me afasto para ele se levantar. Oliver não me dá tempo quando se ergue. Ele me agarra, pegando-me em seu colo.

As minhas pernas parando seu redor, meus braços rapidamente em volta de seu pescoço.

Meu gigante me beija. E como eu senti saudade disso. Seu beijo tem saudade, tem amor, carinho. Eu me rendo sempre em seus braços e não seria diferente agora. Se tem uma coisa que jamais me arrependerei é de ter escolhido passar três meses na *Golden*, porque essa decisão mudou minha vida em muitos pontos. Me entregar a quem eu amo foi uma delas, e o resultado foi melhor que o esperado.

Sua boca se afasta e seus olhos brilham ao me olhar.

— Achei que não tivesse vindo, Cerejinha...

Sorrio e beijo seu rosto.

— E perder a final do seu time? Jamais, Gigante!

Ele desce o olhar para a minha camiseta por baixo da jaqueta e sorri ainda mais.

— Disse que não vestiria uma camiseta dos *Tigers*. — Seus olhos brilham mais ainda. — Está perfeita! Poderia me matar agora!

Sorrio mais uma vez, com um largo sorriso.

— Eu também disse que nunca existiria eu e você... — Dou de ombros e ele ri, me abraçando apertado, antes de me colocar no chão. — E eu falei que, se chegasse na final, eu a usaria.

— Não sabe o quanto senti sua falta, meu amor! — Acaricia meu rosto. A arena está toda vazia agora e silenciosa. Só existe nós dois aqui no seu mundo, que agora se tornou o meu também. — E espero que sempre a use agora, fica ainda mais perfeita usando o número 20.

Ele se senta na cadeira e me puxa para o seu colo.

— Eu também senti sua falta! — Sorrio.

— Me diz que terei você todinha para mim pelos próximos dias ao menos, sem ter que te dividir com as duas doidas. Juro, é tudo que quero

nesse momento, será melhor que essa final!

— É, terá que ter paciência, porque estou com muita saudade delas também.

Ele sorri e me beija rapidamente.

— Tyron se fodeu, vai aturar meu drama!

Rimos, e torno a abraçá-lo, sem me importar se está suado ou não. Eu só preciso dele para matar essa saudade apertando meu peito. Ele me aperta, colocando o rosto em meu pescoço.

— Acabou... Por um tempo serei todo seu, Cherry Hale — sussurra e parte minha se sente aliviada em ouvir isso.

— Eu sonhei com isso, Oliver Reed. — Viro o rosto e nos encaramos. — Parabéns pelo jogo, e por tudo que conquistou chegando até aqui. Estou muito feliz por você!

— Mas nada disso se compara a ver você usando novamente uma camiseta com meu número, e meu nome. Se me falar que nas costas tem "sou do Oliver", tatuo seu nome na minha testa! — brinca e sorrio.

— Senti falta das suas maluquices, e não, não tem nada disso, só seu nome também, amor. — Suas bochechas coram, as leves sardas ficam mais fofas ainda. — O que houve?

— É a primeira vez que me chama assim.

— E ficou com vergonha? — pergunto bem surpresa.

— Não, fiquei só mais um pouco rendido por você! — Beija minha boca e sorrio entre o beijo.

Oliver Reed ficando vermelho por minha causa! Por essa nem eu esperava.

— Vamos, campeão? — chamo e ele concorda.

Levanto-me de seu colo e ele segura minha mão, dando uma última olhada na quadra.

— Vai ficar com saudade da loucura também, não é?

Ele ri e concorda.

— Quando estamos dentro, queremos descansar, quando estamos fora queremos tudo de volta. Mas também é a saudade de tudo que nos trouxe até aqui. Os últimos meses foram os mais importantes da minha vida, e você tem uma boa parcela de culpa nisso.

Sorrio conforme caminhamos pelo corredor que leva aos vestiários e bastidores no geral.

— Meses que mudaram nossas vidas para sempre eu diria. Veja só, você buscando melhorias em tudo que sentia que não estava indo bem, e eu resolvendo minha vida e seguindo meus sonhos. Foi mais que apenas o relacionamento, foi amadurecimento.

Ele concorda, porque foi isso inicialmente. Foram três meses que nos deram amadurecimento, e o restante dos meses foi evolução em todas as mudanças em nossa vida. Não significa que somos perfeitos agora, longe disso. Temos muito que aprender ainda e evoluir, mas é um passo de cada vez, sem atropelar nada, faz parte do processo viver cada etapa.

— Olie? — chamo por ele, antes de sairmos do corredor. Ele para me olhando, sem soltar minha mão que se perde na sua de um jeito único. — Tem uma coisa que preciso falar.

— O quê? — A preocupação se estampa em seu rosto.

Desde que prometi dar a resposta, eu pensei muito. Não foram dias, foram semanas, e só agora eu tive certeza, porque não é qualquer decisão, não ao menos para mim, é um passo importante, muito mais sério.

— Sim — falo e ele faz uma cara de confuso, me fazendo sorrir.

— *Sim?* Do quê? Que eu canto bem, melhor que o One Direction inteiro?

— Não, você é um péssimo cantor! — falo e ele ri alto. — *Sim, Oliver!* A minha resposta é *sim.*

A confusão vai se desfazendo do seu rosto. O sorriso lindo que tanto amo vai surgindo e ficando enorme, até surgir o som de sua risada.

— Está falando sério? — concordo. — Porra, Cherry! — Me agarra de novo. Pressionando-me na parede e inclinando o corpo na minha direção, beijando-me rápido. — Então voltaremos para a *nossa casa*? Com pantufas de porquinho inclusas e você usando muitas camisetas com meu número?

— Sim para as pantufas e camisetas... e não para já retornarmos. — Me olha confuso, mas feliz. — Meus avós estão em Palo Alto. Pensei em ficarmos uns dias em Malibu, chamar as meninas, o Tyron. Relaxar depois de tudo, e, claro, temos uma mudança para fazer. Talvez em algumas semanas estaremos nela, juntos.

— Já disse que é perfeita? Caralho, você é uma deusa, garota!

Começo a rir, e ele torna a me beijar.

— Para, seu doido! — Meu rosto cora como sempre. — Vamos. Tem que estar na a cerimônia ainda. Mas é isso, eu vou morar com você, naquela casa exageradamente enorme! — provoco um pouco e ele revira os olhos.

— Parem de implicar com o tamanho dela. Eu sou grande, preciso de espaço. — Prendo o riso com a besteira que penso, mas nada escapa dele. — Cherry Hale, onde enfiou a minha anjinha?

— Eu nunca fui, e eu tenho provas de que sempre deixei claro isso.

Sorrimos.

— Te amo, sempre e para sempre, compreende isso? Eu quero *nós* para todo o sempre, minha Cerejinha. — Suas palavras me abraçam internamente. Oliver me faz sentir amada todos os dias, em cada gesto ou

palavra. — Sempre juntos, não importa o tempo. Será nós para sempre. É mais uma de nossas promessas!

Meus olhos marejam imediatamente.

— Eu também te amo, Olie... Eu faço a mesma promessa em tudo. Para sempre nossas promessas. Para sempre cumprindo cada uma delas.

Tornamos a nos beijar, e é mais intenso agora. Chamam por ele, mas não o faz parar e graças a Deus que não faz.

Estou louca para aproveitar os próximos meses com companhia agora, mesmo com a correria que terei, ainda assim, eu sinto que será um ótimo ano.

Às vezes, queremos tudo imediatamente, e não é assim. Levei anos para me adaptar na pós-morte dos meus pais. E precisei de poucos meses para mudar toda a minha vida. Quem determina o tempo não somos nós, é a vida.

Pode levar *segundos, meses, semanas* para sermos surpreendidos positiva ou negativamente, quem é que sabe o tempo exato? Só temos que ser paciente, porque a pressa pode ser uma grande inimiga.

— Vamos? — diz afastando os lábios.

— Vamos!

Sim, vamos juntos continuar vivendo nossa história, e o que o futuro nos determinará. É a final da *Golden* apenas, e agora se inicia a nova fase de nossas vidas. Eu não poderia estar mais feliz e ansiosa.

Suspiro sentindo seu olhar em mim quando começamos a caminhar novamente.

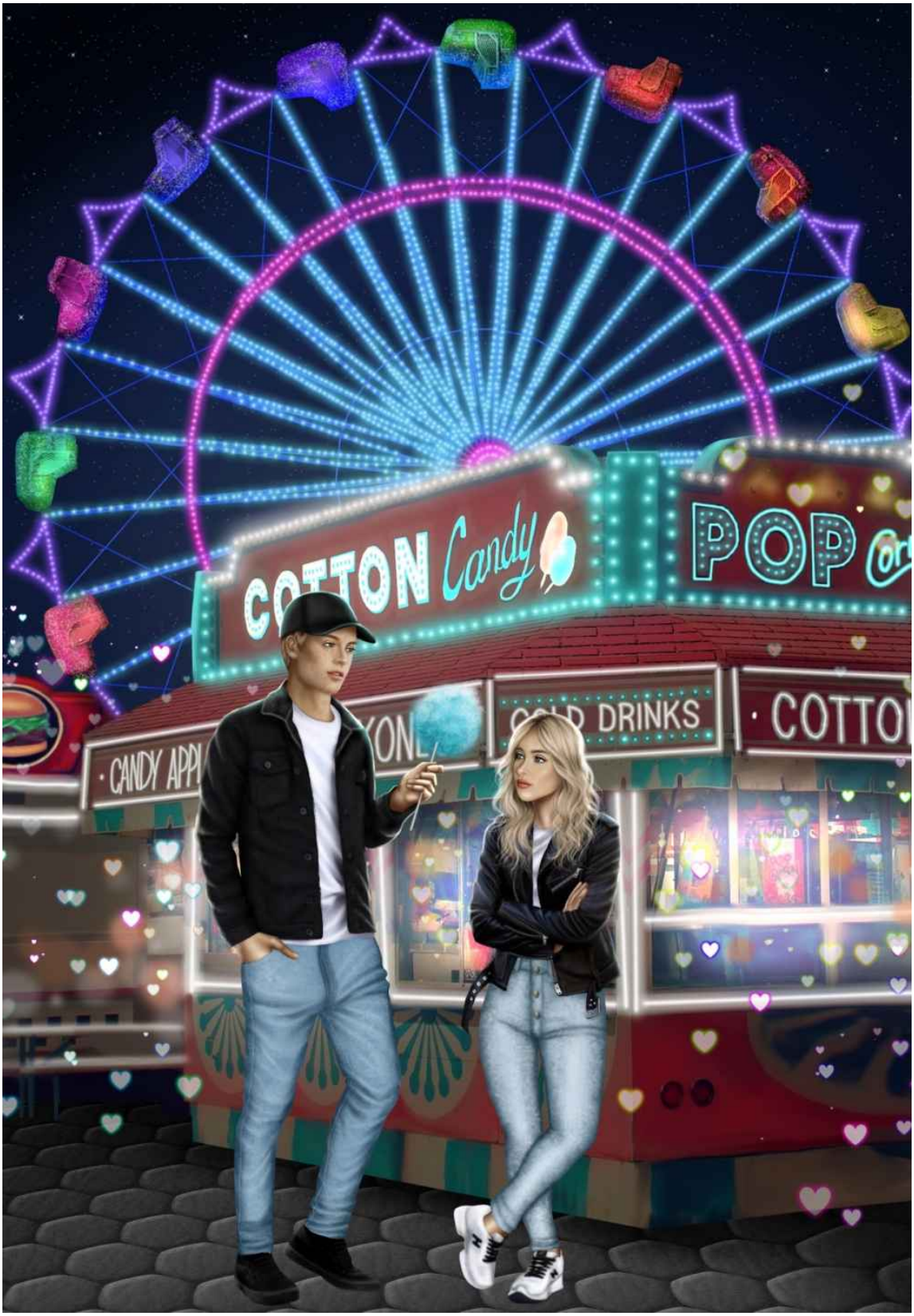
É, parece que aprendi a escrever minha própria história, e me tornei protagonista dela, me tirando do lugar de coadjuvante, lugar esse que jamais poderia ter me dado. É a minha história, eu sou a protagonista dela e farei sempre jus a isso a partir de agora.

— É, nunca foi somente sobre amor, não é? — ele questiona conforme nos aproximamos do vestiário.

— Não. Foi também sobre amadurecimento interno.

Ele concorda e suspira, é fofo vê-lo fazer isso. Paramos na porta do vestiário, ele segue para dentro, me dando um olhar que tanto amo, mas não é o último, é só mais um dentre todos que sei que receberei.

Meses, quem diria que eles seriam suficientes para mudar tudo.


COTTON Candy
POP
DRINKS
COTTO

NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2023

WEEKS

TIME TO LOVE- 3

UM ROMANCE AGE GAP DA

DEBY INCOUR

AGRADECIMENTOS

Sempre começarei agradecendo primeiramente a Deus, porque, sem Ele, eu nunca chegaria a lugar algum e isso é a mais pura verdade que poderia existir em minha vida.

Agradeço as minhas amigas que estiveram comigo durante todo o processo de escrita desse livro me apoiando como sempre, me colocando para cima e mostrando o quanto eu preciso aprender a me valorizar mais. Obrigada Bel, Hevy, por tudo que fizeram por mim mais uma vez. Amo vocês, meninas!

Deixo meu imenso agradecimento a minha equipe, a duplinha de assessoras e amigas que carregaram meus surtos deixando-as loucas, que me deram risos em nossas madrugadas sem sono, e que cuidaram de tudo para fazer esse lançamento acontecer. Se esse livro chegou nas mãos dos leitores, foi graças ao apoio de vocês em cada coisa, sendo como amigas, assessoras, fazendo a leitura crítica, ou me xingando para não perder o costume. Marcielle e Larissa, eu amo vocês e sou grata demais por terem entrado na minha vida depois de tudo que passamos e que só nós sabemos o quanto foi bom nos conectarmos e entendermos que juntas éramos melhores.

Agradeço também a todas as minhas amigas, que sempre estão me apoiando de algum modo em tudo até aqui, vocês sabem que falo de vocês aqui, mesmo sem citar os nomes, vocês são importantes e sempre serão.

Obrigada cada leitor e *bookstan* que tanto me apoiam desde sempre, aos novos e aos que sempre estiveram comigo. Vocês são maravilhosos. Amo muito vocês.

E obrigada a cada profissional que me ajudou a fazer esse livro. Vocês são parte disso aqui também.

Nos vemos logo mais, se Deus quiser, em mais uma história.

Até logo,

Com todo meu imenso amor,

Deby Incour.

NOTAS DA AUTORA

A verdade é que nem eu sei quem sou, e passo todos os dias tentando me descobrir. O que posso lhe contar é que comecei a escrever com dezesseis anos, e hoje tenho vinte e quatro, e posso te assegurar que escrever não me torna inteligente demais, apenas maluca o suficiente para colocar para fora vozes da minha cabeça, que alguns chamariam de esquizofrenia, eu diria que tenho medo de dizer a uma psicóloga que essas vozes realmente existem, e elas me contam histórias, criam rostos, sons e nos trazem aqui, a esses livros.

Nascida em Guarulhos, casada desde os dezoito anos e vivendo meu *Friends to Lovers* e, às vezes, um *Enemies to lovers*, dona do cachorrinho mais travesso desse mundo, Cookie — sério, ele me deixa louca. Apaixonada por romances e não sendo nada romântica, movida a música mesmo cantando muito mal, da casa de *Sonserina* com um bizarro gosto para personagens de personalidade duvidosa — Hello, Mr. Darcy! —, e sempre encantada por vampiros que brilham, e histórias com vestidos bufantes e carruagens, além de muitas outras coisas.

Eu sou uma mistura muita louca dentro de mim mesma, mas posso te assegurar que nem vale a pena tentar entender, pois, como diria *Alice no País da Maravilhas:*

"Quem é você?" — perguntou a Lagarta.

"Eu... mal sei, Sir, neste exato momento... pelo menos sei quem eu era quando me levantei esta manhã, mas acho que já passei por várias mudanças desde então". — respondeu Alice.

Me sigam nas redes sociais:

Instagram:

https://www.instagram.com/deby.incour/

Twitter:

https://twitter.com/debyincour

OUTROS LIVROS

RECANTO DAS ALEGRIAS:

IMPROVÁVEL AMOR
RENDIDOS AO AMOR: SPIN-OFF DE “IMPROVÁVEL AMOR”
PAR PERFEITO: CONECTADOS DESDE SEMPRE – NOVELA

STARS ON THE RACETRACK:

FAST LOVE
SLOW DOWN
UM AMOR INESPERADO
TO LOVE: OFF STARS ON THE RACETRACK - 1

TIME TO LOVE:
SECONDS
MONTHS

LIVROS ÚNICOS:

BRINCANDO COM O DESTINO
EM BUSCA DE INSPIRAÇÃO

TODOS OS LIVROS ESTÃO DISPONÍVEIS NA AMAZON
PELO KINDLE UNLIMITED